



ciência plural

Revista Ciência Plural

Revista do Programa de Pós Graduação em Saúde Coletiva da UFRN

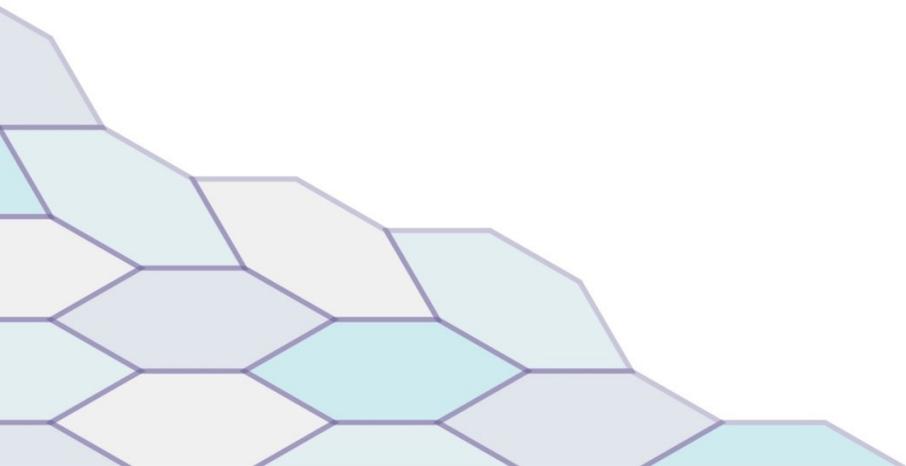
v.4, Suplemento 1, 2018

ISSN Eletrônico: 2446-7286

Anais da XVI Jornada Universitária de Odontologia do RN - 2017



J U O R N



Adriano da Rocha Germano

Presidente da XVI Jornada Universitária de Odontologia-JUORN da UFRN
E-mail: adrianorgermano@yahoo.com.br

A JUORN é realizada pela iniciativa do Centro Acadêmico de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Sediado na cidade de Natal/RN, desde 2000, o evento, historicamente, acolhe acadêmicos de graduação e pós-graduação, além de profissionais de várias partes do Nordeste e outras regiões do Brasil, viabilizando a permutação e produção de experiências nas várias propostas que estão sendo desenvolvidas, por intermédio de discussões de pesquisas e do diálogo, na busca de aprimorar a formação inicial e continuada.

Ao promover debates, encontros e reflexões sobre novas ideias, o evento teve um resultado positivo, assim como repercussão ampliada, além do contexto local desde sua primeira edição. Em 2016, cerca de 360 pessoas transitaram as instalações do Hotel Holiday Inn Hotel & Convention, local de realização da última jornada, compartilharam experiências e informações sobre trabalhos científicos e casos reais relacionados ao tema proposto e valorizaram as experiências praticadas na odontologia atual.

A XVI Jornada Universitária de Odontologia, foi um grande sucesso! Tendo sido abrilhantada pelos eventos paralelos, como a I Jornada de Cirurgia Ortognática da JUORN e o Encontro de Pós-graduação. A presença de prestigiosos palestrantes nacionais, associado a uma excelente programação científica, contribuiu para um evento que agradou a todos os participantes. O evento manteve o compromisso de contribuir com a atualização dos acadêmicos de graduação, pós-graduação e de profissionais da área de Odontologia da região Nordeste. O objetivo foi alcançado, e o sentimento de dever cumprido é comum a todos que se envolveram na organização. Agradecemos aos apoios institucionais, a CAPES, as empresas privadas e os participantes que acreditaram na proposta e nos prestigiaram.

| SUMÁRIO | Página |
|--|---------------|
| EDITORIAL | 01 |
| EDITORIAL JUORN 2017 | |
| PROJETO DE PESQUISA | 33 |
| EMPREGO DA PROTOTIPAGEM RÁPIDA NA CONFECÇÃO DE DENTES ARTIFICIAIS PARA PARA USO NA SIMULAÇÃO DE TRATAMENTO ENDODÔNTICO | |
| Ana Luiza de Moraes Sena, Fábio Roberto Dametto, George Carlos do Nascimento, Norberto Batista de Faria Júnior | |
| AVALIAÇÃO CLÍNICA LONGITUDINAL DA CONDIÇÃO PERIODONTAL DE PACIENTES REABILITADOS COM COROAS TOTAIS UNITÁRIAS | 33 |
| Anne Kaline Claudino Ribeiro, Anna Clara Gurgel Gomes, Clara Beatriz Castro da Silva, Luana Maria Martins de Aquino, Ana Rafaela Luz de Aquino Martins. | |
| CERATOCISTO ODONTOGÊNICO: ESTUDO CLÍNICO-MORFOLÓGICO E ANÁLISE DA TAXA DE RECIDIVA DOS CASOS DIAGNOSTICADOS NO PERÍODO DE 1970 – 2016 | 34 |
| Arthur Magno Medeiros de Araújo, Israel Leal Cavalcante, Hellen Bandeira de Pontes Santos, Juliana Campos Pinheiro, Pedro Paulo de Andrade Santos, Lélia Batista de Souza. | |
| O USO DA SOLUÇÃO DE CARNOY COMO TERAPIA ADJUNTA NO TRATAMENTO DAS LESÕES ODONTOGÊNICAS BENIGNAS AGRESSIVAS | 34 |
| Danielle Clarisse Barbosa Costa, Petrus Pereira Gomes, José Sandro Pereira da Silva, Adriano Rocha Germano. | |
| AVALIAÇÃO DA UTILIZAÇÃO DE CÉLULAS-TRONCO DERIVADAS DE DENTES DECÍDUOS HUMANOS EM UM MODELO DE DOENÇA PERIODONTAL INDUZIDA: UM ESTUDO IN VIVO | 35 |
| Isabela Campos Viana de Aguiar; Haroldo Gurgel Mota Filho; Mayra Sousa Gomes; Ruthineia Diógenes Alves Uchoa Lins; Carlos Augusto Galvão Barboza. | |
| EFEITOS CITOTÓXICOS DA MICROEMULSÃO DE CURCUMINA EM CULTURA DE CÉLULAS CANCERÍGENAS E NORMAIS | 35 |
| Karolina Pires Marcelino, Iris do Céu Clara Costa, Juliana Silva de Medeiros, Gabriel Moreira Rosado, Lucas Melo da Costa, Edna Maria da Silva. | |

| | |
|--|----|
| ANÁLISE DA CITOTOXICIDADE DE ADESIVOS EXPERIMENTAIS À BASE DE GDMA-P Maria Fernanda da Silva Oliveira, Boniek Castillo Dutra Borges, Carlos Augusto Galvao Barboza, Rodolfo Xavier de Sousa Lima | 36 |
| AVALIAÇÃO DOS PARÂMETROS DE HALITOSE BUCAL, FLUXO SALIVAR E SABURRA LINGUAL EM PACIENTES PORTADORES DE DOENÇA RENAL CRÔNICA EM HEMODIÁLISE. Moniky Ferreira Nascimento, Larissa da Silva Gonçalves, Robéria Lucia de Queiroz Figueiredo. | 36 |
| EFEITO DE DIFERENTES PROTOCOLOS DE CIMENTAÇÃO ADESIVA NA RESISTÊNCIA À FLEXÃO BIAxIAL DE NOVA CERÂMICA CAD/CAM Sarah Emille Gomes da Silva, Arthur Magno Medeiros de Araújo, Gabriela Monteiro de Araújo, Karina Barbosa Souza, Taciana Emília Leite Vila-Nova, Rodrigo Othávio de Assunção e Souza. | 37 |
| EFETIVIDADE DO DENTIFRÍCIO DE ALTA CONCENTRAÇÃO DE FLUORETO NA PARALISAÇÃO DE CÁRIE RADICULAR EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: ESTUDO CLÍNICO RANDOMIZADO Vivianne Salviano Nurmberger, Maria Cecília Azevedo de Aguiar, Marina Cavalcanti Pinto Barros, Emanuelle Dayana Vieira Dantas, Kenio Costa de Lima. | 37 |
| TEMA LIVRE CIRURGIA ORTOGNÁTICA COMEÇANDO PELA MANDÍBULA: INDICAÇÕES, VANTAGENS E SÉRIE DE CASOS. Bruno Bezerra de Souza, Luis Ferreira de Almeida Neto, Victor Diniz Borborema dos Santos, Petrus Pereira Gomes, Adriano Rocha Germano. | 38 |
| MODALIDADES DE TRATAMENTO PARA ANQUILOSE DA ARTICULAÇÃO TEMPOROMANDIBULAR: EXPERIÊNCIA DO SERVIÇO DE CIRURGIA E TRAUMATOLOGIA BUCO-MAXILO-FACIAL DA UFRN Danielle Clarisse Barbosa Costa, Petrus Pereira Gomes, José Sandro Pereira da Silva, Adriano Rocha Germano. | 38 |
| ABORDAGEM CIRÚRGICA DA ANQUILOSE PTERIGOMANDIBULAR DECORRENTE DE FERIMENTO POR ARMA DE FOGO: RELATO DE CASO Elesbão Ferreira Viana Júnior, André Luís Costa Cantanhede, Roque Soares Martins Neto, Raissa Pinheiro Moraes, Luís Raimundo Serra Rabelo, Eider Guimarães Bastos. | 39 |
| RECONSTRUÇÃO MANDIBULAR UTILIZANDO ENXERTO AUTÓGENO LIVRE IMEDIATO EM DEFEITO ÓSSEO EXTENSO: RELATO DE CASO | 39 |

| | |
|---|----|
| <p>João Lucas Rifausto Silva, Hugo José Correia Lopes, Luiz Carlos Moreira Júnior, Lélia Batista de Souza, Petrus Pereira Gomes, Adriano Rocha Germano.</p> | |
| <p>ALTERAÇÕES DA MORFOLOGIA NASAL DE PACIENTES SUBMETIDOS À CIRURGIA ORTOGNÁTICA: ESTUDO RESTROPECTIVO</p> <p>Luiz Carlos Alves Júnior, Mariana Lima de Figueiredo, Victor Diniz Borborema dos Santos, Wagner Ranier Maciel Dantas, Adriano Rocha Germano.</p> | 40 |
| <p>ANQUILOSE DA ARTICULAÇÃO TEMPOROMANDIBULAR TRATADA COM ARTROPLASTIA EM GAP E INTERPOSIÇÃO DA BOLA DE BICHAT EM PACIENTE PEDIÁTRICO. RELATO DE CASO.</p> <p>Marcelo Leite Machado da Silveira, Petrus Pereira Gomes, José Sandro Pereira da Silva, Luiz Carlos Alves Júnior, Mariana Lima de Figueiredo, Adriano Rocha Germano.</p> | 40 |
| <p>RECONSTRUÇÃO ÓSSEA MAXILAR APÓS TRATAMENTO CIRÚRGICO RESSECTIVO DO FIBROMA OSSIFICANTE JUVENIL</p> <p>Roque Soares Martins Neto, Raissa Pinheiro Moraes, Elesbão Ferreira Viana Júnior, André Luís Costa Cantanhede, Loretta Maíra dos Santos Barros, ¹ Luís Raimundo Serra Rabêlo.</p> | 41 |
| <p>ÓBITOS EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA DE IDOSOS E SUA RELAÇÃO COM AS CONDIÇÕES DE SAÚDE BUCAL: UM ESTUDO LONGITUDINAL.</p> <p>Vivianne Salviano NurMBERGER, Natália Cristina Garcia Pinheiro NCG, Paulo Sérgio Silva Pessoa, Vicícius Carlos Duarte Holanda, Maria Cecília Azevedo de Aguiar, Kenio Costa de Lima.</p> | 41 |
| <p>RECONSTRUÇÃO NASAL PARCIAL COM RETALHO FRONTAL OBLIQUO: RELATO DE CASO.</p> <p>Mateus dos Santos Frazão, Auréliane Dulcie Jackalyn Daluz, Ana Luisa Almeida do Nascimento, Elizabeth Barreto Galvão de Sousa, Matheus de Oliveira Neco, Lucas Alexandre de Moraes Santos.</p> | 42 |
| <p>BIOFEEDBACK POR ELETROMIOGRAFIA DE SUPERFÍCIE: APLICABILIDADE CLÍNICA NAS DISFUNÇÕES TEMPOROMANDIBULARES.</p> <p>Arthur Magno Medeiros de Araújo, João Luiz de Alencar Pandolphi, Camila Maria Bastos Machado de Resende, Erika Oliveira de Almeida Gustavo Augusto Seabra Barbosa.</p> | 42 |

| | |
|--|----|
| <p>EFEITO DO ENVELHECIMENTO E DO TRATAMENTO DE SUPERFÍCIE NO REPARO DE RESINA NANO CERÂMICA</p> <p>Dayanne Monielle Duarte Moura, Aretha Heitor Veríssimo, Ana Beatriz do Nascimento Januário, Lorena Marques Ferreira de Sena; Karina Barbosa Souza, Rodrigo Othávio de Assunção e Souza.</p> | 43 |
| <p>LAMINADOS CERÂMICOS EM ZIRCÔNIA TRANSLÚCIDA - RELATO DE CASO</p> <p>Gabriela Monteiro de Araújo, Dayanne Monielle Duarte Moura, Sarah Emille Gomes da Silva, Taciana Emília Leite Vila-Nova, Vinícius Carlos Duarte Holanda, Rodrigo Othávio de Assunção e Souza.</p> | 43 |
| <p>CRÂNIOPUNTURA NO TRATAMENTO DA DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR: RELATO DE CASO.</p> <p>Karen Oliveira Peixoto, Camila Maria Bastos Machado de Resende, Rafaela Albuquerque Melo, Gustavo Augusto Seabra, Erika Oliveira de Almeida Barbosa.</p> | 44 |
| <p>AVALIAÇÃO DA REDUÇÃO DA DOR E ANSIEDADE EM PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM DTM ATRAVÉS DA UTILIZAÇÃO DA PLACA OCLUSAL: ESTUDO PILOTO - ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO</p> <p>Larissa Mendonça de Miranda, Camila Maria Bastos Machado de Resende, Cássia Renata de Figueiredo Rêgo, Micaella Pollyana Silva do Nascimento da Costa, Gustavo Augusto Seabra Barbosa, Erika Oliveira de Almeida.</p> | 44 |
| <p>RESISTÊNCIA DE UNIÃO, PROFUNDIDADE DE POLIMERIZAÇÃO, ADAPTAÇÃO MARGINAL E NANOINFILTRAÇÃO DE COMPÓSITOS BULK FILL DE ALTA VISCOSIDADE EM CAVIDADES DENTINÁRIAS.</p> <p>Letícia Virgínia de Freitas Chaves, Rodolfo Xavier de Sousa Lima, Samila Oliveira Neres, Boniek Castillo Dutra Borges, Isaremi Vieira de Assunção.</p> | 45 |
| <p>CARACTERIZAÇÃO TOMOGRÁFICA DAS ÁREAS EDÊNTULAS PREVIAMENTE À REABILITAÇÃO COM IMPLANTES UNITÁRIOS</p> <p>Matheus Targino dos Santos, Isadora Medeiros, Dânia Lourdes Varela Mendes, Lidya Nara Marques de Araújo, Bruno César de Vasconcelos Gurgel.</p> | 45 |
| <p>DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DE DENTE COM LESÃO ENDO/PERIO COMBINADA: RELATO DE CASO CLÍNICO</p> <p>Natália Teixeira da Silva, Fábio Roberto Dametto, Sérgio Maia, Bruno Gadelha Fernandes Maia, Norberto Batista de Faria Júnior.</p> | 46 |

| | |
|--|----|
| <p>ANÁLISE DE PROPRIEDADES FÍSICAS E MECÂNICAS DE RESINAS BULK FILL DE BAIXA VISCOSIDADE E CONVENCIONAL</p> <p>Rodolfo Xavier de Sousa-Lima, Leticia Virgínia de Freitas Chaves, Lucas José da Silva Azevedo, Boniek Castillo Dutra Borges, Roberta Caroline Bruschi Alonso.</p> | 46 |
| <p>PERSONALIZAÇÃO DE CICATRIZADOR EM ÁREA ESTÉTICA COM ALVÉOLO CICATRIZADO: RELATO DE CASO.</p> <p>Victor Arthur Oliveira De Farias, Ana Luísa de Barros Pascoal, Kêiverton Rones Gurgel Paiva, Ana Roberta Assunção de Freitas, Patrícia dos Santos Calderon.</p> | 47 |
| <p>EFEITO DO LED DE ALTA POTÊNCIA SOBRE A RETINA DO RATO – UM ESTUDO PILOTO EXPERIMENTAL</p> <p>Ana Beatriz Arrais, Marcela Emilio de Araújo, Arthur César de Medeiros Alves, Ruthnaldo Rodrigues Melo de Lima, Sergei Godeiro Fernandes Rabelo Caldas.</p> | 47 |
| <p>SÍNDROME DE STEVENS JOHNSON ASSOCIADA AO USO DE MEDICAMENTO: RELATO DE CASO</p> <p>Anna Crislainy da Costa Monteiro, Haline Cunha de Medeiros Maia, Gabriela Karla Santos Avelino Leitão, Tatiana Bernardo Farias Pereira, Isabelita Duarte Azevedo.</p> | 48 |
| <p>AVALIAÇÃO DA CITOTOXICIDADE E COMPATIBILIDADE BIOLÓGICA DE UM NOVO COMPOSTO A BASE DE MICROCÁPSULA CONTENDO ÓLEO ESSENCIAL DE CINNAMOMUM ZEYLANICUM BLUME PARA PULPOTOMIA EM RATOS</p> <p>Carlus Alberto Oliveira dos Santos, Aparecida Tharlla Leite de Caldas, Consuelo Fernanda Macedo de Souza, Fabiola Bastos de Carvalho, Fabio Correia Sampaio.</p> | 48 |
| <p>INVESTIGAÇÃO DAS ALTERAÇÕES DA OSTEOPOROSE EM RADIOGRAFIAS PANORÂMICAS DE IDOSOS.</p> <p>César Luis Porpino Santos da Silva Júnior, João Paulo da Costa Godeiro, Marina Castro Lemos Lopes Cardoso, Ana Miryam Costa de Medeiros, Kenio Costa de Lima, Patrícia Teixeira de Oliveira.</p> | 49 |
| <p>AVALIAÇÃO DA CAVIDADE ORAL DE PACIENTES COM DIAGNÓSTICO DE LEUCEMIA LINFOIDE AGUDA (LLA) SUBMETIDOS AO PREPARO ODONTOLÓGICO PREVIAMENTE AO TRANSPLANTE DE CELULAS TRONCO HEMATOPOIÉTICAS:</p> <p>João Epaminondas Silva de Araújo, Francisco Sales Gama, Jhonatas de Souza Magalhães, Vergílio Antônio Rensi Colturato, Paulo Sérgio da Silva Santos, José Endrigo Tinoco-Araujo.</p> | 49 |

| | |
|--|-----------|
| <p>OSTEONECROSE MAXILAR ASSOCIADA A BIOFOSFONATOS E INFECÇÃO POR ACTINOMICOSE: MANEJO CLÍNICO E CONDUTA TERAPÊUTICA</p> <p>Mariana Lima de Figueiredo, Mara Luana Batista Severo, Luiz Carlos Alves Júnior, Victor Diniz Borborema dos Santos, Adriano Rocha Germano, Éricka Janine Dantas Silveira.</p> | 50 |
| <p>ANOMALIAS VASCULARES ORAIS: ESTUDO RETROPECTIVO DE 46 ANOS EM UMA POPULAÇÃO BRASILEIRA</p> <p>Úrsula Costa, Amanda Katarinny Goes Gonzaga, Denise Hélen Imaculada Pereira de Oliveira, Hanna Isa De Oliveira Bezerra, Tiago João da Silva Filho, Lélia Maria Guedes Queiroz.</p> | 50 |
| <p>CONDUTA CIRÚRGICA PARA ANQUILOSE DA ATM EM PACIENTES PEDIÁTRICOS: UMA SÉRIE DE CASOS</p> <p>Bruno de Araújo Gomes, Bruno Bezerra de Souza, Luís Ferreira de Almeida, Petrus Pereira Gomes, José Sandro Pereira da Silva, Adriano Rocha Germano.</p> | 51 |
| <p>EXPANSÃO RÁPIDA DA MAXILA COM O EXPANSOR COM ABERTURA DIFERENCIAL: RELATO DE CASO</p> <p>Hamanda de Medeiros Padilha, Amanda Lanna Andrade Barbalho, Daniela Gamba Garib, Hallissa Simplicio Gomes Pereira, Sergei Godeiro Fernandes Rabelo Caldas¹, Arthur César de Medeiros Alves.</p> | 51 |
| <p>GRAU DE SEVERIDADE DA HIPOMINERALIZAÇÃO MOLAR INCISIVO: UMA SÉRIE DE CASOS</p> <p>Izabelli Cristina de Lima Rodrigues, Silas Sarkiz da Silva Martins, Caroline Medeiros de Sousa, Janaina Gomes de Paiva Amorim, Leda Bezerra Quinderé Cardoso, Isabelita Duarte Azevedo.</p> | 52 |
| <p>TRATAMENTO ORTODÔNTICO-CIRÚRGICO DE UM CANINO PERMANENTE IMPACTADO ANQUILOSADO</p> <p>Amanda Lanna Andrade Barbalho, Hamanda de Medeiros Padilha, Olga Benário Vieira Maranhão, Carlos Alberto Aiello, Arthur César de Medeiros Alves.</p> | 52 |

| | |
|---|----|
| <p>CARACTERIZAÇÃO DOS FIOS CuNiTi QUANTO À ESTRUTURA, TEMPERATURA DE TRANSFORMAÇÃO DE FASES E SUPERELASTICIDADE.</p> <p>Ariane Salgado Gonzaga, David Salgado Gonzaga, Marcela Emílio de Araújo, Rafaela Monteiro Araújo, Renato Parsekian Martins, Sergei Godeiro Fernandes Rabelo Caldas.</p> | 53 |
| <p>TRATAMENTO INTERCEPTATIVO DA CLASSE III EM PACIENTE COM HISTÓRICO FAMILIAR: RELATO DE CASO</p> <p>Silas Sarkiz da Silva Martins; Daniela Gamba Garib, Hallissa Simplício Gomes Pereira; Sergei Godeiro Fernandes Rabelo Caldas; Arthur César de Medeiros Alves.</p> | 53 |
| <p>PAINÉIS ELETRÔNICOS</p> <p>CASO CLÍNICO DE FRATURA DO SEIO FRONTAL TRATADA COM CRANIALIZAÇÃO: RESULTADOS APÓS 3 ANOS DE ACOMPANHAMENTO</p> <p>Danielle Clarisse Barbosa Costa, Petrus Pereira Gomes, José Sandro Pereira da Silva, Adriano Rocha Germano.</p> | 54 |
| <p>ASPECTOS INTERCEPTORES DA MORDIDA CRUZADA ANTERIOR DENTARIA</p> <p>Ingrid Andrei Borges Dantas Gomes, Auana Beatriz Paiva Silva, Franciara Maria Gomes Alves, João Filipe Cavalcanti Rodrigues, Marcos Paulo Miranda Silva, Cicero Florencio Filho.</p> | 54 |
| <p>A CURETAGEM DE CISTO PERIAPICAL APÓS A EXODONTIA DE RESTOS RADICULARES</p> <p>William Soares dos Santos Júnior, Augusto Mateus Freitas Lopes, Enmily Luiza Sales Rodrigues, Karolina Parry Amorim Silva, Thiago Lucena Trindade.</p> | 55 |
| <p>TRATAMENTO CIRÚRGICO DE FRATURA COMPLEXA DE MANDÍBULA: RELATO DE CASO</p> <p>Bianca Ferreira Cyrillo, Brenda Fabrizia B. Dantas Ferreira, Marina Castro Rocha, André Augusto A. Monteiro, Lucas Alexandre Morais Santos.</p> | 55 |
| <p>LESÃO CENTRAL DE CÉLULAS GIGANTES EM PACIENTE PEDIÁDRICO: RELATO DE CASO</p> <p>Braz da Fonseca Neto, Luis Ferreira de Almeida Neto, Bruno Bezerra de Sousa, Adriano Rocha Germano, Petrus Pereira Gomes.</p> | 56 |
| <p>MANEJO DO ANGIOEDEMA AGUDO EM PACIENTE SUBMETIDO A CIRURGIA ORTOGNÁTICA: RELATO DE CASO</p> <p>Luis Ferreira de Almeida Neto, Bruno Bezerra de Sousa, Adriano Rocha Germano, Petrus Pereira Gomes, José Sandro Pereira da Silva.</p> | 56 |

| | |
|---|----|
| <p>PRINCIPAIS COMPLICAÇÕES NA CIRURGIA ORTOGNÁTICA</p> <p>Auréliane Dulcie Jackalyn Daluz, Victor Matheus Rodrigues de Sousa, Mateus dos Santos Frazão, Marcus Victor de Sousa Silva, Brenda Fabrizia Buriti Dantas Ferreira, Jorge Antonio Diaz Castro.</p> | 57 |
| <p>EXODONTIA DE QUARTO MOLAR INFERIOR</p> <p>Bianca Ferreira Cyrilo, Brenda Fabrizia B. Dantas Ferreira, Silvia Soares Lemos.</p> | 57 |
| <p>GUIA ILUSTRADO DE ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO PARA PACIENTES COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA ARAUJO</p> <p>Dellanio Dione de Oliveira, Rayane Emanuelle Nascimento, Nayane Hevellyn de Melo, Joice Daiane, Walison Lucas Freitas Freitas, Gustavo Barbalho Guedes.</p> | 58 |
| <p>PERCEPÇÃO E CONDUTA CLÍNICA DO CIRURGIÃO DENTISTA EM PACIENTES PORTADORES DE TUBERCULOSE</p> <p>Gabrielly Laís Barbosa Duarte de Araújo, César Luís Porpino Santos da Silva Júnior, Amanda de Lima Reges, Clara Beatriz Castro da Silva, Érica de Sousa Ferreira, Antônio de Lisboa Lopes Costa.</p> | 58 |
| <p>OSTEONECROSE ESPONTÂNEA DOS MAXILARES ASSOCIADA À DROGAS INIBIDORAS DA OSTEÓLISE EM PACIENTE COM CÂNCER DE MAMA</p> <p>Jhonatas de Souza Magalhães, João Maria da Silva Junior, Jefferson Matos do Nascimento, Francisco Sales Gama, João Epaminondas Silva de Araujo, José Endrigo Tinôco-Araújo.</p> | 59 |
| <p>ENUCLEAÇÃO DE CISTO DENTÍGERO POR ACESSO EXTRA BUCAL: RELATO DE CASO.</p> <p>Jefferson Matos do Nascimento, Luis Ferreira de Almeida Neto, Bruno Bezerra de Souza, José Sandro Pereira da Silva, Petrus Pereira Gomes², Adriano Rocha Germano.</p> | 59 |
| <p>INSERÇÃO DE IMPLANTES ASSOCIADOS AO LEVANTAMENTO DO SEIO MAXILAR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA</p> <p>Isaías Lopes de Medeiros, Francisco de Assis Souza Júnior, Fernando Jales Borges, Sidney Cezar Rodrigues Rebouças, Thalys Mattheus Alves de Moraes.</p> | 60 |
| <p>ANÁLISE DOS EFEITOS DENTOALVEOLARES DA EXPANSÃO LENTA E RÁPIDA DA MAXILA EM PACIENTES COM FISSURAS COMPLETAS BILATERAIS</p> <p>Izabelli Cristina de Lima Rodrigues, Guilherme Janson, Daniela Gamba Garib, Araci Malagodi de Almeida, Sergei Godeiro Fernandes Rabelo Caldas, Arthur César de Medeiros Alves .</p> | 60 |
| <p>ANÁLISE DE PREVALÊNCIA E RELATO DE CASO DA SÍNDROME DE EAGLE</p> | 61 |

| | |
|--|-----------|
| Hanna Isa de Oliveira Bezerra, Israel Leal Cavalcante, Amanda Katarinny Goes Gonzaga, Ana Miryam Costa de Medeiros, Francisco Samuel Rodrigues Carvalho, Renata Cordeiro Teixeira Medeiros. | |
| TRATAMENTO ORTODÔNTICO-CIRÚRGICO DE PACIENTE COM MÁ OCLUSÃO CLASSE III – RELATO DE CASO Joanilda Paolla Raimundo e Silva, Fábio Correia Sampaio, Tiago Batista Pereira, Rafaella Maria Silva de Souza, Amaro Lafayette Nobre Formiga Filho. | 61 |
| ANEMIA APLÁSTICA: EXPERIÊNCIA COM OITO CASOS João Maria da Silva Júnior, Paulo Sérgio da Silva Santos, José Endrigo Tinoco-Araujo. | 62 |
| PACIENTES PRÉ E PÓS TRANSPLANTADO DE RINS: IMPORTÂNCIA DA A ATUAÇÃO DO CIRURGIÃO DENTISTA Jucienne Ribeiro de Silva, Ligia Moreno Moura, Maria Letícia Barbalho Fernandes, Franciane dos Passos Bezerra, Maria Elizangela Silva de Melo, Bruno Leonardo de Sousa. | 62 |
| REABILITAÇÃO ORAL EM PACIENTES PORTADORES DA DISPLASIA CLEIDOCRANIANA. Júlio Holanda Alves de Souza, Gabriel Gomes da Silva, Luiz Miguel da Rocha Santos, Antonio de Lisboa Lopes Costa. | 63 |
| CISTO RESIDUAL COM INVASÃO DO ASSOALHO DA FOSSA NASAL: RELATO DE CASO Kamily de Lourdes Ramalho Frazão, Allany de Oliveira Andrade, Alana Moura Xavier Dantas, Pedro Everton Marques Goes, Vildeman Rodrigues de Almeida Junior, Renata Moura Xavier Dantas. | 63 |
| CIRURGIA ORTOGNÁTICA BIMAXILAR: RELATO DE CASO. Lucas Alexandre Maia, Phelype Maia Araújo. | 64 |
| PRINCÍPIOS ÉTICOS NA IMPLANTAÇÃO DE UM BANCO DE DENTES HUMANOS Karla Beatriz de Freitas Lira, Daniel Felipe Fernandes Paiva, Daniel Augusto dos Santos, Edna Maria da Silva, Iris do Céu Clara Costa, Maria Cristina dos Santos Medeiros. | 64 |
| REMOÇÃO CIRURGICA DE OSTEOMA COMPACTO EM MANDIBULA: RELATO DE CASO. Marcus Víctor de Sousa Silva, Paulo Ewerton Barros de Sena, Renally França de Oliveira, Auréliane Dulcie Jackalyn Daluz, Aminadabe Lucas de Vasconcelos Vieira, Lucas Alexandre de Moraes Santos. | 65 |
| VARIANTES CLÍNICAS E PROPOSTAS DE TRATAMENTO DA OSTEODISTROFIA RENAL: SÉRIE DE CASOS. | 65 |

| | |
|---|-----------|
| Laleska Tayná Costa Barreto, Luis Ferreira de Almeida Neto, Bruno Bezerra de Souza, José Sandro Pereira da Silva, Petrus Pereira Gomes, Adriano Rocha Germano. | |
| TRATAMENTO ORTODÔNTICO DA AGENESIA DE INCISIVOS LATERAIS INFERIORES: RELATO DE CASO CLÍNICO Karolina Pires Marcelino, Guilherme Janson, Daniela Gamba Garib, Hallissa Gomes Simplício Pereira, Sergei Godeiro Fernandes Rabelo Caldas, Arthur César de Medeiros Alves. | 66 |
| ALTERAÇÕES ORAIS EM UMA PACIENTE COM MÚLTIPLAS SÍNDROMES AUTOIMUNES: RELATO DE CASO Mariele Silva de Azevedo, Maxsuel Bezerra da Silva, Gustavo Gomes Agripino, Sandra Aparecida Marinho, Sérgio Henrique Gonçalves de Carvalho, Joabe dos Santos Pereira. | 66 |
| SAÚDE BUCAL DE PACIENTES COM LEUCEMIAS EM PREPARO PARA TCTH. Matheus Azevedo Clemente, Neumara Evangelista Carvalho, Kadyna Daiara Batista Lucio ¹ Evilayne Torres Saraiva, Paulo Sérgio Silva Santos, José Endrigo Tinôco-Araújo. | 67 |
| TÉCNICAS DE PRESERVAÇÃO ALVEOLAR: RELATO DE CASO E ACOMPANHAMENTO EM NOVE MESES Natália Teixeira da Silva, Francisco Leonardo da Silva Júnior, Marcela Letícia da Silva Azevedo, Euler Maciel Dantas, Delane Maria Rego, Ana Rafaela Luz de Aquino. | 67 |
| TRATAMENTO CONSERVADOR DE CERATOCISTO ODONTOGÊNICO EM MAXILA EM PACIENTE PEDIÁTRICO: RELATO DE CASO Marlon Allison Silva Santos, Luis Carlos Alves Júnior, Mariana Lima de Figueiredo, Victor Diniz Borborema dos Santos, Lélia Maria Guedes Queiroz ¹ , Anderson Severo do Vale. | 68 |
| ANÁLISE DE SANGRAMENTO EM PACIENTES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA SUBMETIDOS A EXODONTIA DE MOLAR INFERIOR Natália Rodrigues Silva, Andreza Freire Holanda, Euler Maciel Dantas, Bruno César de Vasconcelos Gurgel, Wagner Ranier Maciel Dantas. | 68 |
| TRAUMA DE FACE NA PARAÍBA: ESTUDO DOS INTERNAMENTOS NO SUS Victor Araújo Gomes, Marcos Aurélio Vasconcelos Lima Júnior, Stephanie Albuquerque Sá de Sousa, Maria de Fátima Herculano do Amaral, Victor Matheus Rodrigues de Sousa. | 69 |
| ESCLEROTERAPIA EM PACIENTES COM MALFORMAÇÃO VASCULAR DE BAIXO FLUXO – UMA SÉRIE DE CASOS | 69 |

| | |
|--|----|
| Rani Iani Costa Gonçalves, Yailit Del Carmen Martinez Vargas, Hianne Cristinne de Moraes Medeiros, Caio César da Silva Barros, Patricia Teixeira de Oliveira, Éricka Janine Dantas da Silveira. | |
| FOTOBIMODULAÇÃO NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DA MUCOSITE ORAL INDUZIDA POR QUIMIOTERAPIA Neumara Evangelista Carvalho, Kadyna Daiara Batista Lucio, Matheus Azevedo Clemente, Evilayne Torres Saraiva, Paulo Sérgio Silva Santos, José Endrigo Tinôco-Araújo. | 70 |
| RECONSTRUÇÃO ÓSSEA EM MAXILA COM ENXERTO AUTÓGENO DE MENTO – RELATO DE CASO Verônica Porto Ramos Sampaio, Jean Marcell Pereira Batista da Luz, Flávio Marcel Pereira Barreiro, Rafael Grotta Gempel, Marcela Pessoa de Melo, Daliana Queiroga de Castro Gomes. | 70 |
| TRATAMENTO ORTODÔNTICO-CIRÚRGICO NA CORREÇÃO DA CLASSE III - RELATO DE CASO CLÍNICO Tayná Cavalcanti de Paiva Monte, Rafael José de Medeiros, Rodolfo Ribeiro Marinho. | 71 |
| EXPANSÃO RÁPIDA DA MAXILA: RELATO DE CASO CLÍNICO Franciara Maria Gomes Alves, Ana Cláudia Palhares de Almeida, Cristiane Amaral Cruz, Érica de Souza Ferreira, Ingrid Andrei Borges Dantas Gomes, Cícero Florêncio Filho. | 71 |
| LUXAÇÃO INTRUSIVA NA INFÂNCIA – REABILITAÇÃO DE PACIENTE PÓS-TRAUMA EM UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR – RELATO DE CASO CLÍNICO. Fernanda Freitas Pereira Pinto, Isabelita Duarte Azevedo, Sergei Godeiro Fernandes Rabelo Caldas. | 72 |
| RESSECÇÃO MANDIBULAR COM ENXERTO AUTÓGENO DE COSTELA IMEDIATO COMO TRATAMENTO DE AMELOBLASTOMA EXTENSO EM MANDÍBULA: RELATO DE CASO. Ava Conceição Oliveira de Souza; Patrícia Teixeira de Oliveira; Hugo José Correia Lopes; Adriano Rocha Germano; Antônio de Lisboa Lopes Costa. | 72 |
| CUIDADOS CLÍNICOS PREVENTIVOS COM PACIENTES EPILÉPTICOS NO CONSULTÓRIO ODONTOLÓGICO: REVISÃO INTEGRATIVA Acsa Carlos Maia, Ana Leticia Silva Medeiros, Hudson Luiz do Nascimento Moura, Nathália Cristina Camarão Ferreira, Samuel Batista Borges, Íris do Céu Clara Costa. | 73 |
| TRATAMENTO DE FRATURA DO SEIO FRONTAL ATRAVÉS DA TÉCNICA DE CRANIALIZAÇÃO: RELATO DE CASO | 73 |

| | |
|---|----|
| Marília de Lima Saraiva Maia; Mariana Lima de Figueiredo, Luiz Carlos Alves Júnior, Hugo José Correia Lopes, Petrus Pereira Gomes, Adriano Rocha Germano. | |
| TRATAMENTO: PACIENTE CLASSE III COM HIPOPLASIA DO CORPO E REBORDO ZIGOMÁTICO DIREITO Joanilda Paolla Raimundo e Silva, Sarah Medeiros da Silva Roque, Gustavo José de Luna Campos. | 74 |
| O RETALHO BUCAL E BOLA DE BICHAT NO TRATAMENTO DAS COMUNICAÇÕES BUCOSINUAIS: RELATOS DE CASOS. Jefferson Matos do Nascimento, Bruno de Araújo Gomes, Francisco Alves de Souza Junior, Karolina Parry de Amorim Silva, Ludmila Duarte Costa Gonçalves, Francisco de Assis de Souza Junior. | 74 |
| DESCOMPRESSÃO PARA TRATAMENTO EM CISTOS E TUMORES ODONTOGÊNICOS. Jéssika Bandeira Vital Costa, Ana Paula Gomes. | 75 |
| TRATAMENTO CIRURGICO DE FRATURA BILATERAL DE MANDÍBULA Nizyara Costa da Silva, Bruno Bezerra de Souza; Luis Ferreira de Almeida Neto; Victor Borborema Diniz; José Sandro Pereira da Silva; Adriano rocha Germano. | 75 |
| REDIRECIONAMENTO DE CRESCIMENTO MAXILOMANDIBULAR COM USO DE GUIA POSTERO ANTERIOR MARINHO II – PAM II: RELATO DE CASO. Rafael José de Medeiros, Taynã Cavalcanti de Paiva Monte, Rodolfo Ribeiro Marinho. | 76 |
| OSTEOTOMIA MAXILAR CONCOMITANTE COM REMOÇÃO DE PRÉMOLARES – RELATO DE CASO Sarah Medeiros da Silva Roque, Joanilda Paolla Raimundo e Silva, Gustavo José de Luna Campos. | 76 |
| ESTUDO DAS DIMENSÕES TRANSVERSAIS DA MAXILA NA MÁ OCLUSÃO DE CLASSE II Cybelle Braz de Oliveira Silva, Laura Maria Learth Cunha, Antonia Auri Alves Bitu, Sílvia Amélia Scudeler Vedovello. | 77 |
| IMPORTÂNCIA DO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO PRECOCE PARA PACIENTES INFANTIS COM NECESSIDADES ESPECIAIS NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE Joice Daiane de Oliveira, Yasmin Dantas Oliveira, Dellanio Dione Oliveira Araújo, Anne Beatriz dos Santos, Anna Flávia Silveira Batista, Georgia Costa de Araújo Souza. | 77 |
| CONHECIMENTO DE CIRURGIÕES DENTISTAS E ENFERMEIROS DO MUNICÍPIO DE PATOS - PB SOBRE O TESTE DA LINGUINHA | 78 |

| | |
|--|----|
| <p>Andreza Serpa Otoni, Laísa Pereira Ribeiro, Gymenna Maria Tenório Guênes, Luanna Abílio Diniz Melquiades De Medeiros, Camila Helena Machado da Costa Figueiredo, Elizandra Silva da Penha.</p> | |
| <p>MICROABRASÃO: UMA ALTERNATIVA ESTÉTICA E CONSERVADORA PARA DENTES COM HIPOPLASIA DO ESMALTE</p> <p>Maria Eduarda Lima do Nascimento Marinho, Taynã Cavalcante de Paiva Monte, Anna Crislainy da Costa Monteiro, Isabelita Duarte Azevedo, Isana Alvares Ferreira.</p> | 78 |
| <p>ALVEÓLISE EM DENTE DECÍDUO: RELATO DE CASO</p> <p>Sofia Hiluey de Aguiar Leite, Joanilda Paolla Raimundo e Silva, Cinthya Pinto Sarmento, Carolina Medeiros de Almeida, Ana Flavia Granville Garcia, Edja Maria Melo de Brito Costa.</p> | 79 |
| <p>CORRELAÇÃO ENTRE ANSIEDADE DA CRIANÇA, SEU CPOD E DE SEU RESPONSÁVEL.</p> <p>Eloísa Cesário Fernandes, Mikaele Garcia de Medeiros, Mauro Bezerra do Nascimento Junior, Francisco Clébyo da Silva, Thalita Elizama Diniz, Patricia Bittencourt Dutra dos Santos.</p> | 79 |
| <p>TERAPIA PERIODONTAL DE HIPERPLASIA GENGIVAL EM PACIENTE COM GENGIVITE ASSOCIADA AO BIOFILME DENTÁRIO.</p> <p>Isadora Medeiros, Samuel Batista Borges, Lidya Nara Marques de Araújo, Matheus Targino dos Santos, Ruguilene Islândia Câmara, Bruno César de Vasconcelos Gurgel.</p> | 80 |
| <p>A TERAPIA FOTODINÂMICA COMO ADJUVANTE NO TRATAMENTO DA PERIODONTITE AGRESSIVA E SEU IMPACTO NA QUALIDADE DE VIDA: RELATO DE CASO</p> <p>Laleska Tayná Costa Barreto, Raissa Afonso da Costa, Mariana Linhares Almeida, Bruno César de Vasconcelos Gurgel.</p> | 80 |
| <p>DENTINOGÊNESE IMPERFEITA: UM RELATO DE CASO</p> <p>Letícia Marques Fontes, Anna Crislainy da Costa Monteiro, Palloma Karlla Pereira Rangel Lopes, Isabela Pinheiro Cavalcanti Lima .</p> | 81 |
| <p>POSTURA CERVICAL E DE CABEÇA E A DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR</p> <p>Maria Clara de Moraes Barros, Camila Maria Bastos Machado de Resende, Gerlayne Barros de Aguiar, Myla Marilana Freire da Cunha, Erika Oliveira de Almeida, Gustavo Augusto Seabra Barbosa.</p> | 81 |
| <p>CORREÇÃO DE SORRISO GENGIVAL ATRAVÉS DE GENGIVECTOMIA: UM RELATO DE CASO</p> <p>Nathália Christina de Oliveira Linhares, Luiz Carlos Alves Junior, Mariana de Lima Figueiredo, Vitor Diniz Borborema dos Santos, Adriano Rocha Germano.</p> | 82 |

| | |
|--|-----------|
| <p>COMPARAÇÃO DOS PARÂMETROS CLÍNICOS PERIODONTAIS EM PACIENTES COM E SEM TERAPIA DE MANUTENÇÃO PERIODONTAL.</p> <p>Samuel Batista Borges, Priscilla Maria Fernandes da Costa, Mariana Linhares Almeida, Eduardo Aleixo Figueira, Janaína Cavalcante Lemos, Bruno César de Vasconcelos Gurgel.</p> | 82 |
| <p>AVALIAÇÃO DA INFLUÊNCIA DE UMA BEBIDA ÁCIDA NA RESISTÊNCIA A UNIÃO À COMPRESSÃO DE RESTAURAÇÕES DE RESINA COMPOSTA</p> <p>Nathalie Murielly Rolim de Abreu, Alexandre Alves de Andrade, Priscilla Kelly Batista da Silva Leite, André Ulisses Dantas Batista, Robinsom Viégas Montenegro.</p> | 83 |
| <p>GRAU DE CONVERSÃO, TRANSLUCIDEZ E ESTABILIDADE DE COR INTRÍNSECA DE RESINAS COMPOSTAS SUBMETIDAS A TÉCNICA DA MODELAGEM DENTAL</p> <p>Ana Margarida dos Santos Melo, Thiago Jonathan Silva dos Santos, Matheus Dantas Tertulino, Boniek Castillo Dutra Borges, Ademir Oliveira da Silva, Maria Cristina dos Santos Medeiros.</p> | 83 |
| <p>MECANISMO DE AÇÃO DOS AGENTES CLAREADORES: REVISÃO DE LITERATURA</p> <p>Josefa Odiléia, Marcelo Gadelha, Rodrigo Gadelha.</p> | 84 |
| <p>CARGA IMEDIATA COM IMPLANTES CURTOS EM REGIÃO MANDIBULAR – RELATO DE CASO</p> <p>Alexandre Pires Silva, Gustavo Pires da Silva, Bruno César de Vasconcelos Gurgel</p> | 84 |
| <p>RESTABELECIMENTO ESTÉTICO DE UM SORRISO COM FACETAS CERÂMICAS: RELATO DE CASO CLÍNICO.</p> <p>Alana Rayssa Lucena Alves, Tamara Cabral Rodrigues, Alex Jose Souza Dos Santos, Boniek Castillo Dutra Borges, Isaremi Vieira De Assunção, Maria Luisa Leonardo Alves Costa.</p> | 85 |
| <p>AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DE ALUNOS DO ÚLTIMO PERÍODO DE ODONTOLOGIA NO PLANEJAMENTO E PREPARO DE BOCA NA EXECUÇÃO DE PRÓTESE PARCIAL REMOVIVEL.</p> <p>Aliane da Silva Bezerra, Antônio Ricardo Calazans Duarte, Ana Luisa de Barros Pascoal, Ana Roberta Assunção de Freitas, Gabriel Calazans Duarte.</p> | 85 |
| <p>QUALIDADE DE VIDA GERAL EM PACIENTE COM DTM: INFLUÊNCIA DE DIFERENTES TERAPIAS CONSERVADORAS – ESTUDO PILOTO DE ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO.</p> <p>Ana Louise Oliveira de Carvalho, Camila Maria Bastos Machado Resende, Fernanda Gondim Lemos de Oliveira Medeiros, Rafaela Albuquerque Melo, Gustavo Augusto Seabra Barbosa, Érika Oliveira de Almeida.</p> | 86 |

| | |
|---|----|
| <p>AVALIAÇÃO ÓSSEA DE PACIENTES CANDIDATOS A REABILITAÇÃO UNITÁRIA IMPLANTOSSUPOORTADA EM REGIÃO ESTÉTICA DO SORRISO</p> <p>Ana Roberta Assunção de Freitas, Amanda Karoline Dantas Cavalcante, Ana Luisa Barros Pascoal, Angelo Giuseppe Roncalli da Costa Oliveira, Patrícia dos Santos Calderon.</p> | 86 |
| <p>AVALIAÇÃO DA DOR PÓS-OPERATÓRIA NA ENDODONTIA DE DENTES COM E SEM VITALIDADE PULPAR</p> <p>Aparecida Tharlla Leite de Caldas, Carlus Alberto Oliveira dos Santos, Marcos Hércules Macedo de Souza, Cynára Liane Jales Ataíde de Melo, Consuelo Fernanda Macedo de Souza.</p> | 87 |
| <p>TRATAMENTO DE RECESSÃO GENGIVAL CLASSE II DE MILLER COM ENXERTO GENGIVAL LIVRE</p> <p>Dayse Rosângela Mendes Pires Fraga, Eduardo Marinho Vieira, Diego Moura Soares, Jéssica Gomes Alcoforado de Melo</p> | 87 |
| <p>EFEITO DE DIFERENTES TRATAMENTOS DE SUPERFÍCIE NA RESISTÊNCIA DE UNIÃO DA ZIRCÔNIA COM A PORCELANA DE COBERTURA</p> <p>Débora Michelle Gonçalves de Amorim, Thiago Clístones de Medeiros, Jéssika Raíssa Medeiros de Almeida, Vítor Nobre de Paiva, Marília Regalado Galvão</p> | 88 |
| <p>PERCEPÇÃO DA DOR EM PACIENTES COM DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR TRATADOS COM DISPOSITIVO OCLUSAL</p> <p>Emerson Felipe Lima de Lucena, Camila Maria Bastos Machado de Resende, Ana Louise Oliveira de Carvalho, Érika Oliveira de Almeida, Gustavo Augusto Seabra Barbosa.</p> | 88 |
| <p>EFEITO DA TERAPIA FOTODINÂMICA NO TRATAMENTO DA DOENÇA PERIODONTAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA</p> <p>Emerson Thales Nogueira Oliveira, Anna Ellyse Grant de Oliveira, Isadora Medeiros, Karina Barbosa de Souza, Maria Angela Fernandes Ferreira, Edna Maria da Silva.</p> | 89 |
| <p>PREVALÊNCIA DE DISTÚRBIOS E HÁBITOS DO SONO ASSOCIADOS À DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR.</p> <p>Éric Pereira Silva de Oliveira, Rafaela Albuquerque Melo, Camila Maria Bastos Machado de Resende, Aliane da Silva Bezerra, Érika Oliveira de Almeida, Gustavo Augusto Seabra Barbosa.</p> | 89 |
| <p>INTERAÇÃO ENTRE FOTOATIVADORES E ADESIVOS MODELADORES SOBRE O GRAU DE CONVERSÃO DE UM COMPÓSITO PARA DENTES CLAREADOS.</p> | 90 |

| | |
|--|----|
| Franciara Maria Gomes Alves, Thiago Jonathan Silva dos Santos, Ana Margarida dos Santos Melo, Matheus Dantas Tertulino, Maria Cristina dos Santos Medeiros, Boniek Castillo Dutra Borges. | |
| TERAPIA ALTERNATIVA: ACUPUNTURA ASSOCIADA AO TRATAMENTO DA DOR OROFACIAL Helena Nóbrega Almeida, Samara Nascimento de Macêdo, Bárbara Pessoa de Lima, Artur Vieira de Queiroz, Élica Luiza Fernandes Nóbrega, Maria Regina Macedo-Costa. | 90 |
| CLAREAMENTO EM DENTES VITAIS ATRAVÉS DA ASSOCIAÇÃO DE TÉCNICA – RELATO DE CASO CLÍNICO. Hosana Míria Maia, Fabíola Maria Oliveira Holanda, Larissa Lopes Barros, Wanderson César da Silva Moraes, Cláudia Tavares Machado. | 91 |
| OVERDENTURE SOBRE RAÍZES ASSOCIADA À PRÓTESE PARCIAL REMOVÍVEL A GRAMPO: OPÇÃO DE TRATAMENTO PROTÉTICO CONSERVADORA. Isabela Campos Viana de Aguiar, Micaella Pollyana Silva do Nascimento da Costa, Gabriel Moreira Rosado, Erika Oliveira de Almeida. | 91 |
| TERAPIAS CONSERVADORAS NO MANEJO DA DOR E QUALIDADE DO SONO DE PACIENTES COM DTM: ESTUDO PILOTO - ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO. Isadora Medeiros, Fernanda Gondim Lemos de Oliveira Medeiros, Camila Maria Bastos Machado de Resende, Andressa de Sousa Leite Bispo, Gustavo Augusto Seabra Barbosa, Erika Oliveira de Almeida. | 92 |
| CONHECENDO O ICDAS COMO ÍNDICE DE CLASSIFICAÇÃO DE CÁRIE: UMA REVISÃO DE LITERATURA. Ítalo Gustavo Martins Chimbinha, Luisa Madeira Lemos, Matheus Caldas de Castro, Suelen Athaanda Gonçalves Bento, Thayná Maia Guimarães, Diana Ferreira Gadelha de Araújo. | 92 |
| VERIFICAÇÃO DE CARACTERÍSTICAS PERIODONTAIS NA DETERMINAÇÃO DO BIÓTIPO PERIODONTAL. Brendda Peixoto de Araújo, Anysabelly Sobral da Rocha, Débora Gomes Nunes Lemos, Jade Zimmermann e Silva, Letícia de Azevedo Rebouças, Bruno César de Vasconcelos Gurgel. | 93 |
| INSERTOS ULTRASSÔNICOS NA DESOBSTRUÇÃO DE CANAIS COM PINOS DE FIBRA DE VIDRO: ESTUDO IN VITRO Joseane Beatriz Gurgel de Medeiros, Warlenya Duarte de Medeiros, Stephanie Louise de Araújo, Cícero Romão Gadê Neto | 93 |

| | |
|---|----|
| ACUPUNTURA NO TRATAMENTO DE PACIENTES COM DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR: REVISÃO DE LITERATURA. Karen Oliveira Peixoto, Camila Maria Bastos Machado de Resende, Aliane da Silva Bezerra, Gustavo Augusto Seabra Barbosa, Érikka Oliveira de Almeida. | 94 |
| AVALIAÇÃO CLÍNICA EM PACIENTE REABILITADO COM FACETAS LAMINADAS DE ZIRCÔNIA APÓS CIRURGIA PERIODONTAL: RELATO DE CASO. Luiz Melo Galvão, Lidya Nara Marques de Araújo, Victor Arthur Oliveira de Farias, Gabriela Monteiro de Araújo, Rodrigo Othavio de Assunção e Souza, Bruno César de Vasconcelos Gurgel | 94 |
| USO DE INSTRUMENTOS MUSICAIS DE SOPRO ASSOCIADOS ÀS ALTERAÇÕES OROFACIAIS Adson Gomes dos Santos; Sandja Gabriela Gomes de Oliveira; Heron Alves Vale; Thiago Sousa Silveira; Glécio Clemente; Daniela Mendes da Veiga Pessoa | 95 |
| CIRURGIA PLÁSTICA PERIODONTAL PARA AUMENTO DE COROA NA REGIÃO ÂNTERO-POSTERIOR DE MAXILA – RELATO DE CASO Alexandre Pires Silva, Bruno César de Vasconcelos Gurgel. | 95 |
| DEPRESSÃO E DISTÚRPIO DO SONO NA DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR Aliane da Silva Bezerra, Karen Oliveira Peixoto, Camila Maria Bastos Machado de Resende, Luisa Maria Bezerra de Souza, Erika Oliveira de Almeida, Gustavo Augusto Seabra Barbosa | 96 |
| REANATOMIZAÇÃO ESTÉTICA DE INCISIVOS LATERAIS CONÓIDES: RELATO DE CASO Anne Kaline Claudino Ribeiro, Rhaíssa Assunção Arruda Câmara, Alex José Souza dos Santos, Boniek Castillo Dutra Borges, Wendell Lima de Carvalho, Isauemi Vieira de Assunção | 96 |
| LESÃO PERIFÉRICA DE CÉLULAS GIGANTES: RELATO DE CASO Elyanna Oliveira de Vasconcelos, Maria Flávia Pereira da Silva Siqueira Torres, Vanja Maria Machado Miranda, Maria Cristina de Andrade Santana | 97 |
| ANÁLISE DO GRAU DE CONVERSÃO DE UMA RESINA ORTODÔNTICA INCORPORADA COM EXTRATO DE FOLHAS DE CAJÁ (SPONDIAS MOMBIN): UM ESTUDO PILOTO. Emerson Felipe Lima de Lucena, Boniek Castillo Dutra Borges, Letícia Virgínia de Freitas Chaves, Maria Regina Macedo Costa, Silvana Maria Zucolotto Langassner. | 97 |
| ANÁLISE CLÍNICA E RADIOGRÁFICA DE SÍTIOS PERI-IMPLANTARES EM PACIENTES PARCIALMENTE DESDENTADOS | 98 |

| | |
|--|------------|
| Eriberto Esdras de Oliveira, Angélica Kercya Pereira Mendonça, Thiago Allison Sales Damasceno, Davi Neto de Araújo Silva, Euler Maciel Dantas, Ruthineia Diógenes Alves Uchôa Lins | |
| AVALIAÇÃO DO EFEITO DA TERAPIA PERIODONTAL BÁSICA SOBRE OS PARÂMETROS CLÍNICOS DE PACIENTES REABILITADOS COM PRÓTESE PARCIAL REMOVÍVEL CLASSE I DE KENNEDY: UMA AVALIAÇÃO DE 48 MESES. Éric Pereira Silva de Oliveira, Mariana Linhares Almeida, Bruno César de Vasconcelos Gurgel | 98 |
| REABILITAÇÃO PROTÉTICA NA RESOLUÇÃO DE COMPLICAÇÃO PÓS-OPERATÓRIA DECORRENTE DA RESSECÇÃO DE MIOEPITELIOMA EM MAXILA Layanne Rayssa Neves Chagas Costa, Marcela Pessoa de Melo; Tony Santos Peixoto; Cassiano Francisco Weege Nonaka; Rodrigo Alves Ribeiro; Bárbara Vanessa de Brito Monteiro. | 99 |
| O USO DA FOTOGRAFIA NA DETERMINAÇÃO DO PERFIL DO BIÓTIPO PERIODONTAL Lidya Nara Marques de Araújo, Carolina Valcácio Barbosa, Samuel Batista Borges e Bruno César de Vasconcelos Gurgel. | 99 |
| ANÁLISE DOS EFEITOS DO USO DE LUBRIFICANTES SOBRE O GRAU DE CONVERSÃO DE RESINAS COMPOSTAS Luana Siqueira Ribeiro, Franciara Maria Gomes Alves, Ana Margarida dos Santos Melo, Boniek Castillo Dutra Borges, Maria Cristina dos Santos Medeiros. | 100 |
| ALTERAÇÃO DE COR NAS RESINAS COMPOSTAS DENTAIS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA Maria Luisa Leonardo Alves Costa, Alexssandro Oliveira de Almeida Rocha, Alana Rayssa Lucena Alves, André Luis Dorini. | 100 |
| O USO DE SISTEMA ADESIVO UNIVERSAL EM ESMALTE E DENTIN Mariana Patricia de Medeiros Linhares, Rodrigo Gadelha Vasconcelos, Marcelo Gadelha Vasconcelos, Matheus de Castro Costa, Manoel Pereira de Lima. | 101 |
| FATORES ASSOCIADOS À DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR (DTM) Mikaele Garcia de Medeiros, Eloísa Cesário Fernandes, Mauro Bezerra do Nascimento Junior, Thalita Elizama Diniz, Tasso Assuero Menezes Honorato, Eduardo José Guerra Seabra. | 101 |
| INFLUÊNCIA DA PERIODONTITE CRÔNICA NA REABILITAÇÃO COM IMPLANTES DENTÁRIOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA | 102 |

| | |
|---|-----|
| Nathália Cristina Camarão Ferreira, Diego José Cavalcante Dantas, Angélica Kercya Pereira de Mendonça, Ruthineia Diogenes Alvez Uchoa Lins, Euler Maciel Dantas, Adriana Da Fonte Porto Carreiro | |
| USO DA LASERTERAPIA DE BAIXA POTÊNCIA NO TRATAMENTO DA NEURALGIA DO NERVO TRIGÊMEO – RELATO DE CASO CLÍNICO Nathalie Murielly Rolim de Abreu; Artemisa Fernanda Moura Ferreira; Francisco de Assis Limeira Júnior. | 102 |
| EFEITO DE TERAPIAS CONSERVADORAS NA DEPRESSÃO E DOR EM PACIENTES COM DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR: ESTUDO PILOTO - ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO. Rafaela Albuquerque Melo, Camila Maria Bastos Machado de Resende, Andressa de Souza Leite Bispo, Cássia Renata de Figueiredo Rêgo, Érika Oliveira de Almeida, Gustavo Augusto Seabra Barbosa | 103 |
| FORMAÇÃO DE HEMATOMA DURANTE IRRIGAÇÃO COM HIPOCLORITO DE SÓDIO – RELATO DE CASO Sarah Medeiros da Silva Roque, Joanilda Paolla Raimundo e Silva, Roberto Tiago Alves Pinheiros, Camila Lins Vieira | 103 |
| CORREÇÃO DE BLACK SPACES EMPREGANDO RESTAURAÇÕES ADESIVAS DIRETAS: RELATOS DE CASOS Silas Sarkiz da Silva Martins, Izabelli Cristina de Lima Rodrigues, Mateus Araújo Santos, Lucas Melo da Costa, Alex José Souza dos Santos. | 104 |
| A MICROABRASÃO COMO TRATAMENTO RESTAURADOR ESTÉTICO EM PACIENTES COM AMELOGÊNESE IMPERFEITA: REVISÃO DE LITERATURA Tháilson Ramon de Moura Batista, Rodrigo Gadelha Vasconcelos, Marcelo Gadelha Vasconcelos. (REPETIDA) | 104 |
| EFEITO DO LASER ER:YAG NA RESISTÊNCIA DE UNIÃO DA ZIRCÔNIA COM A PORCELANA DE COBERTURA Thiago Clístones de Medeiros, Jéssika Raíssa Medeiros de Almeida, Vítor Nobre de Paiva ¹ , Débora Michelle Gonçalves de Amorim, Marília Regalado Galvão | 105 |
| EFEITO DA RADIAÇÃO NA DUREZA DE CIMENTOS IONOMÉRICOS | 105 |

| | |
|--|------------|
| Vítor Nobre de Paiva, Thiago Clístines de Medeiros, Jéssika Raíssa Medeiros de Almeida, Débora Michelle Gonçalves de Amorim, Marília Regalado Galvão. | |
| ALTERAÇÕES ORAIS DO ENVELHECIMENTO E SUAS IMPLICAÇÕES PARA O CUIDADO ODONTOLÓGICO Adson Gomes dos Santos; Thalita Sonaly da Costa Morais; José Hiago Viana da Silva; Heron Alves Vale, Daniela Mendes da Veiga Pessoa; Jamile Marinho Bezerra de Oliveira Moura | 106 |
| MANIFESTAÇÕES ORAIS DA POLIARTERITE NODOSA (PAN) EM PACIENTE PEDIÁTRICO Amanda de Lima Reges, Anna Crislainy da Costa Monteiro, Haline Cunha de Medeiros Maia, Izabelli Cristina de Lima Rodrigues, Isabelita Duarte Azevedo | 106 |
| VIVENDO IDOSOS: OCORRÊNCIA DE DOENÇA PERIODONTAL E CÁRIE RADICULAR Ana Beatriz Negreiros Soares de Macedo, Amanda Virgínia Revoredo Fagundes, Randaisa Amaro Pereira, Gabriel Arruda Pinheiro, Kenio Costa de Lima. | 107 |
| HUMANIZAÇÃO NA ODONTOLOGIA: UM REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA. Anielle do Nascimento Jácome, Angélica Soares Camêlo, Beatryz Maria Franco da Silva, Danielly Sales Dantas do Nascimento, Maria Isabel Nicodemos Ferreira, Máisa Paulino Rodrigues. | 107 |
| RECUPERAÇÃO ESTÉTICA DO SORRISO ATRAVÉS DE COLAGEM DE FRAGMENTO DENTAL EM PACIENTE PEDIÁTRICO Anna Crislainy da Costa Monteiro, Haline Cunha de Medeiros Maia, Letícia Marques Fontes, Palloma Karlla Pereira Rangel Lopes, Isabelita Duarte Azevedo. | 108 |
| POTENCIAL EROSIVO DE BEBIDAS ENERGÉTICAS USUALMENTE CONSUMIDAS PELA POPULAÇÃO Antônio Victor de Almeida Assis, Carlos Eduardo de Medeiros Soares, Carlos Eduardo de Paiva Campos Nogueira Simão, Moisés Morais de Oliveira, Roberta Letícia Carlos Godeiro, Kenio Costa de Lima | 108 |
| PREVALÊNCIA DAS ALTERAÇÕES NO SISTEMA ESTOMATOGNÁTICO EM CRIANÇAS RESPIRADORAS BUCAIS DA CLÍNICA DE ODONTOLOGIA DO UNIPÊ. Carlos Eduard Gomes de Moura, Carlus Alberto Oliveira dos Santos, Marcilia Ribeiro Paulino, Késsia Regina Silva, Alessandra Albuquerque Tavares Carvalho, Mara Ilka Holanda de Medeiros Batista . | 109 |
| OBTURAÇÃO ENDODÔNTICA EM DENTES DECÍDUOS: NOVAS TENDÊNCIAS | 109 |

| | |
|---|-----|
| Caroline Medeiros de Sousa, Izabelli Cristina de Lima Rodrigues, Francisca Taynara Gomes de Araújo, Gabriel Moreira Rosado, Amanda Lanna Andrade Barbalho, Isabelita Duarte Azevedo. | |
| DIAGNÓSTICO E CLASSIFICAÇÃO DA HIPOMINERALIZAÇÃO MOLARINCISIVO (HMI): RELATO DE CASOS CLÍNICOS Claudiana Menezes Xavier, Karla Beatriz de Freitas Lira, Isabelita Duarte Azevedo | 110 |
| QUEILITE ACTÍNICA E LÍQUEN PLANO: DUAS LESÕES POTENCIALMENTE MALIGNAS CONCOMITANTES EM LÁBIO – RELATO DE CASO Cristianne Kalinne Santos Medeiros, Amanda Katarinny Goes Gonzaga Gonzaga; Ana Miryam Costa de Medeiros; Éricka Janine Dantas da Silveira; Mácia Cristina da Costa Miguel; Patrícia Teixeira de Oliveira | 110 |
| VANTAGENS E APLICAÇÕES DOS BANCOS DE DENTES HUMANOS NAS FACULDADES DE ODONTOLOGIA: REVISÃO DE LITERATURA Daniel Felipe Fernandes Paiva, Karla Beatriz de Freitas Lira, Daniel Augusto dos Santos, Edna Maria da Silva, Iris do Céu Clara Costa, Maria Cristina dos Santos Medeiros. | 111 |
| EDUCAÇÃO EM SAÚDE: ODONTOLOGIA NO ÂMBITO HOSPITALAR Débora Juliana de Araújo Lopes, Anderson de Souza Fernandes, Tarciana Seni Dantas de Medeiros, Ane Beatriz dos Santos Dantas, Gustavo Barbalho Guedes Emiliano, Georgia Costa de Araújo Souza. | 111 |
| TÉCNICAS DE NECROPSIA NA ODONTOLOGIA LEGAL Dellanio Dione de Oliveira, Rayane Emanuelle Nascimento, Anna Flávia Silveira, Ane Beatriz dos Santos, Yasmin Dantas, Gustavo Barbalho Guedes. | 112 |
| OS BENEFÍCIOS DA UTILIZAÇÃO DO GEL DE PAPAÍNA NA REMOÇÃO DO TECIDO CARIADO NO ATENDIMENTO ODONTOPEDIÁTRICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA Edemberg Teixeira Cirilo*, Débora Gomes Nunes Lemos, Josilene Soares Carvalho Santos, Cecília Isabel dos Santos, Maria Ângela Fernandes Ferreira, Bruno César de Vasconcelos Gurgel. | 112 |
| IMPORTÂNCIA DA INTERAÇÃO ENTRE PAIS, CRIANÇAS E PROFISSIONAIS DURANTE O ATENDIMENTO ODONTOPEDIÁTRICO. Eloísa Cesário Fernandes, Mikaele Garcia de Medeiros, Mauro Bezerra do Nascimento Junior Tasso Assuero Menezes Honorato, Herbert Lucas do Nascimento, Patricia Bittencourt Dutra dos Santos. | 113 |

| | |
|--|-----|
| ADENOMA PLEOMÓRFICO: CASO CLÍNICO Elyanna Oliveira de Vasconcelos, Fábio Andrey da Costa Araújo, Marianne de Vasconcelos Carvalho, Allan Vinícius Martins de Barros. | 113 |
| A INSERÇÃO DO CIRURGIÃO-DENTISTA NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: UM OLHAR PARA BOCA DOS BRASILEIROS. Eriberto Esdras de Oliveira, Emanuelle Louyde Ferreira de Lima, Endson Marques Vieira, Marcia Maria do Nascimento Hugo de Medeiros Gurgel. | 114 |
| ANESTESIA COMPUTADORIZADA E SUA EFICÁCIA NA ODONTOPEDIATRIA Araujo Ftg, Medeiros Hc, Azevedo Id, Sousa Cm, Martins Sss | 114 |
| ACHADOS RADIOGRÁFICOS EM ORTOPANTOMOGRÁFIAS DE PACIENTES DO PROJETO VIVENDO IDOSOS Francisco Glayson Sombra, Ana Beatriz Negreiros Soares de Macedo, Amanda Virgínia Revoredo Fagundes, Luisa Madeira Lemos, Paulo Raphael Leite Maia, Kenio Costa de Lima. | 115 |
| CÁRIE DE MAMADEIRA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA. Gabriel Henrique Dantas Mendonça de Almeida, Yasmim Maia Duarte de Miranda, Laura Mariana Nogueira do Nascimento, Mariana Morais Cândido, Tatiana Oliveira Souza. | 115 |
| CURCUMINA: UMA ALTERNATIVA TERAPÊUTICA EM SAÚDE BUCAL Gabriel Moreira Rosado, Igor José Apolinário de Ferreira Lucena, Letícia Karina de Medeiros Rodrigues Bezerra, Lucas Melo da Costa, Karolina Pires Marcelino, Edna Maria da Silva | 116 |
| PROTETOR BUCAL PARA TECIDOS MOLES EM BEBÊ PORTADOR DE MICROCEFALIA CONGÊNITA Haline Cunha de Medeiros Maia, Anna Crislainy da Costa Monteiro, Tatiana Bernardo Farias Pereira, Gabriela Karla Santos Avelino Leitão, Isabelita Duarte Azevedo. | 116 |
| IDENTIFICAÇÃO HUMANA POR EXAMES DE IMAGENS: RELATO DE CASO IDENTIFICADO POR RADIOGRAFIA PERIAPICAL. Herbert Lucas Nascimento Gomes, Fernando Souza Marinho; Geórgia Costa de Araújo Costa; Gustavo Barbalho Guedes Emiliano. | 117 |

| | |
|---|------------|
| <p>RESPONSABILIDADE CIVIL DO CIRURGIÃO-DENTISTA: LEVANTAMENTO DE JURISPRUDÊNCIAS NO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO RN NO PERÍODO DE 2008 A 2017</p> <p>Herbert Lucas Nascimento Gomes, Geórgia Costa de Araújo Souza, Gustavo Barbalho Guedes Emiliano.</p> | 117 |
| <p>LIQUEN PLANO ORAL: DIAGNÓSTICO E CONDUTA NA CLÍNICA ODONTOLÓGICA</p> <p>Iolanda Augusta Fernandes de Matos, Rafaella Bastos Leite, Éricka Janine Dantas da Silveira, Patrícia Teixeira de Oliveira, Ana Miryam Costa De Medeiros, Márcia Cristina da Costa Miguel.</p> | 118 |
| <p>PERCEPÇÃO EM SAÚDE BUCAL DE GESTANTES DE UM GRUPO DE PRÉ-NATAL DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ANA BEZERRA (HUAB), EM SANTA CRUZ-RN</p> <p>Izabel Cristina dos Santos Soares, Hanna Isa de Oliveira Bezerra, Alanny Karla de Souza Alvez, Úrsula Costa, Emerson Felipe Lima de Lucena, Patrícia Queiroz Orrico de Azevedo Silva.</p> | 118 |
| <p>NA ODONTOLOGIA, OS EFEITOS DO FLÚOR SÃO BENÉFICOS OU NÃO?</p> <p>Jessica Pessoa de Amorim, Anne Karoline Targino dos Santos, Lígia Moreno de Moura, Stephanie Lopes Leandro, Ana Clara Silva Freire.</p> | 119 |
| <p>PRONTUÁRIOS ELETRÔNICOS ODONTOLÓGICOS: DESAFIOS PARA A CERTIFICAÇÃO DIGITAL</p> <p>Josimara Angelina de Araújo, Maria Vítor Nascimento; Gustavo Guedes Barbalho Emiliano.</p> | 119 |
| <p>PREVALÊNCIA DE LESÕES CERVICAIS NÃO CARIOSAS EM IDOSOS FRENTE A NOVO PERFIL DESTA POPULAÇÃO: REVISÃO DE LITERATURA</p> <p>Joyce Jordana da Silva Medeiros, Viviane Salviano Numberger, Kenio Costa de Lima.</p> | 120 |
| <p>LEGALIZAÇÕES NECESSÁRIAS NA ABERTURA DE UMA CLÍNICA ODONTOLÓGICA</p> <p>Juliana Fernandes da Silva, Karoline Evelin de Melo Carvalho</p> | 120 |
| <p>ABORDAGEM CONSERVADORA NO TRATAMENTO DO CERATOCISTO ODONTOGÊNICO: CASO CLÍNICO</p> <p>Karolina Pires Marcelino, Luiz Carlos Moreira Junior, Hugo José Correia Lopes, Petrus Pereira Gomes, Adriano Rocha Germano, Victor Diniz Borborema dos Santos.</p> | 121 |

| | |
|---|------------|
| <p>PERFIL DA DISCIPLINA PACIENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS NOS CURSOS DE ODONTOLOGIA DA PARAÍBA.</p> <p>Letícia Ferreira de Lima Barbosa; Danilo de Almeida Tenório; Camila Helena Machado da Costa Figueiredo; Gymenna Maria Tenório Guênes; Luanna Abílio Diniz Melquíades de Medeiros; Elizandra Silva da Penha;</p> | 121 |
| <p>ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA INTERDISCIPLINAR BRASILEIRA ENTRE A FONOAUDIOLOGIA E A ODONTOLOGIA EM IDOSOS</p> <p>Luana Aparecida Oliveira do Nascimento</p> | 122 |
| <p>CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS: RELATO DE CASO</p> <p>Ludmilla Duarte Costa Gonçalves, Francisco de Assis de Souza Júnior, Lucas Alexandre Maia, Bianca Evelyn de Souza Maia, Francisco Alves de Souza Júnior.</p> | 122 |
| <p>SISTEMAS PREDITORES À CÁRIE DENTÁRIA: USO E APLICAÇÃO NA CLÍNICA</p> <p>Lunary Rafaela de Souza Fernandes, Agenor Francisco Ribeiro Neto, Kenio Costa Lima.</p> | 123 |
| <p>LIPOMA INTRAORAL: RELATO DE DOIS CASOS ATÍPICOS</p> <p>Maria Gabrielly Niatilly de Souza Guedes, Laleska Tainá Costa Barreto, Gabriela Heloá da Silva Gomes, Déborah Gondim Lambert Moreira, Ana Miryan Costa de Medeiros, Hébel Cavalcanti Galvão, Joyce Maria Teixeira de Paula Franco.</p> | 123 |
| <p>CISTO DO DUCTO NASOPALATINO: ASPECTOS CLÍNICOS, HISTOLÓGICOS E TERAPÊUTICOS</p> <p>Matheus Dantas Tertulino, Mariana Lima de Figueiredo, Luiz Carlos Alves Júnior, Marcia Cristina da Costa Miguel, Wagner Ranier Maciel Dantas, Adriano Rocha Germano.</p> | 124 |
| <p>OBESIDADE COMO FATOR DE RISCO PARA A DOENÇA PERIODONTAL: REVISÃO DE LITERATURA.</p> <p>Matheus Targino dos Santos, Ingrid Isley de Jesus Galvão, Luiz Melo Galvão, Régia Carla, Ana Rafaela Luz De Aquino Martins, Maria Angela Fernandes Ferreira.</p> | 124 |
| <p>HIPERPLASIA FIBROSA EM PACIENTE GERIÁTRICO: UMA VISÃO AMPLIADA DO AUTOCUIDADO DA PESSOA IDOSA</p> <p>Nathalia Brito da Costa, Gabriel Moreira Rosado, Humberto Pereira Chaves Neto, Victor Diniz Borborema dos Santos, Kenio Costa de Lima, Patrícia Teixeira de Oliveira.</p> | 125 |

| | |
|---|-----|
| <p>IMPORTÂNCIA DO DIAGNOSTICO PRECOCE DO CÂNCER BUCAL PELO CIRURGIÃO DENTISTA NA ATENÇÃO BÁSICA.</p> <p>Paulo Henrique de Brito, Fatuel Vitalino Filho, Isianne Kelly Moura Cerqueira, Lígia Moreno Moura.</p> | 125 |
| <p>AÇÕES PREVENTIVAS E EDUCATIVAS NO SUS – UMA REVISÃO SISTEMÁTICA</p> <p>Rayane Emanuelle Nascimento SILVA, Ane Beatriz Dos Santos DANTAS, Anna Flávia Silveira BATISTA, Iris Do Céu Clara COSTA, Georgia Costa De Araújo Souza.</p> | 126 |
| <p>APRESENTAÇÃO DE MATERIAL EDUCATIVO DE SAÚDE BUCAL PARA CRIANÇAS E IDOSOS</p> <p>Scarlett O'Hara Esmeraldina Nóbrega de Lucena, Iris do Céu Clara Costa, Georgia Costa de Araújo Souza</p> | 126 |
| <p>SÍNDROME DE BURNOUT EM DOCENTES DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA</p> <p>Stephanie Albuquerque Sá de Sousa , Marcos Aurélio Vasconcelos Lima Júnior , Victor Araújo Gomes, Luciane Albuquerque Sá de Souza.</p> | 127 |
| <p>GRANULOMA PIOGÊNICO NA GRAVIDEZ: RELATO DE DOIS CASOS CLÍNICOS E REVISÃO DE LITERATURA</p> <p>Taynã Cavalcanti de Paiva Monte, Deborah Gondim Lambert Moreira, Marcia Cristina da Costa Miguel, Éricka Janine Dantas da Silveira, Patrícia Teixeira de Oliveira.</p> | 127 |
| <p>EXTRATO DE <i>Punica granatum</i>: UMA REVISÃO DAS PROPRIEDADES FARMACOLÓGICAS APLICADAS À ODONTOLOGIA</p> <p>Thaís Alves Queiroga, Abrahão Alves de Olivera Filho</p> | 128 |
| <p>ADENOMA PLEOMÓRFICO EM GLÂNDULA SALIVAR MENOR LOCALIZADO EM MUCOSA JUGAL DIREITA: RELATO DE CASO</p> <p>Karolina Parry Amorim Silva, Leonardo Magalhães Carlan, Hellen Bandeira De Pontes Santos, Deborah Gondim Lambert Moreira, Roseana de Almeida Freitas, Maria de Lourdes Silva de Arruda Morais.</p> | 128 |
| <p>EFEITO DA LASERTERAPIA SOBRE A PROLIFERAÇÃO DE CÉLULAS-TRONCO CULTIVADAS SOBRE FILME DE POLIÁCIDO LÁCTICO</p> <p>Alyson Marlos de Oliveira Miranda, Romulo Augusto de Paiva Macedo, Carlos Augusto Galvão Barboza.</p> | 129 |

| | |
|--|------------|
| <p>DIAGNOSTICO DIFERENCIAL DE LESÕES PIGMENTADAS DA MUCOSA ORAL: CONDUTA CLÍNICA e TRATAMENTO</p> <p>Amanda Lanna Andrade Barbalho, Lucas Melo da Costa, Mara Luana Batista Severo, Patrícia Teixeira de Oliveira, Ana Miryam Costa de Medeiros, Éricka Janine Dantas Silveira.</p> | 129 |
| <p>MANIFESTAÇÃO ORAL DE PENFIGOIDE DAS MEMBRANAS MUCOSAS COM EXCELENTE RESPOSTA A TRACOLIMUS TÓPICO – RELATO DE CASO</p> <p>Anaícla Cavalcanti, Rafaella Bastos Leite, Israel Leal Cavalcante, Caio César da Silva Barros, Patricia Teixeira de Oliveira, Ana Miryam Costa de Medeiros.</p> | 130 |
| <p>SÍNDROME DE MOEBIUS: IMPLICAÇÕES NA FORMAÇÃO DA CAVIDADE ORAL EM INFANTES</p> <p>Aniele dos Santos; Beatriz de Carvalho Alexandre; Jezreel Ferreira Paiva; João Batista dos</p> | 130 |
| <p>CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS DE LÁBIO INFERIOR: RELATO DE CINCO CASOS COM ÊNFASE NA IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE</p> <p>Anna Ellyse Grant de Oliveira, Cristianne Kalinne Santos Medeiros, Ericka Janine Dantas da Silveira, Pedro Paulo de Andrade Santos, Roseana de Almeida Freitas, Patricia Teixeira Oliveira.</p> | 131 |
| <p>OSTEOMA DOS OSSOS GNÁTICOS: RELATO DE CASO</p> <p>Arthur Magno Medeiros de Araújo, Hellen Bandeira de Pontes Santos, Deborah Gondim Lambert Moreira, Everton Freitas de Moraes, Arthur César Gomes Aladim, Roseana de Almeida Freitas.</p> | 131 |
| <p>TUMOR ODONTOGÊNICO ADENOMATOIDE: RELATO DE CASO</p> <p>Everton Freitas de Moraes, Hellen Bandeira De Pontes Santos, Artur Silva Câmara; Deborah Gondim Lambert Moreira; Adriano Rocha Germano; Roseana de Almeida Freitas.</p> | 132 |
| <p>DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DE SARCOMA DE KAPOSÍ EM PACIENTE HIV POSITIVO: RELATO DE CASO.</p> <p>Bárbara Kelly Santana, Maria de Fátima Herculano do Amaral, Fernanda Barros Rezende Borges Rodrigues, Victor Araújo Gomes, Thalles Herculano do Amaral, Laudénice de Lucena Pereira.</p> | 132 |
| <p>CISTO EPIDERMÓIDE EXTENSO E DIFICULDADE RESPIRATÓRIA.</p> <p>Bianca Evelyn de Sousa Maia, Bruno de Araújo Gomes, Jefferson Matos de Nascimento, Karolina Parry Amorim da Silva, Francisco Alves de Souza Junior, Francisco de Assis de Souza Júnior.</p> | 133 |

| | |
|---|-----|
| CERATOCISTO ODONTOGÊNICO EM PACIENTE PEDIÁTRICO: RELATO DE CASO | 133 |
| Brenda Araújo Nunes, Rani Iani Costa Gonçalves, Yailit Del Carmen Martinez Vargas, Hianne Cristinne de Moraes Medeiros, Lélia Maria Guedes Queiroz | |
| CISTO GENGIVAL DO ADULTO: UM RARO RELATO DE CASO | 134 |
| Cecília Santos Galvão, Andréia Ferreira do Carmo, Camila Tatyane Santos de Freitas, Glória Maria de França, Hugo Costa Neto, Hébel Cavalcanti Galvão | |
| NEURILEMOMA EM DORSO DE LÍNGUA: RELATO DE CASO CLÍNICO. | 134 |
| César Luis Porpino Santos da Silva Júnior, Patrícia Davin Gomes Parente, Rani Iani Costa Gonçalves, Glória Maria de França, Hugo Costa Neto, Pedro Paulo de Andrade Santos. | |
| CISTO DENTÍGERO EM PACIENTE IDOSA | 135 |
| Clara Beatriz Castro da Silva, Andréia Ferreira do Carmo, Camila Tatyane Santos de Freitas, Glória Maria de França, Hugo Costa Neto, Hébel Cavalcanti Galvão | |
| A TERAPIA CELULAR COMO OPÇÃO TERAPÊUTICA NO TRATAMENTO ODONTOLÓGICO | 135 |
| Cristiane Amaral Cruz, Elisson Cunha Castro, Franciara Maria Gomes Alves, Robério Medeiros do Nascimento Marinho, Fábio Roberto Dametto, Rejane Andrade Carvalho. | |
| DIAGNÓSTICO ORAL E FACIAL DE PACIENTES COM DISPLASIA ECTODÉRMICA HEREDITÁRIA: RELATO DE CASO. | 136 |
| Daniel Felipe Fernandes Paiva, Hallide da Silva Santos, Karla Beatriz de Freitas Lira, Augusto César Fernandes de Lima, Antônio de Lisboa Lopes Costa. | |
| TUMOR ODONTOGÊNICO ADENOMATÓIDE EM REGIÃO ANTERIOR DE MANDÍBULA: RELATO DE CASO | 136 |
| Darah Barreto Mota, Daniely Tavares Ribeiro, Maria Clara de Moraes Barros, Larissa Santos Amaral Rolim, Rodrigo Porpino Mafra, Leão Pereira Pinto. | |
| LÍQUEN PLANO ORAL EM PACIENTE PEDIÁTRICO: RELATO DE CASO | 137 |
| Emmily Braz Lopes Tavares, Mariana Carvalho Xerez, Antônio de Lisboa Lopes Costa, Patrícia Teixeira de Oliveira. | |
| O PAPEL DE CÉLULAS DO EPITÉLIO ORAL NA INIBIÇÃO DO CRESCIMENTO DE <i>Candida spp.</i> | 137 |
| Evilayne Torres Saraiva, Neumara Evangelista Carvalho, Matheus Azevedo Clemente, Kadya Daiara Batista Lucio, Sabrina Kadja Melo dos Santos, José Endrigo Tinôco-Araújo. | |

| | |
|---|------------|
| <p>RECIDIVA DE AMELOBLASTOMA UNICÍSTICO: RELATO DE CASO.</p> <p>Francisco Alves de Souza Júnior¹, Jefferson Matos do Nascimento¹, Ludmilla Duarte Costa Gonçalves¹, Bruno de Araújo Gomes¹, Karolina Parry Amorim Silva¹, Francisco de Assis de Souza Júnior²</p> | 138 |
| <p>PACIENTES COM COMUNICAÇÃO BUCO-SINUSAL PROVENIENTE DE CÂNCER DE PALATO: IMPACTOS NA QUALIDADE DE VIDA.</p> <p>Gabriel Gomes da Silva, Júlio Holanda Alves de Souza, Luiz Miguel da Rocha Santos, Caroline Dantas Vilar Wanderley.</p> | 138 |
| <p>QUEILITE GLANDULAR NÃO RESPONSIVA À ANTIBIÓTICO TERAPIA: RELATO DE CASO CLÍNICO</p> <p>Heloísa Nelson Cavalcanti, Amanda Katarinny Goes Gonzaga, Yallit del Carmen Martinez Vargas, Hianne Cristinne de Moraes Medeiros, Lélia Maria Guedes Queiroz, Éricka Janine Dantas da Silveira.</p> | 139 |
| <p>LIQUEN PLANO ORAL: DIAGNÓSTICO E CONDUTA NA CLÍNICA ODONTOLÓGICA</p> <p>Iolanda Augusta Fernandes de Matos, Rafaella Bastos Leite, Éricka Janine Dantas da Silveira, Patrícia Teixeira de Oliveira, Ana Miryam Costa De Medeiros, Márcia Cristina da Costa Miguel.</p> | 139 |
| <p>ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DE TUMORES ODONTOGÊNICOS NO PERÍODO DE 1996 A 2016.</p> <p>Isabela Cristina Pereira da Cunha, Amanda Katarinny Goes Gonzaga, Leorik Pereira Silva, Lélia Batista de Souza.</p> | 140 |
| <p>AVANÇOS DA ENGENHARIA TECIDUAL UTILIZANDO CÉLULASTRONCO NA ODONTOLOGIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA.</p> <p>Isaque Alves de Azevedo, Christopher Allen Carruth, Felipe Georgs Costa de Oliveira, Haroldo Gurgel Mota Filho, Isaque Pessoa Santiago Morais, Diana Ferreira Gadelha de Araújo.</p> | 140 |
| <p>ASPECTOS IMAGINOLÓGICOS E HISTOPATOLÓGICOS DO CISTO ODONTOGÊNICO BOTRIÓIDE: RELATO DE CASO</p> <p>Jabes Gennedyr, Rafaella Bastos Leite, Juliana Campos Pinheiro, John Lennon Silva Cunha, Pedro Paulo de Andrade Santos, Ricardo Luiz Cavalcanti de Albuquerque Júnior.</p> | 141 |
| <p>TRATAMENTO DE CARCINOMA EPIDERMÓIDE EM PACIENTE DEPENDENTE QUÍMICO: RELATO DE CASO.</p> <p>João Epaminondas Silva de Araújo, Ericlene Farias de Oliveira, Suzana Soares de Souza, Roberta Campos Sales, Maria de Lourdes Silva Arruda de Morais.</p> | 141 |

| | |
|---|-----|
| CISTO ODONTOGÊNICO CALCIFICANTE ASSOCIADO A ODONTOMA COMPOSTO | 142 |
| João Pedro Dantas Silva, Andréia Ferreira do Carmo, Camila Tatyane Santos de Freitas, Glória Maria de França, Hugo Costa Neto, Hébel Cavalcanti Galvão. | |
| AMELOBLASTOMA CONVENCIONAL EM REGIÃO DE SÍNFISE MANDIBULAR | 142 |
| João Victor Medeiros, Andréia Ferreira do Carmo, Camila Tatyane Santos de Freitas, Glória Maria de França, Hugo Costa Neto, Hébel Cavalcanti Galvão. | |
| CERATOCISTO ODONTOGÊNICO: RELATO DE CASO CLÍNICO CIRÚRGICO | 143 |
| Kadyna Daiara Batista Lucio, Neumara Evangelista Carvalho, Matheus Azevedo Clemente, Evilayne Torres Saraiva, José Endrigo Tinôco-Araújo. | |
| EXTENSO AMELOBLASTOMA SÓLIDO EM MANDÍBULA: RELATO DE CASO | 143 |
| Katarine Florêncio de Medeiros, Amanda Katarinny Goes Gonzaga, Larissa Santos Amaral Rolim, Luiz Carlos Alves Júnior, Adriano Rocha Germando, Leão Pereira Pinto. | |
| CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS EM PACIENTE JOVEM - RELATO DE CASO | 144 |
| Leonardo Magalhães Carlan, Karolina Parry Amorim Silva, Maria de Lourdes Silva de Arruda Moraes. | |
| ANÁLISE DA CONTAMINAÇÃO NO MANUSEIO DO MICROSCÓPIO OPERATÓRIO EM ODONTOLOGIA. | 144 |
| Letícia Karina de Medeiros Rodrigues Bezerra ¹ , Gabriel Moreira Rosado ¹ , Letícia Maria Menezes Nóbrega ¹ , Rejane Andrade de Carvalho ¹ , Delane Maria Rego ¹ | |
| CEROTOCISTO ODONTOGÊNICO EM MANDÍBULA: RELATO DE CASO COM ENFOQUE NOS ASPECTOS HISTOPATOLÓGICOS | 145 |
| Liliane Cristina Nogueira Marinho, Hellen Bandeira de Pontes Santos, Everton de Freitas Moraes, Deborah Gondim Lambert Moreira, Alberto Gurgel, Roseana de Almeida Freitas. | |
| VALOR PROGNÓSTICO DO MODELO DE RISCO BD EM CASOS DE CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS ORAL EM LÍNGUA | 145 |
| Lucas Melo da Costa, Hamanda de Medeiros Padilha, Gabriel Moreira Rosado, Luiz Arthur Barbosa da Silva, Ericka Janine Dantas da Silveira, Márcia Cristina da Costa Miguel. | |
| CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS EM ASSOALHO BUCAL – UM RELATO DE CASO | 146 |
| Luiz Miguel da Rocha Santos, Isabelle Saturnino Corrêa, Caio César da Silva Barros, Deborah Gondim Lambert Moreira, Ana Miryam Costa de Medeiros, Patricia Teixeira de Oliveira. | |

| | |
|--|-----|
| CISTO ODONTOGÊNICO GLANDULAR EM MANDIBULA | 146 |
| Luíza Borba Antunes da Silva, Andréia Ferreira do Carmo, Camila Tatyane Santos de Freitas, Glória Maria de França, Hugo Costa Neto, Hébel Cavalcanti Galvão. | |
| OSTEODISTROFIA RENAL EM PACIENTE COM INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA: UM RELATO DE CASO. | 147 |
| Maria Clara de Moraes Barros, Rodrigo Porpino Mafra, Hianne Cristinne de Moraes Medeiros, | |
| TRATAMENTO DE PÊNFIGO PARANEOPLÁSICO COM LASERTERAPIA – RELATO DE CASO | 147 |
| Maria Fernanda da Silva Oliveira, Caio César da Silva Barros, Israel Leal Cavalcante Ana Miryam Costa de Medeiros, Éricka Janine Dantas da Silveira, Patricia Teixeira de Oliveira. | |
| NEUROFIBROMA SOLITÁRIO INTRAÓSSEO: RELATO DE UM CASO RARO | 148 |
| Nathália Christina de Oliveira Linhares, Dáurea Adília Cóbe Sena, Leorik Pereira da Silva, Amanda Katarinny Goes Gonzaga, Lélia Batista de Souza. | |
| PENFIGOIDE DAS MEMBRANAS MUCOSAS COM CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS DE LÍQUEN PLANO ORAL | 148 |
| Phiscianny Yashmin Xavier Lucas, Andréia Ferreira do Carmo, Camila Tatyane Santos de Freitas , Glória Maria de França, Hugo Costa Neto, Hébel Cavalcanti Galvão. | |
| CISTO ODONTOGÊNICO CALCIFICANTE: RELATO DE CASO | 149 |
| Raphael Florentino Souza Barbalho de Medeiros, Everton Freitas de Moraes, Hellen Bandeira De Pontes Santos; Deborah Gondim Lambert Moreira; Adriano Rocha Germano; Roseana de Almeida Freitas. | |
| HERPES RECORRENTE INTRA-ORAL: RELATO DE CASO | 149 |
| Ricardo Moisés Mendonça Bezerra, Ana Miryan Costa de Medeiros, Cristianne Kalinne Santos Medeiros, Ericka Janine Dantas da Silveira, Patrícia Teixeira Oliveira, Rafael José de Medeiros. | |
| HIPOVITAMINOSE B 12 E SUAS MANIFESTAÇÕES ORAIS: RELATO DE CASO CLÍNICO | 150 |
| Samara Nascimento de Macedo, Ana Beatriz Negreiros Soares de Macedo, Afonso Nóbrega Dantas, Ericka Janine da Silveira, Pedro Paulo de Andrade Santos, Patrícia Teixeira de Oliveira. | |
| USO DE RADIOGRAFIA PANORÂMICA NA ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE TERCEIROS MOLARES INERIORES E O CANAL MANDIBULAR | 150 |

| | |
|--|------------|
| Thaís Alves Queiroga, Hillary Chystie Alves de Lima, Camila Helena Machado da Costa, Manuella Santos Carneiro Almeida, | |
| AÇÃO ANTIBACTERIANA DO EXTRATO DE SPONDIAS MOMBIN L. (CAJÁ) FRENTE AO <i>ENTEROCOCCUS FAECALIS</i> Thais Oliveira Cordeiro, Juliana de Sousa Lima Mayer, Emanuelle Louyde Ferreira de Lima, Gurgiane Rodrigues Gurgel Cavalcante, Mayra Sousa Gomes, Ruthinéia Diógenes Alves Uch | 151 |
| GRANULOMA PIOGÊNICO ASSOCIADO A MANCHA VINHO DO PORTO: RELATO DE CASO Úrsula Costa, Bruna Rafaela Martins Dos Santos, Patrícia Guerra Peixe Gonçalves, Salomão Israel Monteiro Lourenço Queiroz, Euler Maciel Dantas, Bruno César De Vasconcelos Gurgel. | 151 |
| RECONSTRUÇÃO MANDIBULAR COM USO DE PRÓTESE TOTAL DA ATM: RELATO DE CASO Skarlaty Cesnik Cecilio, Adriano Rocha Germano, Petrus Pereira Gomes, José Sandro Pereira da Silva, Hébel Cavalcanti Galvão. | 152 |

EMPREGO DA PROTOTIPAGEM RÁPIDA NA CONFEÇÃO DE DENTES ARTIFICIAIS PARA USO NA SIMULAÇÃO DE TRATAMENTO ENDODÔNTICO

Ana Luiza Moraes Sena¹, Fábio Roberto Dametto¹, George Carlos do Nascimento¹, Norberto Batista de Faria Júnior¹

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Introdução: O preparo e a capacitação dos alunos nas faculdades de Odontologia acontecem por meio do treinamento laboratorial prévio à realização dos procedimentos clínicos. Por muitos anos os dentes naturais extraídos têm sido os mais usados para o treinamento na área de Endodontia, no entanto está cada vez mais difícil consegui-los. Nesse sentido, a confecção de dentes por prototipagem rápida através das técnicas de impressão tridimensional pode surgir como uma alternativa mais segura ao uso de dentes naturais e melhor do que os dentes artificiais tradicionais disponíveis no mercado.

Objetivo: Produzir dentes artificiais através da impressão tridimensional para o uso em laboratório de Endodontia, reproduzindo características anatômicas dos dentes naturais de forma eficaz e fidedigna, simulando seus acidentes anatômicos. **Metodologia:** Serão selecionados pacientes atendidos no curso de Especialização em Implantodontia do Departamento de Odontologia da UFRN e que já tenham feito uma tomografia computadorizada de feixe cônico (TCFC) para a realização de implantes dentários. Essas tomografias serão escaneadas e convertidas para servirem de base para a confecção dos protótipos, que serão impressos tridimensionalmente através da impressora RepRap Prusa Mendel. Será produzido um elemento de cada grupo dentário (incisivo, canino, pré-molar e molar) superior e inferior.

Palavras-chave: Tecnologia odontológica; Impressão Tridimensional; Dente Artificial.

AVALIAÇÃO CLÍNICA LONGITUDINAL DA CONDIÇÃO PERIODONTAL DE PACIENTES REABILITADOS COM COROAS TOTAIS UNITÁRIAS

Anne Kaline Claudino Ribeiro¹, Anna Clara Gurgel Gomes¹, Clara Beatriz Castro da Silva¹, Luana Maria Martins de Aquino¹, Ana Rafaela Luz de Aquino Martins¹

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Introdução: A saúde, estabilidade e manutenção dos tecidos periodontais estão intrinsecamente relacionadas ao sucesso do tratamento reabilitador protético nos usuários de próteses fixas. **Objetivo:** Avaliar longitudinalmente a condição periodontal de pilares dentários reabilitados com coroas totais unitárias. **Metodologia:** A amostra será constituída por 20 participantes. Inicialmente, os indivíduos arrolados terão seus dados coletados em ficha clínica específica, contendo informações pessoais e anamnese detalhada. Para avaliação periodontal serão obtidos os Índice de Placa Visível, Índice de Sangramento Gengival, Sangramento a Sondagem, Profundidade de Sondagem, Nível de Inserção Clínica (NIC), Recessão Gengival e o Diagnóstico Periodontal. Além disso, será avaliada a posição da peça protética em boca, o tipo de material utilizado, a localização da prótese em relação a margem gengival e sua adaptação clínica e radiográfica através da obtenção de um guia radiográfico para padronização das radiografias. Os tempos de avaliação serão imediatamente antes da cimentação protética, e após um, três e seis meses da confecção e instalação da coroa unitária.

Palavras – chave: Higiene Bucal; Periodontia; Ajuste de Prótese; Prótese Parcial Fixa.

CERATOCISTO ODONTOGÊNICO: ESTUDO CLÍNICO-MORFOLÓGICO E ANÁLISE DA TAXA DE RECIDIVA DOS CASOS DIAGNOSTICADOS NO PERÍODO DE 1970 – 2016

Arthur Magno Medeiros de Araújo¹, Israel Leal Cavalcante¹, Hellen Bandeira de Pontes Santos¹, Juliana Campos Pinheiro¹, Pedro Paulo de Andrade Santos¹, Lélia Batista de Souza¹.

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Introdução: O ceratocisto odontogênico (CO) é uma lesão intraóssea de origem odontogênica que apresenta um elevado índice de recidiva devido ao seu comportamento localmente agressivo. Este cisto pode se apresentar como uma única lesão ou múltiplas lesões e até mesmo, como uma manifestação clínica da síndrome de Gorlin-Goltz. A maior incidência ocorre em pacientes entre 20 e 40 anos de idade e sua prevalência é maior em homens que em mulheres. **Objetivo:** Realizar um estudo clínico e morfológico do CO, bem como avaliar a taxa de recidiva dessa lesão correlacionando com o tipo de tratamento utilizado. **Metodologia:** A amostra será composta por todos os casos de CO diagnosticados no Serviço de Anatomia Patológica da Disciplina de Patologia Oral do Departamento de Odontologia da UFRN no período de 1970-2016. Serão incluídos no estudo os casos diagnosticados histopatologicamente como CO. Serão excluídos os casos de CO que não apresentarem dados suficientes nas fichas clínicas. O estudo clínico será realizado por meio da coleta de dados nos arquivos utilizando-se uma ficha previamente elaborada para esta finalidade. Para o estudo morfológico, serão utilizadas lâminas que serão examinadas à microscopia de luz, buscando achados histopatológicos característicos do CO. Os dados coletados serão utilizados para a construção de um banco de dados em uma planilha do Excel para posterior análise estatística dos resultados obtidos.

Palavras-chave: Cistos ósseos; Recidiva; Patologia bucal.

O USO DA SOLUÇÃO DE CARNOY COMO TERAPIA ADJUNTA NO TRATAMENTO DAS LESÕES ODONTOGÊNICAS BENIGNAS AGRESSIVAS

Danielle Clarisse Barbosa Costa¹, Petrus Pereira Gomes¹, José Sandro Pereira da Silva¹, Adriano Rocha Germano¹

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Introdução : As lesões odontogênicas benignas, cujo tratamento é realizado pelo Cirurgião Buco-Maxilo-Facial, apresentam terapêuticas diversas, e esse planejamento irá variar de acordo com o grau de agressividade e taxa de recorrência do tumor. Dentre essas lesões, destacam-se o ceratocisto, o ameloblastoma e o mixoma odontogênicos diante da agressividade local, da terapêutica controversa e da alta taxa de recorrência em caso de tratamentos conservadores. **Objetivo:** Este trabalho se propõe a verificar a efetividade da Solução de Carnoy como tratamento adjuvante das lesões odontogênicas benignas agressivas. **Metodologia:** Trata-se de um estudo clínico do tipo seccional em que serão avaliados os pacientes que foram submetidos ao protocolo cirúrgico associado a Solução de Carnoy para tratamento das lesões de Ceratocisto, Ameloblastoma e Mixomas odontogênicos na área de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial da UFRN. Por meio de amostra de conveniência, todos os pacientes submetidos ao protocolo de enucleação, ostectomia periférica e Solução de Carnoy serão submetidos a exames clínicos e radiográficos a fim de verificar presença de recidivas. O estudo terá duas fases, representadas pela coleta de dados dos prontuários (fase I) e avaliação clínica e radiográfica dos pacientes (fase II). Serão realizadas análises descritivas e estatísticas utilizando o programa SPSS (*Statistical Package for Social Science version 21.0, Chicago Illinois, USA*). O teste utilizado será o chi-quadrado de Pearson, adotando-se $p < 0,05$.

Palavras-chave: Tumores Odontogênicos; Tratamento Conservador; Efetividade de Tratamento; Recidiva.

AVALIAÇÃO DA UTILIZAÇÃO DE CÉLULAS-TRONCO DERIVADAS DE DENTES DECÍDUOS HUMANOS EM UM MODELO DE DOENÇA PERIODONTAL INDUZIDA: UM ESTUDO IN VIVO

Isabela Campos Viana de Aguiar¹; Haroldo Gurgel Mota Filho¹; Mayra Sousa Gomes¹; Ruthineia Diógenes Alves Uchoa Lins¹; Carlos Augusto Galvão Barboza¹

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Introdução: A identificação das células-tronco extraídas da polpa de dente decíduo (SHED) e outras células-tronco dentais tem gerado uma boa perspectiva para a regeneração do tecido periodontal. **Objetivo:** avaliar a utilização de SHED no tratamento da doença periodontal, através de um estudo in vivo de doença periodontal induzida. **Metodologia:** Para a obtenção das SHED serão utilizados três dentes decíduos extraídos em estágio final de esfoliação e submetidos a três lavagens de 10 minutos cada em solução contendo antifúngicos e antibióticos. O extrato pulpar será extraído e submetido à digestão enzimática com 3 mg/mL de collagenase e 4mg/mL de dispase, por 1 hora a 37°C. Em seguida a solução será aspirada e processada em filtro de 70 µm; a suspensão será centrifugada a 1200 rpm durante 8 minutos e o sobrenadante retirado, as células serão resuspensas e cultivadas em condições adequadas. Para o modelo experimental a doença periodontal será induzida em ratos Wistar com auxílio de fio de sutura nylon 3-0, com ligadura no 2º molar superior esquerdo, durante 11 dias. Após esse tempo os animais do grupo experimental receberão o enxerto com SHED cultivadas em Hidroxiapatita/Tricalcio Fosfato ao redor do colo cervical do dente envolvido, sendo o dente contralateral o controle negativo. Para avaliar perda óssea alveolar serão feitas medições ao longo do eixo de cada superfície de raiz de todos os dentes molares. O influxo de células inflamatórias e a integridade do osso alveolar e do cimento serão analisadas através da análise histopatológica.

Palavras-chave: doenças periodontais; células-tronco; engenharia tecidual.

EFEITOS CITOTÓXICOS DA MICROEMULSÃO DE CURCUMINA EM CULTURA DE CÉLULAS CANCERÍGENAS E NORMAIS

Karolina Pires Marcelino¹, Iris do Céu Clara Costa¹, Juliana Silva de Medeiros², Gabriel Moreira Rosado¹, Lucas Melo da Costa¹, Edna Maria da Silva¹.

¹Departamento de Odontologia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

²Departamento de Morfologia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Introdução: Desde as antigas civilizações as plantas são utilizadas com finalidades medicinais, principalmente no Brasil, diante da grande biodiversidade da flora brasileira. A Curcumina (C₂₁H₂₀O₆) é um fitoquímico isolado do açafrão (*Curcuma longa* Linn) que agrega diversas propriedades farmacológicas: antioxidante, anti-inflamatória, antimicrobiana e anticancerígena. Através da inibição da apoptose em diversos tipos de tumores, a curcumina inibe a proliferação de células tumorais. Entretanto, apesar do aumento de estudos sobre o gênero de rizomas *Curcuma spp.*, a sua utilização terapêutica ainda é reduzida, graças à baixa biodisponibilidade. Uma forma de contornar esses problemas é a formulação de uma microemulsão ajudando a: prolongar o tempo de circulação, estabilidade durante o armazenamento e proteger a substância ativa dos processos metabólicos. **Objetivo:** Investigar os possíveis efeitos da microemulsão de curcumina (MC) em cultura de células de linhagem normal e tumoral. **Metodologia:** Para avaliar a capacidade da MC inibir a proliferação celular, serão avaliados após 24h, 48h e 72h, as linhagens celulares 3T3 24 e HT-29 tratadas com a MC (80,0 uM, 40,0 uM, 20,0 uM, 10,0 uM, 5,0 uM, 1,0 uM, 0,5 uM e 0 uM) com base na metodologia do sal de tretazólio de MTT. Será tido como comparativo de morte celular a cisplatina. A análise estatística será realizada através da análise de variância (ANOVA) e do teste de Bonferroni (nível de significância de p < 0,05).

Palavras-chave: Técnicas de Cultura de Células; Curcuma; Neoplasias.

ANÁLISE DA CITOTOXICIDADE DE ADESIVOS EXPERIMENTAIS À BASE DE GDMA-P

Maria Fernanda da Silva Oliveira¹, Boniek Castillo Dutra Borges¹, Carlos Augusto Galvao Barboza¹, Rodolfo Xavier de Sousa Lima¹.

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Introdução: com o avanço dos sistemas adesivos e desenvolvimento de sistemas *Self-Etching*, reduziu-se em muito o tempo clínico para restaurações adesivas. No entanto, problemas como citotoxicidade têm sido relatados devido à presença de alguns componentes, estimulando dessa forma a busca por novos monômeros ácidos que permitam melhorias nesses aspectos. **Objetivo:** avaliar a citotoxicidade de adesivos experimentais formulados à base de GDMA-P. **Metodologia:** os sistemas adesivos serão manipulados e divididos em 9 grupos, de acordo com os seguintes parâmetros: a) % monomérica em massa de GDMA-P/ HEMA/ UDMA (10/30/30; 20/30/20 e 30/30/10); mol % de fotoiniciadores CQ/BAPO/EDMAB/DH (1,0/0,0/1,0/0,2; 0,0/1,0/0,0/0,2; 0,5/0,5/1,0/0,2). Como solvente foram utilizados etanol e água (1:1). Serão utilizados 54 discos, n=6, padronizados em 6 mm de diâmetro. Para cada grupo, será dispensada uma gota padronizada em 0,5µl do adesivo experimental e fotoativada por 20s com LED Bluephase G2- 3ª geração. As amostras serão mantidas 24h e por 7 dias em microtubos contendo 500 µL de meio de cultura (DMEM Sem FBS) a 37 ° C e 5% de CO₂ para a obtenção de um eludato. Para a análise citotóxica será utilizado os seguintes testes: ensaio MTT, teste de viabilidade LIVE/DEAD para o polímero PLGAHA e anexina v-fitc/ iodeto de propídio (PI). **Resultados esperados:** espera-se que não exista diferença entre os sistemas adesivos testados, bem como, entre os diferentes sistemas fotoiniciadores utilizados no estudo.

Palavras chave: GDMAP, sistema adesivo, citotoxicidade, monômeros ácidos.

AValiação DOS PARÂMETROS DE HALITOSE BUCAL, FLUXO SALIVAR E SABURRA LINGUAL EM PACIENTES PORTADORES DE DOENÇA RENAL CRÔNICA EM HEMODIÁLISE.

Moniky Ferreira Nascimento¹, Larissa da Silva Gonçalves¹, Robéria Lucia de Queiroz Figueiredo¹.

¹ Universidade Estadual da Paraíba

Introdução: A Doença Renal Crônica é caracterizada pela perda progressiva, gradual e irreversível das funções renais. Um conjunto de fatores associados, como a restrição à ingestão de líquidos e a utilização de medicamentos indutores da hipossalivação são apontados na literatura como possíveis causas do fluxo salivar diminuído nestes pacientes. **Objetivos:** Medir o volume de saliva, bem como parâmetros de halitose bucal e saburra lingual de pacientes com insuficiência renal submetidos à hemodiálise no município de Campina Grande-Pb. **Metodologia:** A avaliação do fluxo salivar será realizada através da coleta de saliva não-estimulada com o método de Spitting, onde o paciente deve permanecer com a cabeça levemente inclinada para baixo, deixando acumular saliva no assoalho da boca, eliminando-a em proveta graduada para posterior medição. A saburra lingual será avaliada utilizando-se o índice de Winkel, que divide a língua em sextantes, classificando-os em três escores crescentes distintos, considerando tanto a espessura quanto a extensão da saburra lingual de acordo com a área. O parâmetro de halitose será mensurado através de um halímetro portátil, que permite a análise do hálito em cinco segundos, de forma a classificá-lo em um escore de seis níveis de acordo com a quantidade de gases específicos presentes no ar expirado pelo paciente.

Palavras-chave: Insuficiência Renal; Hemodiálise; Halitose; Saliva.

EFEITO DE DIFERENTES PROTOCOLOS DE CIMENTAÇÃO ADESIVA NA RESISTÊNCIA À FLEXÃO BIAIXIAL DE NOVA CERÂMICA CAD/CAM

Sarah Emille Gomes da Silva¹, Arthur Magno Medeiros de Araújo¹, Gabriela Monteiro de Araújo¹, Karina Barbosa Souza¹, Taciana Emília Leite Vila-Nova¹, Rodrigo Othávio de Assunção e Souza¹.

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Introdução: As cerâmicas de dissilicato de lítio surgiram para propiciar estética associada à elevada resistência à fratura e durabilidade adesiva entre a interface dente-cerâmica. **Objetivo:** Avaliar o efeito do tempo de condicionamento ácido e da aplicação do sistema adesivo e do silano na resistência à flexão biaxial de uma nova cerâmica à base de dissilicato de lítio (Rosetta SM, Hass, Gangneung). **Metodologia:** Cento e trinta e cinco discos cerâmicos (\varnothing : 12 mm; 1.2 mm \pm 0.2 mm - ISO 6782) serão confeccionados e polidos com lixas de granulação #600, 800 e 1200. As amostras serão sinterizadas e divididas em 9 grupos (n=15), de acordo com “tempo de condicionamento com ácido fluorídrico a 10%” (20s e 120s) e “agente de união”: silano (Prosil, FMG), Single Bond Universal (SBU – 3M ESPE). Após o condicionamento, será realizada a análise da rugosidade das superfícies cerâmicas em um perfilômetro óptico digital (Wyko®, Modelo NT 1100), análise do ângulo de contato (goniômetro/ Ramé- A B 74 Hart – DROPimage) e análise química (EDS). Depois da aplicação do cimento, todas as amostras serão submetidas ao envelhecimento mecânico (ERIOS, Modelo: ER-11000 -1.200.000 ciclos, 4Hz, 50N em água a 37°C) e ao ensaio de resistência à flexão biaxial (EMICi, DL-1000 - 1 mm/min, 1.000 Kgf) até sua fratura. Em seguida, será realizada análise de falhas (estereomicroscópio - Nikon SMZ800). Os resultados serão avaliados estatisticamente através de ANOVA 3 fatores, teste de Tukey (5%) e análise de Weibull.

Palavras-chave: adesividade, CAD-CAM, cerâmica.

EFETIVIDADE DO DENTIFRÍCIO DE ALTA CONCENTRAÇÃO DE FLUORETO NA PARALISAÇÃO DE CÁRIE RADICULAR EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: ESTUDO CLÍNICO RANDOMIZADO

Vivianne Salviano NurMBERGER¹, Maria Cecília Azevedo de Aguiar¹, Marina Cavalcanti Pinto Barros², Emanuelle Dayana Vieira Dantas², Kenio Costa de Lima¹

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte; ²Universidade Potiguar

Introdução: o Brasil vivencia o processo de envelhecimento populacional, acompanhado de inúmeras mudanças. Entre elas, a nova estrutura familiar e o novo perfil bucal do idoso. Como consequência, tem-se uma maior institucionalização da pessoa idosa e, ao mesmo tempo, um idoso com dentes em boca por um maior período, tornando-se, por ambos motivos, mais vulneráveis à cárie radicular. **Objetivos:** avaliar a efetividade do dentifrício de alta concentração e o efeito das variáveis de saúde bucal e sociodemográficas sobre a paralisação da cárie radicular em idosos institucionalizados. **Metodologia:** Baseando-se no protocolo Consort 2010, será desenvolvido um ensaio clínico controlado e randomizado, do tipo individuado, tendo o idoso institucionalizado como unidade de análise. Trata-se de um estudo longitudinal de intervenção, do tipo cego, com desenho em paralelo e taxa de alocação de 1:1 por randomização simples. O grupo experimental será submetido à escovações diárias com dentifrício de alta concentração (5000ppm). Para o grupo controle, dentifrício de concentração comum (1100ppm) associado a aplicação profissional de fluoreto de sódio neutro 2% (trimestral). Para o cálculo da amostra (N=140) foram utilizados estudos relacionados ao percentual de paralisação de cárie radicular com o uso do dentifrício de alta concentração (38,2%) e concentração comum (10,7%), além do nível de confiança de 95% e taxa de erro β de 20%. O desfecho primário é a paralisação da cárie radicular e, os secundários, biofilme, dor à sondagem e sangramento gengival. Eles serão analisados em três momentos distintos. Os dados serão tabulados e analisados através do software SPSS, testes qui-quadrado, qui-quadrado de McNemar e medida de risco relativo.

Palavras-chave: Cárie radicular; Dentifrícios; Desmineralização do dente; Ensaio clínico controlado; Fluoreto de sódio; Odontologia geriátrica; Saúde do idoso institucionalizado.

CIRURGIA ORTOGNÁTICA COMEÇANDO PELA MANDÍBULA: INDICAÇÕES, VANTAGENS E SÉRIE DE CASOS.

Bruno Bezerra de Souza¹, Luis Ferreira de Almeida Neto¹, Victor Diniz Borborema dos Santos², Petrus Pereira Gomes², Adriano Rocha Germano³

¹Residência em Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial DOD/HUOL/UFRN; ²Preceptor do Serviço de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial DOD/HUOL/UFRN; ³Chefe do Serviço de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial DOD/HUOL/UFRN

Introdução: A cirurgia ortognática é um procedimento realizado em pacientes que apresentam deformidades dento-faciais, deformidades que comprometem muitas vezes uma boa função respiratória, mastigatória e articular. Esse tipo de procedimento historicamente, era iniciado pela maxila, devido aos vários fatores, porém com o surgimento da fixação interna rígida, uma mudança no planejamento pôde ser feita, dessa forma podendo essa cirurgia ser iniciada pela mandíbula. **Objetivo:** Demonstrar os casos em que iniciar a cirurgia ortognática pela mandíbula é mais adequado, suas possíveis vantagens e desvantagens, utilizando casos clínicos realizados no nosso serviço como exemplos. **Conclusão:** Paciente submetidos a cirurgia ortognática começando pela mandíbula representam uma parcela dessas indicações, facilitando tanto o planejamento, quanto o procedimento cirúrgico, poupando tempo ao profissional e consequentemente sendo mais favorável ao paciente.

Palavras-chave: Cirurgia Ortognática; Anormalidade Dentofacial; Articulação Temporomandibular

MODALIDADES DE TRATAMENTO PARA A ANQUILOSE DA ARTICULAÇÃO TEMPOROMANDIBULAR: EXPERIÊNCIA DO SERVIÇO DE CIRURGIA E TRAUMATOLOGIA BUCO-MAXILO-FACIAL DA UFRN

Danielle Clarisse Barbosa Costa¹, Petrus Pereira Gomes¹, José Sandro Pereira da Silva¹, Adriano Rocha Germano¹

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Introdução: A hipomobilidade mandibular, pode ser resultado de diversas causas, tanto intra-articulares quanto extra-articulares. Dentre os fatores etiológicos, deve-se destacar a anquilose da articulação temporomandibular diante da necessidade de abordagem cirúrgica, da complexidade do tratamento e da alta taxa de recorrência. **Objetivo:** do trabalho será relatar casos clínicos operados no Serviço de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial da UFRN com anquilose de articulação temporomandibular. A primeira paciente, com 7 anos, apresentava severa restrição de abertura bucal e deformidade dentofacial devido a anquilose em ATM direita. A fim de garantir a função mandibular precoce e simplificar o procedimento cirúrgico, optou-se por artroplastia em gap com interposição do músculo temporal. O segundo paciente, com 46 anos, evoluiu com anquilose da ATM esquerda após história de trauma e, para restabelecer a altura do ramo mandibular, decidiu-se pela artroplastia associada a osteotomia com deslizamento superior do ramo mandibular. Já para terceira paciente, 13 anos de idade, com severa redução de abertura bucal e deformidade dentofacial devido a anquilose em ATM direita elegeu-se o protocolo de Kaban e col. (1990). Quatro anos depois, houve recidiva da anquilose e degeneração articular em ATM esquerda. **Conclusão:** diante da recidiva, da ausência de potencial de crescimento e do grau de deformidade dentofacial do paciente, optou-se pela realização de próteses de ATM bilaterais customizadas confeccionadas por meio do protocolo em dois estágios. A indicação individualizada do procedimento cirúrgico associado ao acompanhamento contíguo e a longo prazo garantem o sucesso do tratamento e a possibilidade de intervenção precoce em caso de complicações.

Palavras-chave: Transtornos da ATM; Anquilose; Intervenção Cirúrgica.

ABORDAGEM CIRÚRGICA DA ANQUILOSE PTERIGOMANDIBULAR DECORRENTE DE FERIMENTO POR ARMA DE FOGO: RELATO DE CASO

Elesbão Ferreira Viana Júnior¹, André Luís Costa Cantanhede¹, Roque Soares Martins Neto¹, Raissa Pinheiro Moraes¹, Luís Raimundo Serra Rabelo², Eider Guimarães Bastos³.

¹Residente do Serviço de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial do HU-Presidente Dutra - UFMA, ²Professor Doutor da Universidade Federal do Maranhão, ³Chefe do Serviço de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial do HU-Presidente Dutra – UFMA.

Introdução: Anquilose extra-articular da Articulação Temporomandibular (ATM) é uma desordem que resulta em hipomobilidade mandibular devido a patologia extrínseca aos limites desta articulação, sendo uma condição extremamente incomum. Fatores como radioterapia, sequela de fraturas zigomáticas, doença de Jacobs, formação de osso heterotópico entre processo coronóide e arco zigomático, esfenóide ou região posterior de maxila já foram descritos como causas desta condição.

Objetivo: Este trabalho objetiva apresentar um raro caso de anquilose extra-articular pterigomandibular decorrente de ferimento de arma de fogo. **Relato de caso:** paciente do gênero feminino, 36 anos, apresentou-se com anquilose pterigomandibular após ferimento por arma de fogo, evoluindo com limitação completa de abertura bucal durante 16 anos. O planejamento consistiu na utilização de tomografia computadorizada para obtenção biomodelos prototipados, onde evidenciou-se a presença de massa anquilótica unindo o ramo da mandíbula à placa lateral do processo pterigóide do osso esfenóide do lado direito. O procedimento cirúrgico proposto foi a realização de abordagem extra oral para osteotomia em C do ramo abrangendo processo coronóide do lado direito. Logo após, por acesso intra oral, foi feita a remoção parcial do bloco anquilótico (para manutenção de estruturas ósseas e evitar as estruturas nobres da região pterigopalatina). Haja vista que não houve abertura bucal satisfatória no trans operatório, decidiu-se por realização de coronoidectomia contralateral por acesso intra bucal, obtendo-se assim abertura satisfatória de 35mm. Não foi instalado nenhum dispositivo de fixação. A paciente foi submetida a fisioterapia agressiva para melhora na abertura bucal e, após 8 meses de acompanhamento ambulatorial apresenta-se com abertura de boca de 38mm, sem nenhum déficit motor. **Conclusão:** A anquilose pterigomandibular é uma apresentação rara das hipomobildades da mandíbula que requer um planejamento cirúrgico individualizado, uma vez que não possui protocolos de tratamento bem definidos. A técnica de osteotomia em C com remoção parcial do bloco anquilótico associada a coronoidectomia do lado contralateral mostrou-se efetiva, devolvendo função a paciente e dando resolução a suas queixas.

Palavras chave: Anquilose; Ferimentos por arma de fogo; Cirurgia.

RECONSTRUÇÃO MANDIBULAR UTILIZANDO ENXERTO AUTÓGENO LIVRE IMEDIATO EM DEFEITO ÓSSEO EXTENSO: RELATO DE CASO

João Lucas Rifausto Silva¹, Hugo José Correia Lopes¹, Luiz Carlos Moreira Júnior¹, Lélia Batista de Souza¹, Petrus Pereira Gomes¹, Adriano Rocha Germano¹

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Introdução: Defeitos ósseos mandibulares oriundos de ressecções patológicas ou trauma resultam em perda de continuidade óssea, originando um paciente mutilado devido significativa perda de função e estética. Os tratamentos desses defeitos devem ser realizados preferencialmente com reconstrução imediata. Reconstruções mandibulares podem ser realizadas tanto com enxertos livres quanto vascularizados. **Objetivo:** Relatar um caso de reconstrução mandibular utilizando enxerto autógeno livre de crista ilíaca, para correção de defeito ósseo extenso após ressecção mandibular de ameloblastoma sólido. **Relato de caso:** O paciente, 14 anos, compareceu ao serviço queixando-se aumento de volume em hemiface esquerda, com evolução de 1 mês. Ao exame radiográfico panorâmico observou-se extensa área radiolúcida em região de corpo, ângulo e ramo mandibular, foi realizada a biópsia incisional para o diagnóstico inicial da lesão. Devido a extensão e agressividade da lesão, foi realizado ressecção mandibular sem desarticulação e reconstrução imediata com enxerto de crista ilíaca anterior para reconstrução de defeito ósseo maior que 7cm. Atualmente o paciente encontra-se com P.O de 1 ano, e observou-se integração do enxerto ósseo. **Conclusão:** Apesar da extensão do defeito ósseo o tratamento realizado apresentou resultados satisfatório, sem sinal de recidiva da lesão e rejeição do enxerto ósseo.

Palavras-chave: Ameloblastoma; Reconstrução Mandibular; Tumores odontogênicos.

ALTERAÇÕES DA MORFOLOGIA NASAL DE PACIENTES SUBMETIDOS À CIRURGIA ORTOGNÁTICA: ESTUDO RESTROPECTIVO

Luiz Carlos Alves Júnior¹, Mariana Lima de Figueiredo¹, Victor Diniz Borborema dos Santos¹, Wagner Ranier Maciel Dantas, Adriano Rocha Germano¹.

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Introdução: A correção das deformidades dentofaciais podem acarretar em diferentes alterações na morfologia nasal que ainda apresentam predição extremamente limitada. **Objetivos:** Esse trabalho busca evidenciar as mudanças que ocorrem na morfologia nasal em pacientes submetidos à cirurgia ortognática. **Metodologia:** Foram avaliados fotografias 18 pacientes submetidos à cirurgia ortognática bimaxilar, 9 com padrão facial II e 9 com padrão facial III, no pré-operatório e com 1 ano pós-operatório. As alterações angulares e lineares foram medidas através do programa Adobe Photoshop CS6. Com finalidade estatística foi realizado o teste de “t” para amostras independentes, com valor estatisticamente significativo $p < 0,05$. **Resultados:** O índice nasal aumentou em todos os pacientes, mas sem alterar a classificação nasal na maioria dos casos, porém em 3 pacientes com padrão facial II a classificação nasal foi alterada de leptorrino para mesorrino. Foi observada diferença estatisticamente significativa ($p < 0,021$) no ângulo da columela lobular nos pós-operatório entre os grupos, pela diminuição deste ângulo nos pacientes padrão III e estabilidade deste ângulo nos pacientes padrões II. Foi encontrada diferença estatisticamente significativa no ângulo nasofacial pré-operatório entre os grupos estudados ($p < 0,01$), tendendo a manter-se numa média de 31° semelhante ao padrão II no pós-operatório. **Conclusão:** Apesar da variabilidade étnica e da diferença de gênero entre os grupos, vislumbra-se de que no futuro com o aumento no número de casos analisados melhor compreender as alterações nasais e melhor entender as alterações nasais em detrimento do movimento na base óssea.

Palavras chave: Cirurgia Ortognática, Cartilagens Nasais, Estética.

ANQUILOSE DA ARTICULAÇÃO TEMPOROMANDIBULAR TRATADA COM ARTROPLASTIA EM GAP E INTERPOSIÇÃO DA BOLA DE BICHAT EM PACIENTE PEDIÁTRICO. RELATO DE CASO.

Marcelo Leite Machado da Silveira¹, Petrus Pereira Gomes¹, José Sandro Pereira da Silva¹, Luiz Carlos Alves Júnior¹, Mariana Lima de Figueiredo¹, Adriano Rocha Germano¹.

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Introdução: a anquilose da articulação temporomandibular (ATM) e a hipomobilidade causada por esse problema podem ocasionar transtornos da fala, alimentação e respiração além de alteração do desenvolvimento da face. Os tratamentos incluem a artroplastia, com ou sem interposição de enxerto, além de reconstruções com enxertos ósseos ou próteses articulares. O desafio se torna ainda maior quando lidamos com pacientes pediátricos que ainda não atingiram uma estabilidade no crescimento ósseo. **Objetivo:** o objetivo do presente trabalho é relatar um caso de anquilose temporomandibular em um paciente pediátrico. **Relato de caso:** o paciente LCTS, 9 anos, apresentava queixa de trismo, disfagia e assimetria facial. O exame clínico revelou uma abertura bucal de 7mm associada à micrognatia com retrognatia e desvio de mento para o lado direito. A tomografia computadorizada evidenciou um hiperdesenvolvimento do processo coronóide direito associado à uma massa anquilótica ipsilateral. O tratamento escolhido foi uma artroplastia em gap realizada através de um acesso pré-auricular com interposição da bola de Bichat removida do lado contralateral e coronoidectomia. Atualmente o paciente se encontra no segundo ano de acompanhamento pós-operatório com melhora significativa da assimetria facial, melhora do quadro de disfagia e abertura bucal de 47mm sem sinais de recidiva. **Conclusão:** tratamento da anquilose da ATM é desafiador devido à sua dificuldade técnica e também por apresentar taxas elevadas de recidiva. O presente caso vem demonstrar uma abordagem conservadora e eficaz e que proporcionou ao paciente o retorno à função, sem interferência no desenvolvimento ósseo.

Palavras-chave: micrognatismo, articulação temporomandibular, transtornos da articulação, anquilose

RECONSTRUÇÃO ÓSSEA MAXILAR APÓS TRATAMENTO CIRÚRGICO RESSECTIVO DO FIBROMA OSSIFICANTE JUVENIL

Roque Soares Martins Neto¹, Raissa Pinheiro Moraes¹, Elesbão Ferreira Viana Júnior¹, André Luís Costa Cantanhede¹, Loretta Maira dos Santos Barros,¹ Luís Raimundo Serra Rabêlo².

¹Residente do Serviço de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial do Hospital Universitário Presidente Dutra – UFMA. ²Prof. Dr. Adjunto do Depto. de Odontologia II, Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Maranhão | Staff do Serviço de CTBMF-UFMA.

Introdução: As lesões fibro-ósseas representam um grupo de processos caracterizados por substituição do osso normal por tecido fibroso contendo material mineralizado. Dentre elas, encontra-se o Fibroma Ossificante Juvenil (FOJ), uma neoplasia benigna rara, com grande potencial de crescimento e com predileção pela maxila em pacientes jovens. **Objetivo:** relatar a conduta de tratamento de um paciente com FOJ, desde a ressecção até a reconstrução óssea. **Relato do caso:** Paciente do gênero masculino, 16 anos, compareceu ao Serviço de CTBMF do Hospital Universitário Presidente Dutra –UFMA, queixando-se de aumento de volume na face, com tempo de evolução de um ano. Ao exame clínico extrabucal, observou-se assimetria facial com aumento de volume em maxila do lado esquerdo. Durante o exame intrabucal, foi possível constatar uma lesão de consistência endurecida, com coloração normal e tamanho médio de 4cm, sendo confirmada a presença de uma lesão hiperdensa na tomografia computadorizada. A biópsia incisional foi realizada, onde o resultado histopatológico foi de FOJ. O tratamento proposto foi a ressecção total da lesão, seguida de ostectomia periférica. Um acompanhamento clínico-radiográfico foi realizado durante 4 meses e, após constatar a recuperação tecidual, com ausência de recidiva e sintomatologia, foi realizado a reconstrução óssea da maxila com enxerto ósseo autógeno proveniente de crista ilíaca para posterior reabilitação com implantes dentários. Até o presente momento o paciente encontra-se em acompanhamento ambulatorial. **Conclusão:** A técnica cirúrgica realizada mostrou-se adequada para a resolução do caso, uma vez que não houve recidiva e possibilitou a reconstrução óssea para uma futura reabilitação.

Palavras-chave: Patologia bucal; Fibroma Ossificante; Neoplasia Fibro-Óssea, Reconstrução

ÓBITOS EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA DE IDOSOS E SUA RELAÇÃO COM AS CONDIÇÕES DE SAÚDE BUCAL: UM ESTUDO LONGITUDINAL.

Vivianne Salviano Nurmberger¹, Natália Cristina Garcia Pinheiro NCG¹, Paulo Sérgio Silva Pessoa ¹, Vicius Carlos Duarte Holanda¹, Maria Cecília Azevedo de Aguiar¹, Kenio Costa de Lima¹.

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Introdução: o envelhecimento populacional é um fenômeno de amplitude mundial, que trouxe diversas mudanças para a sociedade. Com a modificação da estrutura familiar, uma das alternativas aos cuidados ao idoso corresponde às Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs). **Objetivos:** comparar a amostra perdida com a que permaneceu na coorte ao longo do tempo, relacionando as perdas às condições de saúde bucal. **Metodologia:** trata-se de um estudo longitudinal em ILPIs da cidade do Natal/RN, tendo o idoso como unidade de análise, nos anos de 2013 (n=317) e 2017 (n=124). Foi utilizada uma ficha clínica para exame epidemiológico das condições de saúde bucal e os dados foram tabulados e analisados através do Software SPSS. Foi realizada uma análise das perdas, comparando os dados da primeira onda dos idosos que permaneceram na coorte com aqueles que não continuaram. Para tanto, utilizou-se o teste do qui-quadrado e o teste t para amostras independentes. **Resultados:** entre as duas ondas, houve uma perda de 60,88% (n=193) da amostra, predominantemente, consequência de óbitos (n=147). A análise dos resultados mostrou que as condições de saúde bucal não estão associadas ao óbito, sendo elas: sangramento gengival (p=0,346), cálculo dentário (p=1), bolsa periodontal (p=0,09), cárie radicular (p=0,695), molares presentes (0,919), pares em oclusão (0,842) e número de elementos dentários (p=0,648). **Conclusão:** o principal fator que contribuiu para a perda de participantes da amostra foram os óbitos. Diante do fato de que as condições de saúde bucal não diferiram, conclui-se que esses óbitos não estão relacionados às tais condições, e sim às consequências da senescência e senilidade.

Palavras-chave: Saúde do Idoso. Instituição de Longa Permanência para Idosos. Saúde Bucal. Saúde Bucal do Idoso Institucionalizado. Odontologia geriátrica.

RECONSTRUÇÃO NASAL PARCIAL COM RETALHO FRONTAL OBLIQUO: RELATO DE CASO.

Mateus dos Santos Frazão¹, Auréliane Dulcie Jackalyn Daluz¹, Ana Luisa Almeida do Nascimento¹, Elizabeth Barreto Galvão de Sousa², Matheus de Oliveira Neco¹, Lucas Alexandre de Moraes Santos¹

¹Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ ²Universidade Federal da Paraíba - UFPB

Introdução: Ferimentos avulsivos no tegumento da região facial são extremamente incapacitantes sob o ponto de vista funcional e estético. Podem ter origem traumática ou patológica. A reconstrução é o tratamento de escolha, sendo baseada no tamanho, localização e na profundidade do defeito a ser corrigido. **Objetivo:** relatar o caso de uma paciente que apresentou avulsão parcial do ápice nasal, cujo tratamento cirúrgico proposto foi a reconstrução por meio de retalho frontal oblíquo. **Relato de Caso:** Paciente R.C. S. S; 27 anos foi atendida no Serviço de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial do Hospital da Restauração, após sofrer acidente motociclístico. Ao exame físico, notavam-se escoriações em região frontal e ferimento em nariz com perda de substância em ápice nasal e asa nasal direita. Após os cuidados iniciais de limpeza e debridamento, a paciente foi submetida à reconstrução em dois tempos cirúrgicos sob anestesia geral. **Conclusão:** O retalho frontal oblíquo é uma das primeiras opções na reconstrução de defeitos do ápice e dorso nasal devido às suas inúmeras vantagens, como: manutenção da vascularização pela artéria supratrocLEAR e o bom resultado estético devido a cor e textura similar.

Palavras – chave: Ferimentos avulsivos; Retalho; Reconstrução nasal.

BIOFEEDBACK POR ELETROMIOGRAFIA DE SUPERFÍCIE: APLICABILIDADE CLÍNICA NAS DISFUNÇÕES TEMPOROMANDIBULARES.

Arthur Magno Medeiros de Araújo¹, João Luiz de Alencar Pandolphi¹, Camila Maria Bastos Machado de Resende¹, Erika Oliveira de Almeida¹, Gustavo Augusto Seabra Barbosa¹.

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Introdução: O biofeedback por eletromiografia de superfície consiste em uma terapia adjuvante não invasiva no tratamento das disfunções temporomandibulares, possibilitando uma abordagem eficiente na minimização ou cessação da sintomatologia associada. A técnica é pautada em uma readaptação neurofisiológica da atividade muscular do paciente, proporcionando conscientização da mesma com consequente relaxamento muscular. **Objetivo:** Discorrer sobre um caso clínico que utilizou o biofeedback no tratamento de uma paciente com disfunção temporomandibular. **Relato de caso:** Paciente J.D.R.S, gênero feminino, 37 anos, compareceu ao CIADE-UFRN queixando-se de dores musculares fortes. Houve o diagnóstico de deslocamento de disco com redução no lado direito e sem redução no lado esquerdo associadas à tensão muscular, com a presença de osteófito em côndilo esquerdo. A conduta terapêutica consistiu em aconselhamento e realização de sessões semanais de biofeedback. Houve acompanhamento criterioso da evolução do quadro clínico estabelecido. A intensidade da dor foi avaliada por meio de escala visual analógica. **Conclusão:** Houve melhora do quadro sintomático da paciente, com redução da dor, padrões potencialmente mais regulares das eletromiografias à proporção em que foram realizadas as sessões e, com menor média de atividade muscular.

Palavras-chave: Transtornos da Articulação Temporomandibular; Dor Facial; Biorretroalimentação Psicológica.

EFEITO DO ENVELHECIMENTO E DO TRATAMENTO DE SUPERFÍCIE NO REPARO DE RESINA NANO CERÂMICA

Dayanne Monielle Duarte Moura¹, Aretha Heitor Veríssimo¹, Ana Beatriz do Nascimento Januário¹, Lorena Marques Ferreira de Sena¹; Karina Barbosa Souza¹ Rodrigo Othávio de Assunção e Souza¹

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Introdução: Restaurações estéticas com materiais resinosos apresentam alta longevidade e quando ocorrem falhas, o reparo é muitas vezes possível. **Objetivo:** Avaliar o efeito de técnicas de jateamento no reparo de materiais restauradores de resina composta. **Metodologia:** 24 blocos de cada material: Lava Ultimate (LU) e resina composta (RC -Z350) foram confeccionados, envelhecidos sob armazenamento em água destilada a 37°C (24h ou 6 meses) e divididos aleatoriamente em oito grupos: (n=12), de acordo com os fatores: “jateamento”: Cojet - 30 µm (CJ) e óxido de alumínio (AL₂O₃-50µm – SD), “resina” (LU e RC) e envelhecimento (24h e 6m). Nas superfícies tratadas, uma camada do adesivo (Single Bond universal) foi aplicada e fotopolimerizado durante 20s (1200mW/cm² - Radium Cal, SDI, Austrália), e cilindros de resina composta foram confeccionados (Ø = 2 mm e h = 2,0 mm) e fotopolimerizado durante 40s. As amostras foram submetidas à termociclagem (10.000 ciclos, 5/55°C/30s) e ao ensaio de cisalhamento (SBS) (50KgF, 0,5mm/min). Os dados (MPa) foram analisados sob ANOVA 3-fatores e teste de Tukey (5%). Análises dos tipos de falhas foram realizadas. **Resultados:** ANOVA (3-fatores) revelou que o fator “material” (p=0.000) a interação entre os fatores “material x envelhecimento x reparo” (p=0,011) foram significativos. O grupo LUCJ6m (29,37±5,41)^A foi significativamente superior e diferente do LUCJ24h (20,88±5,74)^{BC} e do RCCJ6m(20,92±7,29)^{BC}. Para a RC, menores valores SBS foram encontrados mas não houveram diferenças significativas entre dos grupos entre si. **Conclusão:** O efeito dos procedimentos reparo sobre a resistência de união depende do material e da sua interação com técnica de jateamento utilizada.

Palavras chave: materiais dentários; estética; resistência ao cisalhamento.

LAMINADOS CERÂMICOS EM ZIRCÔNIA TRANSLÚCIDA - RELATO DE CASO

Gabriela Monteiro de Araújo¹, Dayanne Monielle Duarte Moura, Sarah Emille Gomes da Silva¹, Taciana Emília Leite Vila-Nova¹, Vinicius Carlos Duarte Holanda¹, Rodrigo Othávio de Assunção e Souza¹.

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Introdução: As zircônias de alta translucidez têm sido introduzidas na odontologia, pois possibilita a confecção de restaurações monolíticas que aliam elevada resistência à estética. **Objetivo:** Avaliar o desempenho clínico de laminados cerâmicos em zircônia translúcida (Zircônia Prettau Anterior). **Relato de caso:** Paciente do gênero masculino, L.V.A., 30 anos, procurou atendimento odontológico da Universidade Federal do Rio Grande do Norte queixando-se do tamanho reduzido dos dentes superiores. Foi realizado o planejamento digital do sorriso observando-se a necessidade de melhora de forma e tamanho dos elementos dentários 15 ao 25. Os preparos dos dentes em esmalte (término em lâmina de faca) foram realizados e moldados com silicone de adição (Express XT/ 3M ESPE). Para a cimentação, realizou-se no substrato dentário profilaxia com pedra pomes e água e condicionamento com ácido fosfórico a 35% (Ultra-Etch/ Ultradent - 20 segundos); nas superfícies internas das cerâmicas, jateamento (CoJet, 3M ESPE) por 20 segundos e aplicação de silano (Monobond plus/ Ivoclar Vivadent). O sistema adesivo (Tetric N-Bond universal /Ivoclar Vivadent) foi aplicado em ambos os tipos de superfície. Posteriormente, os laminados cerâmicos foram cimentados com cimento resinoso (cor neutral - Variolink Esthetic LC Try-In, Ivoclar Vivadent) com fotopolimerização por 40 segundos. **Conclusão:** Obteve-se elevado resultado estético. Entretanto, o acompanhamento em longo prazo é necessário para determinar a durabilidade clínica do tratamento.

Palavras-chave: zircônio, CAD-CAM, cerâmica.

CRÂNIOPUNTURA NO TRATAMENTO DA DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR: RELATO DE CASO.

Karen Oliveira Peixoto¹, Camila Maria Bastos Machado de Resende¹, Rafaela Albuquerque Melo¹, Gustavo Augusto Seabra¹, Erika Oliveira de Almeida Barbosa¹.

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Introdução: A crâniopuntura, especialidade da acupuntura caracterizada pela inserção de agulhas no couro cabeludo, objetiva reduzir a sintomatologia dolorosa e melhorar limitações físicas, sendo indicada principalmente para o tratamento da dor crônica. A disfunção temporomandibular (DTM), considerada a mais frequente dor orofacial crônica, tem apresentado bons resultados com a crâniopuntura, porém sem evidência científica. **Objetivo:** Verificar a efetividade da crâniopuntura na redução dos sinais e sintomas da DTM relatados pela paciente. **Relato de caso:** Paciente do sexo feminino, 23 anos, com queixa de dor há mais de 3 meses no lado direito da face, após extração do elemento 46, associada a cefaléia e limitação de abertura bucal. A terapia da crâniopuntura foi indicada como forma de intervenção, sendo realizada 4 sessões, 1 por semana, de 30 minutos de duração cada, estimulando os seguintes pontos: VG20 (Baihui), VG24 (Shenting) e a área sensitiva da face, com base em suas funções energéticas. Sendo observada significativa diminuição da sintomatologia dolorosa e aumento da abertura bucal já na primeira sessão, que se manteve por 5 semanas. **Conclusão:** A crâniopuntura mostrou-se um método terapêutico eficaz, diminuindo em curto prazo significativamente a sintomatologia relacionada a DTM referida pela paciente. Entretanto, o número de sessões realizadas, mostrou-se insuficiente para completo controle dos sintomas a longo prazo. Assim, faz-se necessário ensaios clínicos bem desenhados, controlados e randomizados, capazes de definir o número de sessões necessárias para cessar a sintomatologia crônica por completo.

Palavras-chave: Síndrome da Disfunção da Articulação Temporomandibular; terapia por acupuntura; dor crônica; medicina tradicional chinesa.

AValiação DA REDUÇÃO DA DOR E ANSIEDADE EM PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM DTM ATRAVÉS DA UTILIZAÇÃO DA PLACA OCLUSAL: ESTUDO PILOTO - ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO

Larissa Mendonça de Miranda¹, Camila Maria Bastos Machado de Resende¹, Cássia Renata de Figueiredo Rêgo¹, Micaella Pollyana Silva do Nascimento da Costa¹, Gustavo Augusto Seabra Barbosa¹, Erika Oliveira de Almeida¹.

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Introdução: Disfunção temporomandibular (DTM) é o conjunto de condições dolorosas e/ou disfuncionais que acometem o sistema estomatognático sendo influenciada pela ansiedade. **Objetivo:** Determinar o efeito do tratamento com placa oclusal e aconselhamento, isolados e em associação, na dor e ansiedade de pacientes com DTM. **Metodologia:** Estudo piloto de um ensaio clínico randomizado cego com 50 pacientes, diagnosticados com DTM, avaliados no início do tratamento e após um mês, divididos em três grupos: placa oclusal, placa oclusal associada ao aconselhamento e aconselhamento. A mensuração da dor foi feita através de escala visual analógica (EVA). Para avaliação da ansiedade foram utilizados três questionários: a Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão (HADS), o Inventário de Ansiedade de Beck (BAI) e o Índice de Ansiedade Traço-Estado (IDATE - T e E). Os dados foram analisados pelo programa SPSS 22.0 com o teste Split Plot ANOVA, com nível de confiança de 95%. **Resultados:** Os três grupos obtiveram redução significativa na variável dor ($p = 0,005$) e dos sintomas de ansiedade HADS ($p = 0,039$), BAI ($p = 0,005$), IDATE-T ($p = 0,027$) para todos os grupos ao longo do tempo, no entanto não houve diferença entre os grupos. **Conclusão:** Os resultados mostram que as três estratégias de tratamento empregadas foram eficazes na redução da dor e dos sintomas de ansiedade em pacientes diagnosticados com DTM, mas nenhum tratamento foi superior ao outro.

Palavras-chaves: Síndrome da disfunção da articulação temporomandibular, ansiedade, transtorno da articulação temporomandibular.

RESISTÊNCIA DE UNIÃO, PROFUNDIDADE DE POLIMERIZAÇÃO, ADAPTAÇÃO MARGINAL E NANOINFILTRAÇÃO DE COMPÓSITOS BULK FILL DE ALTA VISCOSIDADE EM CAVIDADES DENTINÁRIAS.

Letícia Virginia de Freitas Chaves¹, Rodolfo Xavier de Sousa Lima¹, Samila Oliveira Neres¹, Boniek Castillo Dutra Borges¹, Isauremi Vieira de Assunção¹.

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Introdução: Com o avanço da odontologia restauradora as resinas Bulk fill chegaram ao mercado com a promessa de polimerização em incrementos únicos, trazendo assim muitos questionamentos a comunidade odontológica quanto ao seu desempenho. **Objetivos:** Avaliar a resistência de união, profundidade de polimerização, adaptação marginal e nanoinfiltração de compósitos bulk fill de alta viscosidade quando comparados a compósitos tradicionais de alta viscosidade. **Metodologia:** Cavidades cônicas (n=10) foram preparadas em dentina bovina e restauradas com dois compósitos Bulk Fill (Filtek BKF e Aura BKF) e dois tradicionais (Z250 XT, Aura). Para a adaptação marginal (AM) utilizou-se uma solução corante de propilenoglicol e imagens digitais que foram lidas através de um software. A profundidade de polimerização (PP) foi analisada através da razão base/topo de microdureza de superfície e a resistência de união (RU) pelo teste de push-out. Para a nanoinfiltração (NN), (n=3) as amostras foram imersas em solução de nitrato de prata e lidas em um MEV. Os dados foram estatisticamente avaliados por meio dos testes ANOVA1 e 2 fatores e Tukey (p<0,05). **Resultados:** Na profundidade de polimerização apenas a Aura BKF mostrou-se inferior estatisticamente, enquanto na resistência de união todos os compósitos foram iguais. Para a adaptação marginal e nanoinfiltração em todas as amostras a base infiltrou mais do que o topo. Nessa primeira a resina z250 mostrou menores valores de infiltração, enquanto que na segunda as resinas bulk fill obtiveram menores fendas marginais. **Conclusão:** Dentre as resinas bulk fill analisadas a Filtek BKF obteve valores similares as convencionais na PP e RU e uma menor NN mostrando-se favorável nessa comparação.

Palavras-chave: Resinas Compostas, Estresse Mecânico, Fotoativação de Resinas.

CARACTERIZAÇÃO TOMOGRÁFICA DAS ÁREAS EDÊNTULAS PREVIAMENTE À REABILITAÇÃO COM IMPLANTES UNITÁRIOS

Matheus Targino dos Santos¹, Isadora Medeiros¹, Dânia Lourdes Varela Mendes¹, Lidya Nara Marques de Araújo¹, Bruno César de Vasconcelos Gurgel¹

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Introdução: Na odontologia atual, o diagnóstico por imagem através da tomografia computadorizada tem ganho importância, oferecendo imagens tecnológicas de alta qualidade para o clínico tornando-se uma ferramenta essencial no planejamento e execução do tratamento. **Objetivo:** Caracterizar as áreas edêntulas de pacientes a serem reabilitados com implante dentário osseointegrado unitário em região estética da maxila por meio das tomografias computadorizadas. Os parâmetros avaliados em 14 tomografias foram: distância da Junção Cimento-Esmalte (JCE) até a crista óssea (CO), distância entre as CO e distância entre as coroas dentárias dos dentes adjacentes ao espaço protético (EP), largura e altura óssea do EP, espessura do palato na região dos segundos pré-molares e dos molares bem como a espessura vertical do tecido mole na região do EP. Foi feita análise descritiva e teste de Correlação de Spearman utilizando nível de significância de 5%. A distribuição dos dentes avaliados foi de 35,7 % para dentes anteriores e 64,3 % para posteriores. Valores baixos e médios para o coeficiente de correlação (≤ 0.29 e $\geq 0.30 \leq 0.49$, respectivamente) e sem diferenças estatísticas significativas foram encontradas na maioria das comparações, indicando fracas correlações. Apenas para a correlação espessura da mucosa do EP versus distância entre JCE e CO no dente mesial ao EP foi encontrado diferença estatística significativa (p= 0.03) e correlação moderada (r = 0.56). A tomografia computadorizada de feixe cônico é uma ferramenta viável pois permitiu a mensuração de diversos parâmetros de tecido mole e duro da cavidade bucal útil para o planejamento com implantes dentários, aumentando a previsibilidade e sucesso dos tratamentos reabilitadores.

Palavras-chave: Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico; Implantes Dentários; Estética Dentária; Reabilitação.

DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DE DENTE COM LESÃO ENDO/PERIO COMBINADA: RELATO DE CASO CLÍNICO

Natália Teixeira da Silva¹, Fábio Roberto Dametto¹, Sérgio Maia², Bruno Gadelha Fernandes Maia², Norberto Batista de Faria Júnior¹

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte ²Clínica Dr. Carlos Alexandre Câmara

Introdução: As doenças endodôntico-periodontais até hoje representam um desafio para o cirurgião-dentista. A existência simultânea de problemas pulpares e periodontais pode complicar o diagnóstico e o plano de tratamento, além de afetar a sequência do atendimento a ser realizado. **Objetivo:** Este trabalho tem por objetivo relatar um caso clínico de um dente com diagnóstico de envolvimento endo/perio. **Relato de Caso:** Uma paciente foi encaminhada para avaliação do dente 36 com queixa de dor e mobilidade. O exame clínico revelou: gengiva inflamada, bolsa periodontal de 7 mm, mobilidade grau I e testes pulpares negativos. Radiograficamente, foi observada área radiolúcida na região de furca com extensão apical para as raízes mesial e distal. Diante dos achados, o diagnóstico foi de envolvimento endo-perio combinado. O tratamento endodôntico foi iniciado e, após a conclusão da instrumentação, os canais foram preenchidos com hidróxido de cálcio. A paciente retornou após 4 meses assintomática, sem bolsa periodontal e os canais foram obturados com guta-percha e AH-Plus. A paciente foi encaminhada para tratamento periodontal e protético. Após 1 ano não havia qualquer sinal de inflamação e o exame radiográfico mostrou reparo da lesão de furca e lesões apicais. **Conclusão:** O tratamento proposto e executado foi bem-sucedido uma vez que houve reparo ósseo completo, regressão total da sintomatologia clínica e o dente foi devolvido às suas funções normais.

Palavras-chave: Doenças da Polpa Dentária; Doenças Periapicais; Diagnóstico; Tratamento.

ANÁLISE DE PROPRIEDADES FÍSICAS E MECÂNICAS DE RESINAS BULK FILL DE BAIXA VISCOSIDADE E CONVENCIONAL

Rodolfo Xavier de Sousa-Lima¹, Leticia Virgínia de Freitas Chaves¹, Lucas José da Silva Azevedo¹, Boniek Castillo Dutra Borges¹, Roberta Caroline Bruschi Alonso²

¹ Universidades Federal do Rio Grande do Norte; ² Universidade Anhanguera de São Paulo

Introdução: o avanço dos materiais permitiu o surgimento das resinas bulk fill, onde é preconizada a inserção de incrementos de até 4mm nas cavidades. **Objetivo:** avaliar Grau de conversão (GC), Profundidade de polimerização (PP), Tensão de contração (TC), Resistência flexural (RF), Módulo de elasticidade (ME) a Resistência de união (RU) de uma resina Bulk Fill flow em comparação a uma resina tradicional. **Metodologia:** Tetric-Evo-flow Bulk fill (TBF) e Empress Direct (ED) (Ivoclar Vivadent) foram utilizadas. Para GC e RF/ME, 20 amostras (n=10) em barra (7mm x 2mm x 1mm) foram avaliadas por meio de FTIR e Máquina de Ensaio Universal (MEU). Para PP e RU cavidades (n=10) foram preparadas em dentina bovina. A PP foi analisada através da razão base/topo de microdureza e a RU pelo teste push-out. A TC foi mensurada para TBF e ED em MEU (n=5). Os dados foram analisados através dos testes T de Student e ANOVA (p<0,05). **Resultados:** TBF mostrou maiores valores que ED para o GC ($85,7 \pm 6,6/54,2 \pm 4,9$) e RU ($0,95 \pm 0,70/0,35 \pm 0,15$). Para RF ($76,611 \pm 16,8/144,9 \pm 24,1$) e carga máxima de TC ($0,77 \pm 0,07/1,07 \pm 0,015$), TBF mostrou menores médias comparada à ED. Para PP ($0,83 \pm 0,16/0,84 \pm 0,08$) e ME ($11,5 \pm 2,8/12,5 \pm 2,6$), TBF e ED apresentaram-se iguais. **Conclusão:** a Bulk Fill apresentou-se superior ao compósito tradicional, exceto RF.

Palavras-chaves: Materiais Dentários; Dentística Operatória.

PERSONALIZAÇÃO DE CICATRIZADOR EM ÁREA ESTÉTICA COM ALVÉOLO CICATRIZADO: RELATO DE CASO.

Victor Arthur Oliveira DE Farias¹, Ana Luísa de Barros Pascoal¹, Kêiverton Rones Gurgel Paiva¹, Ana Roberta Assunção de Freitas¹, Patricia dos Santos Calderon¹.

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Introdução: O condicionamento gengival é uma etapa importante no processo de definição dos contornos dos tecidos periimplantares, trazendo harmonização para com o sorriso do paciente. Para implantes imediatos, é possível conseguir esse arcabouço gengival adequado já durante o período de osseointegração do implante realizando a preservação alveolar e aproveitando o formato deixado pela coroa do dente extraído. **Objetivo:** Esse trabalho tem como objetivo trazer um relato de caso descrevendo uma técnica de condicionamento gengival com a personalização de cicatrizador para implantes realizados em sítios cicatrizados. **Relato de caso:** Paciente adulto apresentou-se para tratamento com espaço protético unitário anterior. Foi realizada uma moldagem para obtenção de modelo de estudo, onde realizou-se cirurgia de modelo para obtenção do formato tridimensional cervical do dente homólogo, tal formato foi replicado em resina flow. Após o procedimento de cirúrgico de instalação do implante, o cicatrizador foi personalizado com o auxílio da réplica do formato cervical do dente homólogo, com o auxílio de resina flow. O cicatrizador personalizado foi instalado e posteriormente foi realizada a sutura. **Conclusão:** A finalidade de tal procedimento é criar um contorno gengival semelhante ao do homólogo enquanto o tecido gengival está em período de cicatrização, reduzindo assim o tempo do tratamento.

Palavras-chave: Estética; Implantes dentários; Condicionamento Gengival.

EFEITO DO LED DE ALTA POTÊNCIA SOBRE A RETINA DO RATO – UM ESTUDO PILOTO EXPERIMENTAL

Ana Beatriz Arrais¹, Marcela Emilio de Araújo¹, Arthur César de Medeiros Alves¹, Ruthnaldo Rodrigues Melo de Lima¹, Sergei Godeiro Fernandes Rabelo Caldas¹.

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Introdução: As sessões clínicas de colagem de bráquetes vem se beneficiando com a evolução dos fotopolimerizadores mais rápidos e potentes. Contudo, seus efeitos sobre o olho carecem de estudos na literatura. **Objetivos:** Analisar a influência do uso de um fotopolimerizador à base de diodo emissor de luz (LED) de alta potência na retina do rato. **Metodologia:** Um rato *Wistar* foi usado como objeto de estudo. O olho direito (amostra experimental) foi exposto à luz LED na potência Xtra (3200mW/cm² - Valo Ortho - Ultradent), por 144s, à distância de 30cm, três vezes ao dia, durante um dia, sendo 4 horas de intervalo entre cada aplicação. O olho esquerdo (amostra controle) foi coberto durante a fotoestimulação. Decorridos sete dias, ambos os olhos foram processados histologicamente, para análise dos parâmetros morfológicos da retina. **Resultados:** Houve aumento estatisticamente significativo na espessura de todas as camadas, exceto da camada nuclear externa (CNE); diminuição da densidade apenas na camada nuclear interna (CNI) do olho experimental, em relação ao olho controle; e aumento da área nuclear das células de todas as camadas no olho exposto. Por fim, houve aumento dos prolongamentos de cones e bastonetes (PCB), do espaço citoplasmático na CNI e células hiperchromadas sugestivas de picnose. **Conclusão:** Alterações da atividade metabólica das células fotossensíveis e neuronais foram encontradas, ressaltando importância de filtros protetores, assim como de estudos a longo prazo e com mais animais.

Palavras-chave: Luzes de cura dentária; Ortodontia; Retina; Ratos.

SÍNDROME DE STEVENS JOHNSON ASSOCIADA AO USO DE MEDICAMENTO: RELATO DE CASO

Anna Crislainy da Costa Monteiro¹, Haline Cunha de Medeiros Maia¹, Gabriela Karla Santos Avelino Leitão², Tatiana Bernardo Farias Pereira², Isabelita Duarte Azevedo¹.

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte; ² Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares – Hospital Universitário Onofre Lopes.

Introdução: A síndrome de Stevens Johnson é uma condição inflamatória, de origem imunitária, aguda, que é caracterizada por lesões eritematosas na pele e lesões vésico-bolhosas em mucosas, incluindo a mucosa bucal. Essa síndrome na maioria das vezes é desencadeada por uma hipersensibilidade ao uso de medicamentos. **Objetivo:** Expor um relato de caso de síndrome de Stevens Johnson ressaltando os aspectos estomatológicos e a importância do Cirurgião-Dentista conhecer esta patologia. **Relato de caso:** Paciente gênero feminino, 13 anos, internou-se na Pediatria do Hospital Universitário Onofre Lopes queixando-se de dor retro-orbicular em queimação, úlceras orais dolorosas, lesões vesículo-bolhosas em tronco e queimação em vagina. Paciente recebeu tratamento de equipe multiprofissional, incluindo Cirurgiã-Dentista. O tratamento das lesões orais foi realizado com antissépticos bucais e dexpanentol durante 7 dias, com a não remissão das lesões foi prescrito triancinolona orabase 0,1% e propionato de clobetasol 0,05% por 8 dias. Após a alta, paciente retornou com 15 dias para avaliação ambulatorial, apresentando melhora das lesões orais. **Conclusão:** Embora a Síndrome de Stevens Johnson seja rara, traz graves implicações que podem comprometer a vida do paciente. Assim, é importante que o Cirurgião-Dentista esteja capacitado para fazer um diagnóstico precoce e junto a equipe multiprofissional intervir e fornecer os cuidados necessários para manutenção das condições vitais do paciente.

Palavras-Chave: Eritema multiforme; Síndrome de Stevens Johnson; Doenças auto-imunes.

AValiação DA CITOTOXICIDADE E COMPATIBILIDADE BIOLÓGICA DE UM NOVO COMPOSTO A BASE DE MICROCÁPSULA CONTENDO ÓLEO ESSENCIAL DE CINNAMOMUM ZEYLANICUM BLUME PARA PULPOTOMIA EM RATOS

Carlus Alberto Oliveira dos Santos¹; Aparecida Tharlla Leite de Caldas¹; Consuelo Fernanda Macedo de Souza²; Fabiola Bastos de Carvalho³; Fabio Correia Sampaio²;

1.Centro Universitário de João Pessoa; 2.Universidade Federal da Paraíba; 3.Universidade Federal da Bahia

Introdução: O C. zeylanicum possui o eugenol (70-84%) como composto majoritário. A microencapsulação é o processo de empacotamento de materiais sólidos, líquidos ou gasosos em cápsulas bem pequenas, que podem liberar o conteúdo de forma controlada e sob condições específicas. **Objetivo:** O objetivo desse estudo foi avaliar a compatibilidade biológica, ação anti-inflamatória e cicatrizante da pasta a base de microcápsula contendo óleo essencial de Cinnamomum Zeylanicum Blume, como material capeador pulpar em molares de ratos. **Metodologia:** foram utilizados 08 ratos Wistar, machos. Sob anestesia geral tiveram as polpas dos primeiros molares superiores expostas. Os animais foram divididos em 4 grupos de acordo com o material de proteção pulpar: Microcápsula de Cinnamomum Zeylanicum com o óxido de zinco, tendo como veículo o óleo mineral (n=06 dentes); microcápsula de Cinnamomum Zeylanicum com o óleo mineral (n=06 dentes); Óxido de zinco + óleo mineral (n=2 dentes - controle negativo); Hidróxido de cálcio PA + óleo mineral (n=2 dentes/ controle positivo). Os materiais foram inseridos com auxílio de aplicador de MTA (Angelous). Logo após a inserção do material de proteção pulpar, as cavidades foram restauradas com amalgama em cápsula. Os animais foram eutanaziados, nos períodos de 7 e 30 dias após a exposição pulpar para preparo de lâminas histológicas. **Resultados:** Os materiais testes G1 e G2 apresentaram características histológicas esperadas com escassas células inflamatórias e discretas áreas de mineralização. **Conclusão:** conclui-se que o Cinnamomum Zeylanicum Blume possui características promissoras como material de contato direto com a polpa como seria o caso da pulpotomia.

Palavras-chave: Pulpotomia; Endodontia; Composição de Medicamento.

INVESTIGAÇÃO DAS ALTERAÇÕES DA OSTEOPOROSE EM RADIOGRAFIAS PANORÂMICAS DE IDOSOS.

César Luis Porpino Santos da Silva Júnior¹, João Paulo da Costa Godeiro¹, Marina Castro Lemos Lopes Cardoso¹, Ana Miryam Costa de Medeiros¹, Kenio Costa de Lima¹, Patrícia Teixeira de Oliveira¹

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Introdução: Comum em idosos, a osteoporose (OP) é um desequilíbrio no metabolismo esquelético que leva a fragilidade óssea e, conseqüentemente, a um aumento no risco de fraturas. Na prática odontológica, a radiografia panorâmica é um exame de rotina que pode ser utilizado para identificar alterações relacionadas à osteoporose. **Objetivo:** Avaliar a ocorrência de alterações radiográficas associadas à OP em idosos. **Metodologia:** Estudo seccional, em 323 radiografias panorâmicas de indivíduos, com 60 anos ou mais, presentes no banco de imagem do Serviço de Imagenologia do Departamento de Odontologia/UFRN. Utilizou-se o Índice Cortical Mandibular (MCI), que classifica a cortical mandibular em C1 (normal), C2 (erosão leve/moderada) e C3 (erosão severa). A análise foi feita individualmente por dois examinadores calibrados e, em caso de discordância, um terceiro era convidado. Foram coletadas informações sobre sexo, idade e número de dentes dos pacientes (variáveis independentes). Para a análise da associação entre as alterações radiográficas relacionadas à osteoporose e as variáveis independentes, utilizou-se o teste do Qui Quadrado (IC 95%). **Resultados:** A amostra constituiu-se principalmente por mulheres (58,5%). Observou-se que 76,2% dos pacientes eram edêntulos parciais e que 65,9% apresentavam erosão em cortical (C2 ou C3), o que representa indicativo de OP. Houve associação estatisticamente significativa entre a presença da erosão cortical, sexo feminino e idade. Não foi encontrada correlação significativa entre erosão cortical e número de dentes. **Conclusão:** As radiografias panorâmicas podem ser uma ferramenta útil na identificação dos sinais de osteoporose, quando se utilizam índices radiomorfométricos como o MCI.

Palavras-chave: Osteoporose; Radiografia Panorâmica; Idosos.

AVALIAÇÃO DA CAVIDADE ORAL DE PACIENTES COM DIAGNOSTICO DE LEUCEMIA LINFOIDE AGUDA (LLA) SUBMETIDOS AO PREPARO ODONTOLÓGICO PREVIMENTE AO TRANSPLANTE DE CELULAS TRONCO HEMATOPOIÉTICAS:

João Epaminondas Silva de Araújo¹, Francisco Sales Gama¹, Jhonatas de Souza Magalhães¹, Vergílio Antônio Rensi Colturato², Paulo Sérgio da Silva Santos², José Endrigo Tinoco-Araujo^{1 2}.

Universidade Potiguar¹ Faculdade de Odontologia de Bauru²

Introdução: A leucemia linfóide aguda (LLA) representa 80% das leucemias em crianças e 15% em adultos. Ocorre pela proliferação de blastos malignos que ocupam a medula óssea e substituem o tecido hematopoietico normal, resultando na redução da produção de hemácias, plaquetas e leucócitos. O transplante de células-tronco hematopoiéticas (TCTH) é indicado para o tratamento realizado após um regime de condicionamento com quimioterapia intensa, sendo a boca muito sensível ao condicionamento e aos efeitos adversos do tratamento. **Objetivo:** desta pesquisa foi avaliar a condição bucal de pacientes com LLA antes de realizar o transplante de células-tronco hematopoiéticas. **Metodologia:** após aprovação pelo CEP (Nº27/2011), 15 pacientes com LLA foram avaliados com idade média de 26,9 anos ($\pm 16,7$), sendo 2 mulheres e 13 homens, em sua maioria procedentes das regiões Nordeste (46,7%, n=7/15) e Sudeste (40%, n=6/15). O exame clínico consistiu de anamnese com preenchimento de prontuário odontológico, seguida de exame físico sob luz artificial utilizando espátula de madeira, espelho plano e sonda OMS, registrando eventuais lesões de tecidos moles, dentes cariados, perdidos e restaurados (CPO) e gengivite, presença de cálculos dentários e bolsas periodontais (CPI). **Resultados:** As condições de saúde bucal encontradas foram ruins com alta atividade de cárie (CPO=11.3) com apenas três pacientes (20%, n=3/15) com todos os dentes hígidos e 40% (n=6/15) dos pacientes apresentavam periodontite. **Conclusão:** os resultados sugerem que antes do início do condicionamento, os pacientes com LLA devem passar por consultas odontológicas para exame, educação de higiene bucal e tratamento mínimo necessário para eliminar potenciais focos de infecção.

Palavras chaves: Leucemia; Quimioterapia; Cavidade oral.

OSTEONECROSE MAXILAR ASSOCIADA A BIOFOSFONATOS E INFECÇÃO POR ACTINOMICOSE: MANEJO CLÍNICO E CONDUTA TERAPÊUTICA

Mariana Lima de Figueiredo¹, Mara Luana Batista Severo¹, Luiz Carlos Alves Júnior¹, Victor Diniz Borborema dos Santos¹, Adriano Rocha Germano¹, Éricka Janine Dantas Silveira¹.

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Introdução: A Osteonecrose por Biofosfonato é uma condição que pode ser observada nos ossos maxilares com o desenvolvimento de osso necrótico na cavidade oral de um paciente submetido a tratamento com bisfosfonatos e que não tenha recebido radioterapia em região de cabeça e pescoço. A patogenia da osteonecrose induzida por bifosfonatos não está bem definida. Estudos recentes parecem indicar que as bactérias do gênero *Actinomyces* podem desempenhar um papel importante na sua patogênese. O objetivo deste trabalho é relatar um caso clínico de osteonecrose induzida por bisfosfonatos com especial atenção a possibilidade de bactérias do gênero *Actinomyces* em sua patogenia. A paciente M.V.P.V, sexo feminino, 58 anos, compareceu ao Serviço de Estomatologia da UFRN, queixando-se de odontalgia associada ao 33 há 6 meses de evolução. A história médica revelou hipertensão e osteoporose, fazendo uso diário de Alendronato (70 mg) há 3 anos. O exame clínico intraoral evidenciou exposição óssea na região do dente 33. A paciente foi encaminhada ao Serviço de Cirurgia Buco-maxilo-Facial da UFRN, onde foi planejada remoção do sequestro ósseo. Atualmente a paciente encontra-se sob acompanhamento clínico por uma equipe multidisciplinar, bem como tratamento medicamentoso e acompanhamento radiográfico com ausência de sinais de osteonecrose.

Palavras-chave: Osteonecrose, Maxilares, Bifosfonatos

ANOMALIAS VASCULARES ORAIS: ESTUDO RETROPECTIVO DE 46 ANOS EM UMA POPULAÇÃO BRASILEIRA

Úrsula Costa¹, Amanda Katarinny Goes Gonzaga¹, Denise Hélen Imaculada Pereira de Oliveira¹, Hanna Isa De Oliveira Bezerra¹, Tiago João da Silva Filho¹, Lélia Maria Guedes Queiroz¹

¹ Departamento de Odontologia, UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil

Introdução: Anomalias vasculares (AVs) são lesões, de etiologia congênita ou adquirida, que envolvem as estruturas vasculares e classificam-se como malformações vasculares, tumores vasculares benignos e malignos. O conhecimento epidemiológico dessas afecções é necessário para o correto diagnóstico e tratamento, porém estudos sobre a prevalência e características dessas patologias são escassos. **Objetivo:** realizar uma análise retrospectiva das características demográficas e clínico-patológicas dos casos de AV's registradas em uma população brasileira. **Metodologia:** foram extraídos dados de 597 casos registrados como AV's no Serviço de Anatomia Patológica do Departamento de Odontologia da UFRN, por um período de 46 anos, de 1970 a 2016. Foram resgatadas nos prontuários informações sobre sexo, idade, raça, diagnóstico, localização, características clínicas e tempo de evolução. Em seguida, foi realizada a análise do banco de dados no sistema SPSS e a descrição dos resultados. **Resultados:** as AV's analisadas foram granuloma piogênico, hemangioma da infância, malformação vascular, linfangioma, hemangiolinfangioma, trombo vascular, hemangioendotelioma, hemangioendoteliossarcoma, angiofibroma e sarcoma de kaposi. No geral, houve predileção para o sexo feminino (64,2%), raça branca (54,2%), com faixa etária na 3° e 4° décadas de vida. A maioria esteve localizada em gengiva/rebordo (53,8%), de cor vermelha/avermelhado, (60,07%), implantação séssil (52,4%), consistência mole (52,7%), aspecto nodular (53,9%), assintomáticas (76,6%) e com maior duração entre 0 e 5 meses (47,15%). **Conclusão:** os achados encontrados nessa pesquisa são semelhantes a outros estudos com outras populações, já publicados na literatura.

Palavras-chave: Lesões vasculares. Epidemiologia. Diagnóstico diferencial.

CONDUTA CIRÚRGICA PARA ANQUILOSE DA ATM EM PACIENTES PEDIÁTRICOS: UMA SÉRIE DE CASOS

Bruno de Araújo Gomes¹, Bruno Bezerra de Souza², Luís Ferreira de Almeida², Petrus Pereira Gomes³, José Sandro Pereira da Silva³, Adriano Rocha Germano⁴

¹Graduando em Odontologia pela Universidade Potiguar² Residente em cirurgia e traumatologia Buco-maxilo-facial UFRN/DOD/HUOL³ Preceptor do serviço de cirurgia e traumatologia Buco-maxilo-facial UFRN/DOD/HUOL⁴ Chefe do serviço de cirurgia e traumatologia Buco-maxilo-facial UFRN/DOD/HUOL

Introdução: A anquilose da articulação temporomandibular (ATM), refere-se à união intracapsular entre o disco e o côndilo à superfície articular do osso temporal, com restrição dos movimentos articulares, e conseqüentemente em crianças promoverá limitação da abertura bucal, restrição da capacidade mastigatória, dificuldade de fonação, higiene bucal precária, distúrbios de crescimento facial e mandibular, maloclusão, assimetria facial além dos transtornos psicológicos como dificuldade de interação social. Essa Patologia está geralmente associada a infecções locais ou sistêmicas, trauma, doenças sistêmicas, como artrite reumatoide, espondilite anquilosante ou psoríase. **Objetivos:** Apresentar uma série de três casos de pacientes pediátricos diagnosticados com anquilose da ATM, onde foram utilizadas as técnicas de artroplastia com enxerto Interposicional, artroplastia com enxerto costochondral e reconstrução total com prótese articular. **Conclusão:** Os tratamentos se mostraram eficazes nos quesitos abertura bucais máximas pós-operatória, com um caso evoluindo com reanquilose onde foi necessário uma reabordagem para obtenção de um resultado satisfatório e boa função articular.

Palavras-chave: Anquilose; Transtornos da articulação temporomandibular; Cirurgia.

EXPANSÃO RÁPIDA DA MAXILA COM O EXPANSOR COM ABERTURA DIFERENCIAL: RELATO DE CASO

Hamanda de Medeiros Padilha¹, Amanda Lanna Andrade Barbalho¹, Daniela Gamba Garib², Hallissa Simplício Gomes Pereira¹, Sergej Godeiro Fernandes Rabelo Caldas¹, Arthur César de Medeiros Alves¹

¹Departamento de Odontologia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. ²Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

Introdução: O expansor com abertura diferencial (EAD) apresenta dois parafusos e foi desenvolvido com a proposta de permitir uma expansão individualizada nas regiões anterior e posterior do arco dentário superior. **Objetivo:** Relatar um caso clínico em que uma atresia maxilar mais acentuada na região de caninos e a falta de espaço para a irrupção dos incisivos laterais foram interceptadas eficientemente por meio da ERM com o EAD. **Relato de caso:** Um paciente com 7 anos e 3 meses de idade foi diagnosticado com uma atresia maxilar mais acentuada na região de caninos e falta de espaço para a irrupção dos incisivos laterais superiores. Inicialmente, planejou-se realizar uma ERM utilizando-se o EAD. A ERM foi realizada de forma diferencial, seguindo um protocolo de ativação de 2/4 de volta pela manhã e 2/4 de volta à noite tanto no parafuso anterior quanto no posterior, durante os 06 dias iniciais do período ativo da expansão. Para que se promovesse uma expansão maior na região de caninos superiores, suspendeu-se a ativação do parafuso posterior, e realizaram-se ativações apenas do parafuso anterior por mais 04 dias. Na consulta de controle, constatou-se o aumento da largura do arco dentário superior com sobrecorreção e a formação de diastema interincisivos de 8 mm. O diastema fechou espontaneamente até a 4ª semana pós-expansão e garantiu o espaço necessário para a adequada irrupção dos incisivos laterais. **Conclusão:** O EAD corrigiu eficientemente a atresia maxilar e garantiu espaço necessário para a irrupção dos incisivos laterais por meio de uma expansão maior na região dos caninos, quando comparado à região dos molares superiores.

Palavras-chave: Ortodontia interceptora; Técnica de expansão palatina; Desenho de aparelho ortodôntico.

GRAU DE SEVERIDADE DA HIPOMINERALIZAÇÃO MOLAR INCISIVO: UMA SÉRIE DE CASOS

Izabelli Cristina de Lima Rodrigues¹, Silas Sarkiz da Silva Martins¹, Caroline Medeiros de Sousa¹, Janaina Gomes de Paiva Amorim¹, Leda Bezerra Quinderé Cardoso¹, Isabelita Duarte Azevedo¹

¹Universidade Federal Do Rio Grande Do Norte

Introdução: A hipomineralização molar incisivo (HMI) trata-se de uma patologia de origem sistêmica envolvendo de um até quatro primeiros molares permanentes, surgindo, frequentemente, associada a incisivos permanentes. Clinicamente, o esmalte dos dentes afetados apresenta zonas de descoloração branco-opaca, amarela ou castanha, consoante o grau de severidade, aparecerem geralmente assimétricas. **Objetivo:** o presente trabalho teve como objetivo desenvolver o relato de três casos clínicos relacionados à HMI e discorrer sobre a temática adotada em consonância com o nível de severidade nos diferentes casos clínicos apresentados. **Relato De Caso:** O primeiro caso diz respeito ao paciente JPSM, 08 anos de idade, sexo masculino, que compareceu à clínica da ABO/RN por encaminhamento suspeito de HMI e após avaliação clínica, verificou-se um grau de HMI do tipo leve. O paciente MLRD, 08 anos de idade, sexo masculino, compareceu à clínica da ABO/RN com queixa de “dentes sem esmalte”; foi classificado como portador de HMI do tipo moderado. Por último, o caso da criança BESS, 09 anos, que compareceu à clínica infantil queixando-se de “dentes quebrados”, ao exame clínico observouse que os elementos dentários apresentavam zonas de desmineralização nos molares e incisivos permanentes, com grande destruição cariosa associada, sendo característica de HMI do tipo severa. Três protocolos terapêuticos foram adotados com base na literatura vigente, aspectos clínicos e sensibilidade dentária apresentada. **Conclusão:** Esta patologia apresenta grande relevância clínica tendo, ao longo da última década, captado a atenção dos dentistas a cerca da sua etiologia e suas variadas formas de tratamento.

Palavras chave: Desmineralização do Dente; Índice de Gravidade de Doença; Patologia Bucal.

TRATAMENTO ORTODÔNTICO-CIRÚRGICO DE UM CANINO PERMANENTE IMPACTADO ANQUILOSADO

Amanda Lanna Andrade Barbalho¹, Hamanda de Medeiros Padilha¹, Olga Benário Vieira Maranhão², Carlos Alberto Aiello², Arthur César de Medeiros Alves¹

¹Departamento de Odontologia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte; ²Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais, Universidade de São Paulo.

Introdução: O tratamento dos caninos permanentes superiores impactados geralmente consiste na realização de um tracionamento ortodôntico. Entretanto, por vezes, o dente retido pode se encontrar anquilosado. **Objetivo:** Relatar a abordagem ortodôntico-cirúrgica realizada para tracionar um canino permanente superior impactado com anquilose. **Relato de caso:** Um paciente adulto foi diagnosticado com impacção do canino permanente superior esquerdo. Ao tentar realizar o tracionamento ortodôntico convencional desse dente, observou-se a ausência de movimentação e a ocorrência de um efeito colateral de vestibularização e intrusão relativa dos dentes contralaterais. Por meio do exame tomográfico, observou-se a anquilose do dente 23, sendo indicado o tracionamento ortodôntico associado a uma luxação cirúrgica prévia. O tracionamento ortodôntico iniciou-se logo após o procedimento cirúrgico, com uso de força leve e contínua para evitar a reanquilose. A sequência cuidadosa do procedimento garantiu o sucesso do tratamento. Intercorrências pulpares tornaram necessária a realização do tratamento endodôntico. **Conclusão:** O método proposto se mostrou eficaz e deve ser indicado para os casos de caninos permanentes com anquilose.

Palavras-chave: Erupção ectópica de dente. Dente canino. Anquilose dental.

CARACTERIZAÇÃO DOS FIOS CuNiTi QUANTO À ESTRUTURA, TEMPERATURA DE TRANSFORMAÇÃO DE FASES E SUPERELASTICIDADE.

Ariane Salgado Gonzaga¹, David Salgado Gonzaga¹, Marcela Emílio de Araújo¹, Rafaela Monteiro Araújo¹, Renato Parsekian Martins², Sergei Godeiro Fernandes Rabelo Caldas¹

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN – Natal – RN; ² Universidade Estadual de São Paulo – UNESP – Araraquara - SP

Introdução: Os fios de CuNiTi possuem indicações clínicas específicas e deveriam expressar as características informadas pelos fabricantes, porém são manufacturados por diversas empresas, com variação de processos de fabricação e possivelmente de qualidade. **Objetivos:** Caracterizar mecânica, termodinâmica e quimicamente fios CuNiTi comerciais para verificação das propriedades superelásticas e térmicas. Metodologia: 40 arcos pré-contornados CuNiTi, 0.017" x 0.025", temperatura Af de 35°C, de 5 fabricantes, American Orthodontics® (G1), Eurodonto® (G2), Morelli® (G3), Ormco® (G4) e Orthometric® (G5), foram submetidos a um teste de padronagem das suas dimensões, ensaios de tração, MEV-EDS e ensaio de calorimetria diferencial (DSC). Foram utilizados testes paramétricos (ANOVA OneWay e pós teste de Tukey), com nível de significância de 5%. Resultados: Todos os fios apresentaram dimensões padronizadas e comportamento superelástico com as seguintes médias de platô de força – **G1** 36,49N; **G2** 27,34N; **G3** 19,24N; **G4** 37,54N; e **G5** 17,87N. No ensaio DSC, as médias de Af para **G1** (29,40°C), **G2** (29,13°C) e **G3** (31,43°C), tiveram p>0,05 entre si. **G4** (32,77°C) e **G5** (35,17°C) apresentaram diferenças estatisticamente significativas entre si e entre os outros grupos. No ensaio MEV-EDS as amostras apresentaram os elementos Ni, Ti, Cu e Al em concentrações diferentes. **Conclusão:** Todos os fios apresentam comportamento superelástico. Os fios do G5 foram os únicos a apresentar temperatura Af semelhante a indicada pelo fabricante. O G5 e o G3 apresentaram os menores índices de platô de força durante a desativação. O Cu é fundamental para estabilizar a TTRs, contudo em ligas não equiatômicas uma maior concentração de Al parece ser fundamental para elevar a TTR.

Palavras-chave: Ortodontia, fios ortodônticos e ortodontia corretiva.

TRATAMENTO INTERCEPTATIVO DA CLASSE III EM PACIENTE COM HISTÓRICO FAMILIAR: RELATO DE CASO

Silas Sarkiz da Silva Martins¹; Daniela Gamba Garib², Hallissa Simpício Gomes Pereira¹; Sergei Godeiro Fernandes Rabelo Caldas¹; Arthur César de Medeiros Alves¹

¹Departamento de Odontologia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

²Departamento de Odontopediatria, Ortodontia e Saúde Coletiva, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

Introdução: A Classe III esquelética não apresenta potencial de autocorreção e, por isso, deve ser interceptada precocemente. O tratamento ortopédico ocidental dessa má oclusão consiste na expansão rápida da maxila, seguida de tração reversa maxilar com uma máscara facial. **Objetivo:** Relatar um caso clínico em que uma má oclusão esquelética de Classe III foi interceptada com sucesso utilizando-se a máscara facial de Petit. **Relato de caso:** Paciente do sexo masculino, 7 anos, apresentava um perfil facial côncavo, linha queixo-pescoço aumentada e sulco mentolabial raso, características faciais comuns à Classe III esquelética por prognatismo mandibular. O paciente encontrava-se no primeiro período transitório da dentadura mista, apresentava relação de caninos de Classe III e mordida cruzada anterior severa. Sabendo-se que o principal fator etiológico da prognatismo mandibular é de ordem genética, investigou-se o histórico familiar e descobriu-se que o pai do paciente apresentava uma arquitetura facial semelhante. O tratamento interceptador consistiu na expansão rápida da maxila com Hyrax, seguido do uso de uma máscara facial de Petit. Obtida a sobrecorreção do overjet, a mentoneira foi utilizada à noite, como contenção ativa, por um ano. Ao final do tratamento, o paciente apresentou melhoras esqueléticas e dentárias significativas, com grande impacto positivo na estética dentofacial. **Conclusão:** O tratamento interceptador da má oclusão esquelética de Classe III proporciona melhoras estéticas e funcionais, contribuindo com a qualidade de vida do paciente.

Palavras-chave: Ortodontia interceptora; Má oclusão de Angle Classe III; Hereditariedade.

CASO CLÍNICO DE FRATURA DO SEIO FRONTAL TRATADA COM CRANIALIZAÇÃO: RESULTADOS APÓS 3 ANOS DE ACOMPANHAMENTO

Danielle Clarisse Barbosa Costa¹, Petrus Pereira Gomes¹, José Sandro Pereira da Silva¹, Adriano Rocha Germano¹

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Introdução: As fraturas do seio frontal apresentam tratamento controverso e complexo e deve-se considerar, durante o planejamento, fatores como o tipo de fratura, envolvimento da parede posterior do seio frontal, dano ao ducto nasofrontal, status neurológico e presença de fístula líquórica. Os objetivos do tratamento são a estética adequada e a saúde do seio frontal, e principalmente evitar complicações a curto e a longo prazo, diante da íntima relação com o cérebro. Quando o trauma envolve a parede posterior do seio frontal, com deslocamento importante e/ou dano a dura mater, deve-se realizar a cranialização. O acompanhamento pós-operatório é de extrema importância diante da possibilidade de complicações a longo prazo. **Relato de caso:** O trabalho relata um caso clínico operado no Serviço de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial da UFRN com trauma de face e fratura do seio frontal com mais de três anos de acompanhamento. O paciente vítima de acidente motociclístico no dia 12 de janeiro de 2014 apresentou-se com fratura naso-órbito-etmoidal e do seio frontal. Diante do envolvimento da parede posterior com deslocamento e fístula líquórica associada, a abordagem consistiu em cranialização, com reparo da dura mater e obliteração do seio frontal. O mesmo evoluiu de forma satisfatória, sem queixas e sem complicações durante o período de acompanhamento, demonstrando a indicação adequada do procedimento. O planejamento cirúrgico das fraturas do seio frontal deve levar em consideração a análise adequada de cada caso em particular, com observação detalhada da tomografia computadorizada e classificação da fratura, sem desconsiderar o acompanhamento contínuo e durante longos períodos, a fim de realizar intervenções precoces quando necessário.

Palavras-chave: Traumatismos Faciais; Seio Frontal; Procedimento Cirúrgico; Seguintos.

ASPECTOS INTERCEPTORES DA MORDIDA CRUZADA ANTERIOR DENTÁRIA

Ingrid Andrei Borges Dantas Gomes¹, Auana Beatriz Paiva Silva¹, Franciara Maria Gomes Alves¹, João Filipe Cavalcanti Rodrigues¹, Marcos Paulo Miranda Silva¹, Cicero Florencio Filho¹.

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Introdução: A mordida cruzada anterior afeta cerca de 7,6% de crianças no período da dentição decídua e início da dentadura mista. Essa má oclusão contribui para as alterações dos padrões de crescimento e desenvolvimento craniofacial indicando um tratamento precoce. O prognatismo mandibular pode decorrer de caráter esquelético, dento-alveolar ou funcional, sendo o diagnóstico diferencial muito importante na escolha da melhor opção de tratamento. A literatura revela o uso do aparelho Progênico como tratamento para casos de mordida cruzada anterior do tipo funcional. Podendo ser utilizado de maneira passiva, impedindo a protrusão da mandíbula, ou ativa, atuando no posicionamento dentário. **Objetivo:** Relatar um caso clínico mostrando o uso do aparelho e a sua efetividade no tratamento da mordida cruzada. **Relato de caso:** Paciente J. S., 09 anos e 06 meses de idade, dentadura mista, apresentando mordida cruzada anterior, classe III dentária, com cruzamento dos elementos 11 e 21. Na análise facial observa-se no perfil da paciente uma leve projeção da mandíbula e na vista frontal uma assimetria facial com desvio da mandíbula para o lado esquerdo. Devido a mordida cruzada anterior, foi considerado o aparelho progênico com levantamento de mordida e molas digitais para a vestibularização dos incisivos centrais superiores. **Conclusão:** As deformidades e alterações no esqueleto da face acabam ficando mais evidentes nas pessoas que sofrem de má-oclusão dentária. Por este motivo e pelos danos funcionais provocados, é aconselhável que se busque o tratamento adequado logo que possível.

Palavras-chave: Má Oclusão; Prognatismo; Aparelhos Ortodônticos

A CURETAGEM DE CISTO PERIAPICAL APÓS A EXODONTIA DE RESTOS RADICULARES.

William Soares dos Santos Júnior¹, Augusto Mateus Freitas Lopes¹, Emilly Luiza Sales Rodrigues¹, Karolina Parry Amorim Silva¹, Thiago Lucena Trindade¹

¹Universidade Potiguar.

Introdução: O cisto periapical é uma alteração encontrada na região do ápice radicular de alguns elementos dentários que possuem necrose pulpar, e são caracterizados por uma cápsula de tecido conjuntivo fibroso revestida por epitélio com um lúmen contendo líquido e restos celulares (NEVILLE, 2009). **Objetivo:** Relatar o caso clínico sobre a curetagem do cisto periapical no paciente B.L.B.A. atendido no Núcleo Integrado de ensino, pesquisa, extensão e ação comunitária (NIPEC). **Relato de caso:** Paciente B.L.B.A., 18 anos, sexo masculino. Compareceu ao NIPEC para consulta e avaliação. Após o exame clínico, encontrou-se a coroa do elemento 46 totalmente destruída e sem resposta alguma de vitalidade. Ao exame radiográfico, constataram-se as raízes mesial e distal desse elemento, sendo que na região apical dessa última havia uma área radiolúcida circunscrita, de demarcação clara, junto ao periápice dentário e com halo radiopaco contínuo à lâmina dura alveolar, sugestivo de cisto periapical. Esta lesão é relativamente frequente na clínica odontológica com a frequência relatada variando de 7% a 54% das imagens radiolúcidas periapicais. O tratamento foi a exodontia dos restos radiculares do elemento 46 e a curetagem desse cisto. **Conclusão:** A curetagem é de suma importância para que se elimine o tecido inflamatório e não evolua para um cisto de maior diâmetro.

Palavras-chave: exodontia, curetagem, cisto periapical.

TRATAMENTO CIRÚRGICO DE FRATURA COMPLEXA DE MANDÍBULA: RELATO DE CASO.

Bianca Ferreira Cyrillo¹, Brenda Fabrizia B. Dantas Ferreira¹, Marina Castro Rocha, André Augusto A. Monteiro¹, Lucas Alexandre Morais Santos¹

¹Centro Universitário de João Pessoa (Unipê)

Trauma é uma importante causa de morbimortalidade em todo o mundo e, nesse contexto, e o trauma de face é considerado uma das lesões mais devastadoras, devido às possíveis lesões encefálicas e às consequências funcionais e emocionais relacionadas a deformidades estéticas. As etiologias envolvidas nessas lesões são acidentes automobilísticos, acidentes motociclísticos, agressões físicas, quedas, acidentes desportivos. **Objetivo:** relatar um caso clínico de uma fratura complexa da mandíbula, tratada cirurgicamente através de fixações internas estáveis. Paciente A.L.S, 35 anos, sexo feminino, vítima de acidente motociclístico, evolui com maloclusão limitação de movimentos mandibulares e dores em região da ATM bilateralmente. A tomografia da paciente revelou fratura da sínfise mandibular, processo coronóide direito e côndilos mandibulares bilaterais. Sendo submetida a tratamento cirúrgico para restabelecimento da oclusão e função mandibular, através do BMM, redução e fixação dos cotos ósseos fraturados. A fixação da sínfise foi realizada através de acesso cirúrgico intra-oral e instalação de uma placa 2.4mm para evitar o alargamento na região posterior da mandibular. As fraturas de côndilo foram tratadas através de acesso retromandibular e instalação de 2 placas 2.0mm. Os tratamentos cirúrgicos das fraturas faciais através da utilização de fixações internas estáveis promove uma excelente estabilização dos cotos fraturados e proporcionam um retorno precoce das funções mandibulares, não havendo a necessidade da manutenção de um BMM pós-operatório.

Palavras-chave: Mandíbula; Tratamento; Traumatologia

LESÃO CENTRAL DE CÉLULAS GIGANTES EM PACIENTE PEDIÁDRICO: RELATO DE CASO.

Braz da Fonseca Neto¹, Luis Ferreira de Almeida Neto¹, Bruno Bezerra de Sousa¹, Adriano Rocha Germano¹, Petrus Pereira Gomes¹

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Introdução: A Lesão Central de Células Gigantes (LCCG) é um processo proliferativo benigno que apresenta como principal sítio de ocorrência a mandíbula, podendo estar presente também em maxila e outros ossos faciais, com menor frequência. De acordo com as manifestações clínicas, pode ser classificada como agressivas ou não agressivas. Normalmente, é uma lesão de crescimento lento, bem circunscrita e assintomática, sendo seu diagnóstico realizado em exames de rotina. A LCCG acomete principalmente adultos jovens e crianças, havendo predisposição ao sexo feminino, na proporção mulher/homem de 2:1. **Objetivo:** Relatar um caso de Lesão Central de Células Gigantes, em paciente pediátrico, na maxila. **Relato de caso:** Paciente do gênero masculino, 11 anos, apresentava ao exame físico aumento de volume em maxila esquerda, na região do elemento 23 ao 25. Diante desses achados, foram solicitados exames de imagem, radiografia panorâmica e tomografia, para mensurar a extensão da lesão. Inicialmente, foi realizado a punção aspirativa, com resultado negativo, e biópsia incisional com diagnóstico histopatológico de Lesão Central de Células Gigante. Com isso, foi feito exames hematológicos para descartar a possibilidade de ser um Tumor Marrom do Hiperparatireoidismo. Dessa forma, foram realizadas infiltrações de corticoides intralesionais por seis semanas, na tentativa de diminuir a lesão. Posteriormente, foi feita enucleação e curetagem da lesão. **Conclusão:** A LCCG é uma patologia pouco frequente na região de maxila e seu tratamento varia de acordo com as peculiaridades de cada caso. A enucleação e curetagem meticulosa da lesão representam o método de tratamento mais indicado, tendo como principal benefício a redução de recidiva.

Palavras-chave: Patologia Bucal; Corticosteroides; Tratamento Multimodal.

MANEJO DO ANGIOEDEMA AGUDO EM PACIENTE SUBMETIDO A CIRURGIA ORTOGNÁTICA: RELATO DE CASO

Luis Ferreira de Almeida Neto¹, Bruno Bezerra de Sousa¹, Adriano Rocha Germano¹, Petrus Pereira Gomes¹, José Sandro Pereira da Silva¹

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Introdução: Angioedema neurótico é um edema agudo envolvendo os tecidos submucoso ou subcutâneo, é mais frequente localizado em regiões orais e maxilofaciais, podendo ocasionar obstrução das vias aéreas. Sua etiologia está frequentemente associada com reações de hipersensibilidade. O objetivo é relatar um caso de um paciente que desenvolveu um episódio de Angioedema Agudo após cirurgia ortognática. **Métodos:** Paciente, 23 anos, sem histórico de alterações sistêmicas ou reações alérgicas, apresentando assimetria facial e perfil facial III. No primeiro dia de pós-operatório, evoluiu com edema generalizado, em toda a região da face, e dificuldade de via aérea. A Tomografia computadorizada (TC), revelou edema difuso em face, acentuado por enfisema subcutâneo. Foi admitido na UTI, e administrado dose de ataque de Fernegan (2ml) e Hidrocortisona 200mg/ml 8/8 horas, além da traqueostomia profilática para manutenção das vias aéreas. O exame de C1-INH evidenciou padrão de normalidade. **Resultados:** O paciente evoluiu apresentando sinais iniciais de regressão do edema após 10 horas do início do tratamento intensivo. Paciente evoluiu com melhora, regressão do edema e teve alta da UTI após 5 dias. **Discussão:** Há basicamente dois tipos de angioedema: o hereditário e o adquirido. O hereditário pode ser do tipo I, quando apresenta a concentração do C1 inibidor de esterase (C1-INH) abaixo do normal, ou do tipo II, quando apresenta a concentração do C1-INH normal, no entanto este é disfuncional. **Conclusão:** Devido a manifestação aguda, com o risco de obstrução de via aérea, é importante diagnosticar a condição precocemente e, caso a condição se desenvolva, manter uma via aérea pérvia.

Palavras-chave: Angioedema; Angioedema hereditário; Angioedema adquirido.

PRINCIPAIS COMPLICAÇÕES NA CIRURGIA ORTOGNÁTICA

Auréliane Dulcie Jackalyn Daluz¹, Victor Matheus Rodrigues de Sousa¹, Mateus dos Santos Frazão¹, Marcus Victor de Sousa Silva¹, Brenda Fabrizia Buriti Dantas Ferreira¹, Jorge Antonio Diaz Castro¹.

¹Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ)

Introdução: A cirurgia ortognática consiste na correção de irregularidades faciais, envolvendo a manipulação cirúrgica do esqueleto facial, principalmente maxila e mandíbula, com o intuito de ter uma oclusão adequada. Esse tratamento visa uma melhor estabilidade funcional e estática, melhorando a função mastigatória, a fala e a respiração. Podem ser beneficiados pela cirurgia ortognática as pessoas com uma má oclusão ou com a maxila e/ou mandíbula má posicionadas. Como qualquer procedimento, a cirurgia ortognática pode apresentar riscos e possíveis complicações que, previamente, devem ser explicados ao paciente. **Objetivo:** Discutir as principais possíveis complicações associada à cirurgia ortognática, com a finalidade de ser capaz de antecipar e reverter resultados desfavoráveis quando estes ocorrem. **Metodologia:** Foi realizado um levantamento bibliográfico na base de dado Scielo, e teses publicadas. **Resultado:** As complicações podem ocorrer no pré, trans e pós-operatórias. Os erros cometidos no pré-operatório podem ocorrer nas tomadas das medições faciais, modelos mal trabalhados e montados de forma inadequados, entre outros. As complicações trans-operatórias resultam na maioria das vezes da falha de técnica cirúrgica e da falta de experiência do cirurgião. As complicações mais relatadas são lesões nervosa e hemorragias. Durante o pós-operatória, o paciente pode apresentar complicações como dor extrema, inflamação exagerada e prolongada, infecção, trismo e má oclusão. **Conclusão:** Os problemas podem ocorrer em qualquer procedimento cirúrgico, mas revistas com um bom planejamento, um tratamento cirúrgico adequado e os devidos cuidados pós-operatórios, é possível minimizar ou eliminar as possíveis complicações.

Palavras-Chave: Cirurgia ortognática, Complicações intraoperatórias, Complicações pósoperatórias

EXODONTIA DE QUARTO MOLAR INFERIOR

Bianca Ferreira Cyrilo¹, Brenda Fabrizia B. Dantas Ferreira¹, Silvia Soares Lemos¹

¹Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ)

Objetivo: Relatar a conduta cirúrgica realizada na exodontia de um quarto molar inferior. **Relato de caso:** Paciente M.D.O, 21 anos, sexo feminino, faioderma, procurou a Clínica Escola de Odontologia da Unipê por indicação ortodôntica, apresentando boa higiene oral, já com radiografia panorâmica e alterações sistêmicas. Ao examinar a radiografia, constatou-se a indicação de exodontia dos quatro terceiros molares. Na ocasião, a paciente relatou ter realizado a exodontia de um dos terceiros molares inferiores o qual apresentava recorrentes quadros de inflamação, porém, ainda notava a presença de um pequeno fragmento dentário remanescente. Com a análise da radiografia panorâmica, juntamente com as informações colhidas da paciente, pôde-se inferir que se tratava da presença de um quarto molar inferior direito, ou seja, do elemento supranumerário (49). Procedeu-se a cirurgia para remoção do dente 49 e 18 no mesmo dia, e posteriormente, remoção de sutura dos mesmos e finalização do caso com exérese do 38 e 28. As cirurgias decorreram-se sem nenhuma intercorrência, sendo a do quarto molar, realizada com bloqueio do nervo alveolar inferior por meio da solução anestésica Mepivacaína a 3%, fazendo descolamento com descolador de Molt, elevação com alavanca reta e por fim, irrigação, curetagem e sutura com fio seda 3-0 do alvéolo dentário. O elemento apresentava raiz curta e cônica, característico de quartos molares. **Conclusão:** O quarto molar foi removido com sucesso, após sete dias a paciente apresentou aspecto cicatricial satisfatório no local e o tratamento ortodôntico evoluiu positivamente.

Palavras-chave: Quarto molar; Supranumerários; Cirurgia.

GUIA ILUSTRADO DE ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO PARA PACIENTES COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA ARAUJO

Dellanio Dione de Oliveira¹, SILVA, Rayane Emanuelle Nascimento¹, FERNANDES, Nayane Hevellyn de Melo¹, OLIVEIRA, Joice Daiane de¹, SILVA, Walison Lucas Freitas Freitas de², EMILIANO, Gustavo Barbalho Guedes³

¹Discentes do curso de Odontologia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/UERN 2 Intérprete em LIBRAS; Discente do curso de História da Universidade Federal do Rio Grande do Norte/UFRN. 3 Cirurgião-Dentista; Professor adjunto do Departamento de Odontologia da Universidade do Rio Grande do Norte.

Introdução: A Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), através da Lei 10.436, de 24 de abril de 2002, é considerada a língua oficial de comunicação gestual com os surdos e em 2005 passou a ser regulamentada como disciplina curricular nas universidades. **Objetivo:** Produção de um guia ilustrado de LIBRAS para atendimento odontológico para pacientes com deficiência auditiva. **Metodologia:** Trata-se de um trabalho de revisão literatura e produção de material didático específico para o cirurgião-dentista em atendimento de deficientes auditivos organizado em três etapas através da utilização de expressões e imagens. Utilizaram-se artigos científicos entre os anos de 2010 a 2017 em bases de dados LILACS, BIREME e Scielo.

Resultados: A primeira etapa consiste no acolhimento, o qual busca receber e encaminhar o paciente ao serviço. No segundo momento é apresentado o tratamento (TCLE, anamnese, exame clínico extra e intra oral, diagnóstico, planejamento e finalização), e, terceira etapa segue as orientações de higiene bucal, através de objetos que ensine o paciente a correta escovação, a aplicação do fio dental e cuidados com a saúde bucal. **Conclusão:** A LIBRAS se revela cada vez mais necessária na capacitação dos profissionais, permitindo um atendimento humanizado e integral como é de direito, além de corroborar na mudança da realidade social que os afetados estão incluídos. O guia ilustrado permite o cirurgião-dentista conhecer e se comunicar com o deficiente auditivo, contribuindo para um relacionamento interpessoal, atendendo as necessidades e realizando a assistência adequada com minimização do sofrimento do paciente.

Palavras-chave: Odontologia, Pessoas com deficiência auditiva, Linguagem de Sinais.

PERCEPÇÃO E CONDUTA CLÍNICA DO CIRURGIÃO DENTISTA EM PACIENTES PORTADORES DE TUBERCULOSE

Gabrielly Laís Barbosa Duarte de Araújo¹, César Luís Porpino Santos da Silva Júnior¹, Amanda de Lima Reges¹, Clara Beatriz Castro da Silva¹, Érica de Sousa Ferreira¹, Antônio de Lisboa Lopes Costa¹

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Introdução: A Tuberculose (TB) é um grande problema de saúde global e o Brasil é um dos 22 países priorizados pela OMS que concentram grande parte de sua carga mundial. É uma doença crônica e infectocontagiosa causada por um microorganismo denominado *Mycobacterium tuberculosis*, que se propaga através do ar por meio de gotículas contendo os bacilos. Lesões de tuberculose oral são infrequentes, mas podem ocorrer principalmente como lesões ulceradas, persistentes, endurecidas e que não cicatrizam. O tratamento odontológico deve ser adiado nesses pacientes até que este seja declarado não infeccioso por um médico. **Objetivos:** Conhecer a percepção e os cuidados do Cirurgião dentista (CD) no tratamento de portadores da TB. **Metodologia:** O estudo consistiu numa revisão de literatura com base nas publicações científicas disponíveis nas bases de dados Medline, Scielo, Lilacs, Pubmed e BBO, em idiomas inglês e português, bem como manuais e relatórios do Ministério da Saúde e da OMS sobre o assunto. **Resultados:** Existe um número escasso de trabalhos disponíveis e poucos abordam a percepção e cuidados preventivos do cirurgião dentista frente aos pacientes com essa enfermidade. **Conclusão:** O CD deve ser capaz de diagnosticar e identificar pessoas infectadas, considerar como diagnóstico diferencial as lesões ulcerativas na cavidade oral, e, além disso, promover medidas administrativas, ambientais e de proteção individual que diminuam o risco de transmissão da TB.

Palavras-chave: Tuberculose; Assistência odontologia; Assistência à saúde.

OSTEONECROSE ESPONTÂNEA DOS MAXILARES ASSOCIADA À DROGAS INIBIDORAS DA OSTEÓLISE EM PACIENTE COM CÂNCER DE MAMA

Jhonatas de Souza Magalhães¹, João Maria da Silva Junior¹, Jefferson Matos do Nascimento¹, Francisco Sales Gama¹, João Epaminondas Silva de Araujo¹, José Endrigo Tinôco-Araújo¹

¹ Universidade Potiguar.

Introdução: A osteonecrose dos maxilares associada a drogas inibidoras da osteólise (ONB) é uma complicação do tratamento de doenças que envolvem a reabsorção óssea como a osteoporose, o mieloma múltiplo, o câncer de mama e de próstata. O quadro clínico clássico surge com ulcerações na mucosa bucal, exposição do osso subjacente e sintomatologia dolorosa. Esta condição apresenta um tratamento desafiador para o cirurgião-dentista e requer atenção multidisciplinar com o envolvimento dos profissionais da oncologia e reabilitação. **Objetivo:** Apresentar o relato de caso clínico de osteonecrose dos maxilares relacionada ao uso de bisfosfonatos. **Relato de Caso:** Mulher, 45 anos, apresentando tumefação mandibular no lado esquerdo. História médica de câncer de mama e uso de ácido zoledrônico endovenoso por dois anos para prevenção de metástases ósseas. No exame intra-oral, tumefação e exposição óssea assintomática na região do ramo mandibular esquerdo, coerente com o exame radiográfico. Os sequestros ósseos foram removidos sob anestesia geral, sem intercorrências. A paciente evoluiu bem, sem queixas e após seguimento de quatro meses não apresentou qualquer sinal de recorrência de exposição óssea. **Conclusão:** A remoção dos sequestros ósseos em casos de ONB é fundamental para prevenir infecções, fraturas patológicas e a progressão da necrose.

Palavras-Chave: Osteonecrose; Osteólise; Câncer de Mama

ENUCLEAÇÃO DE CISTO DENTÍGERO POR ACESSO EXTRA BUCAL: RELATO DE CASO

Jefferson Matos do Nascimento¹, Luis Ferreira de Almeida Neto², Bruno Bezerra de Souza², José Sandro Pereira da Silva², Petrus Pereira Gomes², Adriano Rocha Germano².

¹ Universidade Potiguar. ² Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Introdução: O cisto dentígero, o cisto de desenvolvimento com maior frequência dos maxilares, é caracterizado como cisto odontogênico associado a cora elementos dentários não erupcionados. Radiograficamente apresenta como aspecto radiolúcido e unilocular, com presença associada, frequentemente, aos terceiros molares inferiores e caninos. **Objetivo:** O presente estudo tem o objetivo de ilustrar um caso clínico de paciente acometido por cisto dentígero tratado por enucleação. **Relato de caso:** Paciente gênero feminino, 75 anos de idade, compareceu ao serviço relatando anquilose congênita da Articulação Temporomandibular. Ao exame radiográfico foi evidenciada lesão radiolúcida em região posterior da mandíbula associada a elemento dentário incluso. Foi realizada a enucleação da lesão por meio de acesso extra bucal. A paciente encontra-se em pós-operatório de sete meses sem sinais de recidiva da lesão e com déficit no nervo marginal mandibular. **Conclusão:** De acordo com vários autores, por apresentarem crescimento lento, o cisto dentígero muitas vezes só é diagnosticado por meio do exame radiográfico. A abordagem cirúrgica comumente é a intraoral, porém devido ao quadro de anquilose, foi-se realizada a abordagem extraoral. A enucleação mostra-se sendo um tratamento eficaz para o tratamento dos cistos dentígeros. Já o déficit na função do nervo marginal da mandíbula pode ocorrer devido o acesso extraoral devido a anatomia deste ramo do nervo facial.

Palavras- Chave: Cisto Dentígero, Tratamento, Anquilose.

INSERÇÃO DE IMPLANTES ASSOCIADOS AO LEVANTAMENTO DO SEIO MAXILAR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Isaiás Lopes de Medeiros¹, Francisco de Assis Souza Júnior¹, Fernando Jales Borges¹, Sidney Cezar Rodrigues Rebouças¹, Thalys Mattheus Alves de Moraes¹

¹Universidade Potiguar

Introdução: Maxilas atróficas frequentemente apresentam um aumento do seio maxilar o que muitas vezes pode inviabilizar a instalação de implantes dentários. Tradicionalmente, enxertias são realizadas para recuperar o arcabouço dessa região visando uma neoformação óssea. A instalação de implantes sem uso de enxertos nessas áreas vem sendo preconizada e vários autores acreditam ser uma técnica promissora. **Objetivos:** A presente revisão sistemática objetiva responder se existe formação óssea na instalação de implantes dentais simultânea à técnica de levantamento de seio maxilar sem o uso de enxertos. **Materiais e métodos:** Trabalhos sem restrição quanto ao ano de publicação e escritos nos idiomas inglês, português e espanhol foram pesquisados nas bases de dados PubMed, Scopus, Web of Science, Science Direct e Cochrane Library. Foram encontrados 545 artigos versando sobre o tema, porém apenas 04 estudos atenderam aos critérios de inclusão sendo assim analisados. **Resultados:** O remanescente ósseo da região posterior de maxila que receberam implantes com e sem uso de enxerto foi entre 2 até 8,1mm. O tamanho dos implantes variou entre 6 e 12 mm enquanto que os diâmetros foram de 4,1 e 4,8 mm. O período de avaliação pós-operatória variaram de 6 até 60 meses e o ganho ósseo, independente da técnica utilizada não apresentou diferença estatística significativa. **Conclusão:** Os resultados demonstraram que o levantamento de seio maxilar, com instalação simultânea dos implantes sem uso de enxerto, permitiu a formação adequada de osso e a estabilização dos implantes, muito embora não haja metodologias padronizadas para consolidação de uma decisão cirúrgica e mais estudos precisam ser realizados.

Palavras Chave: Implantes Dentários; Maxila; Seio Maxilar.

ANÁLISE DOS EFEITOS DENTOALVEOLARES DA EXPANSÃO LENTA E RÁPIDA DA MAXILA EM PACIENTES COM FISSURAS COMPLETAS BILATERAIS

Izabelli Cristina de Lima Rodrigues¹, Guilherme Janson², Daniela Gamba Garib², Araci Malagodi de Almeida², Sergei Godeiro Fernandes Rabelo Caldas¹, Arthur César de Medeiros Alves¹

¹Departamento de Odontologia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. ² Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

Introdução: Os pacientes com fissuras labiopalatinas completas bilaterais (FLCB) comumente apresentam atresias maxilares em função do defeito ósseo e da tensão das cicatrizes fibrosas geradas pela palatoplastia. Com o objetivo de corrigir a constrição da maxila, diferentes centros de reabilitação do mundo têm realizado a expansão lenta ou a expansão rápida da maxila nesses pacientes. **Objetivo:** Comparar os efeitos dentoalveolares das expansões lenta e rápida da maxila em pacientes com FLCB. **Metodologia:** Cinquenta pacientes diagnosticados com FLCB e atresia do arco superior foram aleatoriamente e igualmente divididos em dois grupos de estudo: indivíduos submetidos à expansão lenta da maxila com Quadri-hélice e outro de pacientes submetidos à expansão rápida da maxila com Hyrax. Modelos digitais do arco dentário superior foram obtidos para cada paciente em dois momentos distintos: no período pré-expansão e 6 meses pós-expansão. O programa Orthoanalyzer© foi utilizado para medir as dimensões transversais, o perímetro e o comprimento do arco, a profundidade do palato e a inclinação dos 1º molares permanentes. As alterações interfases e intergrupos foram avaliadas por meio do teste t pareado e teste t de Student, respectivamente. **Resultados:** As expansões lenta e rápida da maxila promoveram aumentos de todas as dimensões transversais e do perímetro do arco superior. Apenas a expansão rápida da maxila promoveu uma diminuição significativa do comprimento do arco e da profundidade do palato. Não foram encontradas diferenças significantes entre os efeitos promovidos pelos dois procedimentos de expansão. **Conclusão:** Ambos os procedimentos parecem promover efeitos dentoalveolares semelhantes em pacientes com FLCB.

Palavras-chave: Técnica de Expansão Palatina, Fissura Palatina, Maxila.

ANÁLISE DE PREVALÊNCIA E RELATO DE CASO DA SÍNDROME DE EAGLE

Hanna Isa de Oliveira Bezerra¹, Israel Leal Cavalcante¹, Amanda Katarinny Goes Gonzaga¹, Ana Miryam Costa de Medeiros¹, Francisco Samuel Rodrigues Carvalho², Renata Cordeiro Teixeira Medeiros².

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal/RN, Brasil. ² Universidade de Fortaleza (Unifor), Fortaleza/CE, Brasil.

Introdução: A Síndrome de Eagle (SE) é marcada por dor craniofacial e cervical provocada pelo alongamento do processo estiloide ou calcificação do ligamento estiloide. **Objetivo:** Estabelecer a prevalência da SE no curso de Odontologia da Universidade de Fortaleza (Unifor) em três anos, e relatar um caso clínico. **Metodologia:** Paciente de sexo masculino, 67 anos, procurou atendimento queixando-se de dor cervical, sem relato de trauma anterior. Ao exame físico, referiu discreto incômodo quando solicitado que virasse o rosto para ambos os lados. A radiografia panorâmica e tomografia computadorizada confirmaram a suspeita clínica ao mostrar o alongamento e aumento de volume do processo estiloide. Foi instituída terapia clínica com relaxante muscular, devido ao hábito de apertamento, e encaminhado à confecção de placa mio-relaxante e reabilitação protética. Caso não haja resolução, a cirurgia será realizada. A partir deste caso, foi realizado um levantamento dos casos de SE. Com paquímetro digital foram avaliadas 945 panorâmicas, considerando alongados os processos estiloides que exibissem a partir de 30 mm. **Resultados:** O alongamento do processo estiloide foi visto em 75 radiografias. Quando submetidos a um questionário, 11 destes pacientes relataram sintomatologia dolorosa. O exame clínico detalhado permitiu diagnóstico da SE em 4 deles. **Conclusão:** Entre os pacientes diagnosticados com SE, o trauma craniofacial foi a etiologia mais relatada, com sinais e sintomas semelhantes aos de distúrbios craniomandibulares, reforçando a importância dos exames de imagem. Apesar da terapia cirúrgica ser relatada mais eficaz, no caso citado, a intensidade dos sintomas e ausência de qualquer tratamento prévio, levou à conduta conservadora.

Palavras-chave: Cervicalgia; Alongamento ósseo; Ossificação patológica.

TRATAMENTO ORTODÔNTICO-CIRÚRGICO DE PACIENTE COM MÁ OCLUSÃO CLASSE III – RELATO DE CASO

Joanilda Paolla Raimundo e Silva¹, Fábio Correia Sampaio², Tiago Batista Pereira³, Rafaella Maria Silva de Souza³, Amaro Lafayette Nobre Formiga Filho¹

¹Universidade Estadual da Paraíba – UEPB ² Universidade Federal da Paraíba – UFPB ³ Universidade Federal de Pernambuco – UFPE

Introdução: A má oclusão dento-esquelética pode trazer graves problemas para o indivíduo como, por exemplo, prejuízos estéticos, fonéticos e funcionais (LAUREANO FILHO et al, 2003). **Objetivo:** Expor um relato de caso envolvendo tratamento ortodôntico conjugado com cirurgia bimaxilar realizado em paciente portador de má oclusão classe III. **Relato de Caso:** Paciente melanoderma, sexo masculino, 29 anos. Apresentando má oclusão classe III, com queixa de insatisfação estética. Após avaliação do caso clínico, foi traçado um plano de tratamento ortodôntico-cirúrgico. Inicialmente, realizou-se a descompensação ortodôntica, apresentado papel de extrema importância, por alterar o suporte labial e nivelar os dentes superiores e inferiores, com a correção do posicionamento vertical e sagital dos incisivos. Após aproximadamente 24 meses de tratamento ortodôntico foi realizado o tratamento cirúrgico. Realizou-se avanço maxilar com o uso da técnica osteotomia Le Fort I sendo este procedimento de escolha para correção da maioria das deformidades maxilares e do terço médio da face. Associado a osteotomia Le Fort I, a utilização da técnica de osteotomia sagital da mandíbula foi escolhida, sendo utilizada para recuo mandibular. **Conclusão:** A correção da má oclusão foi alcançada após o tratamento ortodôntico-cirúrgico, devolvendo o equilíbrio entre as suas estruturas dentofaciais, melhorando a estética facial e o sorriso do paciente.

Palavras Chave: Ortodontia; Osteotomia; Má Oclusão.

ANEMIA APLÁSTICA: EXPERIÊNCIA COM OITO CASOS

João Maria da Silva Júnior¹, Paulo Sérgio da Silva Santos², José Endrigo Tinoco-Araujo¹

¹Universidade Potiguar (UnP).

²PSSS - Professor Doutor do Departamento de Estomatologia da Faculdade de Odontologia de Bauru FOB – USP.

Introdução: Anemia Aplástica é uma doença hematológica rara (2:1.000.000) caracterizada por hipoplasia ou aplasia da medula óssea, de causa idiopática ou relacionada a fatores imunológicos, infecciosos, químicos, medicamentosos e ambientais. Os picos de incidência variam dos 15 aos 25 anos e dos 60 aos 65 anos, sem diferença entre gêneros. **Objetivo:** Apresentar alterações orais frequentes na anemia aplástica. **Relato dos casos:** Oito pacientes com anemia aplástica em programação de Transplante de Células-Tronco Hematopoéticas (TCTH), com alterações bucais encontradas ao exame clínico. Foram elas: cáries (N=6/8), palidez e petéquias na mucosa oral (N=3/8), sangramento gengival espontâneo e periodontite (N=2/8), edema, equimose labial e varizes linguais (N=1/8). O índice de atividade de cárie neste grupo foi considerado muito alto (CPO=9,5). Diante destes achados os pacientes foram orientados quanto à higiene oral adequada e os que tinham quadros infecciosos foram encaminhados para tratamento. Estes sinais clínicos preocupam hematologistas e cirurgiões dentistas principalmente com relação aos focos de infecção que possam ter repercussão sistêmica e quanto ao sangramento. **Conclusão:** São fundamentais o diagnóstico das alterações bucais e seus respectivos tratamentos previamente ao TCTH.

Palavras-chave: Anemia Aplástica; Transplante de Células-Tronco Hematopoéticas; Fatores Imunológicos.

PACIENTES PRÉ E PÓS TRANSPLANTADO DE RINS: IMPORTÂNCIA DA A ATUAÇÃO DO CIRURGIÃO DENTISTA

Jucienne Ribeiro de Silva¹, Ligia Moreno Moura¹, Maria Letícia Barbalho Fernandes, Franciane dos Passos Bezerra¹, Maria Elizangela Silva de Melo¹, Bruno Leonardo de Sousa¹

¹Universidade Potiguar.

Introdução: Doença renal crônica é uma síndrome clínica decorrente da perda lenta, progressiva, irreversível da taxa de filtração glomerular, fazendo o paciente necessitar de terapia de reposição permanente, evitando a uremia (acúmulo de substâncias indesejáveis no sangue). A perda das funções regulatória, excretória dos rins causa manifestações orais e múltiplas complicações, que têm implicações no tratamento odontológico. O cuidado ao paciente deverá ser multiprofissional. O tratamento é instituído pelo médico conforme progressão da perda da função renal (tratamento conservador (pré-diálise), diálise peritoneal, hemodiálise e transplante renal). É necessário que ele tenha uma excelente saúde bucal para evitar possíveis infecções, principalmente durante hemodiálise, pré-transplante e pós-operatório. **Objetivo:** verificar importância da atuação do cirurgião dentista na equipe multiprofissional que cuida do portador de nefropatia. **Metodologia:** foram consultadas bases de pesquisa: Google acadêmico, LILACS, sciELO no período de 2007 a 2017, através dos descritores: paciente nefropata, saúde bucal, equipe multiprofissional, cirurgião dentista. **Resultado:** muitos estudos evidenciaram cuidados odontológicos nesses pacientes são complexos devido à condição sistêmica que resulta da função renal inadequada. Assim, o cirurgião dentista deve estar capacitado para atuar junto a esses pacientes. Observou-se também que a manutenção da saúde oral é importante, uma vez que esses pacientes são candidatos em potencial ao transplante renal. **Conclusão:** tratamento odontológico deve ser realizado por um dentista capacitado que seguirá protocolo de atendimento preventivo, curativo, visando o bem-estar e a melhora na qualidade de vida do nefropata.

Palavras-Chave: Paciente Nefropata; Saúde Bucal, Cirurgião Dentista.

REABILITAÇÃO ORAL EM PACIENTES PORTADORES DA DISPLASIA CLEIDOCRANIANA

Júlio Holanda Alves de Souza¹, Gabriel Gomes da Silva¹, Luiz Miguel da Rocha Santos¹, Antonio de Lisboa Lopes Costa¹

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Introdução: A Displasia Cleidocraniana (DCC) é uma anomalia rara de herança autossômica dominante causada pelo defeito no gene CBFA1 no cromossomo 6p21, que tem como características principais a aplasia ou hipoplasia clavicular, retardo na ossificação craniana, atresia maxilar, retardo na erupção dentária, presença de elementos supranumerários e dentes impactados. **Objetivo:** Realizar um estudo visado em seu contexto, baseado em relatos de casos, através de uma revisão de literatura nas principais bases de pesquisas, apontando as principais características da displasia e da reabilitação oral adequada voltada ao paciente portador da DCC. **Metodologia:** Utilizou-se Medline, Pubmed, Lilacs e SciELO como bases de pesquisa para a pesquisa de artigos de maior relevância, compreendidos por critérios de inclusão e exclusão, empregando-se descritores como: “Displasia cleidocraniana”; “Reabilitação oral”; “Dental treatment strategies”; “Cleidocranial dysplasia”. **Resultados:** A partir da análise dos artigos selecionados, os métodos terapêuticos utilizados pelos profissionais envolvidos no tratamento, consistem na cirurgia ortognática, exodontias, ortopedia dos maxilares, ortodontia, osteoimplantes, confecção de próteses removíveis e fixas, levando em consideração o grau expressividade da síndrome, tipo de denteição que acomete, entre outros fatores proximais. **Conclusão:** Dessa forma, conclui-se que os tratamentos baseados nas terapias supracitadas são cruciais para reduzir os danos orais da condição genética não modificável, não obstante, a aquisição do tratamento multidisciplinar voltado ao paciente, segundo a revisão, para a reabilitação oral estético-funcional completa do paciente é de extrema importância.

Palavras-chave: Displasia cleidocraniana; Reabilitação oral.

CISTO RESIDUAL COM INVASÃO DO ASSOALHO DA FOSSA NASAL: RELATO DE CASO

Kamilly de Lourdes Ramalho Frazão¹, Allany de Oliveira Andrade¹, Alana Moura Xavier Dantas¹, Pedro Everton Marques Goes¹, Vildeman Rodrigues de Almeida Junior², Renata Moura Xavier Dantas¹

¹ Universidade Estadual da Paraíba; ² Universidade Federal da Bahia.

Introdução: O cisto residual faz parte do grupo de cistos odontogênicos inflamatórios e é considerado uma lesão óssea destrutiva que afeta os maxilares. Possui características biológicas benignas, crescimento lento e em determinados casos, quando não é diagnosticado e tratado a tempo, pode obter tamanho considerável. **Objetivo:** relatar um caso de um paciente portador de cisto residual de grande dimensão na região de maxila. **Relato de caso:** Paciente do sexo masculino, 62 anos, leucoderma, compareceu ao setor de Cirurgia e Traumatologia Bucocomaxilofacial do Hospital Santo Antônio – HSA/HGE/UFBA, encaminhado pela clínica de Odontologia da UFBA, onde havia procurado por tratamento reabilitador bucal. Todavia, na avaliação inicial para planejamento do caso, detectou-se em exame panorâmico uma extensa área radiolúcida unilocular que abrangia a região anterior de maxila esquerda e se estendia até o assoalho da fossa nasal. A punção aspirativa foi feita, tendo como resultado um líquido amarelo com traços de sangue, caracterizando uma lesão cística. Para tratamento da lesão, optou-se pela enucleação cirúrgica. O material foi enviado para exame anatomopatológico, que confirmou o diagnóstico de lesão cística, compatível com cisto residual. **Conclusões:** o diagnóstico e tratamento dos cistos residuais devem ser feitos com exatidão e eficiência, a fim de que este tipo de lesão não alcance dimensões maiores, podendo causar enfraquecimento dos maxilares e fratura dos mesmos.

Palavras-chave: Cistos odontogênicos; Cisto residual; Patologia bucal.

CIRURGIA ORTOGNÁTICA BIMAXILAR: RELATO DE CASO

Lucas Alexandre Maia¹, Phelype Maia Araújo²

¹Universidade Potiguar ²Universidade de Fortaleza

Introdução: Alterações dentofaciais são anormalidades dentoalveolares e esqueléticas que podem causar modificações funcionais, fonéticas e estéticas. A cirurgia ortognática em associação com o tratamento ortodôntico pode permitir uma correta solução para tais alterações faciais, permitindo um equilíbrio para os ossos, dentes e estruturas adjacentes. Objetivo: O trabalho tem como objetivo relatar o tratamento cirúrgico de um paciente com deformidade dentofacial classe II severa. **Relato de Caso:** O paciente L.A.C., 30 anos, gênero masculino, pardo, compareceu à clínica odontológica queixando-se de sua função mastigatória e estética, e em busca de um tratamento eficaz que o proporcionasse melhorias e uma maior qualidade de vida. Após exame clínico facial, intra e extra bucal, foi percebido a presença de mordida aberta anterior, e Classe II de Angle. Em seguida, foram solicitados exames radiográficos, telerradiografias, análise facial e cirurgia de modelos, a fim de um planejamento para a correção cirúrgica. Após decidida a conduta, o tratamento cirúrgico iniciou-se com a Osteotomia Le Fort I para a Maxila no intuito de realizar o seu avanço e permitir a fixação interna rígida com auxílio do guia confeccionado durante o planejamento, seguida pela Osteotomia Sagital Bilateral e Mentoplastia. **Conclusão:** No caso clínico descrito, a Osteotomia Le Fort I, utilizada para o avanço maxilar, juntamente à utilização da Osteotomia Sagital para correção mandibular mostraram-se eficazes na correção da maloclusão apresentada pelo paciente, o propiciando um ganho estético e funcional.

Palavras-chave: cirurgia ortognática; maloclusão; osteotomia

PRINCÍPIOS ÉTICOS NA IMPLANTAÇÃO DE UM BANCO DE DENTES HUMANOS

Karla Beatriz de Freitas Lira¹, Daniel Felipe Fernandes Paiva¹, Daniel Augusto dos Santos¹, Edna Maria da Silva¹, Iris do Céu Clara Costa¹, Maria Cristina dos Santos Medeiros¹

¹Universidade Federal do Rio Grande de Norte.

Introdução: O uso de elementos dentários humanos extraídos é necessário para o ensino e pesquisa nos cursos de odontologia do Brasil. Entretanto, em muitos casos, cabe ao discente a busca por esses dentes levando, por vezes, a aquisição dos mesmos através de vias inadequadas. Tais práticas ferem a ética envolvida no manejo de órgãos humanos. Pensando nisso, os Bancos de Dentes Humanos (BDH), no âmbito das universidades, são uma forma de garantir uma conduta ética e legal, diminuindo a utilização questionável desses elementos dentro dos cursos de odontologia. **Objetivos:** Este trabalho tem como objetivo expor as implicações éticas envolvidas na criação e funcionamento de um BDH. **Metodologia:** A pesquisa foi baseada na lei n° 9434, código de ética odontológica e em artigos encontrados em bancos de dados e bibliotecas virtuais como Scielo, Lilacs e PubMed/MEDLINE. **Resultados:** Para a criação de um BDH é necessária a autorização protocolada dos doadores desses órgãos, visto que existe uma legislação própria para o processo de doação. É necessária ainda uma infraestrutura básica que inclui um local para recepção, desinfecção, armazenamento e distribuição dos elementos dentários, além de um quadro de funcionários seguindo protocolos legais. Entretanto a maior dificuldade está na conscientização dos profissionais da odontologia e dos doadores para a importância da doação seguindo princípios éticos que possam garantir e proteger os doadores, funcionários docentes e discentes envolvidos nesse processo. **Conclusão:** A implantação de um BDH é de suma importância para um curso de odontologia uma vez que elimina aquisições ilegais de dentes para fins de ensino e pesquisa, bem como proporciona uma maior biossegurança para os sujeitos envolvidos.

Palavras-chave: Obtenção de Tecidos e Órgãos, Ética, Dente, Legislação Odontológica.

REMOÇÃO CIRÚRGICA DE OSTEOMA COMPACTO EM MANDIBULA: RELATO DE CASO

¹Marcus Vítor de Sousa Silva, ¹Paulo Ewerton Barros de Sena, ¹Renally França de Oliveira, ¹Auréliane Dulcie Jackalyn Daluz, ¹Aminadabe Lucas de Vasconcelos Vieira, ¹Lucas Alexandre de Moraes Santos

¹Centro Universitário de João Pessoa (UNIPE).

Introdução: Osteomas São tumores benignos de osso caracterizados por proliferação cortical ou medular do osso, afetando principalmente adultos jovens. São essencialmente restritos ao esqueleto craniofacial e raramente ou nunca são diagnosticados em outros ossos. Os osteomas na região facial podem produzir aumento de volume, prejudicando a estética, o que levam alguns pacientes a procurarem a remoção cirúrgica. **Objetivos:** O objetivo deste trabalho é demonstrar a remoção cirúrgica de um osteoma compacto em mandíbula. **Relato do caso:** Paciente, sexo masculino, 30 anos, referindo aumento de volume em região submandibular direita, de consistência firme à palpação, assintomática, sem sinais flogísticos locais. Submetido a exame tomográfico que revelou imagem radiopaca uniforme em região da fóvea submandibular direita, sem evidências de área de clivagem com a basilar da mandíbula. Paciente submetido a tratamento cirúrgico para ressecção do bloco ósseo, sob anestesia geral, através de um acesso submandibular, tendo apresentado um diagnóstico de osteoma compacto. O paciente evoluiu assintomático, sem intercorrências. **Conclusão:** No caso apresentado a indicação para remoção cirúrgica teve finalidade estética. O diagnóstico foi concluído com o exame histopatológico.

Palavras-chave: Osteoma; Mandíbula; Cirurgia.

VARIANTES CLÍNICAS E PROPOSTAS DE TRATAMENTO DA OSTEODISTROFIA RENAL: SÉRIE DE CASOS

Laleska Tayná Costa Barreto¹, Luis Ferreira de Almeida Neto¹, Bruno Bezerra de Souza¹, José Sandro Pereira da Silva¹, Petrus Pereira Gomes¹, Adriano Rocha Germano¹

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Introdução: A doença renal crônica leva o paciente a um estado de depleção de cálcio, devido à redução da conversão da vitamina D pelos rins. A hipocalcemia e o acúmulo de fosfato no organismo, elevam a secreção do paratormônio (PTH), que é o responsável pela atividade dos osteoclastos durante a remodelação óssea. As alterações ósseas decorrentes do hiperparatireoidismo são raras e podem assumir três aspectos distintos: osteíte fibrosa, displasia fibrosa e leontíase óssea. O declínio da função renal acarreta alterações metabólicas, mas apresentam sintomatologia apenas quando os pacientes tornam-se dependentes da hemodiálise. **Objetivo:** Relatar uma série de casos conduzidos pela equipe da Residência de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, nos quais os pacientes apresentavam quadros de osteodistrofia renal, com diferentes aspectos clínicos. **Relato de caso:** Todos os pacientes foram submetidos a biópsia incisiva e a exames laboratoriais para fechamento do diagnóstico. Após confirmação da osteodistrofia renal, os pacientes foram submetidos a tratamento cirúrgico para osteoplastia da lesão, com variação dos acessos, a depender da localização da alteração óssea. Atualmente todos os pacientes encontram-se em acompanhamento clínico/ambulatorial e nefrológico. **Conclusão:** Após as abordagens realizadas nestes pacientes concluímos que a ressocialização desses pacientes foi bem relatada no pós-operatório e os resultados obtidos com a osteoplastia apresentou-se eficaz em todos os casos.

Palavras-Chave: Patologia; Insuficiência Renal Crônica; Distúrbio Mineral e Ósseo na Doença Renal Crônica.

TRATAMENTO ORTODÔNTICO DA AGENESIA DE INCISIVOS LATERAIS INFERIORES: RELATO DE CASO CLÍNICO

Karolina Pires Marcelino¹, Guilherme Janson², Daniela Gamba Garib², Hallissa Gomes Simplício Pereira¹, Sergei Godeiro Fernandes Rabelo Caldas¹, Arthur César de Medeiros Alves¹

¹Departamento de Odontologia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte; ²Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

Introdução: A agenesia dos incisivos laterais inferiores é pouco prevalente na população e, quando presente, comumente está associada a más oclusões intraarcos, como diastemas e angulações incorretas de dentes. **Objetivo:** Relatar um caso de agenesia de incisivos laterais inferiores que foi tratado com sucesso por meio de uma mecânica ortodôntica individualizada. **Relato de caso:** Uma paciente com 11 anos e 3 meses de idade foi diagnosticada com uma relação interarcos sagital de Classe I, infravestibuloversão dos caninos superiores e agenesia dos incisivos laterais inferiores. Após o planejamento individualizado da mecânica ortodôntica, foi realizada a extração dos primeiros pré-molares superiores para compatibilizar a quantidade de massa dentária nos arcos superior e inferior e corrigir o apinhamento dos caninos permanentes superiores. Após a instalação do aparelho fixo corretivo e o alinhamento e nivelamento dos arcos dentários, iniciou-se a mecânica de retração dos dentes anterossuperiores pela técnica do deslizamento, reforçando a ancoragem dos dentes posterossuperiores com um aparelho extrabucal de uso noturno. No arco inferior, o fechamento dos diastemas foi realizado com alastic corrente. **Resultados:** Os caninos inferiores foram posicionados na região dos incisivos laterais inferiores e, por isso, a guia de lateralidade foi realizada com os pré-molares inferiores. Ao término do tratamento, foi obtido uma oclusão estática e dinamicamente satisfatória com uma melhora significativa da estética do sorriso. **Conclusão:** É possível tratar ortodonticamente com sucesso pacientes com agenesias dentárias. Entretanto, é necessário, na maioria das vezes, um planejamento individualizado da mecânica ortodôntica.

Palavras-chave: Anodontia; Incisivos; Ortodontia corretiva.

ALTERAÇÕES ORAIS EM UMA PACIENTE COM MÚLTIPLAS SÍNDROMES AUTOIMUNES: RELATO DE CASO

Mariele Silva de Azevedo¹, Maxsuel Bezerra da Silva¹, Gustavo Gomes Agripino¹, Sandra Aparecida Marinho¹, Sérgio Henrique Gonçalves de Carvalho¹, Joabe dos Santos Pereira¹

¹ Universidade Estadual da Paraíba

Introdução: As doenças autoimunes são condições patológicas que derivam da ativação do sistema imunológico contra o próprio organismo. Essas patologias podem repercutir seus sinais e sintomas na cavidade oral. **Objetivo:** Relatar um caso de uma paciente com alterações orais e múltiplas síndromes autoimunes. **Relato de Caso:** Paciente leucoderma, sexo feminino, 48 anos, procurou atendimento referindo dor nos dentes. Na história médica referiu várias alterações, incluindo Artrite Reumatoide, Lúpus Eritematoso, Doença Mista do Tecido Conjuntivo, Glaucoma e Hipertensão. No exame extra oral observou-se edema bilateral associado à glândula parótida, ressecamento nas mãos e olhos. No exame intra oral foi observada hipossalivação. Realizou-se uma avaliação sialométrica não estimulada e estimulada, com resultados 0,06 ml e 0,2 ml, respectivamente. Foram solicitados exames laboratoriais Anti-SS-A e Anti-SS-B que se apresentaram reagentes. Sob a hipótese diagnóstica de Síndrome de Sjögren, realizou-se uma biópsia incisional das glândulas salivares menores no lábio inferior. As características observadas em conjunto levaram ao diagnóstico de Síndrome de Sjögren secundária. **Conclusão:** O conhecimento sobre tais alterações é imprescindível ao Cirurgião-dentista, que exibe papel essencial no diagnóstico, tratamento e acompanhamento das alterações orais.

Palavras-Chave: Doenças Autoimunes, Síndrome de Sjögren, Manifestações Oraais.

SAÚDE BUCAL DE PACIENTES COM LEUCEMIAS EM PREPARO PARA TCTH

Matheus Azevedo Clemente¹, Neumara Evangelista Carvalho¹, Kadyna Daiara Batista Lucio¹, Evilayne Torres Saraiva¹, Paulo Sérgio Silva Santos², José Endrigo Tinôco-Araújo¹

¹Universidade Potiguar. ²Universidade de São Paulo.

Introdução: as leucemias ocorrem pela proliferação de blastos malignos que ocupam a medula óssea substituindo o tecido hematopoiético normal, ocasionando redução na produção de hemácias, plaquetas e leucócitos, assim, o transplante de células-tronco hematopoiéticas (TCTH) tem sido indicado para o tratamento. **Objetivo:** avaliar a prevalência de alterações estomatológicas em pacientes com leucemia em preparo para TCTH. **Metodologia:** após a aprovação pelo CEP/FHAC (Nº27/2011), 45 pacientes com leucemia em preparo para TCTH no Hospital Amaral Carvalho passaram por avaliação. Foram observados os dentes cariados, perdidos e restaurados (CPO) e gengivites, presença de cálculos dentários e bolsas periodontais (CPI). **Resultados:** 60% dos examinados eram do sexo masculino, os outros 40% do sexo feminino, a idade média era de 32 anos, com procedência maior das regiões Sudeste e Nordeste, 16% dos pacientes apresentavam Leucemia Mielóide Crônica, outros 40% apresentavam Leucemia Mielogênica Aguda e os demais 44% apresentavam Leucemia Linfóide Aguda. **Conclusão:** os resultados sugerem que antes do início do condicionamento, os pacientes com leucemias devem passar por consultas odontológicas para exame, educação de higiene bucal e tratamento mínimo necessário para eliminar potenciais focos de infecção.

Palavras-chave: Leucemia; Medula óssea; Transplante de Células-Tronco.

TÉCNICAS DE PRESERVAÇÃO ALVEOLAR: RELATO DE CASO E ACOMPANHAMENTO EM NOVE MESES

Natália Teixeira da Silva¹, Francisco Leonardo da Silva Júnior¹, Marcela Letícia da Silva Azevedo¹, Euler Maciel Dantas¹, Delane Maria Rego¹, Ana Rafaela Luz de Aquino¹

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Introdução: O uso de biomateriais imediato após extrações dentárias pode auxiliar na remodelação e preservação óssea e consequentemente guiar o sucesso dos procedimentos de reabilitação oral. **Objetivo:** Descrever um caso clínico sobre a realização de uma exodontia atraumática com reconstrução alveolar. **Relato de Caso:** paciente IFJ, sexo masculino, de 25 anos exibiu ao exame clínico e radiográfico elemento dentário 16 com fratura extensa que se estendia do terço coronal da face lingual até o terço cervical do elemento dentário, no nível do assoalho da câmara pulpar. No planejamento, optou-se pela conduta clínica de exodontia minimamente invasiva com preenchimento da cavidade alveolar com osso xenógeno bovino liofilizado hidratado para manutenção do arcabouço ósseo. Para recobrir o osso, foi utilizada uma membrana colágena e para um fechamento completo da ferida cirúrgica, foi adicionado um enxerto gengival livre e realização de suturas. Após 9 meses observou-se resultados satisfatórios obtidos na cicatrização dos tecidos moles e na formação e manutenção do tecido ósseo. **Conclusão:** A utilização de técnicas minimamente invasivas associadas aos biomateriais possibilitam uma maior conservação e formação de tecido ósseo e, portanto devem ser consideradas para o sucesso final dos procedimentos reabilitadores.

Palavras-chave: Extração dentária; Materiais biocompatíveis; Remodelação óssea; Processo alveolar.

TRATAMENTO CONSERVADOR DE CERATOCISTO ODONTOGÊNICO EM MAXILA EM PACIENTE PEDIÁTRICO: RELATO DE CASO

Marlon Allison Silva Santos¹, Luis Carlos Alves Júnior¹, Mariana Lima de Figueiredo¹, Victor Diniz Borborema dos Santos¹, Lélia Maria Guedes Queiroz¹, Anderson Severo do Vale¹

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Introdução: O Ceratocisto Odontogênico é uma lesão intraóssea dos maxilares de comportamento invasivo-destrutivo e com alta taxa de recorrência. Sua etiologia é designada a partir dos remanescentes da lâmina dentária e da proliferação das células da camada basal do epitélio oral. **Objetivo:** Relatar o tratamento conservador de um ceratocisto odontogênico em maxila num paciente pediátrico. **Relato de caso:** Paciente EHLS, 9 anos, compareceu ao serviço de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial da Universidade Federal do Rio Grande do Norte relatando aumento de volume em região geniana esquerda com evolução de dois meses sem sintomatologia dolorosa. Nos exames de imagem foi observado a presença de lesão da região do 23 ao 26, com os elementos 23, 24 e 25 inclusos. Foi realizado biópsia insinacional e marsupialização com diagnóstico anatomopatológico de Ceratocisto Odontogênico. Atualmente apresenta-se com 8 meses pós-operatório, realizando acompanhamento radiográfico periódico, sem sinais de recidiva e formação óssea na região da lesão. Os elementos 23, 24 e 25 estão em processo de inrupção e a paciente será acompanhada pela equipe da ortodontia. **Conclusão:** O tratamento conservador mostrou-se eficaz neste caso de ceratocisto odontogênico, concomitante com o acompanhamento pós-operatório, levando em consideração a possibilidade de recidiva da lesão.

Palavras-chave: Marsupialização, Ceratocisto, Tratamento

ANÁLISE DE SANGRAMENTO EM PACIENTES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA SUBMETIDOS A EXODONTIA DE MOLAR INFERIOR

Natália Rodrigues Silva¹, Andreza Freire Holanda¹, Euler Maciel Dantas¹, Bruno César de Vasconcelos Gurgel¹, Wagner Ranier Maciel Dantas¹

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Introdução: A doença renal crônica (DRC) é considerada um problema de saúde pública em todo o mundo. Pacientes com tal condição são futuros candidatos a um transplante renal, logo necessitam de alguns cuidados odontológicos, como a exodontia para remoção de focos infecciosos. Nesse procedimento devem ser tomados alguns cuidados, devido a heparina que é usada durante hemodiálise, que pode influenciar na hemostasia durante a exodontia. **Objetivo:** foi avaliado o sangramento pós-exodontia em molares inferiores nos pacientes com DRC em tratamento hemodialítico e o comparou com o ocorrido em pacientes sem a doença e que realizaram o mesmo procedimento. **Metodologia:** realizou-se um ensaio clínico controlado, cuja amostra foi do tipo não probabilística por conveniência, composto por 16 pacientes em cada grupo: DRC em tratamento hemodialítico e um grupo controle, sem a doença. Tais indivíduos foram submetidos a um questionário de avaliação pós-operatória onde foi verificada a presença de sangramento no alvéolo, imediatamente após extração, 24 horas, 48 horas e 7 dias de pós-operatório. Os dados coletados foram consolidados e avaliados por meio do programa SPSS 20. **Resultados:** Não houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos com relação à ocorrência de hemorragias ($p > 0,005$). **Conclusão:** concluiu-se que os pacientes com e sem a DRC não apresentaram diferenças quanto a presença de sangramento ou intercorrências hemorrágicas durante os primeiros 7 dias após a cirurgia.

Palavras chave: Insuficiência renal crônica; Exodontia; Hemorragia.

TRAUMA DE FACE NA PARAÍBA: ESTUDO DOS INTERNAMENTOS NO SUS

Victor Araújo Gomes¹, Marcos Aurélio Vasconcelos Lima Júnior¹, Stephanie Albuquerque Sá de Sousa¹, Maria de Fátima Herculano do Amaral¹, Victor Matheus Rodrigues de Sousa¹

¹Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ

Introdução: O trauma na região de face representa um dos maiores problemas de saúde, por sua alta prevalência, diversidade etiológica, alta morbidade, e alto custo social e econômico. Este assume um papel de destaque nos atendimentos a pacientes politraumatizados nas emergências hospitalares. **Objetivo:** verificar a ocorrência dos internamentos por trauma de face no estado da Paraíba, fornecendo subsídios para um melhor planejamento das ações que têm como finalidade tratar e prevenir este importante agravo. **Metodologia:** trata-se de um estudo epidemiológico, de corte transversal, cuja base de informações foram os dados de internamentos hospitalares obtidos através do portal do DATASUS; nos anos de 2010 a 2015. Resultados: foram notificados 4.699 internamentos na PB (10% da região nordeste). 51% das ocorrências foram registradas na cidade de João Pessoa, 36 casos foram a óbito, 33% dos usuários residiam na região metropolitana de João Pessoa, 84,51% eram homens, 36% tinham entre 20 e 29 anos. **Conclusão:** os internamentos por traumas da face na Paraíba acometem mais homens jovens, são mais concentrados nos principais centros urbanos do estado e têm uma baixa mortalidade.

Palavras-chave: traumatismos faciais; assistência hospitalar; epidemiologia.

ESCLEROTERAPIA EM PACIENTES COM MALFORMAÇÃO VASCULAR DE BAIXO FLUXO – UMA SÉRIE DE CASOS

Rani Iani Costa Gonçalo¹, Yailit Del Carmen Martinez Vargas¹, Hianne Cristinne de Moraes Medeiros¹, Caio César da Silva Barros¹, Patricia Teixeira de Oliveira¹, Éricka Janine Dantas da Silveira¹

¹Programa de Patologia Oral da Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Introdução: As malformações vasculares (MV) são anomalias congênitas e neonatais que podem manifestar-se clinicamente de forma tardia. São categorizadas em alto e baixo fluxo e 60% dos casos ocorrem na região maxilofacial, sendo a cavidade oral o sítio mais acometido. As MV podem causar dor, insatisfação estética e desconforto aos pacientes. O tratamento destas lesões pode incluir a abordagem cirúrgica, laser, crio e escleroterapia. **Objetivo:** Relatar uma série de casos de pacientes com malformação vascular de baixo fluxo que foram submetidos a escleroterapia, elucidando a resposta a esta terapêutica. **Relato dos Casos:** Cinco pacientes, com idade média de 51,2 anos, se apresentaram ao Serviço de Estomatologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, apresentadas lesões de coloração arroxeada ou enegrecidas, assintomáticas, sésseis, de consistência mole e formato ovalado. Durante a diascopia, as lesões apresentaram aspecto isquêmico, e o diagnóstico clínico de malformação vascular foi estabelecido. Os pacientes foram submetidos de uma a três sessões de escleroterapia, nas quais foram utilizadas aplicações intralesionais de oleato de monoetanolamina 0,05g/ml diluído em lidocaína 2%. Após a terapia, as lesões apresentaram remissão total. **Conclusão:** A utilização de agentes escleróticos, como o oleato de monoetanolamina, tem se mostrado um método eficaz, barato e de baixo risco para o tratamento de pequenas malformações vasculares na cavidade oral.

Palavras-chave: Malformação; Vascular; Escleroterapia; Tratamento.

FOTOBIMODULAÇÃO NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DA MUCOSITE ORAL INDUZIDA POR QUIMIOTERAPIA

Neumara Evangelista Carvalho¹ Kadyna Daiara Batista Lucio¹ Matheus Azevedo Clemente¹, Evilayne Torres Saraiva¹ Paulo Sérgio Silva Santos² José Endrigo Tinôco-Araújo¹

¹Universidade Potiguar ²Universidade de São Paulo

Introdução: A quimioterapia é uma das modalidades terapêuticas para tumores malignos de cabeça e pescoço e tem como função eliminar células de crescimento rápido, acometendo também células jovens saudáveis. A mucosite oral (MO) é um dos efeitos adversos mais importantes da quimioterapia, acomete até 90% dos casos, mas pode ser prevenida pela terapia com laser de baixa intensidade ou fotobiomodulação. **Objetivo:** apresentar os efeitos benéficos da fotobiomodulação na prevenção e tratamento da MO em um paciente com câncer de cabeça e pescoço. **Relato de caso:** Homem, 52 anos, queixa de “aftas na boca”, diagnosticado com um carcinoma espinocelular metastático (estadiamento IV) na base da língua. No exame físico, áreas eritematosas na mucosa oral que evoluíram para úlceras dolorosas em uma semana, dificuldade de deglutição salivar, impossibilidade de ingestão de alimentos sólidos e desconforto para ingestão de alimentos pastosos e líquidos. O tratamento foi iniciado com analgesia tópica, controle do biofilme dental e sessões diárias de laser para tratamento das úlceras presentes e prevenção de novas lesões que pudessem surgir com o seguimento do tratamento contra o câncer. **Conclusão:** A fotobiomodulação promovida pelo laser de baixa intensidade ajuda tanto no tratamento das lesões de MO como também na prevenção, melhorando a qualidade de vida do paciente.

Palavras-chave: Mucosite; Antineoplásicos; Terapia a laser de baixa intensidade.

RECONSTRUÇÃO ÓSSEA EM MAXILA COM ENXERTO AUTÓGENO DE MENTO – RELATO DE CASO

Verônica Porto Ramos Sampaio¹, Jean Marcell Pereira Batista da Luz¹, Flávio Marcel Pereira Barreiro¹, Rafael Grotta Gempel¹, Marcela Pessoa de Melo², Daliana Queiroga de Castro Gomes²

¹Instituto de Odontologia da Paraíba – IOP; ² Universidade Estadual da Paraíba – UEBP

Introdução: A evolução da ciência possibilitou, por meio da enxertia óssea, a reabilitação de pacientes que sofreram perdas dentárias precoces, proporcionando-lhes melhor qualidade de vida, bem como lhes devolvendo a função e estética satisfatória. **Objetivo:** Este trabalho teve por objetivo expor um caso de enxerto ósseo autólogo obtido da região mental para reparação de extensa área de reabsorção óssea. **Relato de Caso:** Paciente do sexo feminino, 39 anos, procurou o serviço com intuito de reabilitar a região anterior da maxila. A mesma relatou ter sofrido uma queda, aos nove anos de idade, o que ocasionou perda dos quatro incisivos superiores. Ao exame físico intrabucal, observou-se reabsorção óssea acentuada, necessitando de extenso volume ósseo para reparação. Após planejamento e realização de exames pré-operatórios, optou-se pela enxertia óssea da área reabsorvida, sendo a região mental a doadora. **Conclusão:** A técnica cirúrgica foi realizada, obtendo-se o resultado almejado, o que possibilitará uma reabilitação dentro dos padrões desejados.

Palavras-chave: Enxerto; Reconstrução; Estética

TRATAMENTO ORTODÔNTICO-CIRÚRGICO NA CORREÇÃO DA CLASSE III - RELATO DE CASO CLÍNICO

Tayná Cavalcanti de Paiva Monte¹, Rafael José de Medeiros¹, Rodolfo Ribeiro Marinho²

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte. ²Clínica Odontológica privada.

Introdução: A má oclusão de Classe III de Angle é caracterizada quando a cúspide mésovestibular do primeiro molar superior permanente oclui distalmente ao sulco vestibular do primeiro molar inferior. Mais do que uma relação oclusal desfavorável, esse tipo de oclusão, em geral, acarreta num perfil facial desarmônico, gerando desconforto ao paciente. **Objetivo:** Descrever um caso clínico de má oclusão Classe III de Angle e a conduta desenvolvida integrando o tratamento ortodôntico-cirúrgico. **Relato de caso:** Paciente com 20 anos, sexo masculino, procurou tratamento Odontológico devido à insatisfação com seu perfil facial. A análise frontal mostrou um padrão dolicofacial com crescimento vertical e mordida aberta, o perfil facial se mostrou côncavo com retrusão maxilar, protrusão mandibular e oclusão do tipo Classe III de Angle. O tratamento estabelecido inicialmente foi o uso de aparelho removível tipo placa com torno expensor na maxila, usado durante dois meses. Posteriormente, o paciente optou pelo uso do aparelho fixo, usado por três anos. Foi realizado a cirurgia ortognática para a correção da Classe III esquelética e de Angle. O caso foi finalizado com a intercuspidação e refinamento da oclusão que gastou mais sete meses. **Conclusão:** Conhecer o padrão de crescimento e desenvolvimento craniofacial é de grande importância na atuação do cirurgião-dentista, para que este possa diagnosticar se o paciente tem oclusão normal ou não e planejar a melhor forma de intervir no problema.

Palavras-chave: Ortodontia; Cirurgia Ortognática; Má Oclusão de Angle Classe III.

EXPANSÃO RÁPIDA DA MAXILA: RELATO DE CASO CLÍNICO

Franciara Maria Gomes Alves¹, Ana Cláudia Palhares de Almeida¹, Cristiane Amaral Cruz¹, Érica de Souza Ferreira¹, Ingrid Andrei Borges Dantas Gomes¹, Cícero Florêncio Filho¹

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Introdução: a expansão rápida da maxila (ERM) é um procedimento ortodôntico realizado por meio de aparelhos expansores fixos como o de Haas, Hyrax e o de McNamara que corrige a atresia transversal da maxila, problema que se estabelece precocemente causando maloclusão e que não se autocorrige. Esses aparelhos apresentam um parafuso expensor que, quando ativado, acumula uma quantidade significativa de forças que rompe a resistência oferecida pela sutura palatina mediana e pelas suturas pterigopalatina, frontomaxilar, nasomaxilar e zigomático-maxilar. **Objetivo:** apresentar casos clínicos de pacientes com atresia maxilar que foram tratados pela expansão rápida da maxila, sendo um caso de paciente em fase de crescimento ativo e outro de paciente adulto. **Relato de caso:** paciente MFP, 9 anos, apresentava atresia maxilar com falta de espaço para os incisivos laterais superiores e mordida cruzada posterior bilateral, foi tratada com o disjuntor do tipo Hyrax com protocolo de ativação de dois quartos de volta por dia; paciente EMS, 23 anos, apresentando atresia maxilar, foi tratada com a técnica de disjunção rápida da maxila assistida cirurgicamente. Após a expansão, em ambos os casos, foi feito com o disjuntor um período de 180 dias de contenção. Nos dois casos obteve-se sucesso na disjunção maxilar, sendo verificada radiograficamente e pela presença de diastemas interincisivos. **Conclusão:** Devido ao caráter ortopédico do procedimento, este apresenta limitação de idade para sua realização, pois ao final do crescimento ativo, a quantidade de força necessária para o rompimento da sutura fica significativamente alta, devendo nesses casos, a disjunção ser associada a um procedimento cirúrgico, que rompe a resistência sutural e permite a expansão.

Palavras-chave: Maloclusão; Aparelhos ortodônticos; Técnica de Expansão Palatina.

LUXAÇÃO INTRUSIVA NA INFÂNCIA – REABILITAÇÃO DE PACIENTE PÓS-TRAUMA EM UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR – RELATO DE CASO CLÍNICO

Fernanda Freitas Pereira Pinto¹, Isabelita Duarte Azevedo¹, Sergei Godeiro Fernandes Rabelo Caldas¹

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Introdução: A Organização Mundial de Saúde considera o traumatismo dental um sério problema de saúde pública, podendo ocasionar alterações estéticas, funcionais e/ou sociais. Na luxação intrusiva o dente é axialmente deslocado para o interior do alvéolo e seu tratamento depende de diversos fatores como o grau da intrusão, o desenvolvimento radicular, a presença de fratura coronária, a condição periodontal e o tempo decorrido. As terapias variam entre a reerupção espontânea, tracionamento ortodôntico e cirúrgico. **Objetivo:** Relatar um caso de Intrusão Dentária, além de discutir suas repercussões na dentição permanente, as alternativas de tratamento e prognóstico dessa injúria. **Relato de Caso:** Paciente, sexo masculino, 11 anos de idade, vítima de traumatismo dentário, característico de luxação intrusiva, compareceu ao Departamento de Odontologia da UFRN, apresentando queixa de elemento anterossuperior (11) intruído, ocasionando prejuízos funcionais, estéticos e emocionais. Realizado o diagnóstico, foi solicitada a documentação ortodôntica do paciente, seguida de cirurgia para a remoção de tecido hiperplásico que envolvia a área afetada. Após o planejamento ortodôntico do caso e a cicatrização do local cirurgiado, foi instalado um disjuntor palatino com o mantenedor de espaço acoplado, seguido pelo tracionamento ortodôntico com a implantação do botão palatino, objetivando o reposicionamento correto do elemento e reestabelecimento da função e estética. **Conclusão:** Alcançados os resultados esperados, o paciente foi encaminhado à especialização de ortodontia da ABO-RN para a continuação do tratamento com a implementação da ortodontia corretiva fixa.

Palavras-chave: Traumatismo Dentário, Protocolo, Tratamento.

RESSECÇÃO MANDIBULAR COM ENXERTO AUTÓGENO DE COSTELA IMEDIATO COMO TRATAMENTO DE AMELOBLASTOMA EXTENSO EM MANDÍBULA: RELATO DE CASO

Ava Conceição Oliveira de Souza; Patrícia Teixeira de Oliveira; Hugo José Correia Lopes; Adriano Rocha Germano; Antônio de Lisboa Lopes Costa

Introdução: Os ameloblastomas são tumores de origem epitelial odontogênica, que têm como possíveis origens restos da lâmina dentária do órgão do esmalte, revestimento epitelial de um cisto odontogênico, ou as células basais da mucosa oral. **Objetivo:** Relatar o caso de ressecção parcial e com desarticulação de ameloblastoma em mandíbula e enxerto autógeno imediato de costela. **Relato de caso:** Paciente sexo masculino, 30 anos, compareceu ao Serviço de Estomatologia do Departamento de Odontologia da UFRN apresentando aumento de volume em mandíbula direita com aproximadamente dois anos de duração. Foi submetido a biópsia incisiva e o diagnóstico foi de Ameloblastoma Unicístico. O paciente foi submetido a procedimento cirúrgico de ressecção parcial de mandíbula com desarticulação da Articulação Temporomandibular (ATM) e enxerto autógeno imediato de costela, em mandíbula lado direito. Evoluiu, no 15 dia de P.O (Pós-operatório), com aumento de volume, descência da ferida e sangramento ativo, caracterizando sinais de infecção P.O. Realizou-se uma reabordagem cirúrgica para remoção de enxerto ósseo infectado. Durante o procedimento cirúrgico, verificou-se que o enxerto osso do ramo mandibular se apresentava vital, enquanto que o osso da região de corpo mandibular apresentava-se desvitalizado. Encontrase em 1 ano de P.O, com sinais de vitalidade óssea em ramo mandibular. **Conclusão:** A conduta cirúrgica de remoção do tumor com parte de osso saudável (ressecção) com margem de segurança foi escolhida em detrimento dos diversos tratamentos conservativos, tendo em vista a grande extensão do tumor. Sendo assim, é imprescindível escolher a técnica mais adequada a cada caso, para que seja reduzida a probabilidade de recidiva.

Palavras-Chave: ameloblastoma; Ressecção mandibular.

CUIDADOS CLÍNICOS PREVENTIVOS COM PACIENTES EPILÉPTICOS NO CONSULTÓRIO ODONTOLÓGICO: REVISÃO INTEGRATIVA

Acsa Carlos Maia¹, Ana Letícia Silva Medeiros¹, Hudson Luiz do Nascimento Moura¹, Nathália Cristina Camarão Ferreira¹, Samuel Batista Borges¹, Íris do Céu Clara Costa¹

¹Curso de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

Introdução: Pacientes epiléticos possuem pior condição de saúde bucal se comparados à população normal. A epilepsia apresenta fatores etiológicos determinantes: genéticos, tumores cerebrais, distúrbios cerebrovasculares e metabólicos, sequelas de traumatismo craniano, febre elevada em crianças e ingestão excessiva de álcool, tendo como causas desencadeantes privação do sono, estresse, etilismo, uso irregular do medicamento antiepiléptico e época do ciclo menstrual nas mulheres. **Objetivo:** Investigar o conhecimento que dentistas e futuros dentistas têm acerca desses pacientes e como minimizar problemas no atendimento. **Metodologia:** Realizou-se um levantamento bibliográfico nas bases de dados PubMed, LILACS e Scielo com palavras-chave e correspondentes em inglês entre 2013-2017. **Resultados:** Segundo a literatura, nos dias que antecedem o atendimento, pacientes devem estar vigilantes quanto ao uso correto dos medicamentos. No dia da consulta odontológica, precisam sentir-se bem descansados e evitar a ingestão de bebidas que contenham álcool. Deve-se manter o ambiente clínico calmo, evitar estímulos desencadeadores da crise como ruídos, luz intensa do refletor, estresse e ansiedade. **Conclusões:** A maioria das crises tem curta duração e requer pouca intervenção. A administração de benzodiazepínicos 30-45 minutos antes do procedimento odontológico pode prevenir crises. Dentistas e estudantes devem estar cientes das causas determinantes e desencadeantes das convulsões para proporcionar um atendimento tranquilo. Há necessidade de se informar sobre epilepsia, tendo em vista que o conhecimento inadequado/insatisfatório pode afetar negativamente o tratamento à estes pacientes na prática clínica.

Palavras-chave: Epilepsia; Convulsões, Pessoas com deficiência; Odontologia.

TRATAMENTO DE FRATURA DO SEIO FRONTAL ATRAVÉS DA TÉCNICA DE CRANIALIZAÇÃO: RELATO DE CASO

Marília de Lima Saraiva Maia¹, Mariana Lima de Figueiredo¹, Luiz Carlos Alves Júnior¹, Hugo José Correia Lopes¹, Petrus Pereira Gomes¹, Adriano Rocha Germano¹

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Introdução: As fraturas do seio frontal são ocasionadas a partir de traumas de grande impacto. Fraturas que afetam a parede anterior e posterior do seio frontal podem ser tratadas através da técnica de cranialização, **Objetivo:** Relatar o tratamento de fraturas das paredes anterior e posterior do seio frontal, com destaque para a técnica de cranialização, e outras fraturas de face associadas. **Relato de caso:** Paciente gênero masculino, 33 anos, admitido no serviço de Residência de Cirurgia e Traumatologia BucoMaxiloFacial da UFRN, vítima de acidente automobilístico, evoluindo com trauma crânio encefálico e fraturas de terço médio e superior. Ao exame clínico inicial foi observada a presença de hiposfagma bilateral, enoftalmo, distopia, diplopia binocular em campo visual superior e lateral, restrição do movimento ocular, ptose palpebral superior, afundamento da região frontal direita e telecanto traumático. Ao exame tomográfico, verificou-se fratura da parede anterior e posterior do seio frontal, fratura do complexo naso-órbita-etmoidal, fratura do complexo órbita-zigomático-maxilar e fratura blow-out impura. O tratamento proposto pela equipe multiprofissional foi a cranialização do seio frontal, obstrução do ducto naso-frontal, reconstrução do defeito ósseo da parede anterior do seio frontal e osteossíntese das fraturas faciais associadas. **Conclusão:** Atualmente o paciente está em acompanhamento ambulatorial com 1 ano e 6 meses de pós-operatório e evoluiu sem queixas estéticas e funcionais.

Palavras-Chave: Traumatologia; Fratura do Crânio com Afundamento; Seio frontal.

TRATAMENTO: PACIENTE CLASSE III COM HIPOPLASIA DO CORPO E REBORDO ZIGOMÁTICO DIREITO

Joanilda Paolla Raimundo e Silva¹, Sarah Medeiros da Silva Roque¹, Gustavo José de Luna Campos²

¹ Universidade Estadual da Paraíba – UEPB; ² Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

Introdução: As más oclusões tipo Classe III de Angle, são caracterizadas pelo posicionamento mais anterior da mandíbula em relação à maxila, sendo que a discrepância pode ser causada pela deficiência anterior da maxila, prognatismo mandibular excessivo ou a combinação de ambos. **Objetivo:** Expor o tratamento cirúrgico de paciente portador de má oclusão classe III com hipoplasia de zigomático. **Relato de Caso:** Paciente leucoderma do sexo masculino, 19 anos. Apresentando assimetria facial, com queixa de insatisfação estética dentofacial. Ao exame clínico observou-se má formação esquelética tipo Classe III de Angle, assimétrico com desvio mandibular para direita e hipoplasia do corpo e rebordo zigomático direito, resultando também em assimetria do terço médio. Foi realizada cirurgia ortognática bimaxilar para corrigir a assimetria mandibular e hipoplasia maxilar através das osteotomias tipo Le Fort I e osteotomia sagital do ramo mandibular (OSSRM). O tratamento da hipoplásica de zigoma foi realizado a partir da confecção de modelo estereolitográfico para planejamento e adaptação do enxerto sintético a ser implantado na região zigomática hipoplásica desde rebordo infraorbitário até a região da sutura fronto-zigomática, através do acesso intra-oral. **Conclusão:** Os procedimentos cirúrgicos executados resultaram na correção da assimetria facial e da má oclusão dentária do paciente, estabelecendo melhor padrão estético e amentando o rendimento funcional.

Palavras -chave: Osteotomia; Enxerto; Má Oclusão.

O RETALHO BUCAL E BOLA DE BICHAT NO TRATAMENTO DAS COMUNICAÇÕES BUCOSINUAIS: RELATOS DE CASOS

Jefferson Matos do Nascimento¹, Bruno de Araújo Gomes¹, Francisco Alves de Souza Junior¹, Karolina Parry de Amorim Silva¹, Ludmila Duarte Costa Gonçalves¹, Francisco de Assis de Souza Junior¹

¹Universidade Potiguar.

Introdução: A comunicação bucosinusal é um pertuito do seio maxilar à cavidade oral. Geralmente é ocasionado por trauma, principalmente após exodontias dos elementos superiores posteriores. O diagnóstico pode ser tardio ou no momento da ocorrência do sinistro, sendo frequentemente diagnosticada por exame clínico auxiliado pelo radiográfico. As formas de tratamentos mais comuns são o fechamento da comunicação com rotação de retalho ou com a bola de Bichat. **Objetivo:** Relatar dois casos clínicos que tiveram tratamentos de formas distintas, abordando aspectos relevantes das condutas terapêuticas. **Relato de caso:** Paciente 01, 48 anos, compareceu ao serviço da UnP, queixando-se de muita dor na hemiface direita, sintomatologia que decorria há 4 anos depois da realização de exodontia do 16. Esta paciente já havia passado por outros profissionais, mas sem sucesso no seu diagnóstico e tratamento. Após o diagnóstico correto, o tratamento proposto foi o fechamento do pertuito com rotação de retalho por vestibular. Paciente 02, 31 anos, compareceu ao serviço de odontologia da UFRN, com fístula buco-sinusal na região posterior direita, após a exodontia do 16. O tratamento proposto foi o fechamento da comunicação com bola de Bichat. Ambos os casos antes do fechamento tiveram a exérese do trajeto fistuloso oroantral e lavagem abundante com soro 0,9% no local. **Conclusão:** Observa-se que um diagnóstico preciso e uma boa conduta terapêutica são resolutivos para o problema, essas diferentes abordagens obtiveram êxitos, mas que cada uma possui suas indicações específicas, tornando-as mais eficientes quando bem indicada, levando-se em consideração os tamanhos de comunicação bucosinusal.

Palavras -chave: Comunicação, Trauma, Tratamento.

Jéssika Bandeira Vital Costa¹, Ana Paula Gomes¹

¹Universidade Potiguar.

Introdução: A descompressão consiste na criação de uma janela cirúrgica na parede do cisto/tumor com objetivo de diminuir a pressão intracavitária. Durante o processo de descompressão a parede do cisto pode sofrer metaplasia: alteração reversível na qual um tipo celular diferenciado (epitelial ou mesenquimal) é substituído por outro tipo celular de mesma linhagem.

Objetivo: Identificar, através da revisão de literatura, as indicações para o tratamento de cistos e tumores odontogênicos, utilizando a técnica da descompressão cirúrgica. **Metodologia:** Foram selecionados artigos potencialmente relevantes das seguintes bases de dados: Medline, Scielo e Lilacs, a partir de então, foi feita a revisão dos artigos. As palavras-chaves usadas na pesquisa bibliográfica foram: descompressão cirúrgica, cistos e tumores odontogênicos e cavidade oral. Resultados: A descompressão consiste na instalação de um dreno cirúrgico de borracha, mantido em posição por meio de uma sutura, o qual necessita de higiene, rotineiramente, com soro fisiológico através da utilização de uma seringa e agulha. Após a remoção do dreno, é feito o acompanhamento do paciente quinzenalmente por um período de seis meses, seguindo o mesmo protocolo de higienização da região do dreno. Ao final do período de seis meses, espera-se a regressão do tamanho da lesão. A descompressão cirúrgica é destacada como melhor opção terapêutica viável, na qual, apresenta possibilidade de redução da lesão e uma neoformação óssea adequada, minimizando riscos e danos ao indivíduo. **Conclusão:** Esta técnica é seguramente indicada para lesões de grandes proporções, que envolvam estruturas nobres, preservando o arcabouço ósseo adjacente, além dos tecidos moles e dentes associados a ela.

Palavras-chave: Descompressão, Tratamento Odontogênico, Cirurgia Bucal.

TRATAMENTO CIRURGICO DE FRATURA BILATERAL DE MANDÍBULA

Nizyara Costa da Silva¹, Bruno Bezerra de Souza²; Luis Ferreira de Almeida Neto²; Victor Borborema Diniz²; José Sandro Pereira da Silva²; Adriano rocha Germano²

¹Universidade Potiguar; ²Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Introdução: A mandíbula é a segunda parte do esqueleto maxilofacial mais comumente acometida por fratura, devido sua posição e proeminência. A localização e o padrão das fraturas são determinados pelo mecanismo de lesão e direção dos vetores de força. Seu tratamento consiste principalmente na busca da restauração adequada da fratura, assegurando a união dos segmentos fraturados e restabelecendo a resistência pré-lesão, restaurando qualquer defeito de contorno que possa surgir como resultado de alguma lesão. **Objetivo:** O objetivo desse trabalho foi relatar um caso clínico de fratura decorrente de trauma, e seu respectivo tratamento. **Caso clínico:** Paciente do gênero masculino, apresentou-se ao serviço de Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilofacial do Departamento de Odontologia da UFRN. Durante a anamnese constatou-se que o trauma ocorreu mediante altura da própria queda, provocando a fratura bilateral do ângulo direito com parassinfise esquerda. Para tratamento foram solicitados exames complementares e posteriormente foi realizada a fixação direta com 2 placas do sistema e 2.0 em cada fratura. O paciente foi acompanhado pelo serviço tendo com uma melhora bastante significativa. **Conclusão:** Considerando essa realidade, portanto, o diagnóstico clínico em consonância com os exames complementares, são de fundamental importância para que se possa atingir resultados mais fidedignos, melhorando assim, a qualidade de vida do indivíduo.

Palavras - chave: Fratura, Mandíbula, placas.

REDIRECIONAMENTO DE CRESCIMENTO MAXILOMANDIBULAR COM USO DE GUIA POSTERO ANTERIOR MARINHO II – PAM II: RELATO DE CASO

Rafael José de Medeiros¹, Taynã Cavalcanti de Paiva Monte¹, Rodolfo Ribeiro Marinho²

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte; ²Clínica Odontológica privada.

Introdução: O guia postero anterior Marinho (PAM) é um aparelho ortopédico facial empregado para tratamento de maloclusões de classe I, II e III de Angle e em alterações transversais do crescimento maxilomandibular. A maloclusão de classe II de Angle é caracterizada por uma discrepância dentária anteroposterior, na qual cúspide méso-vestibular do primeiro molar superior oclui mesialmente ao sulco vestibular do primeiro molar inferior, podendo ou não ser acompanhada de discrepância esquelética. **Objetivo:** Descrever o uso do guia PAM para redirecionamento de crescimento maxilomandibular em paciente com maloclusão esquelética de classe II. **Relato de caso:** Paciente do gênero feminino, 11 anos e 6 meses, procurou tratamento odontológico insatisfeita com a sua face. Após a documentação ortodôntica, a paciente foi diagnosticada com maloclusão esquelética de classe II de Angle; além disso, a análise frontal mostrou um predomínio do crescimento vertical da face. Considerando que a paciente se encontrava em fase de crescimento puberal, o tratamento estabelecido para o caso foi, inicialmente, ortopédico, com o uso de um aparelho móvel com torno expansor na arcada superior e aparelho móvel com torno expansor na arcada inferior associado ao guia PAM II, usado durante 1 ano e, para refinamento da oclusão, a paciente está sob tratamento com aparelho ortodôntico fixo. **Conclusão:** A maloclusão de Classe II traz graves prejuízos funcionais, estéticos e sociais, pois é um padrão facial historicamente associado a déficit cognitivo, sendo o guia PAM II uma ótima alternativa para o tratamento desta maloclusão, pois leva a um direcionamento do crescimento maxilomandibular, de forma confortável e com bom resultado estético e funcional.

Palavras-chave: Ortodontia; Aparelhos Ortodônticos Removíveis; Aparelhos Ortodônticos Funcionais; Má Oclusão de Angle Classe II;

OSTEOTOMIA MAXILAR CONCOMITANTE COM REMOÇÃO DE PRÉMOLARES – RELATO DE CASO

Sarah Medeiros da Silva Roque¹, Joanilda Paolla Raimundo e Silva¹, Gustavo José de Luna Campos²

Universidade Estadual da Paraíba¹; Universidade de Pernambuco²

Introdução: A cirurgia ortognática é frequentemente utilizada para a correção de deformidades faciais esqueléticas de classe II e classe III de Angle, deformidades dentofaciais, laterognatismo mandibular e assimetrias maxilofaciais. A interação interdisciplinar com o ortodontista é indispensável para o sucesso do plano de tratamento para que melhores resultados sejam obtidos. **Objetivo:** Relatar um caso de correção de má formação esquelética classe II de Angle combinada com a remoção dos pré-molares superiores direito e esquerdo simultaneamente. **Relato de caso:** Paciente do sexo masculino, bi-protruso, com discrepância antero-posterior de 10 mm e discrepância transversa de 4 mm. O tratamento proposto inicialmente, em conjunto com o ortodontista, foi a exodontia dos pré-molares superiores, em seguida a cirurgia para retração da pré-maxila. No entanto, o paciente não dispunha de tempo hábil para a realização do tratamento orto-cirúrgico. Nesse caso, foi realizada a segmentação da maxila em quatro para possibilitar o aumento transversal bilateral, remoção dos pré-molares durante o ato cirúrgico e retração apenas da pré-maxila. **Conclusão:** Assim sendo, um correto planejamento e execução em sequência apropriada são fundamentais para se alcançar resultados aceitáveis e estáveis. A recuperação pós-cirúrgica transcorreu sem intercorrências e o paciente obteve correção da maloclusão, além de harmonia facial.

Palavras-chave: Cirurgia Ortognática; Osteotomia Maxilar; Má Oclusão de Angle Classe II.

ESTUDO DAS DIMENSÕES TRANSVERSAIS DA MAXILA NA MÁ OCLUSÃO DE CLASSE II

Cybelle Braz de Oliveira Silva¹, Laura Maria Learth Cunha¹, Antonia Auri Alves Bitu¹, Silvia Amélia Scudeler Vedovello¹

¹São Leopoldo Mandic de Fortaleza (CE).

Introdução: A atresia maxilar é uma das más oclusões mais acometidas na clínica ortodôntica e sua prévia correção é imprescindível para a evolução do tratamento ortodôntico de más oclusões associadas, como as de Classe II. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi avaliar a atresia maxilar na região anterior e posterior na má oclusão de Classe II, bilateral e unilateral (subdivisão). **Metodologia:** A amostra contou com 231 modelos de estudo na fase de dentadura mista ou permanente, sem restrição em relação ao sexo e a idade, pertencentes a arquivo de documentação ortodôntica inicial. Realizou-se a análise transversa de Korkhaus e os valores obtidos foram analisados estatisticamente para avaliar se as atresias encontradas eram diferentes na região anterior e posterior nos tipos de má oclusão. **Resultados:** Os resultados mostraram que o grupo de má oclusão Classe II unilateral (subdivisão) foi o grupo mais atrésico. **Conclusão:** Concluiu-se que os indivíduos com má oclusão Classe II apresentam atresia maxilar na região anterior e posterior sem diferença em relação à subdivisão.

Palavras-chave: Maxila. Discrepância transversa. Modelos dentários.

IMPORTÂNCIA DO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO PRECOCE PARA PACIENTES INFANTIS COM NECESSIDADES ESPECIAIS NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Joice Daiane de Oliveira¹, Yasmin Dantas Oliveira¹, Dellanio Dione Oliveira Araújo¹, Anne Beatriz dos Santos¹, Anna Flávia Silveira Batista¹, Georgia Costa de Araújo Souza¹

¹Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/UERN

Introdução: A atenção odontológica precoce ao paciente infantil com necessidades especiais (PNE) o previne de patologias e intervenções invasivas, contribuindo para uma melhor condição de vida e de saúde bucal. **Objetivo:** Avaliar a importância do atendimento odontológico aos pacientes infantis com necessidades especiais no Sistema Único de Saúde e as condições de saúde bucal dessa população. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão sistemática realizada nas bases de dados Medline, Lilacs, BBO e Scielo utilizando os descritores: “assistência odontológica”, “odontopediatria”, “saúde bucal”, “crianças com necessidades especiais” e “SUS”. Foram selecionados 15 artigos entre os anos 2000 à 2014. **Resultados:** Os estudos destacaram que as crianças com necessidades especiais ainda encontram barreiras para atendimento no SUS. PNE colaboram mais para o tratamento odontológico na primeira infância e estão protegidos de patologias futuras que debilizem ainda mais sua saúde. Foram apontados fatores e dificuldades responsáveis pelo tratamento odontológico tardio desses pacientes, evidenciando-se que estão mais sujeitos a desenvolverem cáries e doenças periodontais, resultando em uma precária condição de saúde bucal. **Conclusão:** O atendimento odontológico precoce tem sido negligenciado aos PNE, sendo necessário o desenvolvimento de políticas públicas destinadas à promoção e educação de saúde bucal dessa população, a fim de oferecer sua inclusão social e, sobretudo, uma melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: Assistência Odontológica para Pessoas com Deficiências; Saúde bucal; Sistema Único de Saúde.

CONHECIMENTO DE CIRURGIÕES DENTISTAS E ENFERMEIROS DO MUNICÍPIO DE PATOS - PB SOBRE O TESTE DA LINGUINHA

Andreza Serpa Otoni¹, Laísa Pereira Ribeiro¹, Gymenna Maria Tenório Guênes¹, Luanna Abílio Diniz Melquiades De Medeiros¹, Camila Helena Machado da Costa Figueiredo¹, Elizandra Silva da Penha¹

¹Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).

Introdução: A anquiloglossia é um defeito congênito na formação do freio lingual. Essa alteração pode interferir tanto na movimentação da língua, quanto em funções fisiológicas, como fala e deglutição. O teste da linguinha (lei nº 13.002/2014) foi criado no intuito de auxiliar o cirurgião dentista na avaliação e determinação da necessidade de intervenção cirúrgica. **Objetivo:** Avaliar o conhecimento de cirurgiões dentistas e enfermeiros das Unidades de Saúde da Família do município de Patos - PB sobre este protocolo. **Metodologia:** Foi realizado um estudo transversal por meio de questionário, composto por sete questões autoexplicativas, avaliando o conhecimento sobre o protocolo de avaliação do frênulo lingual em bebês. A amostra da pesquisa foi composta de 70 cirurgiões dentistas e enfermeiros de 42 USFs. Após coletados, os dados foram avaliados através do teste Estatístico Exato de Fisher e pelo teste Estatístico Qui-Quadrado. **Resultados:** Dos 34 cirurgiões dentistas e 36 enfermeiros entrevistados apenas 16 conheciam o protocolo de avaliação, 90% achavam necessária a utilização de um protocolo específico e 91,42% tinham interesse em capacitação. **Conclusão:** A maioria não conhecia e conseqüentemente não aplicava o teste, no entanto, mostraram-se interessados em obter informações sobre o protocolo.

Palavras-chave: Freio Lingual. Atenção Primária à Saúde. Pessoal de Saúde.

MICROABRASÃO: UMA ALTERNATIVA ESTÉTICA E CONSERVADORA PARA DENTES COM HIPOPLASIA DO ESMALTE

Maria Eduarda Lima do Nascimento Marinho¹, Taynã Cavalcante de Paiva Monte¹, Anna Crislainy da Costa Monteiro¹, Isabelita Duarte Azevedo¹, Isana Alvares Ferreira¹

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Introdução: A hipoplasia do esmalte é caracterizada como um defeito na matriz orgânica do esmalte que acomete muitas vezes dentes anteriores, e que pode acarretar danos psicológicos a pacientes mais jovens, já que a superfície lesionada apresentará coloração alterada e aspecto rugoso. A técnica de microabrasão do esmalte pode proporcionar uma melhora na estrutura do esmalte e conseqüentemente na estética do paciente de forma conservadora. **Objetivo:** Mostrar a evolução estética e conservadora de uma lesão hipoplásica após ser microabrasionada e posteriormente restaurada. **Relato de Caso:** Paciente MEMS, 9 anos, portadora de hipoplasia de esmalte no elemento 11 decorrente de um traumatismo dentário no seu antecessor decíduo, foi submetida ao procedimento de microabrasão de esmalte com a pasta microabrasiva pré-fabricada whiteness RM com 7 aplicações de 10 segundos em 2 sessões. Após o tratamento com a pasta abrasiva, foi realizado o enceramento diagnóstico e confecção de uma guia para auxiliar no procedimento restaurador com resina composta, já que a lesão apresentava perda estrutural, mais precisamente no terço incisal. A ausência de preparo cavitário garantiu a excelente aceitação por parte da paciente e a satisfação com a devolução estética de forma conservadora. **Conclusão:** A microabrasão proporciona um tratamento conservador e a satisfação do paciente é imediata, mas em casos de lesões hipoplásicas muito profundas ou que apresentem perda de estrutura, se faz necessário a realização de uma restauração estética e funcional.

Palavras chave: Hipoplasia do Esmalte Dentário; Tratamento Conservador; Microabrasão.

ALVEÓLISE EM DENTE DECÍDUO: RELATO DE CASO

Sofia Hiluey de Aguiar Leite¹, Joanilda Paolla Raimundo e Silva¹, Cinthya Pinto Sarmiento¹, Carolina Medeiros de Almeida¹, Ana Flavia Granville Garcia¹, Edja Maria Melo de Brito Costa¹

¹ Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Introdução: Alveólise é uma patologia ósseo-gengival caracterizada pela exposição da raiz dentária na cavidade oral, em função da reabsorção da tábua óssea alveolar, comumente, relacionada ao traumatismo dentário e/ou cárie dentária. Considerada de baixa ocorrência, geralmente acomete crianças do sexo masculino entre 4 e 5 anos. **Objetivo:** Este trabalho relata um caso clínico de alveólise, acometendo uma criança de 6 anos de idade, com história de traumatismo dentário na região anterior da maxila. **Relato de caso:** A lesão foi diagnosticada após exame clínico de rotina, realizado na Clínica de Odontopediatria da UEPB. No exame físico intra-oral observou-se a exposição do ápice radicular do dente 61, circundada por tecido levemente edemaciado e eritematoso, e presença de ulceração na mucosa labial relacionada ao ápice exposto. O dente envolvido não apresentava lesão cariada, apenas discreta fratura no ângulo incisal. No exame radiográfico não foi evidenciada reabsorção radicular e constatou-se a presença dos incisivos centrais permanentes superiores em condições de normalidade. O diagnóstico levou ao caso clínico de alveólise, do tipo fenestração apical. O tratamento seguiu protocolo indicado na literatura, realizando exodontia do dente envolvido, com ausência de intercorrências trans ou pós-operatórias **Conclusão:** O caso clínico apresentado constitui uma importante ferramenta de informação no diagnóstico de alveólise, do tipo fenestração apical. A abordagem da conduta executada foi considerada sucesso clínico, uma vez que, além do tratamento da alveólise, foram restabelecidas as condições de saúde bucal da criança.

Palavras-chave: reabsorção alveolar; odontopediatria; traumatismo dentário.

CORRELAÇÃO ENTRE ANSIEDADE DA CRIANÇA, SEU CPOD E DE SEU RESPONSÁVEL

Eloísa Cesário Fernandes¹, Mikaele Garcia de Medeiros¹, Mauro Bezerra do Nascimento Junior¹, Francisco Clébyo da Silva¹, Thalita Elizama Diniz¹, Patricia Bittencourt Dutra dos Santos¹

¹Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

Introdução: A ansiedade tem sido associada a um sentimento desagradável de apreensão e tensão, gerada por um temor de algo ruim acontecer, uma sensação de desconhecimento de determinadas situações ou por ligação a experiências já vivenciadas. As experiências adversas de tratamento dentário na infância geralmente reduzem a frequência de visitas de pacientes pediátricos para o dentista no futuro, o que pode levar a uma higiene bucal fraca. Alguns estudos demonstraram que a ansiedade odontológica afeta a vida diária e cria problemas nas relações familiares e atividades sociais. **Objetivo:** Avaliar a correlação entre os níveis de ansiedade manifestados pelas crianças com o seu CPOD e o de seus responsáveis. **Metodologia:** Foram selecionados 116 escolares entre 8 a 12 anos de idade regularmente matriculados em Escolas Municipais do município de Caicó. Para cada aluno, o seu responsável também foi incluído na amostra. A identificação do CPOD se deu pelo exame clínico no pátio das escolas e tanto as crianças quanto os pais responderam questionários acerca da ansiedade odontológica. Sendo adotado em todos os testes níveis de significância de 5%. **Resultados:** Houve correlação positiva entre a ansiedade da criança com seu CPOD. No entanto não houve correlação entre a ansiedade da criança com o CPOD de seus responsáveis. **Conclusão:** A proporção de dentes cariados, perdidos e obturados influencia diretamente no aumento da ansiedade infantil frente ao atendimento odontológico.

Palavras-chave: Cárie Dentária; Ansiedade; Questionários. Crianças.

TERAPIA PERIODONTAL DE HIPERPLASIA GENGIVAL EM PACIENTE COM GENGIVITE ASSOCIADA AO BIOFILME DENTÁRIO

Isadora Medeiros¹, Samuel Batista Borges¹, Lidya Nara Marques de Araújo¹, Matheus Targino dos Santos¹, Ruguilene Islândia Câmara¹, Bruno César de Vasconcelos Gurgel¹

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Introdução: O acúmulo de biofilme dentário pode contribuir para a formação de processos proliferativos gengivais não neoplásicos. Em alguns casos, a reversibilidade dessas lesões pode ocorrer através da associação entre orientação de higiene bucal e tratamento periodontal básico. Contudo, em algumas situações, a terapia cirúrgica está indicada. **Objetivo:** Relatar um caso clínico realizado por meio das terapias periodontais básica e cirúrgica em um paciente com hiperplasia gengival inflamatória decorrente de gengivite associada ao biofilme dentário. **Relato de Caso:** Um paciente do sexo masculino, 21 anos, feoderma, procurou a clínica de especialização em Periodontia do Departamento de Odontologia da UFRN queixando-se de aumento gengival na arcada superior associado à inflamação gengival, sangramento e mau hálito. Foram realizadas sessões de motivação e orientação de higiene bucal seguidas de raspagem e alisamento corono-radicular. Após a reavaliação periodontal com 45 dias, a terapia cirúrgica pela técnica da gengivectomia clássica associada à frenectomia foi indicada na tentativa de reduzir o aumento de volume remanescente após a terapia básica bem como para resolução estética. Podese perceber no pós-operatório de 3 meses a reversibilidade do processo inflamatório e o tecido gengival com aspectos de saúde. **Conclusão:** Com a realização do tratamento, concluiu-se que a terapia básica precedida da terapia cirúrgica é de fundamental importância em abordagens terapêuticas da gengivite nas quais o aumento gengival está associado, aumentando as chances de sucesso do tratamento a partir do alcance das expectativas profissionais aliadas à satisfação do paciente.

Palavras-chave: Raspagem Dentária; Gengivectomia; Hiperplasia Gengival.

A TERAPIA FOTODINÂMICA COMO ADJUVANTE NO TRATAMENTO DA PERIODONTITE AGRESSIVA E SEU IMPACTO NA QUALIDADE DE VIDA: RELATO DE CASO

Laleska Tayná Costa Barreto¹, Raissa Afonso da Costa¹, Mariana Linhares Almeida², Bruno César de Vasconcelos Gurgel¹

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte; ²Universidade de Guarulhos

Introdução: A periodontite agressiva (PAg), forma mais severa da periodontite, acomete pacientes jovens, sistemicamente saudáveis e caracteriza-se por rápida progressão e perda de inserção, podendo levar a perdas dentárias, déficit mastigatório e interferir na qualidade de vida do indivíduo. A sua ocorrência tem se tornado um desafio para o tratamento pelo cirurgião-dentista. **Objetivo:** Relatar um caso de uso da Terapia Fotodinâmica (TFD) como adjuvante no tratamento da PAg e seu impacto na qualidade de vida do paciente. **Relato De Caso:** Paciente do sexo masculino, 38 anos, pardo, procurou o setor de acolhimento e triagem do Departamento de Odontologia da UFRN queixando-se de extremo desconforto em sua gengiva, sangramento e mau hálito. Na anamnese não relatou agravo sistêmico; clinicamente verificou-se bolsas profundas ($\geq 5\text{mm}$), mobilidade, supuração, sangramento à sondagem e pouca placa visível; radiograficamente, predominavam reabsorções verticais, chegando ao diagnóstico de PAg. Foi aplicado o questionário *Oral health-related quality of life* (OHRQoL) no baseline e na reavaliação. O protocolo terapêutico adotado foi boca dividida, sendo na arcada superior feita RAR e na inferior RAR + TFD sessão única; ademais foi prescrita antibioticoterapia (amoxicilina 500 mg + metronidazol 250 mg 8/8 horas por 14 dias). Após 4 meses, constatou-se melhora nos parâmetros periodontais, bem como na qualidade de vida do mesmo. **Conclusão:** A rápida e extensa perda óssea causada pela PAg acarreta efeitos negativos na qualidade de vida do paciente; entretanto, o tratamento eficaz foi capaz de minimizá-los até o momento.

Palavras-chave: Periodontite agressiva, qualidade de vida, terapia fotodinâmica.

DENTINOGÊNESE IMPERFEITA: UM RELATO DE CASO

Leticia Marques Fontes¹, Anna Crislainy da Costa Monteiro², Palloma Karlla Pereira Rangel Lopes², Isabela Pinheiro Cavalcanti Lima¹

¹Universidade do Estado do Rio Grande do Norte; ² Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Introdução: A dentinogênese imperfeita é uma forma localizada de displasia mesodérmica da dentina que pode afetar as duas dentições, podendo ou não estar associada à osteogênese imperfeita. Os elementos dentários com essa displasia apresentam alteração de cor e perda de esmalte com conseqüente perda da dimensão vertical. O tratamento para esses pacientes pode variar desde a preservação, até a realização de restaurações estéticas, reabilitação protética e exodontia. **Objetivo:** apresentar um relato de caso sobre dentinogênese imperfeita tipo II. **Relato de Caso:** Paciente G. G. C., sexo masculino, 10 anos, compareceu ao consultório odontológico queixando-se de dor ao ingerir alimentos doces e gelados. Apresentava todos os elementos dentários comprometidos, coloração amarelo-acastanhada em todos os elementos e mordida aberta. **Conclusão:** O cirurgião-dentista deve estar apto a diagnosticar corretamente e precocemente esses casos para tentar minimizar as complicações relacionadas e melhorar as chances de um bom prognóstico. Pacientes que apresentam essa displasia necessitam de um tratamento planejado para restabelecer a função mastigatória e a estética, sem que haja grande comprometimento das estruturas dentais afetadas.

Palavras-chave: Dentinogênese, Dentinogênese Imperfeita, Amelogênese Imperfeita.

POSTURA CERVICAL E DE CABEÇA E A DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR

Maria Clara de Moraes Barros¹, Camila Maria Bastos Machado de Resende¹, Gerlayne Barros de Aguiar¹, Myla Marilana Freire da Cunha¹, Erika Oliveira de Almeida¹, Gustavo Augusto Seabra Barbosa¹

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Introdução: A postura corporal pode sofrer modificações quando existem alterações na articulação temporomandibular (ATM), uma vez que o aparelho musculo esquelético é completamente interligado. Pacientes com alterações na ATM podem apresentar dor, ruídos articulares e movimentos mandibulares limitados. **Objetivo:** Verificar a associação entre alterações posturais (AP) da coluna cervical e cabeça através de fotografias e a disfunção temporomandibular (DTM). **Metodologia:** Amostra composta por graduandos em Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, selecionados por amostragem probabilística sistemática. 74 estudantes diagnosticados com DTM através do Critério Diagnóstico em Pesquisa para DTM (RDC/TMD - eixo I). As imagens fotográficas das AP foram analisadas pelo software SAPO (Software de Avaliação Postural). Utilizou-se o teste qui quadrado para as análises (SPSS 22.0). **Resultados:** 49 (66,2%) mulheres e 25 (33,8%) homens, destes 36,7% e 28% apresentavam DTM respectivamente. 68,9% dos alunos tiveram anteriorização da coluna cervical e 35,3% apresentavam DTM. Dos estudantes com DTM 34,6% tinham protração da cabeça e 40,9% inclinação para esquerda ($p = 0,666$). Em relação ao ângulo tragus-acromio, 41,7% dos sujeitos com DTM tinham 7,1 a 10 graus de angulação. **Conclusão:** Não houve associação significativa entre postura através de fotografias e DTM. Dentro das limitações do estudo as AP não diferenciaram os indivíduos quanto a presença de DTM.

Palavras-chave: Coluna cervical; Síndrome da Disfunção da Articulação Temporomandibular; Distúrbios; Postura.

CORREÇÃO DE SORRISO GENGIVAL ATRAVÉS DE GENGIVECTOMIA: UM RELATO DE CASO

Nathália Christina de Oliveira Linhares¹, Luiz Carlos Alves Junior¹, Mariana de Lima Figueiredo¹, Vitor Diniz Borborema dos Santos, Adriano Rocha Germano¹

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Introdução: Um fator que afeta diretamente a harmonia do sorriso é o sorriso gengival, ou seja, pessoas que ao sorrir exibem excessivamente a gengiva inserida, gerando uma desarmonia facial. Essa desarmonia pode está associada a vários fatores, como crescimento gengival e hiperatividade labial e sua forma de correção mais comum é através da gengivectomia. Porém, há outras formas de se corrigir o sorriso gengival, como o uso de toxina botulínica, laserterapia e, em casos mais extremos, intrusão maxilar através da cirurgia ortognática. **Objetivo:** Relatar o caso de uma paciente que corrigiu o sorriso gengival através de gengivectomia. **Relato de caso:** Paciente D.B.S., 27 anos, sexo feminino, procurou atendimento odontológico para realizar correção do sorriso gengival. Com isso, foi realizada uma gengivectomia na região do elemento 13 ao 23, através de uma incisão em elipse nos arcos dentários com área de 2 mm, preservando as papilas. Então, foi feito um retalho mucoperiosteal, seguido por osteotomia para restabelecer a distância biológica, com remoção óssea de 2 mm abaixo da junção cemento-esmalte, além de melhorar a convexidade interpapilar. A sutura foi feita com fio reabsorvível na região das papilas. Adicional a esse tratamento, foi realizado dois implantes dentários dos elementos 15 e 25, devido à agenesia de ambos. A paciente apresenta um ano de pós operatório com resultados estéticos preservados. **Conclusão:** Apesar da paciente apresentar hiperatividade labial, visto que as fotografias de repouso não apresentam exposição excessiva dos incisivos, mostrando uma hipertonicidade nos músculos do lábio superior, podemos observar que o aumento da coroa clínica trouxe resultados satisfatórios, atingindo os objetivos estéticos da paciente.

Palavras chave: Implantes dentários, gengivectomia.

COMPARAÇÃO DOS PARÂMETROS CLÍNICOS PERIODONTAIS EM PACIENTES COM E SEM TERAPIA DE MANUTENÇÃO PERIODONTAL.

Samuel Batista Borges¹, Priscilla Maria Fernandes da Costa¹, Mariana Linhares Almeida¹, Eduardo Aleixo Figueira¹, Janaína Cavalcante Lemos¹, Bruno César de Vasconcelos Gurgel¹

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Introdução: A terapia periodontal de suporte (TPS) é uma fase importante para o sucesso do tratamento da doença periodontal. **Objetivo:** Comparar os parâmetros clínicos periodontais em pacientes que estavam em TPS há pelo menos 1 ano (G1) com pacientes que passaram pela terapia periodontal, mas não se mantiveram na TPS (G2). **Metodologia:** Dezoito pacientes participaram deste estudo longitudinal comparativo, os quais foram avaliados imediatamente antes do tratamento periodontal (baseline) e 12 meses após. Os seguintes parâmetros foram avaliados: índice de placa visível (IPV), sangramento à sondagem (SS), profundidade de sondagem (PS) e dentes perdidos (DP). Os dados foram analisados pelos testes estatísticos de Mann-Whitney e Wilcoxon para todas as variáveis analisadas, utilizando um nível de significância de 5%. **Resultados:** O G1 apresentou diferença significativa quando se comparou com o G2 aos 12 meses no IPV, mas a análise intragrupo não mostrou uma redução estatisticamente significativa em ambos os grupos no decorrer dos períodos avaliados. O G1 apresentou redução significativa na PS quando comparados os períodos avaliados, mas essa diferença não foi observada no G2 e nem na comparação intergrupos. No SS, não houve diferença significativa entre os grupos nem intragrupo dentro dos períodos avaliados. Na comparação entre os grupos para DP o resultado foi significativo nos dois períodos avaliados, mas essa diferença não foi observada na análise intragrupo. **Conclusão:** A partir da melhora nos parâmetros periodontais observada nos pacientes que fizeram parte de um programa de TPS, concluiu-se que esta é uma importante etapa do Plano de Tratamento Periodontal, uma vez que ela é essencial para o controle e estabilização da saúde periodontal.

Palavras-chave: Periodontia; Periodontite Crônica; Raspagem Dentária.

AValiação DA INFLUÊNCIA DE UMA BEBIDA ÀCIDA NA RESISTÊNCIA A UNIÃO À COMPRESSÃO DE RESTAURAÇÕES DE RESINA COMPOSTA

Nathalie Murielly Rolim de Abreu¹, Alexandre Alves de Andrade², Priscilla Kelly Batista da Silva Leite³, André Ulisses Dantas⁴ Batista, Robinsom Viégas Montenegro⁵

¹Acadêmica de Odontologia – UFPB; ²Cirurgião-Dentista – UFPB; ³Mestranda em odontologia pela UFPB; ⁴ Doutor em reabilitação oral; Professor associado II da UFPB; ⁵Professor associado da UFPB.

Introdução: As restaurações de resina composta atualmente são utilizadas em todos os tipos de cavidades e estão expostas aos alimentos que ingerimos, incluindo bebidas de caráter ácido. **Objetivo:** Avaliar a influência de uma bebida ácida (refrigerante de Cola) na resistência de união à compressão de restaurações de resina composta. **Metodologia:** 20 incisivos bovinos permanentes foram extraídos, lixados com lixas d'água de granulação crescente, cortados e incluídos em resina acrílica, e uma cavidade foi feita em suas faces vestibulares utilizando broca diamantada 4142. Essa cavidade foi restaurada com resina composta e amostras de 1mm de espessura foram obtidas, incluídas em resina acrílica e divididas nos grupos teste (Ciclagem ácida : 4h de imersão em refrigerante de cola e 20h diárias de imersão em água destilada, durante 7 dias) e grupo controle (imerso em água destilada durante 7 dias). Após o período de ciclagem ácida, os grupos foram levados à máquina de ensaio universal que transferiu força para a restauração a uma velocidade de 0,5 mm/min, realizando o teste Push Out e obtendo a resistência de união em Megapascal (MpA). **Resultados:** Os valores de resistência de união em MpA e a variância obtidos foram: Grupo controle: 20,8515 (+- 5,54902), Grupo Teste 19,5776 (+- 8,38046). Os resultados foram submetidos ao teste T pareado ($P < 0,05$) que demonstrou que não houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos. Quanto ao tipo de falha observou-se: Grupo controle (adesiva: 1, coesiva: 8, mista: 1); Grupo teste (adesiva: 2, coesiva: 8, mista: 0). **Conclusão:** Para o intervalo de sete dias a ciclagem ácida não alterou a resistência de união à compressão de restaurações de resina composta em esmalte.

Palavras-chave: Resinas Compostas; Falha de restauração dentária; Refrigerantes.

GRAU DE CONVERSÃO, TRANSLUCIDEZ E ESTABILIDADE DE COR INTRÍNSECA DE RESINAS COMPOSTAS SUBMETIDAS A TÉCNICA DA MODELAGEM DENTAL

Ana Margarida dos Santos Melo¹, Thiago Jonathan Silva dos Santos¹, Matheus Dantas Tertulino¹, Boniek Castillo Dutra Borges¹, Ademir Oliveira da Silva¹, Maria Cristina dos Santos Medeiros¹

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Introdução: A pegajosidade da resina composta traz inconvenientes à técnica incremental, mas pode ser melhorada com auxílio de modeladores na manipulação. Porém, ainda é desconhecido o efeito desses materiais nas propriedades das resinas. **Objetivos:** O objetivo deste estudo foi avaliar a influência de sistemas adesivos utilizados como modeladores sobre o grau de conversão (GC), translucidez (T) e estabilidade de cor intrínseca (EC) de compósitos. **Metodologia:** Foram fabricadas 180 amostras ($n=10$) utilizando as resinas Filtek Z350 XT (XT), IPS Empress Direct (ED) e Esthet X HD (HD) nas cores A2 e para dentes clareados. Os compósitos inseridos em incremento único em uma matriz de teflon, tiveram sua superfície modelada com um dos sistemas adesivos: Adper Single Bond 2 (SB), o bond do Scotchbond Multi-Purpose (MP), ou nenhum lubrificante no grupo controle; e foram fotoativados por 20 seg. O GC foi avaliado utilizando espectroscopia de infravermelho com transformada de Fourier (FTIR); a T e a EC foram aferidos com espectrofotômetro. **Resultados:** Os dados foram analisados utilizando ANOVA a dois critérios com pós-teste de Tukey ($p < 0,05$). O MP diminuiu o GC de todos os compósitos e cores em comparação com o grupo controle ($p < 0,05$), mas não diminuiu a EC ($p < 0,05$). E as resinas ED e HD para dentes clareados apresentaram maior T após 30 dias do que na cor A2 quando modeladas com SB e MP ($p < 0,05$). **Conclusão:** Assim, o uso desses sistemas adesivos para modelar compósitos pode afetar negativamente o grau de conversão e propriedades estéticas.

Palavras-chave: Resinas compostas; Adesivos dentinários; Propriedades de superfície.

MECANISMO DE AÇÃO DOS AGENTES CLAREADORES: REVISÃO DE LITERATURA

Josefa Odiléia, Marcelo Gadelha, Rodrigo Gadelha.

Introdução: Na cultura moderna ocidental, a aparência é de suma importância e exige um novo padrão de beleza do sorriso: dentes claros, bem contornados e corretamente alinhados. Os agentes clareadores têm se mostrado uma alternativa bastante viável dentro da dentística atual. **Objetivos:** Discutir sobre o mecanismo de ação dos agentes clareadores e os fatores que podem influenciar nestes mecanismos, de forma que o profissional tenha subsídios técnicos e científicos para indicar com segurança a melhor técnica e tipo de agente clareador para cada paciente. **Revisão de literatura:** Os principais agentes utilizados nos clareamentos são: o peróxido de hidrogênio e o peróxido de carbamida. Considerando que a estrutura dental é permeável, permite que esses agentes se difundam livremente e promovam o clareamento através da oxidação de compostos orgânicos. A aplicação desses agentes pode ser “caseira” ou feita em consultório, ambas sob orientação profissional. A técnica do clareamento requer um diagnóstico preciso, juntamente com um planejamento, assim o profissional poderá atender as expectativas do paciente, levando em consideração a realidade do caso e a indicação do tratamento. **Considerações Finais:** Os clareamentos a base de peróxido de hidrogênio e peróxido de carbamida mostram-se eficazes, proporcionando resultados satisfatórios. Os efeitos danosos desses agentes podem ser minimizados na medida em que há o conhecimento sobre o mecanismo de ação dos mesmos e são seguidas as recomendações de cada técnica. Diante das diversas técnicas existentes, torna-se um desafio para os clínicos selecionar o método de clareamento mais eficaz e que, ao mesmo tempo, não cause danos ao paciente.

Palavras-Chave: Agentes clareadores; Clareamento dental; Estética.

CARGA IMEDIATA COM IMPLANTES CURTOS EM REGIÃO MANDIBULAR – RELATO DE CASO

Alexandre Pires Silva, Gustavo Pires da Silva, Bruno César de Vasconcelos Gurgel

Introdução: A reabilitação de mandíbulas severamente reabsorvidas é de grande dificuldade para a reabilitação oral. Mandíbulas com altura óssea menor que 12mm apresentam retenção insuficiente para a instalação de próteses totais convencionais causando intolerância de carga a mucosa, dor, dificuldade de alimentação e de fala, perda de suporte dos tecidos moles, além de apresentarem riscos de fraturas. Em situações mais complexas como mandíbulas com altura óssea de 7mm ou menos há pouca disponibilidade óssea para instalação de implantes. Nestas situações se faz necessário a utilização de outras técnicas. **Objetivo:** relatar um caso clínico de uma paciente edêntula com altura mandibular insuficiente para instalação de implantes convencionais, partindo assim para a utilização de implantes de comprimento menor. Nesse sentido, uma paciente do sexo feminino, 84 anos, apresentou-se ao consultório odontológico com queixa de movimentação da prótese total inferior. Exames tomográficos foram solicitados para analisar qualidade e quantidade óssea para a colocação de implantes. **Resultados:** Observou-se no exame que a mandíbula apresentava alto grau de reabsorção, necessitando a reabilitação com implantes dentários de comprimento curto. Foi realizado planejamento reverso e na cirurgia instalou-se cinco implantes curtos de 4 x 7,00mm entre os forames mentonianos, atingindo torque acima de 30N, possibilitando a carga imediata. Apresentando acompanhamento de reabilitação de 10 meses, observou-se uma melhora na qualidade de vida da paciente. **Conclusão:** a utilização de implantes curtos associados a próteses tipo protocolo é um resultado previsível e apresenta um bom prognóstico em mandíbulas atroficas.

Palavras-chave: Implantes Dentários, Reabilitação Bucal, Prótese Total.

RESTABELECIMENTO ESTÉTICO DE UM SORRISO COM FACETAS CERÂMICAS: RELATO DE CASO CLÍNICO

Alana Rayssa Lucena Alves¹, Tamara Cabral Rodrigues¹, Alex Jose Souza Dos Santos¹, Boniek Castillo Dutra Borges¹, Isauemi Vieira De Assunção¹, Maria Luisa Leonardo Alves Costa¹

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Introdução: Atualmente, a odontologia estética está em destaque, devido ao grande apelo dos meios de comunicação e padrão de beleza imposto pela sociedade. **Objetivo:** Relatar caso clínico no qual foi realizado reestabelecimento estético de um sorriso através de facetas cerâmicas com mínimo desgaste dentário. **Relato de Caso:** Paciente com 30 anos de idade, gênero feminino, relatou insatisfação com o sorriso, em função da forma, tamanho e posicionamento dos dentes anteriores superiores. Utilizando modelo encerado, confeccionou-se guia em silicone por adição para ensaio diagnóstico intrabucal (mock-up). Realizou-se ajustes por acréscimo em resina composta, ajustou-se as guias de oclusão e, após aprovação da paciente, realizou-se o preparo dentário. Após o preparo realizou-se a moldagem com silicone por adição e confeccionou-se as facetas em cerâmica a base de disilicato de lítio. O cimento resinoso fotopolimerizável foi inserido no interior das peças, que foram posicionadas sobre o substrato. Os excessos foram removidos com pincel e fio dentário e a polimerização foi realizada com um aparelho fotoativador durante 1 minuto em cada elemento. O polimento das bordas da restauração foi feito com borrachas abrasivas e tiras de lixa. As guias de oclusão foram checadas com auxílio de papel carbono. **Conclusão:** A utilização de facetas cerâmicas é um procedimento consolidado na literatura que requer um rigoroso planejamento e protocolo de execução para o sucesso do tratamento.

Palavras-chave: Estética, Facetas Dentárias, Cerâmica

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DE ALUNOS DO ÚLTIMO PERÍODO DE ODONTOLOGIA NO PLANEJAMENTO E PREPARO DE BOCA NA EXECUÇÃO DE PRÓTESE PARCIAL REMOVÍVEL

Aliane da Silva Bezerra¹, Antônio Ricardo Calazans Duarte¹, Ana Luisa de Barros Pascoal¹, Ana Roberta Assunção de Freitas¹, Gabriel Calazans Duarte²

Universidade Federal do Rio Grande do Norte¹, Universidade Sagrado Coração²

Introdução: A reabilitação protética de um arco parcialmente desdentado com próteses parciais removíveis (PPR's) constitui-se numa modalidade muito complexa e detalhista. Entretanto frequentemente nota-se um considerável índice de pacientes reabilitados com esse tipo de prótese confeccionada de forma inadequada e sem o devido preparo. **Objetivo:** Avaliar o conhecimento de formandos do Curso de Odontologia de três Universidades do Rio grande do Norte sobre planejamento e preparo de boca na execução de PPRs. **Metodologia:** Os alunos foram convidados a examinar dois modelos montados em um articulador semi-ajustável. Em seguida responderam a um questionário, o qual constava perguntas sobre preparo de boca, delineamento, planejamento de PPR e o desenho dos arcos parcialmente desdentados. **Resultados:** De 117(100%) participantes, nenhum respondeu corretamente sobre o preparo de boca, 62(47,32%) respondeu parcialmente, em 57(43,51%) foi inadequado e 12(9,16%) não responderam a questão. O planejamento maxilar foi correto em 6 (4,58%), 28(21,37%) foi parcialmente adequado, 64(48,85%) inadequado e 33(25,19%) não realizaram. Para o planejamento protético mandibular, apenas 5 (3,81%) foram completamente adequados, 37(28,24%) parcialmente adequado, 44(33,58%) inadequados e 45(34,35%) não realizaram. **Conclusão:** Os estudantes, futuros cirurgiões-dentistas, possuem um conhecimento precário no que diz respeito ao planejamento e preparo de boca em PPR.

Palavras-chave: Prótese parcial removível; Planejamento de prótese dentária; Estudantes; Odontologia

QUALIDADE DE VIDA GERAL EM PACIENTE COM DTM: INFLUÊNCIA DE DIFERENTES TERAPIAS CONSERVADORAS – ESTUDO PILOTO DE ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO

Ana Louise Oliveira de Carvalho, Camila Maria Bastos Machado Resende, Fernanda Gondim Lemos de Oliveira Medeiros, Rafaela Albuquerque Melo, Gustavo Augusto Seabra Barbosa¹, Érika Oliveira de Almeida

Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Introdução: A Disfunção Temporomandibular (DTM) é definida como um conjunto de manifestações clínicas que envolvem os músculos mastigatórios, a articulação temporomandibular e estruturas associadas. O comprometimento físico e mental provocado pela DTM pode gerar um impacto sobre a vida diária do paciente. Sendo necessário conhecer dentre as terapias utilizadas as atuam na qualidade de vida (QV) dos indivíduos. **Objetivo:** Avaliar a efetividade de diferentes terapias conservadoras na QV de pacientes com DTM. **Metodologia:** Estudo piloto de um ensaio clínico controlado randomizado cego, com amostra de 78 pacientes diagnosticados com DTM através do Critério Diagnóstico em Pesquisa para Pacientes com DTM (RDC-TMD). Os indivíduos foram alocados em quatro grupos: placa oclusal, fisioterapia, aconselhamento e placa oclusal em associação com aconselhamento. O instrumento utilizado para avaliação da qualidade de vida geral no baseline e com 30 dias foi o World Health Organization Quality Of Life (WHOQOL-BREF). A análise estatística foi realizada através do teste Slip Plot ANOVA com nível de confiança de 95%. **Resultados:** Todas as terapias foram estatisticamente significativas sobre a qualidade de vida ao longo do tempo em todos os domínios avaliados ($p < 0,005$), mas sem nenhuma superioridade entre elas. **Conclusão:** As terapias conservadoras estudadas foram eficazes na melhoria da qualidade de vida de pacientes com DTM. Nenhum grupo terapêutico mostrou-se superior ao outro.

Palavras-chave: Transtornos da articulação temporomandibular; Impacto Psicossocial, Qualidade de Vida.

AVALIAÇÃO ÓSSEA DE PACIENTES CANDIDATOS A REABILITAÇÃO UNITÁRIA IMPLANTOSSUPOSTADA EM REGIÃO ESTÉTICA DO SORRISO

Ana Roberta Assunção de Freitas¹, Amanda Karoline Dantas Cavalcante¹, Ana Luisa Barros Pascoal¹, Angelo Giuseppe Roncalli da Costa Oliveira¹, Patrícia dos Santos Calderon¹

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Introdução: A reabsorção óssea após a extração dentária pode ser uma limitação para realização imediata do tratamento reabilitador unitário implantossuportado. **Objetivo:** Avaliar o padrão ósseo de pacientes candidatos à reabilitação unitária implantossuportada em função do tempo, motivo da perda dentária e outros fatores, que podem influenciar no padrão de reabsorção óssea local. **Metodologia:** Os pacientes foram avaliados através de exame clínico e tomografia computadorizada de feixe cônico (Cone Beam) no Departamento de Odontologia (UFRN). Os dados coletados foram tabulados em banco de dados criado no software estatístico SPSS versão 20.0. A análise estatística foi dada pelo teste de correlação de Pearson ($p < 0,05$). **Resultado:** Foram avaliadas 25 tomografias. Na análise estatística não se observou uma correlação entre a altura óssea do rebordo alveolar em função do tempo. Em relação à espessura óssea do rebordo alveolar notou-se uma correlação negativa moderada significativa. Não houve diferença significativa para a espessura óssea em relação à região do rebordo: anterior (IC95%= 3,02-4,67) e posterior (IC95%= 5,1-7,92). **Conclusão:** A região do elemento dentário perdido e tempo de perda do mesmo parecem exercer influência sobre a espessura óssea do rebordo alveolar.

Palavras-chave: Prótese Implantossuportada; Perda óssea; Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico.

AValiação DA DOR PÓS-OPERATÓRIA NA ENDODONTIA DE DENTES COM E SEM VITALIDADE PULPAR

Aparecida Tharlla Leite de Caldas¹; Carlus Alberto Oliveira dos Santos¹; Marcos Hércules Macedo de Souza¹, Cynára Liane Jales Ataíde de Melo¹; Consuelo Fernanda Macedo de Souza¹

¹Centro Universitário de João Pessoa

Introdução: No tratamento endodôntico a dor pós-operatória é um dos principais problemas encontrados, mesmo quando a anestesia é aplicada apropriadamente. Estudos apontam vários graus de sensação dolorosa antes, durante e após o tratamento de canal, variando entre 25 e 40% a incidência de dor após o início do tratamento. **Objetivo:** avaliar a ocorrência de dor pósoperatória de pacientes que se submeteram a tratamento endodôntico na clínica de odontologia do Unipê por alunos de graduação. **Metodologia:** aplicou-se questionários estruturados na clínica escola de odontologia do unipê a pacientes em atendimento na clínica de endodontia. **Resultados:** Foram avaliados 40 pacientes, sendo a maioria (67,5%) do sexo feminino, com idades entre 14 e 54 anos (28±9,8). A maioria dos casos avaliados tiveram diagnóstico inicial geral de necrose pulpar (65%), a técnica de preparo químico mecânico mais utilizada foi a técnica de Oregon modificada (57,5%). Com relação a sensação dolorosa após a intervenção endodôntica, 55% da amostra relataram ter sentido dor após o tratamento, com relação a intensidade de dor a maioria relatou ter sido uma sensação dolorosa leve. A maioria sentiu dor por um período de 24 horas após a intervenção endodôntica (33,3%) ou apenas por algumas horas logo após o tratamento (33,3%). Com relação a presença de edema após a intervenção apenas 2 pacientes relataram (5%) e 37,5% relataram terem tomado medicação sistêmica para controlar a dor. A única variável que mostrou uma significância estatística com relação a dor pós-operatória foi o gênero, considerando $p < 0,05$ através do teste não paramétrico Mann Whitney. **Conclusão:** grande parte dos pacientes atendidos sentiram DPO porém poucos usaram a medicação sistêmica como terapia coadjuvante.

Palavras-chave: Endodontia; Pulpectomia; Necrose da Polpa Dentária.

TRATAMENTO DE RECESSÃO GENGIVAL CLASSE II DE MILLER COM ENXERTO GENGIVAL LIVRE

Dayse Rosângela Mendes Pires Fraga, Eduardo Marinho Vieira, Diego Moura Soares, Jéssica Gomes Alcoforado de Melo

Introdução: A recessão gengival é caracterizada pelo deslocamento, em direção apical, da margem gengival além da junção cimento-esmalte, podendo provocar hipersensibilidade dentinária, dificuldade de higienização e estética desfavorável. Diversas técnicas podem ser empregadas, sendo assim, o enxerto gengival livre é o procedimento cirúrgico mais indicado e utilizado para ganho de faixa favorável de mucosa queratinizada. **Objetivo:** Objetiva-se relatar um caso de tratamento de recessão gengival em que se optou por realizar a técnica do enxerto gengival livre devido à perda da faixa de gengiva queratinizada. **Relato de caso:** Paciente do gênero feminino, encaminhada pelo ortodontista, apresentou-se para tratamento no elemento 41 que apresentava recessão gengival classe II de Miller. Após anestesia foi realizada a incisão na linha mucogengival e o descolamento do tecido, preparando o leito receptor. Em seguida, foi realizado o debridamento da superfície radicular e a desepitelização das papilas. O enxerto foi removido da área doadora do palato, posicionado no leito receptor e estabilizado por meio de uma rede de sutura. Três meses após o procedimento, a paciente foi liberada para dar continuidade ao tratamento ortodôntico. **Conclusão:** Após o procedimento houve o ganho da faixa de gengiva queratinizada, promovendo saúde ao tecido periodontal.

Palavras-Chave: Periodontia, retração gengival, estética dentária.

EFEITO DE DIFERENTES TRATAMENTOS DE SUPERFÍCIE NA RESISTÊNCIA DE UNIÃO DA ZIRCÔNIA COM A PORCELANA DE COBERTURA

Débora Michelle Gonçalves de Amorim¹, Thiago Clístones de Medeiros¹, Jéssika Raíssa Medeiros de Almeida¹, Vítor Nobre de Paiva¹, Marília Regalado Galvão¹

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Introdução: Várias técnicas têm sido estudadas para tornar a superfície da zircônia mais rugosa, e dessa forma tentar melhorar a retenção. **Objetivo:** Avaliar a resistência de união entre a zircônia e a porcelana de cobertura após os diferentes tipos de tratamento de superfície. **Metodologia:** Um total de 50 corpos-de-prova (cp) de zircônia foram obtidos e padronizados com 9mm de comprimento, 9mm de largura e 4 mm de espessura. Os cp foram divididos aleatoriamente em 5 grupos experimentais (C, JAS, JPS, DTAS e DTPS) contendo 10 cada um. Os diferentes tratamentos de superfície foram o jateamento com partículas de óxido de alumínio e a deposição triboquímica de sílica, antes ou após a sinterização da zircônia. Posteriormente a porcelana de cobertura foi aplicada e a Máquina de Ensaio Universais foi utilizada para verificar a resistência de união. **Resultados:** O teste estatístico ANOVA a um fator mostrou uma diferença estatística significativa entre os grupos com tratamentos de superfície feitos antes com os grupos em que foram feitos após a sinterização ($p < 0,001$). Uma diferença significativa também foi observada entre o grupo C e os grupos JAS e DTAS ($p < 0,001$), e não foi observada diferença estatística entre o grupo C e os grupos JPS e RPS ($p = 0,615$). **Conclusão:** Como o tratamento de superfície realizado após a sinterização pode aumentar a transição de fase da zircônia tetragonal para monoclinica, afetando a resistência mecânica, não há motivos para sua indicação no intuito de se aumentar a união entre a porcelana e a zircônia.

Palavras-chave: zircônio, óxido de alumínio, propriedades físicas e químicas.

PERCEPÇÃO DA DOR EM PACIENTES COM DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR TRATADOS COM DISPOSITIVO OCLUSAL

Emerson Felipe Lima de Lucena¹, Camila Maria Bastos Machado de Resende¹, Ana Louise Oliveira de Carvalho¹, Érika Oliveira de Almeida¹, Gustavo Augusto Seabra Barbosa¹

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Introdução: A dor consiste em um dos sintomas mais prevalentes da disfunção temporomandibular (DTM) e a de principal queixa dos pacientes, sendo de suma importância o acompanhamento da percepção subjetiva dos indivíduos acometidos antes, durante e após a conduta do profissional. **Objetivo:** Avaliar a percepção do nível de dor de pacientes com DTM que fizeram o uso de dispositivo oclusal. **Método:** Foi realizada uma série de casos, com amostra de 18 pacientes diagnosticados com DTM através do Eixo I do Research Diagnostic Criteria for Temporomandibular Disorders (RDC/TMD), atendidos no Departamento de odontologia da UFRN, no projeto CIADE (Projeto de Disfunção do Aparelho Estomatognático) durante o período 2014 à 2017. Os indivíduos quantificaram seu nível de dor previamente à instalação das placas (avaliação inicial) e após 4 semanas de uso por meio de escala visual analógica (EVA). A análise estatística descritiva foi realizada por meio de média, desvio padrão e intervalo de confiança de 95%. **Resultados:** A intensidade média inicial da dor foi 7,22 (d.p.= 1,83) e posterior ao uso da placa de 2,94 (d.p.= 2,5). Houve uma redução média de 4,2 pontos na EVA estatisticamente significativo entre o quadro de dor inicial (IC - LI=6,31; LS=8,13) e final (IC - LI=1,66; LS=4,22). **Conclusão:** Considerando-se as limitações do estudo, o nível de dor dos indivíduos foi reduzido através do uso do dispositivo oclusal, o que correspondeu a uma terapia eficaz na sintomatologia dolorosa das DTM.

Palavras-chave: Percepção da Dor; Medição da Dor; Transtornos da Articulação Temporomandibular; Placas Oclusais.

EFEITO DA TERAPIA FOTODINÂMICA NO TRATAMENTO DA DOENÇA PERIODONTAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Emerson Thales Nogueira Oliveira¹, Anna Ellyse Grant de Oliveira¹, Isadora Medeiros¹, Karina Barbosa de Souza¹, Maria Angela Fernandes Ferreira¹, Edna Maria da Silva¹

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Introdução: A doença periodontal tem como causa principal o acúmulo de biofilme dental nas superfícies dos dentes, tendo seu tratamento básico a raspagem e alisamento corono-radicular (RACR), a qual apresenta limitações na remoção completa dos patógenos periodontais, fazendo-se necessário o uso associado de novas abordagens, como a terapia fotodinâmica (PDT). **Objetivos:** Investigar a eficácia da associação da terapia fotodinâmica (PDT) à RACR na perspectiva de melhoria dos parâmetros microbianos e clínicos da doença periodontal (DP). **Metodologia:** Realizou-se uma pesquisa em 5 bases de dados (LILACS; MEDLINE, PubMed, Scopus, Scielo), tendo como critério de inclusão ensaios clínicos, realizados a partir de 2010. Os descritores pesquisados foram: laser; terapia fotodinâmica; doença periodontal; periodontite e bolsa periodontal. Além disso, estudos que incluíam pacientes com fatores de risco, como tabagismo e diabetes, foram descartados. **Resultados:** Os estudos analisados mostraram diferentes resultados em relação aos parâmetros clínicos do tecido periodontal: Profundidade de sondagem (PS), Índice de sangramento à sondagem (ISS), Nível de inserção clínica (NIC) e Índice de placa (IP). Quanto a PS, NIC e o IP, os estudos mostraram pouca diferença significativa em relação a RACR isolada e combinada com a PDT. Já no que se refere ao ISS, a PDT + RACR mostrou uma redução significativa por diminuir a carga bacteriana das bolsas periodontais e modular as citocinas pró-inflamatórias. **Conclusão:** A PDT confere benefícios adicionais a terapia básica periodontal, principalmente em situações de bolsas profundas e regiões de furca em que o acesso é limitado, sendo uma opção à necessidade de procedimentos invasivos.

Palavras-chave: Terapia; Periodontal.

PREVALÊNCIA DE DISTÚRBIOS E HÁBITOS DO SONO ASSOCIADOS À DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR

Éric Pereira Silva de Oliveira¹, Rafaela Albuquerque Melo¹, Camila Maria Bastos Machado de Resende¹, Aliane da Silva Bezerra¹, Érika Oliveira de Almeida¹, Gustavo Augusto Seabra Barbosa¹

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Introdução: As Disfunções Temporomandibulares (DTM) são alterações funcionais das articulações temporomandibulares e/ou dos músculos da mastigação e possuem etiologia multifatorial. A dor, sintoma mais comum, pode levar à ocorrência de distúrbios do sono (DS) e estresse, considerados fatores associados a essa disfunção. **Objetivo:** Avaliar a prevalência de DS e hábitos do sono (HS) em pacientes com DTM. **Metodologia:** Foram aplicados questionários acerca de distúrbios e hábitos do sono em 103 pacientes que foram diagnosticados e classificados quanto ao tipo de DTM através eixo I do RDC-TMD. Foi realizada estatística descritiva através de médias, números absolutos, relativos e desvio-padrão. **Resultados:** A maioria dos participantes era do sexo feminino (79,6%) com idade média de 29 ($\pm 10,18$) anos. Em relação aos DS, 58,2% relataram ter tido noites agitadas ou mal dormidas, 44,6% têm acordado antes da hora prevista e 50,5% tem perdido o sono por causa de preocupações. Sonhos desagradáveis têm acometido 40,7% dos pacientes. Com relação aos HS, 53,4% dos participantes dormem com as mãos debaixo do queixo e 81,6% acordam com algum desconforto/cansaço na face. Cerca de 56,4% leem ou assistem televisão na cama. Além disso, 78,6% dormem de lado ou de lado alternadamente. **Conclusão:** Há uma elevada prevalência de distúrbios e hábitos do sono associados à DTM, sendo necessário orientações direcionadas a melhorar a qualidade do sono e consequentemente os sintomas dessa disfunção.

Palavras-chave: Síndrome da disfunção da articulação temporomandibular. Transtornos do sono. Dor orofacial.

INTERAÇÃO ENTRE FOTOATIVADORES E ADESIVOS MODELADORES SOBRE O GRAU DE CONVERSÃO DE UM COMPÓSITO PARA DENTES CLAREADOS

Franciara Maria Gomes Alves¹, Thiago Jonathan Silva dos Santos¹, Ana Margarida dos Santos Melo¹, Matheus Dantas Tertulino¹, Maria Cristina dos Santos Medeiros¹, Boniek Castillo Dutra Borges¹.

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Introdução: as propriedades estéticas das resinas compostas são intimamente relacionadas à interação óptica da luz com a restauração. Observa-se também que adesivos usados como lubrificantes influenciam o grau de conversão da superfície de resinas na cor A2. Porém, pouco se sabe acerca desses efeitos nas propriedades de resinas que apresentem coloração mais clara. **Objetivo:** analisar o efeito de duas fontes de diodos emissores de luz (LED) sobre o grau de conversão de um compósito para dentes clareados sob a influência de adesivos usados como modeladores. **Metodologia:** Sessenta corpos de prova da resina Empress Direct (Ivoclar, Vivadent) na cor BLL foram confeccionados em incremento único e fotoativados por 20 segundos. Os parâmetros avaliados foram: 1) Tipo de adesivo utilizado como modelador (Adper Single Bond 2; Bond do Scotchbond Multi-Purpose e nenhum modelador no grupo controle) e 2) Tipo de fonte de luz LED (Bluephase, polifásico; e Coltolux, monofásico). O grau de conversão foi avaliado através da Espectroscopia de Infravermelho com Transformada de Fourier. Os dados foram submetidos à análise de variância (ANOVA) dois fatores com pós-teste de Tukey ($p < 0,05$). **Resultados:** Não houve diferença estatisticamente significativa entre as luzes fotoativadoras em relação aos tratamentos ($p > 0,005$). Entretanto, houve aumento estatisticamente significativo no grau de conversão para os adesivos modeladores testados em relação ao grupo controle ($p < 0,05$) com maiores valores para o Single Bond. **Conclusão:** o uso de adesivos como modeladores da resina Empress Direct na cor para dentes clareados aumenta o grau de conversão da superfície do compósito e que a fotoativação com LED's monofásicos ou polifásicos não interfere nessa propriedade.

Palavras-chave: Fotopolimerização; Resinas compostas; Adesivos.

TERAPIA ALTERNATIVA: ACUPUNTURA ASSOCIADA AO TRATAMENTO DA DOR OROFACIAL

Helena Nóbrega Almeida¹, Samara Nascimento de Macêdo¹, Bárbara Pessoa de Lima¹, Artur Vieira de Queiroz¹, Élide Luiza Fernandes Nóbrega¹, Maria Regina Macedo-Costa¹

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Introdução: Terapias alternativas têm sido incluídas, cada vez mais, em procedimentos odontológicos, visando complementar os exames e técnicas avançadas, proporcionando melhores resultados. Nesse contexto, a acupuntura, por meio da aplicação de estímulos da pele, a partir da inserção de agulhas em pontos específicos, têm apresentado efeitos positivos no bruxismo, xerostomia e no tratamento de desordem temporomandibular (DTM). Ademais, trouxe benefícios na redução da ingestão de medicamentos, em razão da ação analgésica e antiinflamatória. **Objetivo:** O presente estudo visou investigar, através de uma revisão de literatura, o tratamento para dor orofacial com base na utilização de terapias alternativas com ênfase na acupuntura e com isso demonstrar a sua eficácia como tratamento complementar. **Metodologia:** O estudo em questão é caracterizado como descritivo do tipo revisão bibliográfica. Foram incluídos artigos científicos referentes à acupuntura associada a dor orofacial, sendo eles pesquisados nas bases de dados online Lilacs e Scielo. **Resultados:** É possível, de acordo com os achados da literatura, constatar a eficácia da acupuntura como tratamento alternativo em procedimentos odontológicos. **Conclusão:** Diante disso, essa terapia apresenta efeitos positivos para o prognóstico dos pacientes.

Palavras-chave: Analgesia por acupuntura; Dor orofacial; odontologia.

CLAREAMENTO EM DENTES VITAIS ATRAVÉS DA ASSOCIAÇÃO DE TÉCNICA – RELATO DE CASO CLÍNICO

Hosana Míria Maia¹, Fabíola Maria Oliveira Holanda¹, Larissa Lopes Barros¹, Wanderson César da Silva Morais¹, Cláudia Tavares Machado²

¹Graduandos do curso de odontologia pela Universidade Potiguar – UnP. ²Professora do curso de odontologia da Universidade Potiguar – UnP

Introdução: O clareamento dental tornou-se um dos tratamentos estéticos mais procurados por pacientes em busca de uma melhor aparência do sorriso. Ele pode ser planejado tanto para dentes vitais como não vitais, sendo diferenciado quanto ao tipo de agente clareador, sua concentração e técnica de aplicação. **Objetivo:** Relatar caso clínico de clareamento em dentes vitais usando a técnica mista, composta entre o clareamento no consultório e caseiro. **Relato de Caso:** Foi realizado um clareamento em dentes vitais com os géis clareadores Whiteness HP Blue 20% sem a adição de fonte luminosa, e foi associado ao clareamento caseiro com Whiteness 16% durante quinze dias por quatro horas. O aspecto cromático final dos elementos dentais mostrou-se bastante diferente do apresentado inicialmente. **Conclusão:** O método de clareamento dental de consultório foi satisfatório nos dois hemiarcos, mesmo sem fotoativação e o paciente mostrou-se bastante satisfeito com o resultado obtido, principalmente após realizar o tratamento caseiro, obtendo a estética desejada.

Palavras-chave: Clareamento, Whiteness HP Blue, Dentes Vitais.

OVERDENTURE SOBRE RAÍZES ASSOCIADA À PRÓTESE PARCIAL REMOVÍVEL A GRAMPO: OPÇÃO DE TRATAMENTO PROTÉTICO CONSERVADORA

Isabela Campos Viana de Aguiar¹, Micaella Pollyana Silva do Nascimento da Costa², Gabriel Moreira Rosado¹, Erika Oliveira de Almeida¹

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN (Natal – RN); ²Faculdade Sete Lagoas – FACSETE (Sete Lagoas – MG)

Introdução: Próteses do tipo overdentures podem ser dos tipos totais removíveis ou parciais removíveis, retidas por implantes ou raízes, mas suportadas pela mucosa. Quando associadas a uma prótese parcial removível (PPR) proporciona diversas vantagens como desempenho biomecânico mais favorável pela melhor distribuição de forças, estética satisfatória pela eliminação da descontinuidade da base protética, bem como pelo suporte labial gerado, diminuição da reabsorção do processo alveolar e manutenção da propriocepção dada pelo ligamento periodontal. **Objetivo:** descrever, por meio de um caso clínico, a realização de uma PPR associada a uma overdenture com retenção do tipo o'ring sobre raiz. **Relato de Caso:** Paciente do sexo feminino, compareceu a clínica odontológica, com necessidade de tratamento reabilitador e queixa de desordem temporomandibular. No exame clínico, foi observada a presença dos dentes 13, 23, 26 e 27 no arco superior, e no inferior uma extremidade livre unilateral com dois espaços edêntulos intercalados contralateralmente. Para o tratamento foi selecionada a overdenture parcial removível a grampo, mucossuportada e dentorretida, com retenção dada por encaixes nos caninos remanescentes, visto que possuíam um suporte ósseo periodontal satisfatório. No arco inferior foi proposta uma PPR convencional. Após o delineamento dos modelos de estudo, foi observada a necessidade de desgaste na mesial do elemento 26 e acréscimo de resina nos elementos 27, 33 e 43. Depois do preparo de boca, a prótese foi instalada e foram marcadas novas sessões para ajustes e proservação. **Conclusões:** A overdenture associada a uma estrutura metálica convencional nos demais dentes restantes, pode auxiliar na retenção e estabilidade da prótese.

Palavras-chave: prótese parcial removível, retenção de dentadura, reabilitação bucal.

TERAPIAS CONSERVADORAS NO MANEJO DA DOR E QUALIDADE DO SONO DE PACIENTES COM DTM: ESTUDO PILOTO - ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO

Isadora Medeiros¹, Fernanda Gondim Lemos de Oliveira Medeiros¹, Camila Maria Bastos Machado de Resende¹, Andressa de Sousa Leite Bispo¹, Gustavo Augusto Seabra Barbosa¹, Erika Oliveira de Almeida¹

¹Departamento de Odontologia – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Introdução: A disfunção temporomandibular (DTM) é uma condição que afeta o sistema mastigatório em suas articulações, músculos e estruturas associadas. Essa disfunção pode contribuir de forma negativa com a qualidade do sono dos indivíduos. **Objetivo:** Avaliar a efetividade de diferentes terapias conservadoras na qualidade do sono e da dor de indivíduos com DTM. **Metodologia:** O estudo piloto do ensaio clínico controlado randomizado cego foi composto por 78 pacientes divididos em quatro grupos de tratamento: placa oclusal, fisioterapia, aconselhamento e placa oclusal associada ao aconselhamento. A dor foi avaliada por meio da Escala Visual Analógica (EVA) e a qualidade do sono pelo Índice de Qualidade do Sono de Pittsburgh (PSQI) antes e após 30 dias da conclusão dos tratamentos. Foi utilizado o teste estatístico Slip Plot ANOVA com nível de confiança de 95%. **Resultados:** Todas as terapias melhoraram de forma significativa os níveis de dor ($p < 0,001$) dos indivíduos e sua qualidade do sono ($p = 0,003$) ao longo do tempo, mas não houve diferença entre as mesmas (dor $p = 0,155$; PSQI $p = 0,090$). **Conclusão:** Todas as terapias conservadoras estudadas foram eficazes na redução do quadro de dor e melhoria da qualidade do sono, mas nenhuma foi superior a outra.

Palavras-chave: Transtornos da articulação temporomandibular; Transtornos do Sono-Vigília

CONHECENDO O ICDAS COMO ÍNDICE DE CLASSIFICAÇÃO DE CÁRIE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Ítalo Gustavo Martins Chimbinha¹, Luisa Madeira Lemos¹, Matheus Caldas de Castro¹, Suelen Athaanda Gonçalves Bento¹, Thayná Maia Guimarães¹, Diana Ferreira Gadelha de Araújo¹

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Introdução: O ICDAS (*International Caries Detection and Assessment System*), um acrônimo para Sistema Internacional de Detecção e Avaliação de Lesões de Cárie, é uma inovadora alternativa ao método de detecção da cárie adotado pela OMS, mas ainda é um índice pouco conhecido e utilizado. **Objetivo:** Investigar, através da revisão de literatura, a utilização do ICDAS como método de diagnóstico da cárie dentária e sua gravidade, bem como utilização na condução de pesquisas clínicas e epidemiológicas. **Metodologia:** Foram realizadas consultas nas bases de dados Pubmed, Lilacs e Medline, com os marcadores: “ICDAS”, “ICDAS and dental caries” e “ICDAS and diagnosis” resultando em 64 artigos, dentre os quais 53 (de 2007 a 2017) foram selecionados. **Resultados:** De acordo com a literatura, percebe-se que o atual ICDAS II apresenta como diferencial a identificação de lesões brancas em estágio inicial, além de determinar simultaneamente a existência de algum tipo de tratamento através da utilização de dois escores numéricos. Entretanto o método ainda esbarra em questões como a necessidade de capacitação e adaptação da comunidade odontológica, a possível discrepância no julgamento visual por parte de cada cirurgião dentista, assim como o reconhecimento dessa técnica pela OMS, além da dependência da seringa tríplice para a avaliação clínica dos elementos dentários. **Conclusão:** O ICDAS é uma boa alternativa na classificação das lesões de cárie, mas seu uso difuso ainda precisa ser melhor estudado.

Palavras chave: Cárie Dentária. Desmineralização do dente. Diagnóstico.

VERIFICAÇÃO DE CARACTERÍSTICAS PERIODONTAIS NA DETERMINAÇÃO DO BIÓTIPO PERIODONTAL

Brendda Peixoto de Araújo¹, Anysabelly Sobral da Rocha¹, Débora Gomes Nunes Lemos¹, Jade Zimmermann e Silva¹, Letícia de Azevedo Rebouças¹, Bruno César de Vasconcelos Gurgel¹

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Introdução: Os tecidos periodontais estão sujeitos a variações morfológicas e funcionais bem como mudanças decorridas da idade e do sexo. Essas variações clínicas, intra e interindividuais, mostram-se como fator importante na promoção e manutenção da saúde bucal tanto do ponto de vista epidemiológico quanto terapêutico, principalmente entre as especialidades odontológicas que atuam de forma integrada. **Objetivo:** Avaliar algumas características utilizadas na determinação do biótipo periodontal baseado no conjunto de parâmetros morfométricos. **Metodologia:** O presente estudo utilizou fichas clínicas de análise de biótipo periodontal dos acadêmicos do curso de Odontologia da UFRN. Foram avaliados os parâmetros de pigmentação melânica, largura da faixa de mucosa queratinizada (MC), exposição gengival ao sorrir e o biótipo periodontal. **Resultados:** Foram examinadas as fichas de 153 pacientes, sendo que desse total, apenas 81 apresentavam o parâmetro MC em superiores e inferiores. Desse modo, foi constatado a prevalência de 64,1% do sexo feminino, 35,9% masculino. A pigmentação melânica se mostrou presente em apenas 9,2% dos pacientes. O biótipo periodontal mais prevalente foi o tipo fino com 56,9% dos examinados, 39,2% espesso e o restante indefinido. Levando em consideração a exposição gengival ao sorrir, a maioria dos alunos (57,2%) mostravam até 2 mm de tecido gengival ao sorrir, 36,2% exibiam de 2 a 4 mm e 6,6% de 4 a 8mm. **Conclusão:** Esse estudo mostrou uma maior prevalência de biótipo fino, pigmentação melânica em uma porcentagem menor de alunos, com exposição gengival ao sorrir menos de 2mm. Adicionalmente, a largura da faixa de MC foi maior nos dentes superiores do que inferiores e menor nos dentes anteriores do que posteriores.

Palavras-chave: Periodontia; Biótipo; Clínico

INSERTOS ULTRASSÔNICOS NA DESOBSTRUÇÃO DE CANAIS COM PINOS DE FIBRA DE VIDRO: ESTUDO IN VITRO

Joseane Beatriz Gurgel de Medeiros¹, Warlenya Duarte de Medeiros¹, Stephanie Louise de Araújo¹, Cícero Romão Gadê Neto¹

¹Universidade Potiguar.

Introdução: Durante o retratamento endodôntico a presença de pinos de fibra de vidro conferem dificuldade a desobstrução dos canais. **Objetivo:** Diante disso, foi comparado duas técnicas de desgaste de pino de fibra de vidro para desobstrução de canais radiculares obturados endodonticamente. Avaliou-se o tempo de trabalho e o desgaste interno dentinário. **Metodologia:** Foram selecionados 20 dentes unirradiculares humanos. Padronizou-se o remanescente radicular em 16 mm e o CRT em 15 mm. Foi realizado o Preparo químico-mecânico e a obturação dos canais. Procedeu-se a desobturação do canal, deixando 5 mm de material remanescente no terço apical. Os pinos foram cimentados e os dentes foram divididos em dois grupos: No Grupo 01 (G1) o desgaste do pino foi feito utilizando uma broca esférica multilaminada nº 1 (LN), em baixa rotação, associado ao inserto ultrassônico tronco-cônico TRI 01 DA3, em potência máxima, sob refrigeração. No Grupo 02 (G2), o desgaste do pino foi feito utilizando o inserto ultrassônico troncocônico liso PERIOSUB, sob refrigeração, em potência máxima. Realizou-se a cronometragem do tempo de trabalho e o exame radiográfico para avaliar o desgaste interno. **Resultados:** O G1 apresentou melhores resultados em relação ao tempo de trabalho com média de 5:44 min e o G2 apresentou menos desgaste excessivo de dentina. **Conclusão:** O inserto ultrassônico PERIOSUB é o mais indicado para remoção de pino de fibra de vidro.

Palavras-chave: Odontologia; Retratamento; Endodontia.

ACUPUNTURA NO TRATAMENTO DE PACIENTES COM DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR: REVISÃO DE LITERATURA

Karen Oliveira Peixoto¹, Camila Maria Bastos Machado de Resende¹, Aliane da Silva Bezerra¹, Gustavo Augusto Seabra Barbosa¹, Erika Oliveira de Almeida¹

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Introdução: A terapia com acupuntura vem sendo utilizada no tratamento da disfunção temporomandibular (DTM), como tratamento alternativo e adjuvante aos convencionais já consagrados. A crâniopuntura, um dos sistemas da acupuntura, tem sido um método promissor nessa área. **Objetivo:** Realizar uma revisão da literatura para avaliar a efetividade da acupuntura e da crâniopuntura no tratamento da DTM. **Metodologia:** Utilizou-se as bases de dados PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde; no período de 2010 à 2017; critérios de inclusão: publicações em inglês, português ou espanhol e estudos que usaram a acupuntura para tratamento exclusivo de pacientes com DTM. **Resultados:** Foram incluídos seis estudos, os quais observaram evidências, embora limitadas, de melhorias significativas na intensidade da dor, sendo a acupuntura considerada uma intervenção eficaz para redução dos sintomas associados à DTM. Foram observados resultados semelhantes aos grupos tratados com placas oclusais. Não foram encontrados estudos utilizando a crâniopuntura no tratamento da DTM, apesar de ser uma técnica desenvolvida e indicada principalmente para o tratamento da dor crônica. **Conclusão:** Apesar da frágil evidência científica que apoia sua eficácia, o tratamento com a acupuntura parece aliviar os sintomas da DTM. São necessários estudos em larga escala e rigorosos de alta qualidade metodológica para estabelecer se a acupuntura, principalmente a crâniopuntura, tem um valor terapêutico definido.

Palavras-chave: Síndrome da Disfunção da Articulação Temporomandibular; terapia por acupuntura; dor crônica; medicina tradicional chinesa.

AVALIAÇÃO CLÍNICA EM PACIENTE REABILITADO COM FACETAS LAMINADAS DE ZIRCÔNIA APÓS CIRURGIA PERIODONTAL: RELATO DE CASO.

Luiz Melo Galvão¹, Lidya Nara Marques de Araújo¹, Victor Arthur Oliveira de Farias¹, Gabriela Monteiro de Araújo¹, Rodrigo Othavio de Assunção e Souza¹, Bruno César de Vasconcelos Gurgel¹

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Introdução: A crescente valorização da estética do sorriso tem feito o uso das facetas laminadas ganhar grande destaque na Odontologia reabilitadora. Estudos anteriores já comprovaram variação considerável entre indivíduos no que diz respeito à morfologia das características periodontais e como essas variações possuem uma implicação clínica diante da abordagem reabilitadora a ser realizada e do resultado estético do tratamento. **Objetivo:** avaliar por meio de um relato de caso clínico de um paciente adulto o aspecto morfológico, estético e de manutenção de saúde dos tecidos periodontais de um paciente reabilitado com facetas laminadas de zircônia após cirurgia periodontal com 1 semana, 1 mês e 3 meses após a cimentação das lentes de contato em Dissilicato de lítio dos elementos 15 ao 25. **Resultados:** Observou-se, nos dois primeiros exames após a cimentação, presença de biofilme visível, sangramento e edema gengivais, porém, sem aumento da profundidade de sondagem nos elementos 13, 12, 23 e 24. O paciente alegou, no início dificuldade de usar o fio dental e de higienizar o sulco gengival seja por meio deste ou mesmo da escovação. Foi diagnosticado a presença de excesso de material cimentante na interface lente-sulco gengival aos 30 dias, sendo procedida a remoção do mesmo e realizada orientação e educação em saúde bem como motivação de higiene oral. Aos 3 meses, foi observada uma redução do quadro inflamatório. **Conclusão:** A cimentação de facetas estéticas precisa obedecer a um critério de preservação do tecido periodontal adjacente, bem como o paciente precisa estar familiarizado com os métodos de higiene adequados para a manutenção da saúde periodontal.

Palavras-chave: Facetas dentárias, gengivite, periodontia.

USO DE INSTRUMENTOS MÚSICAIS DE SOPRO ASSOCIADOS ÀS ALTERAÇÕES OROFACIAIS

Adson Gomes dos Santos¹; Sandja Gabriela Gomes de Oliveira¹; Heron Alves Vale²; Thiago Sousa Silveira³; Glécio Clemente⁴; Daniela Mendes da Veiga Pessoa⁴.

¹Acadêmicos em Odontologia, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN); ²Acadêmico em Medicina, Universidade Federal do Rio Grande Norte (UFRN); ³Mestrando em Música, Universidade Federal do Rio Grande Norte (UFRN); ⁴Docente da UERN, Doutor em Laser (UNICSUL) ³ Docente da UERN, Doutora em Ciências da Saúde (UFRN)

Introdução: A utilização prolongada dos instrumentos musicais de sopro, especialmente, desde a infância até a idade adulta necessita de uma particular atenção em abordagem odontológica, devido este fator constituir uma potencial fonte de alterações no aparelho estomatognático. **Objetivo:** O presente estudo visa descrever as principais alterações orais e/ou periorais ocasionadas pelo uso de instrumentos musicais de sopro. **Metodologia:** Para obtenção dos dados recorreu-se às bases de dados eletrônicas Lillacs, Medline e Scielo. Usando as palavras-chave “alterações orais”, “instrumentos musicais”, “disfunção temporomandibular”, “alterações musculoesqueléticas”, “músicos”, “instrumentos musicais de sopro” e “orofacial” nos idiomas inglês e espanhol. Foram obtidos 40 artigos, dos quais 19 foram selecionados por terem relação direta com o estudo. **Resultados:** percebeu-se que há uma interação neuromuscular entre as diversas estruturas anatômicas do aparelho estomatognático e a boquilha do instrumento, articulado à direção e intensidade da coluna de ar e que técnicas de utilização repetitivas ou más técnicas implicam em complicações como: problemas ortodônticos, traumatismos e ulcerações dos tecidos moles, xerostomia, lesões dermatológicas, disfunção da articulação temporomandibular (DTM) ou distonia focal e herpes labial. **Conclusão:** É imprescindível a atenção do cirurgião-dentista relativa à ações promotoras de cuidados periódicos em saúde bucal direcionados aos instrumentistas, simultânea ao esclarecimento dos orientadores musicais quanto à utilização de dispositivos de proteção individual, prevenindo possíveis traumatismos.

Palavras-chave: “instrumentos musicais”, “alterações orais”, “orofacial” e “músicos”.

CIRURGIA PLÁSTICA PERIODONTAL PARA AUMENTO DE COROA NA REGIÃO ÂNTERO-POSTERIOR DE MAXILA – RELATO DE CASO

Alexandre Pires Silva¹, Bruno César de Vasconcelos Gurgel¹

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Introdução: A exposição excessiva de gengiva durante o sorriso é considerada uma alteração estética que, na maioria das vezes, leva o paciente ao consultório odontológico em busca de tratamento. O correto diagnóstico da causa e a adequada seleção da técnica cirúrgica para a correção do sorriso gengival são de fundamental importância para o sucesso do tratamento, sendo este previsível e satisfatório. **Objetivo:** Apresentar, através de um caso clínico, o aumento de coroa dos dentes da região ântero-posterior de maxila através de uma gengivoplastia com bisel interno e osteotomia. **Relato de caso:** Paciente do sexo feminino, 25 anos, leucoderma, compareceu ao consultório odontológico com a queixa de ter os dentes curtos. Realizou-se exame clínico com medições de profundidade de sondagem dos elementos dentários 15 ao 25 e então observou-se a necessidade da correção cirúrgica para aumento da coroa dentária desses dentes. A cirurgia foi realizada no atendimento seguinte com bisel interno com posterior osteotomia e criação de novo espaço biológico. **Conclusão:** Observou-se nesse caso uma melhora da estética anterior, concluindo que este tipo de cirurgia ainda é a melhor escolha para o tratamento da correção do sorriso gengival, obtendo-se sucesso com aplicação da técnica adequada.

Palavras-chave: Periodontia, Estética dentária, Gengivoplastia

DEPRESSÃO E DISTÚRBO DO SONO NA DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR

Aliane da Silva Bezerra¹, Karen Oliveira Peixoto¹, Camila Maria Bastos Machado de Resende¹, Luísa Maria Bezerra de Sousa¹, Erika Oliveira de Almeida¹, Gustavo Augusto Seabra Barbosa¹

Universidade Federal do Rio Grande do Norte¹

Introdução: A disfunção temporomandibular (DTM) é considerada um importante problema de saúde pública pela alta prevalência bem como por estar associada a diversas comorbidades debilitantes, tais como a depressão e os distúrbios do sono. **Objetivo:** Avaliar a relação entre a DTM, a depressão e o distúrbio do sono. **Metodologia:** Foram aplicados questionários em 100 pacientes, com e sem DTM, no departamento de Odontologia da UFRN, no período de setembro de 2014 a junho de 2015, para avaliação de sintomas depressivos através do BDI (Inventário de depressão de Beck); distúrbio do sono, pelo PSQI (Índice de qualidade de sono de Pittsburgh) e DTM através do RDC/TMD (Critérios Diagnósticos de Pesquisa para DTM). Todos os índices foram aplicados por um único examinador previamente treinado e calibrado. Os dados coletados foram analisados com o teste Qui-quadrado de Pearson (χ^2). **Resultados:** O sexo feminino foi o mais acometido pela DTM ($p=0,006$), sendo a maioria dos pacientes com distúrbio do sono 57,10% ($p=0,017$) diagnosticados com DTM e daqueles com sintomas depressivos 71,40% ($p=0,011$) apresentaram DTM. O grupo de diagnóstico de DTM I e III (muscular e degenerativa) combinado foi o mais frequente na população estudada bem como o subgrupo diagnosticado com artralgia e dor miofascial, ao mesmo tempo com e sem limitação de abertura. **Conclusão:** Os pacientes com DTM, na população estudada, foram mais susceptíveis a apresentarem alterações do sono e sintomas depressivos.

Palavras-chave: Disfunção Temporomandibular, Depressão.

REANATOMIZAÇÃO ESTÉTICA DE INCISIVOS LATERAIS CONÓIDES: RELATO DE CASO

Anne Kaline Claudino Ribeiro¹, Rhaíssa Assunção Arruda Câmara¹, Alex José Souza dos Santos¹, Boniek Castillo Dutra Borges¹, Wendell Lima de Carvalho¹, Isaremi Vieira de Assunção¹

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Introdução: A preocupação com estética do sorriso vem aumentando nos últimos anos. Atualmente, os procedimentos mais indicados para devolver estética e funcionalidade, com maior longevidade, são os laminados cerâmicos. **Objetivo:** Este trabalho se propôs a descrever um protocolo reabilitador para paciente que possui incisivos laterais superiores conóides, utilizando “lente dental”. **Relato de caso:** Paciente do sexo feminino, 37 anos, compareceu ao Departamento de Odontologia da UFRN relatando insatisfação com o sorriso por possuir incisivos laterais superiores conóides. Realizou-se exame clínico, radiográfico, moldagem e fotografias para o planejamento. Utilizou-se o modelo encerado para fazer o mock-up em resina bisacrílica, utilizando silicona de adição. Feito isso, realizou-se clareamento caseiro com peróxido de carbamida a 16% e corrigiu-se borda incisal do 11 e 21, aumento de volume na mesial do 13 e 23 com resina composta e desgastou-se levemente o 12. Para a confecção dos laminados cerâmicos, realizou-se moldagem da arcada da paciente, registro de mordida, seleção de cor, enceramento diagnóstico e fotografias de simulação. Procedeu-se a cimentação dos elementos cerâmicos. O resultado estético e funcional com menor desgaste dentário foi conseguido e a satisfação da paciente perceptível. **Conclusão:** O cuidadoso planejamento estético, seguido de criteriosa execução são necessários para garantir a previsibilidade e o sucesso de reabilitações anteriores com laminados cerâmicos.

Palavras-chave: Estética Dentária, Restaurações Adesivas, Laminados Cerâmicos.

LESÃO PERIFÉRICA DE CÉLULAS GIGANTES: RELATO DE CASO

Elyanna Oliveira de Vasconcelos, Maria Flávia Pereira da Silva Siqueira Torres, Vanja Maria Machado Miranda, Maria Cristina de Andrade Santana

Introdução: A lesão periférica de células gigantes é descrita como não-odontogênica, ocorrendo na gengiva ou osso alveolar, sendo uma lesão reacional. Clinicamente apresenta-se como uma lesão exofítica, de base séssil, superfície lisa e brilhante, massa nodular de coloração avermelhada, com áreas de pigmentação castanha e violácia em decorrência de metabolização da hemossiderina. O exame histológico exhibe a presença de um estroma de tecido conjuntivo com numerosas células gigantes mesenquimais ovoides e multinucleadas, com foco de hemorragias abundantes na periferia da lesão. Frequentemente, células inflamatórias agudas e crônicas adjacentes estão presentes. Algumas lesões benignas que acometem os maxilares são indistinguíveis ao exame histopatológico, portanto para que seja realizado um correto tratamento dessas lesões devemos efetuar um diagnóstico diferencial, observando atenciosamente os aspectos clínicos, histopatológico, imunohistoquímico assim como os radiográficos. **Objetivo:** Apresentar um relato de caso de lesão periférica de células gigantes localizado no interior da mandíbula. **Relato de Caso:** Paciente do gênero feminino, 20 anos, leucoderma. Ao exame intra-oral revelou uma lesão séssil, localizada sobre o processo alveolar envolvendo os elementos 31, 32, 33, 41 e 44 exibindo projeções para o vestibulo e assoalho da boca, superfície lisa, brilhante, avermelhada com pigmentações. A palpação possuía consistência fibrosa e dolorosa. **Conclusão:** As características clínicas da lesão foram compatíveis com as referências consultadas, chamando a atenção para a dimensão da lesão aproximadamente de cinco centímetros. O exame anatomopatológico é fundamental para o diagnóstico final e determinação do prognóstico do caso.

Palavras-Chave: Lesão Periférica de Célula Gigante. Biópsia. Técnicas de Diagnóstico por Cirurgia. Diagnóstico Diferencial. Reabilitação Bucal.

ANÁLISE DO GRAU DE CONVERSÃO DE UMA RESINA ORTODÔNTICA INCORPORADA COM EXTRATO DE FOLHAS DE CAJÁ (SPONDIAS MOMBIN): UM ESTUDO PILOTO.

Emerson Felipe Lima de Lucena¹, Boniek Castillo Dutra Borges¹, Letícia Virgínia de Freitas Chaves¹, Maria Regina Macedo Costa¹, Silvana Maria Zucolotto Langassner¹

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Introdução: Um atual desafio na ortodontia é encontrar compósitos ortodônticos que apresentem potencial antibacteriano e adequadas propriedades físicas. **Objetivo:** Avaliar se a incorporação do extrato de folhas de cajá (Spondias Mombim) em diferentes concentrações altera o grau de conversão de uma resina ortodôntica. **Materiais e Métodos:** O extrato da folha de cajá foi obtido e incorporado à resina de colagem ortodôntica Transbond XT nas concentrações de 0% (controle), 2% e 4% em peso. Para leitura do grau de conversão, utilizou-se o aparelho de espectroscopia infravermelha com transformada de Fourier (FTIR) acoplado a um dispositivo de reflectância total atenuada (ATR). Os picos de absorção das ligações aromáticas e alifáticas de carbono foram obtidos antes e após a polimerização de três amostras de cada material (n=3) para que o grau de conversão (%) fosse calculado. Os dados foram estatisticamente avaliados por meio dos testes de ANOVA-1 fator e Tukey (p<0,05). **Conclusão:** Esse estudo mostrou que a concentrações de 2% de Spondias Mombim em peso não foi capaz de diminuir o grau de conversão da resina ortodôntica Transbond.

Palavras-chave: Resinas Compostas; Polimerização; Medicamentos Fitoterápicos.

ANÁLISE CLÍNICA E RADIOGRÁFICA DE SÍTIOS PERI-IMPLANTARES EM PACIENTES PARCIALMENTE DESDENTADOS

Eriberto Esdras de Oliveira¹, Angélica Kercya Pereira Mendonça¹, Thiago Allison Sales Damasceno¹, Davi Neto de Araújo Silva¹, Euler Maciel Dantas¹, Ruthineia Diógenes Alves Uchôa Lins¹

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Introdução: A reabilitação com implantes e próteses é um procedimento cada vez mais comum na prática clínica. Pacientes e dentistas acreditam no sucesso dessa terapia. Mas, apesar dos casos promissores, a reabilitação pode convergir para uma perda óssea. **Objetivo:** O trabalho se propôs a analisar aspectos clínicos e radiográficos de sítios peri-implantares em pacientes parcialmente desdentados. **Metodologia:** O estudo se caracteriza como sendo seccional. A amostra final foi constituída por 19 pacientes. O estudo em questão foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa da UFRN. Foram coletados: índice de placa do indivíduo (IP), IP modificado, Índice de sangramento gengival, Índice de sangramento modificado e a condição periodontal e foi realizado uma radiografia periapical. **Resultados:** A mucosite foi a condição peri-implantar mais frequente. A idade teve uma associação com a perda óssea distal ($p=0,009$). O sangramento gengival, a higiene bucal deficiente e a condição periodontal sugestiva de periodontite se correlacionaram com a perda óssea ao redor do implante. **Conclusão:** É necessário acompanhar esses pacientes com vistas a prevenir patologias peri-implantares.

Palavras-Chave: Peri-implantite. Periodontite. Implantação Dentária.

AVALIAÇÃO DO EFEITO DA TERAPIA PERIODONTAL BÁSICA SOBRE OS PARÂMETROS CLÍNICOS DE PACIENTES REABILITADOS COM PRÓTESE PARCIAL REMOVÍVEL CLASSE I DE KENNEDY: UMA AVALIAÇÃO DE 48 MESES

Éric Pereira Silva de Oliveira¹, Mariana Linhares Almeida¹, Bruno César de Vasconcelos Gurgel¹

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Introdução: Próteses Parciais Removíveis (PPR) podem conduzir a mudanças na quantidade e qualidade do biofilme dentário que se não for corretamente removido pode prejudicar os dentes e periodonto. **Objetivo:** Avaliar longitudinalmente o efeito da terapia periodontal básica sobre os parâmetros clínicos de dentes pilares diretos e indiretos de pacientes usuários de PPR classe I de Kennedy durante 48 meses. **Metodologia:** 30 pacientes diagnosticados com periodontite crônica foram tratados e avaliados de acordo com o Índice de Placa Visível (IPV), Sangramento à Sondagem (SS), Profundidade de Sondagem (PS), Retração Gengival (RG), Nível Clínico de Inserção (NCI) e Mucosa Ceratinizada (MC). Os parâmetros foram comparados entre os pilares diretos e indiretos no baseline, 6, 18 e 48 meses. Os dados foram analisados estatisticamente pelos testes de Friedman e Wilcoxon. **Resultados:** ao final do estudo apenas 14 pacientes completaram os 48 meses. A maioria era do sexo feminino (78,6%), com média de idade de 66 anos ($\pm 7,8$). Ao final dos períodos de reavaliação apenas o IPV reduziu significativamente para os pilares diretos e indiretos. A PS, RG, NCI e MC apresentaram valores maiores ao final do estudo e o SS também aumentou aos 48 meses para os pilares diretos. **Conclusão:** A terapia periodontal se mostrou eficaz nos 18 primeiros meses, sendo necessário uma periodicidade mínima de retornos para realizar a terapia de manutenção e assim buscar manter uma saúde periodontal adequada em longo prazo.

Palavras-chave: Doença Periodontal; Prótese Parcial Removível; Higiene bucal.

REABILITAÇÃO PROTÉTICA NA RESOLUÇÃO DE COMPLICAÇÃO PÓS-OPERATÓRIA DECORRENTE DA RESSECÇÃO DE MIOEPITELIOMA EM MAXILA

Layanne Rayssa Neves Chagas Costa, Marcela Pessoa de Melo; Tony Santos Peixoto; Cassiano Francisco Weege Nonaka; Rodrigo Alves Ribeiro; Bárbara Vanessa de Brito Monteiro

Introdução: Os tumores maxilares costumam exibir comportamento clínico distinto, com indicação, de modo geral, à remoção cirúrgica que pode acarretar sequelas, como comunicações bucossinusais. **Objetivo:** Relatar um caso clínico de um tumor maxilar de grande dimensão. **Relato de Caso:** Paciente do sexo feminino, 52 anos, leucoderma, foi encaminhada para tratamento de lesão em palato. Na anamnese, queixou-se de “inchaço dentro de sua boca”. O exame intrabucal constatou aumento de volume no palato duro, indolor, de superfície lisa e coloração normal da mucosa. Os exames de imagem não exibiram alterações significativas. A hipótese diagnóstica foi de Adenoma Pleomórfico e o procedimento adotado foi a ressecção de todo o tumor, deixando por seqüela comunicação bucossinusal. A análise histopatológica da peça cirúrgica foi compatível com Mioepitelioma. Após dezesseis meses da ressecção do tumor, optou-se pelo tratamento reabilitador, através de uma prótese obturadora removível maxilar, conferindo melhor emissão e ressonância nasal durante a fala, além de evitar passagem de alimento até a cavidade nasal na deglutição e déficit mastigatório. **Conclusão:** As aberturas de palato decorrentes de ressecção cirúrgica de tumores acarretam prejuízo estético e funcional. Diante desta situação, faz-se necessário que os cirurgiões-dentistas estejam aptos a realizar uma reabilitação protética obturadora a fim de garantir o bem-estar e satisfação do paciente.

Palavras-chave: Mioepitelioma; Glândulas salivares; Prótese Maxilofacial

O USO DA FOTOGRAFIA NA DETERMINAÇÃO DO PERFIL DO BIÓTIPO PERIODONTAL

Lidya Nara Marques de Araújo¹, Carolina Valcácio Barbosa¹, Samuel Batista Borges¹ e Bruno César de Vasconcelos Gurgel¹

Universidade Federal do Rio Grande do Norte¹

Introdução: A identificação do biótipo periodontal influi no planejamento nas diversas áreas da odontologia. Aliado a isso, observa-se a crescente utilização de fotografias digitais como meio eficaz para documentação de cada paciente, consulta e diagnóstico na prática clínica. **Objetivo:** Avaliar o biótipo periodontal de acordo com a interpretação subjetiva por meio de fotografias, características morfométricas dos dentes frontais superiores e tecidos moles circunjacentes em pacientes periodontalmente saudáveis e comparar sua concordância com o método clínico da transparência à sondagem. **Metodologia:** Estudo observacional transversal. A amostra consistiu de estudantes de Odontologia da UFRN que se adequaram aos critérios de inclusão e exclusão. A avaliação clínica intra-bucal foi realizada previamente. Para avaliação fotográfica, os pacientes foram fotografados de vista frontal, com afastador bucal, utilizando máquina fotográfica digital. A abertura da lente, luminosidade e distância foram padronizados. Para a avaliação dicotômica do biótipo através da fotografia, foi utilizado o Teste Kappa. **Resultados:** A amostra consistiu de 34 pacientes. Para avaliar o grau de concordância entre os dois métodos de classificação foi utilizado o teste Kappa, que não mostrou concordância entre os métodos avaliados ($K=0,264$, $p=0,113$). **Conclusão:** A identificação do biótipo periodontal por meio de fotografias não é suficientemente confiável para o planejamento de um tratamento odontológico.

Palavras-chave: Periodontia, fotografia dentária, índice periodontal.

ANÁLISE DOS EFEITOS DO USO DE LUBRIFICANTES SOBRE O GRAU DE CONVERSÃO DE RESINAS COMPOSTAS

Luana Siqueira Ribeiro¹, Franciara Maria Gomes Alves¹, Ana Margarida dos Santos Melo¹, Boniek Castillo Dutra Borges¹, Maria Cristina dos Santos Medeiros¹

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Introdução: A técnica da modelagem dental surgiu como medida para tentar sanar o inconveniente da pegajosidade dos compósitos aos instrumentais devido a alta viscosidade dos monômeros que compõem a matriz orgânica, durante a realização da técnica incremental. Nela, utiliza-se agentes lubrificantes que minimizam essa pegajosidade. **Objetivo:** Avaliar o efeito do uso de lubrificantes sobre propriedades de superfície de compósitos restauradores. **Metodologia:** Os parâmetros utilizados foram A) Resinas compostas: Filtek Z350 XT (3M ESPE) e B) Lubrificantes: 1) Adesivo Adper Single Bond 2 (3M ESPE), 2) Adesivo AdperScotchBond-Multiuso (3M ESPE) e 3) Agente umidificador Modeling Resin (Bisco). Foram confeccionados 40 corpos de provas (n=10) em incremento único e fotopolimerizados por 20s. Nenhum lubrificante foi utilizado no grupo controle (CT). Avaliou-se a propriedade de Grau de Conversão através da técnica de Espectroscopia de Infravermelho Transformada de Fourier (FTIR), os dados foram estatisticamente analisados através de ANOVA com pós-teste de Tukey ($p < 0,05$). **Resultados:** Houve diferença estatisticamente significativa apenas para o grupo do Scotchbond, que apresentou maior grau de conversão. **Conclusão:** O uso de adesivos como lubrificantes em restaurações de resina composta pode alterar as propriedades de superfície desse material.

Palavras-Chave: Resinas compostas; adesivos dentinários; propriedades de superfície.

ALTERAÇÃO DE COR NAS RESINAS COMPOSTAS DENTAIS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Maria Luisa Leonardo Alves Costa¹, Alexssandro Oliveira de Almeida Rocha¹, Alana Rayssa Lucena Alves¹, André Luis Dorini¹

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Introdução: Atualmente, muitos estudos relacionam percepções estéticas do paciente e do cirurgião dentista, tendo em vista a importância que conferem à harmonia do sorriso. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é fazer uma revisão da literatura atual referente à pigmentação das resinas compostas dentais. **Metodologia:** Realizou-se uma pesquisa na base de dados PubMed com os descritores: “composite resins” and “pigmentation” or “spectrophotometry” or “colorimetry”. **Resultados:** A busca realizada resultou em 221 artigos, dos quais foram selecionados 14 para leitura dos textos por completo, dos quais 8 foram selecionados, dentre os quais 1 artigo foi excluído por indisponibilidade de acesso. Assim, 7 artigos foram incluídos nesta revisão. **Conclusão:** após estudo da literatura consultada, conclui-se que a alteração de cor em resinas compostas é multifatorial; café, vinho tinto, coca-cola, chá e suco de laranja possuem considerável potencial de manchamento; a execução de acabamento e polimento aumenta a resistência das resinas à pigmentação extrínseca; a utilização de selantes de superfície e a utilização de inibidores de metaloproteínas da matriz dentinária aumentou a susceptibilidade das resinas à pigmentação; o emprego de fenil-propanodiona como agente fotoativador demonstrou valores menores de variação de cor se comparado ao emprego de canforoquinona; o uso intercalado de resinas compostas convencionais com resinas compostas de alta viscosidade diminuiu o potencial de manchamento.

Palavras-chave: Estética Dentária; Pigmentação; Resinas Dentárias.

O USO DE SISTEMA ADESIVO UNIVERSAL EM ESMALTE E DENTINA

Mariana Patricia de Medeiros Linhares¹, Rodrigo Gadelha Vasconcelos¹, Marcelo Gadelha Vasconcelos, ¹Matheus de Castro Costa, ¹, Manoel Pereira de Lima¹

¹Universidade Potiguar.

Introdução: O sistema adesivo universal, consiste em um adesivo com a versatilidade de aplicação sobre as estruturas dentárias tanto pela técnica convencional quanto pela técnica autocondicionante. **Objetivo:** Pretende-se avaliar o desempenho do sistema adesivo universal consoante a técnica escolhida e a superfície aplicada. **Metodologia:** Foi realizada uma busca bibliográfica nas bases de dados eletrônicos Google acadêmico, Capes e Scielo. **Resultados:** Os adesivos universais seguem o conceito “all-in-one” e podem ser utilizados posteriormente ao condicionamento com ácido fosfórico. Em dentina, observou-se uma boa adesão quando não realizado anteriormente o condicionamento com ácido fosfórico, pois esse ácido remove o cálcio da dentina expondo as fibras colágenas comprometendo a adesão química, visto que os monômeros ligam-se diretamente ao cálcio da estrutura dental. O sistema adesivo universal possui geralmente pH maior ou igual a dois, isto é, apresenta um poder de desmineralização menor que o do ácido fosfórico, necessitando do condicionamento ácido prévio em esmalte, o que aumenta a força de adesão devido as porosidades geradas no esmalte. **Conclusão:** observou-se que o sucesso da adesão do sistema adesivo universal, depende da técnica utilizada e a superfície a qual foi aplicada. Verificou-se que a técnica de condicionamento convencional propicia melhor adesão em esmalte, e a técnica autocondicionante melhor adesão em dentina.

Palavras-chave: Esmalte dentário; Dentina; Dente.

FATORES ASSOCIADOS À DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR (DTM)

Mikaele Garcia de Medeiros¹, Eloísa Cesário Fernandes¹, Mauro Bezerra do Nascimento Junior¹, Thalita Elizama Diniz¹, Tasso Assuero Menezes Honorato¹, Eduardo José Guerra Seabra¹

¹Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

Introdução: A disfunção temporomandibular (DTM) é um conjunto de distúrbios que apresentam diferentes manifestações clínicas, onde pode apresentar dor, limitação de abertura bucal e som articular. Sendo apontada como a principal causa de dor na região orofacial de origem não dental. **Objetivo:** Identificar as principais causas relacionadas à DTM para melhor diagnóstico e tratamento. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de literatura não sistemática nas bases de dados: LILACS, BBO-Odontologia, Bireme, entre os anos de 2014 a 2016. **Resultados:** As tentativas de isolar uma causa nítida e universal da DTM não têm sido bem-sucedidas, sendo, portanto, associadas a diversos fatores, como depressão, estresse, alterações posturais, ansiedade, sofrimento psicológico e fadiga. Além de envolver um grande número de fatores de risco, sendo alterações oclusais ou esqueléticas; alterações na matriz de colágeno da articulação; hiperatividade da musculatura mastigatória; dor de cabeça, entre outros. **Conclusão:** A DTM necessita de uma abordagem criteriosa dos fatores psicológicos, neurológicos, musculares e sociais, sendo necessária à atuação de uma equipe multidisciplinar para instituir o tratamento de sinais e sintomas e, principalmente, as eventuais causas, para serem diagnosticadas e tratadas precocemente para evitar maiores complicações. Visto que a satisfação com a vida é influenciada diretamente pelo funcionamento físico, emocional e social em diferentes distúrbios da dor orofacial.

Palavras-chave: Síndrome da disfunção da articulação temporomandibular; qualidade de vida; dor facial.

INFLUÊNCIA DA PERIODONTITE CRÔNICA NA REABILITAÇÃO COM IMPLANTES DENTÁRIOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Nathália Cristina Camarão Ferreira¹, Diego José Cavalcante Dantas¹, Angélica Kercya Pereira de Mendonça², Ruthineia Diogenes Alvez Uchoa Lins³, Euler Maciel Dantas³, Adriana Da Fonte Porto Carreiro³

¹Graduando (a) do curso de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); ² Doutoranda de Periodontia da Universidade do Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); ³ Professor(a) da Universidade do Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

Introdução: A periodontite crônica está relacionada à resposta ineficiente do hospedeiro frente ao desafio bacteriano, o que indica que o paciente suscetível a ela pode ser também suscetível à peri-implantite. Pacientes que receberam implantes e têm histórico de periodontite crônica, na presença de uma alteração na microbiota oral e do acúmulo de biofilme, mostram uma resposta inflamatória destrutiva dos tecidos periodontais exacerbada, levando também ao desenvolvimento de doenças peri-implantares e, por vezes, à perda dos implantes. **Objetivo:** Investigar a correlação entre o histórico de periodontite crônica e a sobrevida dos implantes dentários. **Metodologia:** Levantamento bibliográfico nas bases de dados PubMed, LILACS e Scielo, utilizando as palavras-chaves e suas correspondentes no idioma inglês, em periódicos de 2012 a 2017. Os artigos foram eleitos com base na relevância temática. **Resultados:** Os resultados dos estudos encontrados na literatura sobre o tema em questão mostram que apesar da taxa de sobrevida dos implantes instalados em indivíduos com histórico de periodontite ser mais baixa, em longo prazo, do que aquela observada nos demais pacientes, a colocação de implantes permanece uma boa alternativa de tratamento para aqueles periodontalmente comprometidos. **Conclusão:** A presença de patógenos periodontais no sulco peri-implantar não resulta necessariamente em peri-implantite e perda de implante, indicando assim que outros fatores sistêmicos ou genéticos relacionados aos pacientes estão envolvidos na sobrevivência dos implantes dentários. Dessa forma, o tratamento periodontal prévio e a manutenção periódica preventiva são essenciais para o sucesso do tratamento reabilitador com implantes dentários.

Palavras-chave: Doença Periodontal, Peri-implantite, Microbiologia, Reabilitação Oral

USO DA LASERTERAPIA DE BAIXA POTÊNCIA NO TRATAMENTO DA NEURALGIA DO NERVO TRIGÊMEO – RELATO DE CASO CLÍNICO

Nathalie Murielly Rolim de Abreu¹; Artemisa Fernanda Moura Ferreira²; Francisco de Assis Limeira Júnior³

¹Acadêmica de Odontologia, e membro da liga Acadêmica de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde da Universidade Federal da Paraíba – LAPICSUFPPB; ²Professora Doutora Adjunta da Unipê – Centro Universitário de João Pessoa; ³Doutor em Laser para Odontologia pela UFBA, e professor adjunto da Universidade Federal da Paraíba.

Introdução: A Neuralgia do Nervo Trigêmeo é uma modalidade de neuropatia crônica debilitante. A doença possui diversas modalidades de tratamento, sendo a Laserterapia de Baixa Potência (LLLT) a que tem conferido respostas clínicas promissoras sem quaisquer efeitos colaterais e reduzindo a necessidade de tratamento farmacológico. **Objetivo:** Relatar a utilização da LLLT no tratamento da Neuralgia Trigeminal. **Relato de Caso:** Homem, 67 anos, agricultor, edêntulo, com história de dor na face, lado esquerdo, de grande intensidade há seis anos, que apareceu espontaneamente, envolvendo áreas do Nervo Trigêmeo. O paciente fazia uso de medicamentos derivados da carbamazepina, mas sem alívio significativo. À palpação, verificou-se dor nas regiões dos forames mental, infraorbital, supraorbital e adjacências. Foi realizado o tratamento com o emprego da LLLT operando no Espectro Infravermelho (Twin flex®, MM Optics Ltda, 780nm - 50mW – 4J - 100J/cm² – Spot 0,04cm²), durante aproximadamente 4 meses, 40 sessões, três vezes por semana, sendo em dois ciclos de 20 aplicações, separados por um período de 30 dias. **Conclusão:** O paciente encontra-se em acompanhamento há 4 anos, sem sintomatologia dolorosa, apresentando apenas uma pequena sensibilidade intraoral em torno do forame mental em função de já se apresentar praticamente sobre o rebordo residual. Além disso, a medicação em uso antes da LLLT foi suprimida. Conclui-se então que a LLLT se mostrou efetiva no tratamento da Neuralgia neste caso.

Palavras-chave: Neuralgia do Trigêmeo – Dor - Terapêutica.

EFEITO DE TERAPIAS CONSERVADORAS NA DEPRESSÃO E DOR EM PACIENTES COM DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR: ESTUDO PILOTO - ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO

Rafaela Albuquerque Melo¹, Camila Maria Bastos Machado de Resende¹, Andressa de Souza Leite Bispo¹, Cássia Renata de Figueiredo Rêgo¹, Érika Oliveira de Almeida¹, Gustavo Augusto Seabra Barbosa¹

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Introdução: A Disfunção Temporomandibular (DTM) é uma condição de etiologia multifatorial e pode estar relacionada a fatores psicológicos, como a depressão. **Objetivo:** Avaliar dor e depressão em pacientes com DTM tratados com placa oclusal, aconselhamento e placa com aconselhamento. **Metodologia:** Estudo piloto de um ensaio clínico randomizado controlado cego, com 50 pacientes com DTM, alocados em três grupos de tratamento (placa, aconselhamento e placa com aconselhamento). Os participantes responderam aos questionários de depressão BDI (Inventário da depressão de Beck) e HADS (Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão) e à Escala Visual Analógica (EVA) quanto à dor e foram submetidos ao RDC/TMD antes de iniciar a terapia e com 1 mês de tratamento. Os dados obtidos foram analisados por meio do SPSS 22.0 com o teste SP ANOVA e nível de confiança de 95%. **Resultados:** Com relação aos aspectos depressivos, pelo BDI houve uma redução significativa ($p=0,006$) com 1 mês de tratamento em todos os grupos terapêuticos, já pelo HADS não houve uma redução significativa ($p=0,224$) nesse mesmo período nos grupos tratados. Todos os grupos tiveram uma redução significativa ($p=0,005$) da dor com 30 dias de terapia. Porém, não houve diferença significativa entre os grupos tratados em todos os questionários analisados. **Conclusão:** Os tratamentos usados em 1 mês foram efetivos na redução da dor, independente do grupo terapêutico, e nenhum grupo foi superior ao outro na redução dos parâmetros depressivos e dolorosos.

Palavras-chave: Transtornos da Articulação Temporomandibular; Depressão; Dor.

FORMAÇÃO DE HEMATOMA DURANTE IRRIGAÇÃO COM HIPOCLORITO DE SÓDIO – RELATO DE CASO

Sarah Medeiros da Silva Roque¹, Joanilda Paolla Raimundo e Silva¹, Roberto Tiago Alves Pinheiros², Camila Lins Vieira²

¹Universidade Estadual da Paraíba; ²Hospital de Emergência e Trauma de Campina Grande

Introdução: O Hipoclorito de Sódio é o irrigante frequentemente mais utilizado durante o tratamento endodôntico devido à sua excelente capacidade de dissolver matéria orgânica e ação antimicrobiana. Seu uso inapropriado na prática clínica pode induzir complicações indesejáveis, devido a sua toxicidade, podendo causar reações inflamatórias graves como edema, dor severa, hematomas, necrose, parestesia e anestesia temporária. **Objetivo:** Relatar um caso clínico de hematoma facial após a irrigação com hipoclorito de sódio 2,5% durante tratamento endodôntico do elemento dentário 14. **Relato de caso:** Paciente do sexo feminino, 41 anos de idade, compareceu ao Hospital de Emergência e Trauma de Campina Grande com história de tratamento endodôntico do dente 14 apresentando hematoma difuso em hemiface direita com comprometimento das vias aéreas superiores. Foi realizada antibiótico terapia mais corticoesteróides além do monitoramento da situação clínica da paciente para regressão do edema. **Conclusão:** O Hipoclorito de Sódio é uma solução irrigante com bastante efetividade, contudo, pode provocar complicações sérias devido ao uso inadequado. A anamnese é indispensável para prevenção de ocorrências e, quando inevitáveis, o rápido diagnóstico e interferência podem ser fundamentais. Com o uso da terapêutica medicamentosa houve regressão do hematoma e a paciente segue sem intercorrências.

Palavras-chave: Endodontia; Hipoclorito de Sódio; Hematoma.

CORREÇÃO DE BLACK SPACES EMPREGANDO RESTAURAÇÕES ADESIVAS DIRETAS: RELATOS DE CASOS

Silas Sarkiz da Silva Martins¹, Izabelli Cristina de Lima Rodrigues¹, Mateus Araújo Santos¹, Lucas Melo da Costa¹, Alex José Souza dos Santos¹

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Introdução: Black Spaces (BS) são espaços presentes entre os dentes, localizados abaixo do ponto de contato e a papila gengival, resultantes da retração ou perda da papila, podendo ocasionar impação alimentar, dificuldades fonéticas e deficiência estética. O tratamento restaurador consiste na reanatomização dentária, levando o ponto de contato para mais próximo da papila, fechando o espaço. **Objetivo:** Apresentar dois casos em que a técnica de fechamento de BS com restaurações adesivas diretas foi utilizada na melhora da estética de dentes anterossuperiores. **Relato de caso:** No primeiro caso, paciente do sexo feminino queixava-se da presença de BS entre os incisivos centrais superiores. Após constatar o comprometimento estético, fez-se profilaxia, registro fotográfico do sorriso, e procedeu-se com o isolamento absoluto do campo operatório, inserção do fio retrator, condicionamento ácido do esmalte e aplicação do sistema adesivo em ambos os dentes, inserção da resina composta (um dente por vez) com o auxílio de uma matriz de poliéster posicionada entre o fio retrator e o dente, deslocando o ponto de contato apicalmente. Depois, verificou-se o aspecto final do sorriso com a correção do BS. No segundo caso, paciente do sexo masculino queixava-se da presença de BS de canino a canino superiores, bem como da cor e do formato dos dentes. Foi realizado clareamento de consultório (PH 35%), depois seguiu-se o mesmo protocolo citado no primeiro caso para correção dos BS e foi feita a reanatomização dos incisivos. **Conclusão:** Os resultados obtidos nos dois casos clínicos foram extremamente favoráveis, pois foi possível recuperar com naturalidade a estética dentária, mantendo a saúde periodontal, propiciando alto grau de satisfação dos pacientes.

Palavras-chave: Estética Dentária; Dentística Operatória; Resinas Compostas.

A MICROABRASÃO COMO TRATAMENTO RESTAURADOR ESTÉTICO EM PACIENTES COM AMELOGÊNESE IMPERFEITA: REVISÃO DE LITERATURA

Tháilson Ramon de Moura Batista¹; Rodrigo Gadelha Vasconcelos²; Marcelo Gadelha Vasconcelos²

¹Graduando da Universidade Estadual da Paraíba; ²Professor Doutor da Universidade Estadual da Paraíba, Departamento de Odontologia.

Introdução: A amelogenese imperfeita abrange um conjunto de alterações no desenvolvimento da estrutura de esmalte, que causam uma deposição inadequada e irregular da matriz desse tecido. A perda qualitativa do esmalte acarreta mudanças na função e/ou estética do paciente. Logo, a microabrasão surge como uma alternativa para o tratamento de pacientes afetados por tal alteração. **Objetivo:** Avaliar os efeitos da microabrasão na resolução estética de dentes afetados pela amelogenese imperfeita. **Metodologia:** revisão de literatura sistematizada, nas bases de dados Google Acadêmico, Lilacs e Pubmed, em que foram utilizados os descritores “amelogenese imperfeita”, “microabrasão do esmalte” e “estética”. **Resultados:** Diante de casos com menor grau de comprometimento pela amelogenese imperfeita, a microabrasão pode ser utilizada, uma vez que preserva a estrutura dentária e obtém resultados satisfatórios. Apresentando-se como um método minimamente invasivo, a microabrasão é realizada através da fricção do esmalte, com materiais abrasivos (como a mistura de pedra-pomes e ácido fosfórico ou por meio de pastas pré-confeccionadas, com auxílio de taças de borracha). A técnica promove a remoção das manchas através de um desgaste superficial, assim, reestabelecendo a estética desejada. **Conclusão:** Tal procedimento revela-se eficaz no tratamento, devendo sempre partir de tratamentos mais conservadores para mais invasivos, sendo guiados pela complexidade da alteração. É válido ressaltar que a microabrasão pode ser associada com outros procedimentos - como o clareamento dentário e/ou facetas – devendo sempre respeitar a quantidade e a situação de tecido remanescente.

Palavras-chave: Amelogenese imperfeita; Microabrasão do esmalte e Estética.

EFEITO DO LASER ER:YAG NA RESISTÊNCIA DE UNIÃO DA ZIRCÔNIA COM A PORCELANA DE COBERTURA

Thiago Clístones de Medeiros¹, Jéssika Raíssa Medeiros de Almeida¹, Vítor Nobre de Paiva¹, Débora Michelle Gonçalves de Amorim¹, Marília Regalado Galvão¹

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Introdução: A união entre a zircônia e a porcelana de cobertura deve ser suficiente para transmitir os esforços mastigatórios para a estrutura subjacente, evitando dessa maneira o lascamento ou a delaminação. **Objetivo:** avaliar a resistência de união entre a zircônia e a porcelana de cobertura após a utilização do laser, e compará-los aos diferentes tipos de tratamento de superfície. **Metodologia:** 40 corpos-de-prova (cp) de infraestrutura de zircônia (LAVA, 3M ESPE, Seefeld, Alemanha) foram obtidos e padronizados com 7x7x1,7mm. Os cp foram divididos aleatoriamente em 4 grupos experimentais (C, L, J, e DT) contendo 10 cada um. Os diferentes tratamentos de superfície foram o laser de Er:YAG, o jateamento com partículas de óxido e alumínio e deposição triboquímica de sílica. Posteriormente foi feita a aplicação da porcelana, e para realizar e medir a resistência de união ao cisalhamento, utilizou-se a máquina universal de ensaios EMIC DL-2000 com célula de carga de 500N e a uma velocidade do atuador de 0,5 mm/min. Os dados de resistência a união foram estatisticamente analisados por meio de ANOVA a um fator com pós teste de Tamhane. **Resultados:** A ANOVA não mostrou diferença estatística significativa entre os grupos C, J e DT ($p>0,001$). Uma diferença significativa foi observada entre o grupo L e os grupos C e DT ($p<0,001$), e não foi observada diferença estatística entre o grupo L e o grupo J. **Conclusão:** O uso do laser de Er: YAG pode representar um método eficaz para o tratamento de superfície da zircônia, aumentando a retenção micromecânica e melhorando a resistência de união da porcelana de cobertura a zircônia.

Palavras-chave: Zircônio; Lasers; Óxido de Alumínio.

EFEITO DA RADIAÇÃO NA DUREZA DE CIMENTOS IONOMÉRICOS

Vítor Nobre de Paiva¹, Thiago Clístones de Medeiros¹, Jéssika Raíssa Medeiros de Almeida¹, Débora Michelle Gonçalves de Amorim¹, Marília Regalado Galvão¹

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Introdução: O tratamento restaurador de caries em dentes de pacientes submetidos à radioterapia de cabeça e pescoço pode ser altamente desafiador para os dentistas. **Objetivo:** Investigar a ação da radiação ionizante na dureza de cimentos ionoméricos. **Metodologia:** Foram confeccionados 20 corpos de prova circulares medindo 8 mm de diâmetro por 2 mm de espessura usando uma matriz de teflon. Foram utilizados 02 cimentos de ionômero de vidro: Cimento de Ionômero de Vidro Fotopolimerizável - CIVF (Riva Light Cure /SDI) e Cimento de Ionômero de Vidro Autopolimerizável - CIVC (Riva Self Cure /SDI). As amostras de CIVF foram fotoativadas por 20s utilizando o aparelho fotoativador RADII-CAL LED (SDI, Victoria, Austrália), e para as de CIVC foi aguardado o tempo de cura de 6 minutos. As mesmas foram submetidas ao teste de Dureza Vickers antes e após a exposição à radiação ionizante. Os dados foram estatisticamente avaliados por meio do teste (ANOVA) 2-fatores e pós-teste de Tukey (5%). **Resultados:** O CIVC teve médias 76.26HV e 56.60HV prévio e após exposição, possuindo uma diferença estatística. E o CIVF não houve diferença estatística antes (75.60HV) e após (73.95HV) a radiação. **Conclusão:** A exposição à radiação afetou estatisticamente a dureza do CIVC. O CIVF se apresentou estável frente à radiação.

Palavras-chave: radiação, resinas compostas, cimentos de ionômeros de vidro.

ALTERAÇÕES ORAIS DO ENVELHECIMENTO E SUAS IMPLICAÇÕES PARA O CUIDADO ODONTOLÓGICO

Adson Gomes dos Santos¹; Thalita Sonaly da Costa Morais¹; José Hiago Viana da Silva¹; Heron Alves Vale²; Daniela Mendes da Veiga Pessoa³; Jamile Marinho Bezerra de Oliveira Moura¹

² Universidade Federal do Rio grande do Norte/UFRN; ¹ Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/UERN

Introdução: Seguindo a tendência mundial, o Brasil apresenta um crescente aumento da população idosa e com o envelhecimento surgem alterações morfofisiológicas na cavidade bucal que limitam diretamente a qualidade de vida desse grupo. Isso ressalta a importância da participação do cirurgião-dentista no processo promoção e manutenção da saúde deste público. **Objetivo:** Nessa perspectiva, o presente trabalho tem como objetivo descrever as principais alterações orais que ocorrem com o envelhecimento e a repercussão destas na maneira como os cirurgiões-dentistas irão atender a estes pacientes. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de literatura nas bases de dados eletrônicas: LILACS, BBO-Odontologia e MEDLINE, utilizando os descritores: “alterações orais” e “saúde do idoso”. Encontrou-se um total de 126 estudos compreendidos entre 1999 a 2017, onde a partir de refinamentos, selecionou-se 10 artigos para o embasamento teórico do trabalho. **Resultados:** A literatura mostrou que as principais alterações orais observadas em pacientes idosos foram a xerostomia, a língua despapilada, a diminuição da dimensão vertical, os problemas periodontais, cáries radiculares e as lesões bucais como candidíase e queilite angular. Situações que influenciam de forma negativa a qualidade de vida e autonomia dessas pessoas, prejudicando a capacidade mastigatória, fonação e estética, além de interferir no convívio social. **Conclusão:** A compreensão das alterações morfofisiológicas e das patologias por parte dos odontólogos é imprescindível para a realização de um correto diagnóstico e atendimento à pessoa idosa. Para tanto, é preciso que haja uma abordagem integral e interdisciplinar para o sucesso do tratamento, promoção e manutenção da saúde.

Palavras-chave: Alterações orais; saúde do idoso; assistência odontológica para idosos.

MANIFESTAÇÕES ORAIS DA POLIARTERITE NODOSA (PAN) EM PACIENTE PEDIÁTRICO

Amanda de Lima Reges¹, Anna Crislainy da Costa Monteiro¹, Haline Cunha de Medeiros Maia¹, Izabelli Cristina de Lima Rodrigues¹, Isabelita Duarte Azevedo¹

¹Departamento de Odontologia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Introdução: A poliarterite nodosa (PAN) é caracterizada por uma inflamação necrotizante de pequenas ou médias artérias sendo definida como uma condição multissistêmica. É classificada dentro do grupo das vasculites de médios e pequenos vasos, envolvendo mais frequentemente a pele. **Objetivos:** Relatar as consequências orais da PAN e evolução das lesões associadas. **Relato de caso:** Paciente M.E.S.R. 8 anos, buscou atendimento numa Unidade de Pronto Atendimento apresentando dores abdominais, quadro febril, salivagem excessiva, nodulações arroxeadas com forma serpinginosa e áreas de necrose em dorso de língua, sendo medicada e liberada. Após três dias houve piora dos sintomas e surgimento de nódulos subcutâneos purpúricos disseminados, dores articulares, febre diária, aumento da dor abdominal e áreas de necroses em alguns dedos das mãos, levando à hospitalização da criança. Na cavidade oral, houve um aumento de áreas ulceradas e necróticas e placas brancas aderidas ao dorso lingual, caracterizando um quadro de candidíase oral. Como conduta médica, realizou-se exames diagnósticos e prescrição de anti-inflamatórios esteróides. Conduta odontológica: prescrição de bochechos com Nistatina, aplicação de Hexomédine® antes das refeições e higienização, uso de Bepantol® para hidratação labial e reforço da higiene oral da paciente. Após estas condutas houve regressão significativa das lesões orais em aproximadamente 15 dias. **Conclusão:** Neste caso a atuação do cirurgião-dentista em ambiente hospitalar visou uma conduta multiprofissional, ampliando o conhecimento profissional acerca de opções terapêuticas recomendadas com o intuito de proporcionar o bem-estar do paciente e zelando pelas suas condições vitais.

Palavras-chave: Vasculite, Poliarterite nodosa, Odontopediatria.

VIVENDO IDOSOS: OCORRÊNCIA DE DOENÇA PERIODONTAL E CÁRIE RADICULAR

Ana Beatriz Negreiros Soares de Macedo¹, Amanda Virgínia Revoredo Fagundes¹, Randaisa Amaro Pereira¹, Gabriel Arruda Pinheiro¹, Kenio Costa de Lima¹

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Introdução: A população idosa brasileira tem crescido significativamente nos últimos anos e estudos relacionados ao tema são de grande importância. Pensando nisso, sabe-se que o indivíduo idoso sofre diversas alterações na cavidade oral decorrente do envelhecimento. Essas alterações aliadas à falta de prevenção, de informação e de cuidado com a higiene bucal contribuem para o desenvolvimento de patologias como a doença periodontal e a cárie radicular, que muitas vezes resultam em perda dos elementos dentários. **Objetivo:** O presente estudo teve como objetivo verificar a ocorrência de doença periodontal e lesões de cárie radicular em idosos participantes do projeto da Universidade Federal do Rio Grande do Norte: Vivendo Idosos. **Metodologia:** Foram analisados os índices orais (IPV e ISG) e os periogramas de 34 idosos e ortopantomografias de 21 desses, onde se buscou imagens sugestivas de cárie radicular. Ademais, coletaram-se dados relativos à idade, sexo, número de dentes e condição de institucionalização do idoso. **Resultados:** Constatou-se que o biofilme visível esteve presente em 40% dos indivíduos e o sangramento gengival em aproximadamente 18%. A doença periodontal esteve presente em toda a amostra de dentados, sendo o cálculo o principal fator associado à doença, presente em média em 37,36% dos elementos dentários; a bolsa em 36,84% e a recessão em 26,9% dos dentes. O IPV se correlacionou significativamente ($p=0,004$) com o número de dentes, de modo que quanto maior o número de dentes, menor o IPV ($r=-0,631$). Além disso, entre as 21 panorâmicas, havia apenas duas com imagens sugestivas de cárie radicular. **Conclusão:** O estudo evidenciou a íntima relação entre o envelhecimento, má higiene e doença periodontal.

Palavras-chave: Doenças Periodontais; Cárie Radicular; Idoso.

HUMANIZAÇÃO NA ODONTOLOGIA: UM REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA.

Anielle do Nascimento Jácome¹, Angélica Soares Camêlo¹, Beatryz Maria Franco da Silva¹, Danielly Sales Dantas do Nascimento¹, Maria Isabel Nicodemos Ferreira¹, Máisa Paulino Rodrigues¹

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Introdução: A humanização das ações de saúde requer de seus profissionais uma maior utilização das tecnologias leves (relacionais). Portanto, o cirurgião-dentista necessita redimensionar o uso das tecnologias duras no exercício da sua prática objetivando acessar a subjetividade do ser humano para maior êxito no seu projeto terapêutico. **Objetivo:** Analisar na literatura científica como o tema humanização está sendo abordado na prática odontológica. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, por meio da busca de dados na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) com Descritores em Ciências da Saúde: “Humanização da assistência” e “Odontologia” entre os anos de 2012 a 2017, onde foram encontrados setenta artigos. Ao serem aplicados os critérios de inclusão e exclusão obtiveram-se seis artigos. **Resultados:** Nota-se que a maioria dos artigos foram publicados em 2012, um possui classificação Qualis B2 (16%), dois B3 (33,3%) e três B4 (50%). Apenas um artigo analisa as práticas integrativas complementares como aliadas ao processo de humanização do atendimento, os demais tiveram como foco a avaliação da humanização nas práticas/processo de trabalho do cirurgião-dentista e dos estudantes de odontologia. **Conclusão:** O tema da humanização foi inserido oficialmente em 2014 no cenário da saúde, por meio da Política Nacional de Humanização visando ampliar o cuidado em saúde. Destaca-se, portanto, que ainda são poucas as pesquisas odontológicas relacionadas ao tema. Contudo, os trabalhos apontam para a relevância da adoção das tecnologias leves nas práticas dos cirurgiões-dentistas dentro dos serviços de saúde com vistas a um novo saber-fazer em saúde bucal.

Palavras-chave: Humanização da Assistência; Odontologia.

RECUPERAÇÃO ESTÉTICA DO SORRISO ATRAVÉS DE COLAGEM DE FRAGMENTO DENTAL EM PACIENTE PEDIÁTRICO

Anna Crislainy da Costa Monteiro¹, Haline Cunha de Medeiros Maia¹, Leticia Marques Fontes¹, Palloma Karlla Pereira Rangel Lopes¹, Isabelita Duarte Azevedo¹.

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Introdução: O traumatismo em dentes anteriores é bastante frequente em crianças, em função da sua repercussão na estética, função e estado emocional do paciente, o odontopediatra deve estar apto a solucionar esse problema. **Objetivo:** Relatar caso clínico de colagem de fragmento dentário para o restabelecimento da estética, função e equilíbrio emocional em paciente pediátrico. **Relato de caso:** MCLS, 8 anos de idade, gênero feminino, apresentou-se à clínica Infantil do Departamento de Odontologia da UFRN, tendo como queixa principal a fratura do incisivo central (21), ocasionada por uma queda de própria altura. Portava consigo, o fragmento dentário armazenado em meio úmido. Nesse caso, realizou-se os exames clínico e radiográfico e a colagem do fragmento dental utilizando-se sistema adesivo de 5^o geração foi a opção escolhida. **Conclusão:** A fratura de dentes anteriores é uma situação urgente, acompanhada de dano emocional do paciente e seus familiares. Portanto, o aproveitamento de fragmentos para a restauração, através de técnicas adesivas é uma alternativa aos métodos convencionais e se mostra uma técnica conservadora, indolor e resolutiva, com excelentes resultados estéticos e funcionais.

Palavras-chave: Colagem dentária; Estética dentária; Traumatismo dentário.

POTENCIAL EROSIVO DE BEBIDAS ENERGÉTICAS USUALMENTE CONSUMIDAS PELA POPULAÇÃO

Antônio Victor de Almeida Assis, Carlos Eduardo de Medeiros Soares, Carlos Eduardo de Paiva Campos Nogueira Simão, Moisés Moraes de Oliveira, Roberta Leticia Carlos Godeiro, Kenio Costa de Lima

Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Introdução: Com um intuito de aumentar a produtividade do dia, o uso excessivo de energéticos torna-se uma opção atrativa. Todavia é importante atentar-se para os malefícios deste comportamento no ambiente bucal. **Objetivos:** Avaliar o potencial erosivo de energéticos usualmente consumidos pela população. **Metodologia:** Com o auxílio de um pHmetro, aferiu-se o pH de quatro energéticos e da saliva de quatro voluntários, autores deste trabalho. Em seguida, cada um bochechou 10 mL de cada energético por 30 segundos e expeliu a mistura (energético + saliva) em um tubo para aferição do pH, com intervalos de 5 minutos e bochecho com água destilada. Em seguida, 2 mL de cada energético foi misturado a 6 mL de HCl para verificação do pH da mistura. **Resultados:** A média do pH da saliva dos participantes foi de 7,7 com desvio padrão (DP) de 0,25. Para os energéticos Red Bull®, Red Bull Sugarfree®, Burn® e Monster®, respectivamente, o pH foi de 3,6; 3,7; 2,7; 3,8. As médias do pH da mistura (saliva + energético) foram de 3,85; 3,8; 3,25; 3,9; respectivamente, com DP de 0,26; 0,15; 0,32; 0,15, mostrando a ineficácia da saliva em neutralizar essa acidez. Ao medir o pH do HCl, constatou-se o valor de 2,7 e a mistura (HCl + energético) resultou, respectivamente, nos valores 3,4; 3,5; 2,7; 3,5 evidenciando sua pequena capacidade de tamponamento frente a adição do ácido. **Conclusão:** Por conter pH abaixo de 5,5; devido à presença de taurina, cafeína, e acidulante ácido cítrico, energéticos são considerados agentes potencialmente erosivos para o esmalte dentário. Para eles, a saliva não contém a capacidade tamponante esperada. Os energéticos elevaram pouco o pH do HCl, comportamento atribuído, provavelmente, à presença de reguladores de acidez.

Palavras-chave: Erosão dentária; Energéticos; Saliva.

PREVALÊNCIA DAS ALTERAÇÕES NO SISTEMA ESTOMATOGNÁTICO EM CRIANÇAS RESPIRADORAS BUCAIS DA CLÍNICA DE ODONTOLOGIA DO UNIPÊ

Carlos Eduard Gomes de Moura¹, Carlus Alberto Oliveira dos Santos¹, Marcilia Ribeiro Paulino¹, Késsia Regina Silva¹, Alessandra Albuquerque Tavares Carvalho¹, Mara Ilka Holanda de Medeiros Batista¹

¹Centro Universitário de João Pessoa-UNIPÊ

Introdução: A respiração bucal nas crianças altera o crescimento e desenvolvimento normal da face e oclusão dos dentes desequilibrando as relações entre os três sistemas de tecidos: muscular, ósseo e dental. **Objetivo:** Objetiva-se avaliar a prevalência de alterações no sistema estomatognático em crianças respiradoras bucais da Clínica Escola de Odontologia do Centro Universitário de João Pessoa-PB. **Metodologia:** Realizou-se um estudo exploratório, descritivo e transversal, com abordagem quantitativa. A pesquisa teve início após a apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos do UNIPÊ. A coleta de dados foi realizada por meio do preenchimento de um formulário elaborado pelos pesquisadores que foi utilizado para a transcrição das informações pertinentes aos prontuários da Clínica Infantil, no total de 400 prontuários. Os dados coletados foram tabulados e compilados nos programas Microsoft Excel e Microsoft Word, em seguida foram analisados com total confidencialidade. Foi realizada análise descritiva e analítica de acordo com as variáveis obtidas. **Resultados:** Tendo conhecimento das diversas alterações no sistema e na qualidade de vida que a respiração bucal pode causar no paciente, o cirurgião-dentista pode atuar de forma a interceptar precocemente essas alterações. De acordo com a pesquisa 44% das crianças pesquisadas por meio dos prontuários foram declaradas respiradoras bucais, onde apenas 15,25% das crianças não apresentaram nenhum tipo de alteração pesquisada, onde 40,44% apresentou mordida aberta, 37% apresentou mordida cruzada, 22,59% apresentou deglutição atípica e 11,86% apresentou palato profundo. Grande parte das crianças respiradoras bucais apresentam alguma alteração no Sistema Estomatognático, sendo está representada em grande maioria.

Palavras-chave: Má Oclusão; Crianças; Sistema Estomatognático.

OBTURAÇÃO ENDODÔNTICA EM DENTES DECÍDUOS: NOVAS TENDÊNCIAS

Caroline Medeiros de Sousa¹, Izabelli Cristina de Lima Rodrigues¹, Francisca Taynara Gomes de Araújo¹, Gabriel Moreira Rosado¹, Amanda Lanna Andrade Barbalho¹, Isabelita Duarte Azevedo¹.

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Introdução: As lesões cariosas e traumáticas são as principais causas de patologia pulpar em dentes decíduos, quando a lesão compromete irreversivelmente a polpa, o tratamento endodôntico radical deve ser realizado. **Objetivo:** Assim, a manutenção do dente decíduo até sua completa esfoliação tem por objetivo evitar a perda precoce do elemento dentário, importante para evitar problemas de fonética, deglutição, estética e ocorrência de Hábito Bucal Deletério (HBD). As pastas obturadoras precisam ser biocompatíveis, serem reabsorvidas, ter ação bacteriostática e bactericida, estimular a esclerose dentinária e ser radiopaca, para alcançar essa propriedade são adicionados à composição do cimento de hidróxido de cálcio partículas de tungstato de cálcio ou sulfato de bário. Sendo o hidróxido de cálcio o material mais indicado, com base nos excelentes resultados obtidos, tanto como curativo de demora, quanto como material obturador. **Relato de caso:** Paciente A. D. S., sexo masculino, 5 anos, compareceu a Clínica Infantil II, com abscesso no elemento 61. Foi feita a odontometria, tendo como referência incisal do dente decíduo e a localização do dente permanente sucessor, recuando 1 mm aquém do ápice radiográfico, CAD=16 e CRT=15. Então, foi feito o tratamento endodôntico com hidróxido de cálcio acrescida de óxido de zinco (pó), instrumentou-se até a lima 70K, usou-se como solução irrigadora hipoclorito de sódio. **Conclusão:** O tratamento pulpar de dentes decíduos consagrado na endodontia tem por propósito discutir com base na literatura vigente opções de obturações, sabe-se que os dentes decíduos são de extrema importância para orientação dos seus sucessores, assim a manutenção da integridade e saúde dos tecidos dentais é de extrema importância para os dentes permanentes e para a qualidade de vida do paciente.

Palavras-chave: Endodontia; Odontopediatria; Hidróxido de cálcio

DIAGNÓSTICO E CLASSIFICAÇÃO DA HIPOMINERALIZAÇÃO MOLARINCISIVO (HMI): RELATO DE CASOS CLÍNICOS

Claudiana Menezes Xavier¹, Karla Beatriz de Freitas Lira¹, Isabelita Duarte Azevedo¹

¹Universidade Federal do Rio Grande de Norte.

Introdução: A Hipomineralização molar-incisivo (HMI) é um defeito qualitativo do esmalte dentário, de origem sistêmica, envolvendo de um até quatro primeiros molares permanentes, podendo apresentar-se associada a incisivos permanentes. É clinicamente identificada por manchas de coloração entre brancas, amarelas ou amarronzadas, apresentando superfície lisa e com espessura normal do esmalte. Pode ser classificada em leve, moderada e severa, realizando diagnóstico diferencial com outros defeitos do esmalte dentário. **Objetivo:** o objetivo deste estudo é apresentar dois casos clínicos com a alteração de Hipomineralização molar-incisivo (HMI), além de mostrar evidências de sua manifestação, sua classificação, bem como as características clínicas associadas aos possíveis diagnósticos diferenciais e os fatores etiológicos possivelmente envolvidos. **Relato de caso:** Os dois casos apresentaram manchas opacas difusas e bem demarcadas de coloração amarelada presente nos primeiros molares permanentes. Além disso, também foi verificada a presença de manchas opacas de coloração branca e amarela nos incisivos centrais permanentes, ambos com relato de sensibilidade dentária por parte dos pacientes, sendo classificados em grau moderado de severidade. Os fatores etiológicos presente na literatura não foram todos contemplados nos casos apresentados revelando a necessidade de estudos mais aprofundados sobre essa patologia. **Conclusão:** O diagnóstico correto desse defeito é de extrema importância para se desenvolver um correto plano de tratamento para o paciente, a fim de se amenizar a sintomatologia do mesmo e diminuir os riscos de surgimento de lesões cáries e perdas dentárias precoces.

Palavras-chave: Odontopediatria; Hipomineralização dentária; Esmalte dentário.

QUEILITE ACTÍNICA E LÍQUEN PLANO: DUAS LESÕES POTENCIALMENTE MALIGNAS CONCOMITANTES EM LÁBIO – RELATO DE CASO.

Cristianne Kalinne Santos Medeiros¹; Amanda Katarinny Goes Gonzaga Gonzaga¹; Ana Miryam Costa de Medeiros¹; Éricka Janine Dantas da Silveira¹; Mácia Cristina da Costa Miguel¹; Patrícia Teixeira de Oliveira¹.

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Introdução: A Queilite Actínica (QA) e o Líquen Plano (LP) são desordens potencialmente malignas que podem evoluir para um Carcinoma de Células Escamosas. **Objetivo:** relatar um caso de LP e QA acometendo simultaneamente os lábios de uma paciente. **Relato de caso:** paciente do sexo feminino, 53 anos procurou o serviço de Estomatologia do Departamento de Odontologia da UFRN queixando-se de lesões em mucosa jugal e nos lábios. Ao exame físico, constatou-se a presença de lesões bilaterais em mucosa jugal caracterizadas por uma área central eritematosa envolta por estrias brancas com diagnóstico clínico de LP. Alterações como ressecamento, descamação e manchas brancas foram observadas nos lábios da paciente, cujo diagnóstico foi de QA. O exame histopatológico da biópsia em mucosa jugal evidenciou uma degeneração da camada basal do epitélio e um infiltrado inflamatório linfocítico em faixa e subepitelial com diagnóstico de LP. Essas alterações também foram evidenciadas nas biópsias em lábio, bem como a presença de displasia epitelial e degeneração basofílica das fibras colágenas do tecido conjuntivo, cujo diagnóstico foi de LP e displasia epitelial moderada. As lesões em mucosa jugal foram tratadas com propionato de clobetasol por 15 dias, enquanto que as lesões em lábio foram tratadas com drenison durante 30 dias, além de orientações quanto ao uso de protetor labial. A paciente encontra-se em acompanhamento. **Conclusão:** Pacientes diagnosticados com QA e ou LP devem ser acompanhados periodicamente e os casos que apresentarem alterações clínicas com maior grau de severidade devem ser submetidos a biópsias para avaliar a presença de displasias epiteliais, em virtude do potencial de transformação maligna destas desordens.

Palavras-chave: Lábio; Líquen Plano; Queilite.

VANTAGENS E APLICAÇÕES DOS BANCOS DE DENTES HUMANOS NAS FACULDADES DE ODONTOLOGIA: REVISÃO DE LITERATURA

Daniel Felipe Fernandes Paiva¹, Karla Beatriz de Freitas Lira¹, Daniel Augusto dos Santos¹, Edna Maria da Silva¹, Iris do Céu Clara Costa¹, Maria Cristina dos Santos Medeiros¹

¹Universidade Federal do Rio Grande de Norte.

Introdução: O uso de dentes humanos nas práticas acadêmicas é uma realidade nos cursos de odontologia. Porém, em muitos casos, a aquisição desses é de responsabilidade do discente, não tendo amparo e nem respaldo legal da própria instituição de ensino. Nessa perspectiva os Bancos de Dentes Humanos (BDH) são ferramentas que garantem a legalidade e legitimidade de todas as ações envolvidas no uso de dentes. **Objetivos:** Este trabalho tem como objetivo explicitar as vantagens e aplicações da existência de um BDH em cursos de odontologia. **Metodologia:** A pesquisa foi baseada em artigos encontrados em bancos de dados e bibliotecas virtuais como Scielo, Lilacs e PubMed/MEDLINE. **Resultados:** A criação de um BDH permite a aquisição legal e facilitada de elementos dentários humanos por parte dos estudantes de odontologia para suas práticas acadêmicas; bem como garante uma correta manutenção dos direitos humanos sobre esses órgãos, um maior controle nas pesquisas envolvendo tais dentes e uma maior biossegurança para os envolvidos na manipulação desses elementos. Ademais, tal medida fomenta no estudante uma formação de senso crítico do dente como um órgão e auxilia na construção de um pensamento ético do profissional da odontologia, além de minimizar o estigma do dente como um elemento descartável. **Conclusão:** A institucionalização dos Bancos de Dentes Humanos nos cursos de odontologia facilita o desenvolvimento científico, minimiza a aquisição inadequada de elementos dentários, garante uma manipulação biossegura dos últimos e participa ativamente no processo de formação ética do cirurgião dentista. Sendo, pois, uma ferramenta basilar no processo de ensino da odontologia.

Palavras-chave: Obtenção de Tecidos e Órgãos, Ética, Dente, Extração Dentária.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: ODONTOLOGIA NO ÂMBITO HOSPITALAR

Débora Juliana de Araújo Lopes¹, Anderson de Souza Fernandes¹, Tarciana Seni Dantas de Medeiros¹, Ane Beatriz dos Santos Dantas¹, Gustavo Barbalho Guedes Emiliano¹, Georgia Costa de Araújo Souza¹

¹Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

Introdução: O cirurgião-dentista na equipe hospitalar pode desenvolver ações de prevenção, diagnóstico e tratamento das patologias orais, apoio a membros da equipe, incentivo à higiene bucal, intencionando a atenção integral ao paciente hospitalizado. Diante da necessidade de cuidados odontológicos no Hospital Regional do Seridó (Caicó/RN), foi desenvolvido o Projeto de Extensão “Saúde Bucal no Hospital” do Curso de Odontologia da UERN, no qual são assistidos pacientes e acompanhantes. **Objetivo:** orientar e motivar os pacientes hospitalizados sobre os cuidados bucais, especialmente sobre a realização de adequada higienização bucal, além de ouvir suas necessidades, dirimir dúvidas e indicar a consulta odontológica quando necessário. **Metodologia:** as orientações são apresentadas por meio de conversas e simulação de higienização bucal correta com o auxílio de macromodelo, escova dental e fio dental, além de abordagens sobre os principais problemas que acometem a cavidade oral, como cárie e doenças periodontais. **Resultados:** neste hospital, esta é uma iniciativa pioneira de atenção odontológica. Pacientes e acompanhantes recebem as orientações com entusiasmo, sendo para muitos a primeira orientação de saúde bucal recebida. **Conclusão:** o Projeto permite aos estudantes de Odontologia a experiência de promoção da saúde bucal, através da tarefa de motivar os pacientes e acompanhantes na geração de hábitos saudáveis, promovendo assim o bem-estar geral e qualidade de vida dos mesmos.

Palavras-chave: Saúde Bucal, Hospitalização, Educação em Saúde.

TÉCNICAS DE NECROPSIA NA ODONTOLOGIA LEGAL

ARAUJO, Dellanio Dione de Oliveira¹, SILVA, Rayane Emanuelle Nascimento¹, BATISTA, Anna Flávia Silveira¹, DANTAS, Ane Beatriz dos Santos¹, OLIVEIRA, Yasmin Dantas de¹, EMILIANO, Gustavo Barbalho Guedes²

¹Graduandos em odontologia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/UERN

²Cirurgião-Dentista; Professor adjunto do Departamento de Odontologia da Universidade do Rio Grande do Norte.

Introdução: Na odontologia legal é possível realizar a identificação humana através do estudo dos sujeitos em fragmentos presentes na cavidade bucal, que constituem vias de acesso onde possibilitam a caracterização precisa do indivíduo. **Objetivo:** Explorar as técnicas de necropsia de acesso para o exame na odontologia legal para fins de identificação humana pelos arcos dentários. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de revisão da literatura na qual foram utilizados artigos científicos e estudos que descrevessem as etapas para a realização das técnicas de necropsia, na odontologia, nas bases de dados LILACS e Scielo. Utilizando-se os descritores: odontologia legal, necropsia e saúde bucal. **Resultados:** Na odontologia legal, utiliza-se de duas técnicas, a primeira, técnica submandibular, onde é executada uma incisão do tipo ferradura ao longo da face basilar, com rebate de músculos e afastamento de gordura e tecidos moles, seguido pela secção dos ramos mandibulares seguido por remoção da mandíbula para estudo. Na segunda, a técnica de Luntz, realiza-se incisões bilaterais na altura das comissuras labiais, uma superior e outra inferior, com remoção de músculos e ligamentos, com desarticulação da ATM, seguido de excisão da mandíbula. **Conclusão:** Através da execução das técnicas de necropsia na odontologia legal, identificam-se indivíduos em estados avançados de decomposição ou carbonizados, colaborando para o estudo, permitindo o desenvolvimento avanços na área da saúde enquanto ciência, e prestando serviços à justiça na busca da verdade real.

Palavras chave: Odontologia Legal, Necropsia, saúde bucal.

OS BENEFÍCIOS DA UTILIZAÇÃO DO GEL DE PAPAÍNA NA REMOÇÃO DO TECIDO CARIADO NO ATENDIMENTO ODONTOPEDIÁTRICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Edemberg Teixeira Cirilo*, Débora Gomes Nunes Lemos, Josilene Soares Carvalho Santos, Cecília Isabel dos Santos, Maria Ângela Fernandes Ferreira, Bruno César de Vasconcelos Gurgel.

Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Introdução: No atendimento da odontologia infantil, fatores como, dor, ansiedade, medo, tempo, dificultam o trabalho do cirurgião dentista na realização dos procedimentos clínicos. Diante dessas dificuldades, é necessário pesquisas sobre materiais e técnicas alternativas aos métodos tradicionais para remoção de tecido cariado. **Objetivo:** A presente revisão integrativa de literatura objetivou avaliar quais os benefícios mediante a utilização do gel de papaína para remoção de tecido cariado no atendimento odontopediátrico. **Metodologia:** Procedeu-se o levantamento de artigos científicos indexados nas bases de dados Scielo, Lilacs, Medline e Pubmed, utilizando os descritores por palavra: “cárie dentária”, “papaína”, “criança” e seus correspondentes. **Resultados:** Foram selecionados 11 artigos do tipo ensaio clínico controlado randomizado. O gel de papaína mostrou-se como um material alternativo que apresenta diversos benefícios devido às suas características bactericida, bacteriostática, anti-inflamatória e por agir apenas nas células mortas da dentina e no colágeno exposto pela ação bacteriana, promovendo um atendimento rápido e menos estressante. A literatura também aponta melhores índices de aceitação, preservação de tecido dentário sadio, menores níveis de dor, diminuição do uso de brocas e anestésias quando se utilizado o gel de papaína na remoção do tecido cariado, assim como um tempo de atendimento similar aos métodos tradicionais. **Conclusão:** No entanto, ainda se faz necessários estudos adicionais com análises mais rigorosas, amostras e tempo de avaliação maiores que possibilitem a sua utilização clínica de forma mais abrangente na odontologia.

Palavras-chave: Papaína; Cárie Dentária; Crianças.

IMPORTÂNCIA DA INTERAÇÃO ENTRE PAIS, CRIANÇAS E PROFISSIONAIS DURANTE O ATENDIMENTO ODONTOPEDIÁTRICO

Eloísa Cesário Fernandes¹, Mikaele Garcia de Medeiros¹, Mauro Bezerra do Nascimento Junior¹, Tasso Assuero Menezes Honorato¹, Herbert Lucas do Nascimento¹, Patricia Bittencourt Dutra dos Santos¹

¹Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

Introdução: O indivíduo é constituído por influências hereditárias e de seu meio ambiente. Dentre os fatores ambientais que podem afetar o comportamento infantil na clínica odontológica, destaca-se a ansiedade dos pais, que é um dos grandes focos da literatura científica de odontopediatria. **Objetivo:** Verificar se a conduta dos pais influencia o comportamento infantil durante o atendimento odontológico. **Metodologia:** Foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados: LILACS, MEDLINE, SCIELO e PUBMED, relevantes para o tema em questão. Sendo encontrados artigos entre os anos 2008 a 2017. **Resultados:** A maioria dos pais prefere estarem presentes na consulta odontológica durante o tratamento de seu filho, e os maiores índices de ansiedade materna se correlacionam de forma significativa e positiva com a não colaboração infantil. Logo, os pais, podem receber orientações sobre como agir para facilitar a cooperação infantil, como elogiar comportamentos adequados; demonstrar afeto e apoio; reconhecer o sentimento da criança sem desconsiderar a expressão de emoções e cuidar para não fazer promessas que não possam ser cumpridas. **Conclusão:** A conduta materna influencia no comportamento da criança durante o atendimento, e com uma orientação adequada do profissional, os responsáveis podem auxiliar no manejo do comportamento de sua criança, dentro ou fora da sala de atendimento tornando possível uma assistência odontológica eficaz e segura para a criança e a equipe.

Palavras-chave: Pais; Crianças; Odontopediatria; Ansiedade ao Tratamento Odontológico.

ADENOMA PLEOMÓRFICO: CASO CLÍNICO

Elyanna Oliveira de Vasconcelos¹, Fábio Andrey da Costa Araújo², Marianne de Vasconcelos Carvalho³, Allan Vinícius Martins de Barros³

Universidade de Pernambuco

Introdução: Adenoma Pleomórfico é descrito como um tumor neoplásico misto, benigno de glândulas salivares, derivados de uma mistura de elementos ductais e mioepiteliais, sendo mais comum na parótida, apesar de ser encontrado em glândulas submandibulares e glândulas salivares menores. Clinicamente apresenta-se como um tumor solitário de consistência firme a palpação, com massa nodular, crescimento lento, alguns de forma capsulado, podendo ser infiltrativo pelo tecido glandular ou conjuntivo adjacente. Pode ocorrer em qualquer idade, adultos jovens entre os 30 anos e adultos de meia idade, entre os 60 anos aos 70 anos, com predileção pelo sexo feminino. O paciente revela que permaneceu estável por um período longo de tempo e desenvolve-se rapidamente. Quando ocorre em glândulas salivares menores são encontrados nas regiões do palato duro e mole, seguida de lábio superior e mucosa jugal. A dor e a paralisia do nervo facial são raras, ocasionando negligência em seu diagnóstico. O diagnóstico final é dado pelo exame histopatológico por material recolhido de biópsia excisional, pois existe formas malignas e os benignos, assemelham-se clinicamente aos cilindromas e carcinomas mucoepidermóide. Podem sofrer recidivas e transformações maligna em 2% a 22% dos casos. **Objetivo:** Apresentar um relato de caso de Adenoma Pleomórfico. **Relato do Caso:** Paciente do sexo feminino, 79 anos de idade, branca, em situação de vulnerabilidade social, queixando-se de odontalgia relacionada a restos radiculares, procurando a clínica-escola da universidade UPE. Ao exame clínico observou-se aumento de volume assintomático e normocrômico em mucosa jugal direita. À palpação apresentava-se liso, macio, bem circunscrito. Após biópsia excisional sob anestesia local obteve um espécime de 1,5cm de diâmetro. **Conclusão:** Foi encaminhado para exame histopatológico com hipótese diagnóstica de neoplasia benigna mesenquimal. Os cortes corados em HE mostraram células glandulares neoplásicas arranjadas em lençóis, extensa proliferação ductal e estroma condromixóide, características do Adenoma Pleomórfico. Nenhuma recidiva foi observada em doze meses de acompanhamento.

Palavras-chave: Adenoma Pleomórfico; Biópsia; Técnicas de diagnóstico por cirurgia; Diagnóstico diferencial; Acompanhamento.

A INSERÇÃO DO CIRURGIÃO-DENTISTA NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: UM OLHAR PARA BOCA DOS BRASILEIROS

Eriberto Esdras de Oliveira¹, Emanuelle Louyde Ferreira de Lima¹, Endson Marques Vieira², Marcia Maria do Nascimento² Hugo de Medeiros Gurgel³

1 Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2 Universidade Potiguar, 3 Universidade Federal de Campina Grande

Introdução: A Estratégia Saúde da Família (ESF) é uma estratégia criada em 1994 na tentativa de mudar o modelo hospitalo-cêntrico vigente no país, voltando-se à atenção em saúde para a atenção básica. **Objetivo:** O objetivo do estudo é realizar uma revisão de literatura visando traçar um perfil de como ocorreu a inserção e implantação da política nacional de saúde bucal. **Metodologia:** Foi realizada pesquisa nas bases de dados: BVS, Lilacs e Scielo, assim como no site do ministério da saúde. O dentista como membro da equipe de saúde só foi inserido no ano 2000 e em 2003 foi criada a política nacional de saúde bucal. A presença deste profissional era uma necessidade, pois segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) do IBGE de 1998, um número de 29,6 milhões de pessoas não tinham ido ao dentista. A Odontologia por muito tempo se pautou, pela prática privada de serviços e o alto custo destes serviços os tornava praticamente inacessíveis à grande maioria da população. Em 2002, o número de equipes de saúde bucal era de apenas 4.261, já no final de 2012 esse número era de 22.139. Assim, em 12 anos de inserção do cirurgião-dentista na Estratégia tivemos uma redução de aproximadamente 26% no índice CPO-D em crianças de 12 anos e até 30% em adolescente de 15 a 19 anos. **Conclusão:** Desta maneira, o aumento da cobertura da atenção básica em saúde bucal refletiu-se no aumento do acesso aos serviços.

Palavras chave: Odontólogos. Estratégia Saúde da Família. Sistema Único de Saúde.

ANESTESIA COMPUTADORIZADA E SUA EFICÁCIA NA ODONTOPEDIATRIA

Francisca Taynara Gomes de Araújo¹, Haline Cunha de Medeiros Maia¹, Isabelita Duarte de Azevedo¹, Caroline Medeiros de Sousa¹, Silas Sarkiz da Silva Martins¹.

¹Departamento de Odontologia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN.

Introdução: A dor é um dos principais motivos de medo relacionado à Odontologia tornando-se um grande desafio para os profissionais da área, em especial odontopediatras. Com o objetivo de controlar o medo e auxiliar no condicionamento das crianças, foi desenvolvido um sistema anestésico controlado eletronicamente. Este preconiza uma anestesia satisfatória e indolor, com a injeção de menor volume e liberação lenta e controlada da substância anestésica, causando menor compressão aos tecidos durante a administração e conseqüentemente, menos dor. **Objetivo:** O presente trabalho tem como objetivo discorrer sobre a eficácia do aparelho em crianças com base na literatura e apresentar um relato de experiência utilizando o mesmo em duas crianças submetidas a tratamento odontopediátrico. **Metodologia:** Consiste em uma Revisão sistematizada da Literatura que foi realizada utilizando as bases de dados Medline, Scielo, e Pubmed. Foram selecionados 21 artigos com os descritores: Anestesia, criança, computadorizada, eletrônica. Após a leitura dos resumos, foram descartados 11 artigos e utilizados 9 para confecção da revisão. **Resultados:** As pesquisas mostraram aprovação da técnica, diminuição do medo e conforto com a utilização do aparelho. Uma pesquisa concluiu que não houve diferença no comportamento em relação a anestesia computadorizada e a convencional. As duas crianças atendidas na Universidade Federal do Rio Grande do Norte se mostraram satisfeitas o que condiz com a literatura estudada. **Conclusão:** De acordo com a literatura, a anestesia computadorizada tem considerável eficácia em atendimentos infantis e apresenta como vantagens o conforto do paciente, diminuição do medo e da taxa de abandono ao tratamento.

Palavras-chave: Anestesia, Odontopediatria, Analgesia

ACHADOS RADIOGRÁFICOS EM ORTOPANTOMOGRÁFIAS DE PACIENTES DO PROJETO VIVENDO IDOSOS

Francisco Glayson Sombra¹, Ana Beatriz Negreiros Soares de Macedo¹, Amanda Virginia Revoredo Fagundes¹, Luisa Madeira Lemos¹, Paulo Raphael Leite Maia¹, Kenio Costa de Lima¹

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Introdução: Sabe-se que os idosos, devido a condições sistêmicas e uso de medicamentos, são mais suscetíveis a terem certas alterações e/ou patologias que podem ser evidenciadas na cavidade oral. Tais alterações podem ser verificadas por meio de exames, como a radiografia panorâmica. **Objetivo:** Observar a ocorrência de alterações presentes em radiografias panorâmicas de um grupo de idosos que participam do projeto Vivendo Idosos da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, estabelecendo os achados mais frequentes. **Metodologia:** Foram analisadas as radiografias panorâmicas de 21 pacientes com idade superior a 60 anos, do projeto Vivendo Idosos, a partir das quais foram confeccionados laudos radiográficos e estabeleceu-se as alterações mais frequentes. **Resultados:** Todos os idosos apresentavam perda dentária de, no mínimo, 9 dentes. Os achados radiográficos mais frequentes foram a presença de material restaurador radiopaco (67%), a expansão alveolar do seio maxilar bilateral (57%), imagem radiolúcida na coroa (43%), reabsorção óssea alveolar horizontal generalizada (48%) e reabsorção óssea alveolar horizontal (33%). **Conclusão:** A maioria dos achados radiográficos são comuns em idosos e já eram esperados. No entanto, também foi verificada alterações incomuns como imagens radiopacas sugestivas de lesões por arma de fogo e calcificação da artéria carótida.

Palavras-chave: Idoso; Radiografia, Tomografias.

CÁRIE DE MAMADEIRA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.

Gabriel Henrique Dantas Mendonça de Almeida¹ Yasmim Maia Duarte de Miranda¹ Laura Mariana Nogueira do Nascimento¹ Mariana Morais Cândido¹ Tatiana Oliveira Souza²

Introdução: A cárie é caracterizada pela desmineralização e cavitação dos tecidos dentais. É uma das doenças mais prevalentes no mundo, atingindo várias faixas etárias, inclusive crianças na primeira infância. A cárie de mamadeira é um tipo específico de cárie, que atinge crianças que utilizam mamadeira, daí sua denominação, ou aleitamento materno, principalmente com alimentos açucarados, antes de dormir ou durante o sono, e sem a posterior higienização adequada. **Objetivo:** Este estudo pretende realizar uma revisão de literatura sobre o assunto, no intuito de descobrir: a faixa etária prevalente, as bactérias envolvidas no processo de formação da cárie, a característica física das lesões e os principais dentes acometidos. **Metodologia:** Foi realizada revisão bibliográfica utilizando artigos científicos publicados nos últimos 5 anos, obtidos nos seguintes sites: NESCON, Scielo e Google Acadêmico. A cárie de mamadeira é comum em crianças com idade inferior a 3 anos, que se alimentam a noite ou durante o sono e não têm seus dentes higienizados, principalmente quando da ingestão de alimentos açucarados, apresentando maior propensão à formação de cáries devido à menor salivagem noturna, contribuindo para a proliferação da bactéria *Streptococcus mutans*. As lesões cariosas podem atingir todas as faces dentais. E os elementos mais atingidos são os quatro incisivos superiores, além de caninos e molares inferiores. **Conclusão:** Programas de prevenção devem ser cada vez mais estimulados para que os pais possam desenvolver práticas preventivas, evitando o aparecimento de cáries em crianças, e estimulando boas práticas de higiene.

Palavras-chave: Crianças, Cárie, Mamadeira

CURCUMINA: UMA ALTERNATIVA TERAPÊUTICA EM SAÚDE BUCAL

Gabriel Moreira Rosado¹, Igor José Apolinário de Ferreira Lucena¹, Letícia Karina de Medeiros Rodrigues Bezerra¹, Lucas Melo da Costa¹, Karolina Pires Marcelino¹, Edna Maria da Silva¹

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Introdução: O biofilme dentário é o principal fator predisponente para afecções da cavidade bucal. A curcumina é uma substância derivada da *Cúrcuma spp.*, a que se é atribuída diversos efeitos terapêuticos de interesse à prática odontológica. **Objetivo:** Discutir as evidências científicas e o uso de fitoterápicos em saúde bucal. **Metodologia:** Constitui-se de uma revisão integrativa da literatura com busca nas principais bases de dados em saúde, utilizando os buscadores: "cúrcuma", "curcumina", "odontologia" e "biofilme". Foram selecionados artigos em língua portuguesa, entre os últimos 10 anos com relevância para o tema e posteriormente confrontados com a prática clínica. **Resultados:** Nos 21 artigos selecionados, a cúrcuma foi relatada com efeitos terapêuticos interessantes à prática odontológica, sendo eles: anti-inflamatório, antimicrobiano, analgésico e antitumoral. No entanto, sua baixa hidrossolubilidade e instabilidade, constitui um fator dificultante para sua biodisponibilidade e, conseqüentemente, sua ação farmacológica. Diante disto, tem crescido pesquisas veiculando princípio ativo em nanoemulsões, com objetivo de maximizar seus efeitos. **Conclusões:** A curcumina se mostra potencialmente útil em odontologia e a fitoterapia baseada em evidências constitui um método de tratamento seguro das afecções bucais, além disso, no Brasil, a maioria da população vive em condições socioeconômicas precárias, inviabilizando a compra de medicamentos tradicionais, dando relevância, portanto, para a fitoterapia como terapêutica alternativa.

Palavras-chave: Curcuma. Curcumina. Fitoterapia.

PROTETOR BUCAL PARA TECIDOS MOLES EM BEBÊ PORTADOR DE MICROCEFALIA CONGÊNITA

Haline Cunha de Medeiros Maia¹, Anna Crisllainy da Costa Monteiro¹, Tatiana Bernardo Farias Pereira², Gabriela Karla Santos Avelino Leitão², Isabelita Duarte Azevedo¹.

Universidade Federal do Rio Grande do Norte¹, Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares - Hospital Universitário Onofre Lopes²

Introdução: Crianças com microcefalia podem apresentar alterações no crescimento e desenvolvimento geral e neurocognitivo, podendo ter como consequência a ocorrência de crises convulsivas. **Objetivo:** Utilizar dispositivos já conhecidos na prevenção de lesões em mucosa (protetor bucal) para o tratamento de pacientes infantis com alterações neurocognitivas. **Relato de caso:** Paciente do gênero masculino, 1 ano e 7 meses de idade portador de microcefalia apresentou quadro convulsivo recorrente, onde no momento das convulsões o mesmo mordia lábio inferior e língua, tendo como consequência o surgimento de lesões em mucosa e laceração lingual. Devido ao quadro de hemorragia não controlada na língua foi planejada a confecção de protetor bucal para a proteção destes tecidos. Em ambiente hospitalar realizou-se a sedação endovenosa com Midazolam 0,05mg/kg, anestesia local e sutura do ventre lingual. Realizou-se moldagem com moldeira parcial e silicone de condensação, seguida de confecção de modelo de gesso. O protetor bucal foi confeccionado com placa E.V.A de 4mm, em plastificadora a vácuo. Para maior estabilidade e prevenção de deglutição o protetor foi adaptado com um elástico de apoio cervical, apresentando boa adaptação após instalação. **Conclusão:** A utilização do protetor bucal foi eficaz na prevenção do surgimento de novas lesões em língua e mucosa labial, atestando a eficácia desta opção de tratamento.

Palavras-chave: Protetores bucais, microcefalia, odontopediatria.

IDENTIFICAÇÃO HUMANA POR EXAMES DE IMAGENS: RELATO DE CASO IDENTIFICADO POR RADIOGRAFIA PERIAPICAL.

Herbert Lucas Nascimento Gomes¹; Fernando Souza Marinho²; Geórgia Costa de Araújo Costa¹; Gustavo Barbalho Guedes Emiliano¹

¹Universidade do Estado do Rio Grande do Norte; ²Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Introdução: Na rotina da clínica odontológica são produzidas radiografias periapicais com potencial de demonstrar sinais anatômicos particulares e tratamentos odontológicos realizados que conferem um conjunto de coincidências próprias e exclusivas para um único indivíduo. O método de identificação humana pelos arcos dentários consiste na coleta, análise e comparação de dados anatomo-odontológicos antemortem com dados obtidos postmortem. **Objetivo:** Demonstrar a importância dos exames de imagens odontológicas para a identificação positiva de pessoas não-identificadas por outros métodos. **Relato:** Trata-se de um caso de cadáver não-identificado no qual o processo de identificação foi realizado por um cirurgião-dentista que por meio do confronto de dados anatômicos e odontológicos obtidos de radiografias periapicais da região de molares e pré-molares superiores direito permitiu verificar a compatibilidade dos dados antemortem e post-mortem, sendo, portanto um caso de identificação positiva. Exames antropológicos auxiliares foram realizados anteriormente ao odontológico, corroborando com o perfil biológico da vítima. **Conclusão:** A documentação odontológica, além da importância epidemiológica e clínica, reveste-se igualmente de valor legal. Os exames de imagens configuram como meio de prova pericial insubstituível nos processos de identificação de vítimas de acidente, de desastres de massa e da violência urbana. Sendo assim um instrumento para a busca da verdade e realização da justiça.

Palavras-chave: Odontologia; identificação; radiografia.

RESPONSABILIDADE CIVIL DO CIRURGIÃO-DENTISTA: LEVANTAMENTO DE JURISPRUDÊNCIAS NO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO RN NO PERÍODO DE 2008 A 2017

Herbert Lucas Nascimento Gomes¹; Geórgia Costa de Araújo Souza¹; Gustavo Barbalho Guedes Emiliano¹

¹Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

Introdução: Responsabilidade civil do Cirurgião-Dentista (CD) consiste na obrigação que este tem de reparar eventuais danos causados a outrem durante o exercício profissional. A jurisprudência é uma fonte do direito consultada para a compreensão da matéria e sua importância decorre do fato de orientar a uniformização dos Tribunais na decisão de casos análogos. **Objetivo:** Levantar informações sobre jurisprudências de responsabilidade civil do CD no Tribunal de Justiça do Rio Grande do Norte (TJRN). **Metodologia:** Realizou-se um estudo exploratório no site do TJRN acerca das decisões do TJRN entre os anos de 2008 a 2017. Considerou-se apenas casos de responsabilidade civil. Buscou-se nos processos analisados elementos para identificar a origem, tipo de obrigação, fundamento, agente, inversão do ônus da prova e especialidades. **Resultados:** Observou-se no período proposto 09 jurisprudências, sendo sete de comarcas de Natal, uma de Mossoró e uma de Caicó. Seis casos foram ações contra pessoas físicas e três jurídicas. A ortodontia foi a especialidade mais envolvida. Predominaram a obrigação de resultado, fundamento subjetivo, relação contratual e responsabilidade direta. Nenhum caso de inversão do ônus da prova foi identificado. **Conclusão:** Depreende-se a partir da análise das jurisprudências a importância do CD conhecer o instituto da responsabilidade civil e passar a adotar medidas que permitam-no reduzir o risco de envolver-se em litígios de responsabilidade civil.

Palavras-Chave: Responsabilidade Civil; Dentista; Jurisprudência.

LIQUEN PLANO ORAL: DIAGNÓSTICO E CONDUTA NA CLÍNICA ODONTOLÓGICA

Iolanda Augusta Fernandes de Matos¹, Rafaella Bastos Leite¹, Éricka Janine Dantas da Silveira¹, Patrícia Teixeira de Oliveira¹, Ana Miryam Costa De Medeiros¹, Márcia Cristina da Costa Miguel¹

¹Departamento de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

Introdução: O Líquen plano (LP) é uma doença mucocutânea crônica de caráter inflamatório, etiologia desconhecida e natureza autoimune mediada por um mecanismo imunopatológico em que ocorre uma agregação de linfócitos T frente às células basais do epitélio da mucosa oral. A maioria dos pacientes acometidos por líquen plano oral (LPO) é constituída de adultos de meia-idade, com predileção pelo sexo feminino. Clinicamente pode apresentar-se sob várias formas: reticular, atrófica, papulosa, erosiva, bolhosa e eritematosa. **Objetivo:** Revisar a literatura científica disponível sobre os meios de diagnósticos e os diferentes tipos de tratamentos do LPO. **Metodologia:** Foi realizada uma busca dos seguintes bancos de dados: PubMed/Medline, CENTRAL (The Cochrane Library), EMBASE e Web of Science (Última busca em setembro de 2017). **Resultados:** Os estudos demonstraram concentrações significativamente maiores do uso de fármacos com corticosteroides potentes por via tópica, em bochechos, pomada ou veículo orabase, com aplicações de duas a três vezes ao dia, entretanto, não existe um tratamento que seja eficaz para todos os casos de LPO, uma vez que sua causa não é totalmente elucidada. **Conclusão:** A realização do diagnóstico correto nas fases iniciais da doença pode possibilitar a escolha do tratamento adequado, bem como o controle das lesões. A análise histopatológica dos espécimes de LPO nem sempre foi homogênea nos trabalhos analisados não havendo concordância com a análise clínica.

Palavras-chave: Líquen plano; Líquen plano bucal; Medicina bucal.

PERCEPÇÃO EM SAÚDE BUCAL DE GESTANTES DE UM GRUPO DE PRÉ-NATAL DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ANA BEZERRA (HUAB), EM SANTA CRUZ-RN

Izabel Cristina dos Santos Soares¹, Hanna Isa de Oliveira Bezerra¹, Alanny Karla de Souza Alvez¹, Úrsula Costa¹, Emerson Felipe Lima de Lucena¹, Patrícia Queiroz Orrico de Azevedo Silva¹

¹Departamento de Odontologia, UFRN – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil.

Introdução: A gravidez é um período de muitas mudanças fisiológicas e psicológicas, sendo importante uma adaptação a esta nova condição. Nessa fase, algumas questões de saúde bucal geram dúvidas e insegurança. **Objetivo:** Conhecer a percepção das gestantes e intervir esclarecendo dúvidas sobre problemas bucais e tratamento odontológico. **Metodologia:** Participaram da enquête 8 gestantes do grupo de Pré-Natal do Hospital Universitário Ana Bezerra, município de Santa Cruz/RN. Em uma roda de conversa aplicou-se um questionário fechado que contemplava a temática Odontologia x Gestação. As treze perguntas foram divididas em três blocos temáticos: Bloco I - alterações bucais na gestação; Bloco II - atendimento odontológico na gestação e Bloco III - hábitos de higiene bucal. As respostas foram categorizadas como adequadas (A) ou não adequadas (NA) cientificamente. **Resultados:** No Bloco I, 43,75% das respostas expressaram uma concepção equivocada quanto a prejuízos à saúde bucal oriundos da gestação. No Bloco II, 72,91% das respostas refletiram o tabu existente entre gravidez e tratamento odontológico (atendimento, procedimentos e terapêutica medicamentosa). No Bloco III, obteve-se uma porcentagem de respostas (41,66%) que evidenciou que ainda existem muitos paradigmas a serem quebrados no que tange hábitos em saúde bucal. **Conclusão:** Mostra-se interessante compreender o entendimento das gestantes quanto à saúde bucal, visto que, neste período, a mãe encontra-se mais receptiva a orientações que promovam melhor qualidade de vida para si e seu filho. Abordagens no campo de proteção e promoção da saúde são essenciais para desmistificar crenças e costumes populares inadequados, contribuindo para uma assistência ampla e integral em saúde.

Palavras-chave: Gravidez. Prevenção. Educação em saúde.

NA ODONTOLOGIA, OS EFEITOS DO FLÚOR SÃO BENÉFICOS OU NÃO?

Jessica Pessoa de amorim¹, Anne Karoline Targino dos Santos¹, Ligia Moreno de Moura¹, Stephanie Lopes Leandro¹, Ana Clara Silva Freire¹.

¹Universidade Potiguar.

Introdução: conhecendo as propriedades e benefícios dos fluoretos com a finalidade de ação remineralizante no processo de combate e do controle da lesão cárie e sabendo que este está disponível no mercado sob diversas condições, atualmente há preocupação voltada para o uso excessivo do fluoreto ingerido diariamente por cada pessoa. **Objetivo:** verificar os efeitos benéficos e adversos do fluoreto utilizado na Odontologia. **Metodologia:** esse estudo consiste em uma revisão de literatura que foi realizada através de consultas às bases de pesquisa: Google acadêmico, LILACS, SCIELO. **Resultados:** observou-se que na maioria dos estudos, os pesquisadores ainda não se discutem os efeitos adversos do fluoreto, mas já existem algumas análises que chamam atenção para alguns problemas que esse poderia estar provocando, como: complicações relacionadas à fratura óssea, desenvolvimento cancerígeno, osteoporose, dentre outros. Com relação à Odontologia, os estudos relatam que, embora a fluoroterapia seja uma conduta de boa eficiência, as concentrações em altas doses podem trazer alguns riscos que poderiam ser evitados, tal qual a provocação de fluorose nas crianças, onde a fluoretação da água de abastecimento público seria o principal meio de transporte conveniente para o desenvolvimento desta. **Conclusão:** diante do que foi evidenciado na literatura, pode-se concluir que a utilização do flúor na Odontologia proporciona efeitos benéficos na prevenção da doença cárie, entretanto, a fluorose já está sendo bastante estudada atualmente e apresenta evidências científicas, enquanto que os outros efeitos prejudiciais ainda precisam ser mais pesquisados.

Palavras-chave: flúor; paciente; saúde bucal.

PRONTUÁRIOS ELETRÔNICOS ODONTOLÓGICOS: DESAFIOS PARA A CERTIFICAÇÃO DIGITAL

Josimara Angelina de Araújo, Maria Victor Nascimento; Gustavo Guedes Barbalho Emiliano

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

Introdução: A inclusão de soluções tecnológicas na odontologia traz como proposta facilitar a gestão e realização de procedimentos em ambiente profissional e acadêmico. O uso de prontuários eletrônicos é, portanto, um recurso que permite o acompanhamento clínico do paciente através de mídias cada vez mais acessíveis e compactas, otimizando tempo e espaço. **Objetivos:** O propósito dessa pesquisa consiste em analisar os recursos de uso em modelos disponíveis no mercado e identificar os principais desafios técnicos, éticos e legais para adquirir a certificação digital. **Metodologia:** Os critérios para a realização dessa pesquisa tomaram por base a busca na lista publicada periodicamente na Sociedade Brasileira de Informática em Saúde (SBIS). **Resultados:** Não foram encontrados prontuários eletrônicos odontológicos com certificação digital registrados na SBIS. **Conclusão:** O uso desses documentos tem ganhado atualmente, espaço na administração de clínicas odontológicas diante das contribuições oferecidas por esse material como o acesso rápido, capacidade de armazenamento em larga escala, possibilidade de back-up das informações, sendo esses, apenas alguns dos pontos levados em consideração nos modelos encontrados no mercado. Porém, ainda existe a necessidade de aprimoramentos quanto à validade legal, certificação digital, padronagem de informações e o custo-benefício.

Palavras-chave: Prontuário eletrônico; Ficha clínica; Administração em saúde; informática em saúde.

PREVALÊNCIA DE LESÕES CERVICAIS NÃO CARIOSAS EM IDOSOS FRENTE A NOVO PERFIL DESTA POPULAÇÃO: REVISÃO DE LITERATURA

Joyce Jordana da Silva Medeiros¹, Viviane Salviano Numberger¹, Kenio Costa de Lima¹

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Introdução: No Brasil, as projeções estatísticas do IBGE indicam que, entre 1950 e 2025, a quantidade de idosos aumentará 16 vezes contra cinco vezes da população total. E dada a melhoria no acesso aos serviços de saúde e a evolução da Odontologia Restauradora, esses idosos apresentam mais dentes em boca. Sendo assim, as lesões cervicais não cariosas (LCNC's) estão sendo cada vez mais diagnosticadas nessa população. **Objetivo:** Verificar a prevalência de lesões cervicais não cariosas no paciente idoso. **Metodologia:** Pesquisa bibliográfica realizada nas bases de dados MEDLINE, PubMed, Scopus e LILACS a partir dos seguintes descritores de assunto: lesões cervicais não cariosas, atrição, erosão, abrasão, abfração, idoso, população idosa. Foram incluídos os estudos seccionais com base população em idosos acima de 60 anos dentados totais ou parciais, nos idiomas inglês, português e espanhol. **Resultados:** Foram encontrados 26 artigos e, após refinamento, totalizaram 15 artigos de interesse entre os anos de 2008 e 2016. Em relação à presença de LCNC's, observou-se que por volta de 70% dos idosos apresentaram LCNC's, sendo 50 a 70% apenas uma lesão, 20 a 30% duas lesões, menos de 3% com ausência de lesão e nenhum indivíduo com três lesões, sendo mais frequente a erosão e abrasão. **Conclusão:** A literatura ainda é um pouco escassa em relação ao tema devido as LCNC's ser um fator atual e multifatorial nessa população. Porém, constatou-se alta prevalência de LCNC's em idosos por causa da maior permanência de dentes em contato com fatores etiológicos ao longo da vida, e a presença de fatores intrínsecos e extrínsecos como alimentação ácida, medicamentos, hábitos parafuncionais, exposição da raiz, má oclusão, distúrbios gastrointestinais e más hábitos de higiene.

Palavras-chave: idoso, pessoa idosa, lesão cervical não cariosa

LEGALIZAÇÕES NECESSÁRIAS NA ABERTURA DE UMA CLÍNICA ODONTOLÓGICA

Juliana Fernandes da Silva, Karoline Evelin de Melo Carvalho

Universidade Potiguar- UNP

Introdução: Ao abrir uma empresa, o empreendedor passa pelos processos de regulamentações que regem de forma legal o funcionamento do empreendimento. Na odontologia, quando se pensa em abrir uma clínica, muitos profissionais não têm o conhecimento de por onde começar e quais liberações são necessárias. **Objetivos:** Diante da necessidade de melhores esclarecimentos, o objetivo desse trabalho é guiar os cirurgiões dentistas e investidores que pretendem apostar no ramo odontológico, sobre abertura e legalizações necessárias. **Metodologia:** O método utilizado para execução do presente trabalho foi através de consultas nas normatizações da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) e Conselho Federal de Odontologia CFO). **Resultados:** O sucesso de um empreendimento depende muito da administração de seu funcionamento, com isso o planejamento se torna indispensável para o alcance do êxito. O passo inicial a ser tomado deve-se realizar a escolha de quais serviços serão ofertados e a localidade do negócio, onde deverá ser analisando a quantidade de habitantes da cidade, o número de profissionais atuantes na área e a necessidade sobre o mercado na região de preferência as cidades que estão em crescimento econômico. Uma clínica odontológica atuará por meio da educação, prevenção, ações de recuperação, tratamento curativo e reabilitador, de forma a proporcionar uma melhor condição bucal a todos os indivíduos, a qual refletirá numa melhor qualidade de vida (CROSC,2014). Para dar seguimento ao empreendimento se faz necessário à constituição de forma legal da empresa nos diversos órgãos como a Junta Comercial, Secretaria da Receita Federal (CNPJ), secretaria Estadual da Fazenda, Prefeitura para obter alvará de funcionamento, cadastramento junto à Caixa Econômica Federal no sistema conectividade Social- INSS/FGTS e Corpo de Bombeiros Militar. Além desses órgãos, deve-se obter o registro junto ao Conselho Regional de Odontologia (CRO) de seu Estado e alvará de licença sanitária na Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), ambos necessitam da responsabilidade legal por um Cirurgião Dentista. Antes de dar início às reformas necessárias na construção da clínica, deve ser criado um projeto arquitetônico que esteja de acordo com as normas da ANVISA para daí então, quando houver a liberação, seguir com a execução. O descarte dos resíduos também deverá ter um destino de forma legal e segura, onde a clínica se torna responsável a partir do momento da geração dos resíduos até sua disposição final, tendo que proporcionar um meio de evitar danos à saúde pública, à proteção dos trabalhadores e ao meio ambiente. **Conclusões:** Para o funcionamento de forma segura de uma clínica odontológica, o empreendedor deverá está filiado de forma legal aos órgãos que regem o seu funcionamento trazendo assim benefícios para empresa que irá fluir de acordo com as legislações proposta no País, como também proporcionando segurança para os clientes por se tratar de uma empresa que cumpre suas obrigações legais.

Palavras-chave: Clínica, Odontologia, Responsabilidade Legal.

ABORDAGEM CONSERVADORA NO TRATAMENTO DO CERATOCISTO ODONTOGÊNICO: CASO CLÍNICO

Karolina Pires Marcelino¹, Luiz Carlos Moreira Junior¹, Hugo José Correia Lopes¹, Petrus Pereira Gomes¹, Adriano Rocha Germano¹, Victor Diniz Borborema dos Santos¹.

¹Departamento de Odontologia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Introdução: O Ceratocisto Odontogênico (CO) é uma lesão que acomete os ossos maxilares, sobretudo região posterior de mandíbula com alta taxa de recorrência. **Objetivo:** Relatar um caso clínico de abordagem conservadora para o tratamento do CO. **Relato de Caso:** Paciente do sexo masculino, 28 anos, compareceu ao serviço de cirurgia com aumento de volume flutuante à palpação envolvendo os espaços fasciais primários e secundários. Ao exame de imagem observava-se lesão radiolúcida multilocular associada ao 38 incluso em região posterior de mandíbula, suspeitando-se de CO associado à infecção secundária. Foi realizada drenagem da secreção purulenta e, após 15 dias, foi feita biópsia incisional, fechando o diagnóstico histopatológico de CO, com remoção do 38 incluso e instalação de dispositivo para descompressão. Após 3 meses, foi realizada cirurgia de enucleação com ostectomia periférica e aplicação da solução de Carnoy. Paciente foi acompanhado e observou-se neoformação óssea nos primeiros 10 meses de acompanhamento. Com 1 ano de pós-operatório, os exames de imagem mostraram imagem radiolúcida sugerindo recidiva da lesão. Então, foi realizada cirurgia de enucleação, ostectomia periférica associada a remoção dos elementos 37 e 36 e aplicação da solução de Carnoy. Paciente encontra-se atualmente com 1 ano de pós-operatório, sob acompanhamento periódico, sem sinais de recidiva da lesão, função mandibular e mímica facial preservadas, retornando às suas atividades diárias, sem dor e sem sinais de infecção. **Conclusão:** Pode-se perceber com esse caso que nem sempre abordagens radicais no tratamento do CO são necessárias e que intervenções mais conservadoras causam menores deformidades, possibilitando melhor qualidade de vida ao paciente.

Palavras-chave: Tumores Odontogênicos; Tratamento Conservador; Cirurgia Bucal.

PERFIL DA DISCIPLINA PACIENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS NOS CURSOS DE ODONTOLOGIA DA PARAÍBA.

Leticia Ferreira de Lima Barbosa¹; Danilo de Almeida Tenório¹; Camila Helena Machado da Costa Figueiredo¹; Gymenna Maria Tenório Guênes¹; Luanna Abílio Diniz Melquiades de Medeiros¹; Elizandra Silva da Penha¹

¹Universidade Federal de Campina Grande.

Introdução: A especialização de Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais (OPNE) foi regulamentada através da resolução 25/2002 do Conselho Federal de Odontologia (CFO). De acordo com a lei nº 9.394/96 os cursos de graduação possuem autonomia para estabelecer sua programação curricular. Sendo assim, a disciplina de OPNE pode ou não constar na matriz curricular dos cursos de Odontologia. **Objetivo:** Traçar um perfil da disciplina de OPNE nos cursos de Odontologia do estado da Paraíba. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal de abordagem quantitativa, cuja coleta de dados se deu por meio de um formulário de pesquisa e da busca de informações nos sites oficiais das faculdades de Odontologia do estado da Paraíba. **Resultados:** De 11 cursos, foi possível coletar informações de 9. Em 6 deles, a disciplina estava presente na grade curricular e a nomenclatura variava de uma faculdade para outra. A oferta da disciplina foi obrigatória em 100% dos cursos e em 5 a apresentação era teórico/clínica, apenas 1 não constava informação. Dois cursos disponibilizavam a disciplina no 8º e 9º semestre e a carga horária média de todas as disciplinas foi de 62,2h. Em 50% dos cursos, as disciplinas tinham conexão com outras e em 60% funcionavam de maneira independente. **Conclusão:** Na Paraíba, boa parte dos cursos de Odontologia oferece a disciplina de OPNE em sua grade curricular.

Palavras-chave: Educação em Odontologia. Pessoas com Deficiência. Assistência Odontológica.

ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA INTERDISCIPLINAR BRASILEIRA ENTRE A FONOAUDIOLOGIA E A ODONTOLOGIA EM IDOSOS

Luana Aparecida Oliveira do Nascimento

Objetivo: Analisar a produção científica em periódicos nacionais sobre a interdisciplinaridade entre a Fonoaudiologia e a Odontologia voltada à população idosa e publicada no período compreendido entre os anos 2000 a 2015. **Métodos:** Seleção e análise de publicações em periódicos nacionais da área da saúde que possuíam os descritores “envelhecimento”, “intervenção” e “gerontologia” combinados com “fonoaudiologia”, “odontogeriatría” e “interdisciplinaridade” em suas palavras-chave. Considerou-se apenas os trabalhos disponíveis gratuitamente *on-line*, publicados na Biblioteca Virtual de Saúde (Bireme) e na plataforma *Scielo*. A análise dos artigos se deu a partir da identificação das temáticas abordadas e áreas do conhecimento envolvidas no desenvolvimento do estudo. **Resultados:** Foram encontradas 16 publicações correspondentes aos descritores apresentados, sendo 9 incluídas no estudo sendo publicadas no período de 2000-2015. No que diz respeito às temáticas abordadas, 33,34% dos estudos trataram acerca da interdisciplinaridade no tratamento ortodôntico. No que se refere às áreas do conhecimento envolvidas nos estudos, encontramos 56% dos trabalhos concentrados predominantemente na área da Fonoaudiologia e 44% na área de Odontologia. **Conclusão:** Verificou-se a necessidade de um maior número de produções científicas sobre a interdisciplinaridade entre Fonoaudiologia e Odontologia que tratem a respeito da população idosa em periódicos nacionais. Portanto, sugerimos o investimento em pesquisas na área com ênfase nas práticas de terapia interdisciplinar.

Palavras-chave: Envelhecimento, Odontogeriatría, Fonoaudiologia, Gerontologia.

CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS: RELATO DE CASO

Ludmilla Duarte Costa Gonçalves¹, Francisco de Assis de Souza Júnior², Lucas Alexandre Maia¹, Bianca Evelyn de Souza Maia¹, Francisco Alves de Souza Junior¹

¹Graduandos do Curso de Odontologia da Universidade Potiguar; ² Professor da Universidade Potiguar.

Introdução: O carcinoma de células escamosas (CEE) é uma neoplasia maligna, com origem no epitélio de revestimento da boca, sendo responsável por cerca de 95% das lesões malignas nesta região. No Brasil, a boca representa a quinta localização de maior incidência de câncer em homens e a sétima em mulheres. A causa do CCE é multifatorial, fatores intrínsecos e extrínsecos estão relacionados com sua patogenia. Os fatores intrínsecos estão representados pelo estado sistêmico do paciente, deficiência nutricional e a genética. Já os extrínsecos, podemos citar o tabaco, álcool e exposição a radiação. As lesões semelhantes ao carcinoma de células escamosas são as queratoses actínicas, queratoacantoma, carcinoma basocelular, carcinoma epidermoide e tumores indiferenciados. **Objetivo:** Relatar um caso de carcinoma de células escamosas em paciente especial idoso, destacando os aspectos clínicos e planejamento cirúrgico. **Relato de caso:** Um paciente do sexo masculino de 60 anos, agricultor, com hábito de mascar fumo, alcoolatra e com leve deficiência cognitiva compareceu ao ambulatório da LACTBMFRN apresentando uma lesão exofítica extensa na hemimaxila direita região do palato duro. As características clínicas foram de uma superfície irregular e papilar, possuindo coloração em alguns pontos normal e em outros branco avermelhada. A lesão era firme a palpação, indolor e o paciente não possuía linfonodos palpáveis. No exame de imagem Cone Beam a lesão acometia toda região do seio maxilar ipsilateral. Devido a relativa deficiência cognitiva do paciente, o período de evolução da patologia é incerto. O exame clínico e de imagem sugeriram ser CCE, a qual foi confirmado mediante o resultado histopatológico da biópsia incisiva. Após os resultados, o paciente foi encaminhado ao especialista para tratar a lesão diagnosticada. **Conclusão:** Apesar de nenhuma profissão está diretamente relacionada com a causa da lesão a ocupação mais comumente encontrada em portadores de CCE é a de trabalhador rural O exame clínico, exame de imagem e a biópsia incisiva foram cruciais para o diagnóstico e a conduta terapêutica a qual o paciente se submeteu.

Palavras chave: Carcinoma de Células Escamosas

SISTEMAS PREDITORES À CÁRIE DENTÁRIA: USO E APLICAÇÃO NA CLÍNICA ODONTOLÓGICA.

Lunary Rafaela de Souza Fernandes¹, Agenor Francisco Ribeiro Neto¹, Kênio Costa Lima¹.

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Introdução: Os sistemas preditores à cárie dentária são utilizados rotineiramente em ambiente científico. Entretanto, seu uso no ambiente clínico é limitado por diversos fatores, como o alto custo, a falta de preparo profissional e a supervalorização do tratamento da lesão cáries. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é revisar e avaliar a literatura em relação ao uso e aplicação dos sistemas de predição à cárie dentária. **Metodologia:** O presente trabalho trata-se de uma revisão de literatura. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica de artigos científicos publicados nos últimos 20 anos - 1997 a 2017 nas bases de dados: SCIELO, LILACS, MEDLINE e CAPES. Para a localização dos artigos foram usados os seguintes descritores: predição e risco, cárie dentária, sistemas preditores. **Resultados:** foram encontrados 43 artigos, destes 25 foram descartados por um enfoque em prevenção e/ou diagnóstico de cárie. A literatura encontrada teve prevalência na América do Sul, com destaque para a primeira década do século XXI. O trabalho identificou divergências no ponto de vista dos autores quanto ao método de uso dos sistemas preditores em ambiente clínico. **Conclusão:** Por meio da revisão e avaliação da literatura é possível concluir que para a efetividade dos sistemas preditores, não é necessária a obtenção dos testes microbiológicos/ laboratoriais, uma vez que os fatores proximais e distais são suficientes para um bom parâmetro de risco em relação à cárie dentária.

Palavras - chave: Predição e Risco. Cárie dentária. Sistemas Preditores.

LIPOMA INTRAORAL: RELATO DE DOIS CASOS ATÍPICOS

Maria Gabrielly Niatilly de Souza Guedes¹, Laleska Tayná Costa Barreto², Gabriela Heloá da Silva Gomes¹, Déborah Gondim Lambert Moreira², Ana Miryan Costa de Medeiros², Hébel Cavalcanti Galvão², Joyce Maria Teixeira de Paula Franco¹.

¹Universidade Potiguar; ²Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Introdução: O lipoma consiste em uma neoplasia benigna de origem mesenquimal caracterizada pela proliferação dos adipócitos maduros, de patogênese incerta, e apesar de ser uma neoplasia bastante comum, sua incidência na região oral e maxilofacial é pouco frequente. A mucosa jugal e vestibulo bucal representam as localizações intraorais mais comuns. **Objetivo:** relatar dois casos clínicos atípicos de lipoma na região de mucosa jugal e a conduta clínica estabelecida. **Relato de caso:** Paciente 1, do gênero feminino, 56 anos, e paciente 2, do gênero masculino, 42 anos, procuraram a Clínica de Estomatologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, ambos com queixa de lesão em mucosa jugal, de aspecto nodular, coloração normal, indolor, consistência mole, superfície lisa e solitária, sendo o primeiro com proporção de aproximadamente 3 cm e 8 anos de evolução, e o segundo com 5 cm e evolução de mais de um ano. Em ambos os pacientes o diagnóstico clínico foi de lipoma. A conduta exercida foi a solicitação de exames complementares e a posterior realização da biopsia excisional. O achado histopatológico do paciente 1 mostrou fragmentos de neoplasia benigna de origem mesenquimal composta por adipócitos maduros envolto por uma capsula de tecido conjuntivo fibroso, fechando o diagnóstico de lipoma; o paciente 2 mostrou ainda largas bandas de tecido conectivo denso interposto entre o tecido adiposo, fechando o diagnóstico de fibrolipoma. **Conclusão:** Apesar de ser uma lesão benigna, o lipoma oral pode alcançar grandes dimensões, podendo afetar o bem-estar e a qualidade de vida do paciente, portanto, é importante que os profissionais tenham conhecimento e estabeleçam um correto diagnóstico clínico e histopatológico, para tratá-la da forma mais adequada.

Palavras-chave: Lipoma, mucosa bucal, neoplasias bucais.

CISTO DO DUCTO NASOPALATINO: ASPECTOS CLÍNICOS, HISTOLÓGICOS E TERAPÊUTICOS

Matheus Dantas Tertulino¹, Mariana Lima de Figueiredo¹, Luiz Carlos Alves Júnior¹, Marcia Cristina da Costa Miguel¹, Wagner Ranier Maciel Dantas¹, Adriano Rocha Germano¹.

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Introdução: O cisto do ducto nasopalatino é um cisto não odontogênico de desenvolvimento que se origina da proliferação de remanescentes de células epiteliais do ducto nasopalatino. Considerado raro, acomete mais frequentemente homens entre a 4ª e 6ª décadas de vida, sendo geralmente assintomáticos, de crescimento lento e detectados em exame clínico e radiográfico de rotina, apresentando-se como uma imagem radiolúcida unilocular bem definida, com margem radiopaca, localizada na linha média da maxila, entre os ápices dos incisivos centrais. A enucleação é o tratamento de escolha para esta lesão e a recidiva é rara. **Objetivo:** relatar um caso de cisto do ducto nasopalatino, abordando aspectos clínicos, histológicos e terapêuticos. **Relato de caso:** Paciente do sexo masculino, 61 anos, compareceu ao Serviço de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Faciais relatando aumento de volume em região anterior de maxila, sensível a palpação. Foram realizadas radiografia panorâmica e tomografia computadorizada, revelando a presença de lesão unilocular, circunscrita, com comprometimento da cortical óssea vestibular na região anterior da maxila. Os dentes adjacentes à lesão responderam positivamente aos testes de vitalidade pulpar. Foi realizada biopsia excisional e a lesão foi encaminhada ao laboratório de Patologia Bucal, sendo diagnosticado como cisto do ducto nasopalatino. **Conclusão:** O paciente apresenta-se com 14 meses de pós-operatório, sem sinais de recidiva.

Palavras-chave: Cistos não odontogênicos, Diagnóstico, Tratamento

OBESIDADE COMO FATOR DE RISCO PARA A DOENÇA PERIODONTAL: REVISÃO DE LITERATURA.

Matheus Targino dos Santos¹, Ingrid Isley de Jesus Galvão¹, Luiz Melo Galvão¹, Régia Carla¹, Ana Rafaela Luz De Aquino Martins¹, Maria Angela Fernandes Ferreira¹

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Introdução: A obesidade é uma doença caracterizada pelo acúmulo excessivo de gordura corporal, e sua prevalência tem crescido na sociedade moderna, trazendo diversos prejuízos para a saúde do indivíduo. Estudos recentes mostram uma possível associação entre a obesidade e a doença periodontal, estando relacionada ao processo inflamatório dos tecidos periodontais. **Objetivo:** O presente estudo tem como objetivo analisar a relação entre a obesidade e a doença periodontal. **Metodologia:** Uma revisão de literatura foi realizada nas bases de dados BBO, Lilacs, Medline, PubMed e Scopus, selecionando estudos em humanos, em português, inglês e espanhol, através da combinação de palavras e descritores "obesidade" e "periodontite". Foram incluídos estudos transversais, de caso controle e coorte. **Resultados:** Dos estudos analisados, 93,75% demonstraram correlação positiva entre a obesidade e a periodontite, dentre os quais 20% compararam diferentes idades, indicando maior relação em adultos jovens (17-34 anos) e 20% mostraram que mulheres obesas têm maior probabilidade de ter periodontite do que as mulheres de peso normal. Em relação ao Índice de Massa Corpórea e a Circunferência Abdominal, 8% desses estudos encontraram associação apenas entre CA, mas não IMC, e periodontite. **Conclusão:** Parece haver risco aumentado para o desenvolvimento da periodontite em indivíduos obesos, principalmente nos mais jovens, sendo necessários mais estudos para compreensão dos mecanismos químicos e biológicos para tal relação, levando em consideração, de forma rigorosa, os fatores de confusão.

Palavras-chave: Obesidade; Periodontite; Risco.

HIPERPLASIA FIBROSA EM PACIENTE GERIÁTRICO: UMA VISÃO AMPLIADA DO AUTOCUIDADO DA PESSOA IDOSA

Nathalia Brito da Costa¹; Gabriel Moreira Rosado¹; Humberto Pereira Chaves Neto¹; Victor Diniz Borborema dos Santos¹; Kenio Costa de Lima¹; Patrícia Teixeira de Oliveira¹.

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Introdução: A hiperplasia fibrosa inflamatória é uma lesão comum na clínica odontológica e tem como principal fator etiológico o trauma crônico que pode estar associado a próteses mal adaptadas, hábitos para funcionais de mordiscamento da mucosa oral e trauma provocados por dentes fraturados ou ocluindo sobre a mucosa jugal. **Objetivo:** relatar um caso clínico de hiperplasia fibrosa em paciente geriátrico e a necessidade de um maior autocuidado sobre sua saúde bucal. **Relato de caso:** paciente do sexo masculino, feoderma, 65 anos de idade, apresentou-se à clínica odontológica queixando-se de “nódulo na bochecha”, assintomático e, conforme relato do paciente, com tempo de evolução de 46 anos. Ao exame físico intrabucal, observou-se lesão pedunculada, normocrômica medindo aproximadamente 15mm. A hipótese diagnóstica foi de hiperplasia fibrosa e a conduta realizada foi a biópsia excisional da lesão. O laudo histopatológico confirmou a suspeita clínica. **Conclusão:** A biópsia foi fundamental para a confirmação da hipótese diagnóstica. Além disso, pode-se observar junto a esse diagnóstico, uma maior de necessidade de autocuidado da saúde bucal deste paciente.

Palavras-chave: Hiperplasia fibrosa inflamatória; Lesão; Paciente geriátrico.

IMPORTÂNCIA DO DIAGNOSTICO PRECOCE DO CÂNCER BUCAL PELO CIRURGIÃO DENTISTA NA ATENÇÃO BÁSICA

Paulo Henrique de Brito¹, Fatuel Vitalino Filho¹, Isianne Kelly Moura Cerqueira¹, Lígia Moreno Moura¹

Universidade Potiguar¹.

Introdução: O câncer bucal é um problema de saúde pública, tendo em vista a alta incidência, além das altas taxas de mortalidade ocasionada devido ser diagnosticado tardiamente. Dentre os cânceres orais 94% dos casos são representados pelo Carcinoma Espinocelular (CEC), onde os sítios mais acometidos são a borda lateral e posterior de lingual, assoalho bucal, e o lábio inferior. **Objetivo:** Verificar a atuação do cirurgião dentista (CD) da atenção primária na identificação precoce do câncer bucal. **Metodologia:** Foi desenvolvida uma revisão de literatura por meio de análise de artigos científicos identificado nos bancos de dados SciELO, LILACS, Biblioteca Virtual em SaúdeBVS e acervo da biblioteca Universidade Potiguar-Campus Natal. A estratégia de busca utilizada inclui os descritores: câncer bucal, diagnóstico precoce e atenção básica. Foram admitidos os artigos que estavam em português e inglês sendo publicados a partir do ano de 2004, e estando de acordo com o conteúdo objetivado na pesquisa. **Resultado:** Percebeu-se que a odontologia desempenha um papel fundamental no diagnóstico precoce do câncer bucal, pois é de competência do CD o exame minucioso da cavidade bucal, aliada à palpação de linfonodos cervicais em busca de alterações sugestivas de neoplasia. Entretanto, estudos mostram que muitas vezes este diagnóstico não é realizado pelo CD e o mesmo ainda se encontra pouco capacitado para realizá-lo. **Conclusão:** A atuação do CD da atenção básica no diagnóstico precoce do câncer bucal ainda é bastante limitada, sendo necessário que este profissional seja melhor capacitado para realizar esta prática, considerando que o diagnóstico tardio dessa patologia favorece a um tratamento mutilador e um pior prognóstico.

Palavras Chave: câncer bucal, diagnóstico precoce e atenção básica.

AÇÕES PREVENTIVAS E EDUCATIVAS NO SUS – UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Rayane Emanuelle Nascimento Silva¹, Ane Beatriz dos Santos Dantas¹, Anna Flávia Silveira Batista¹, Iris do Céu Clara Costa², Georgia Costa de Araújo Souza¹.

¹Universidade do Estado do Rio Grande do Norte; ²Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Introdução: Ações de promoção da saúde e prevenção das doenças no Sistema Único de Saúde (SUS) estão ligadas ao modelo de atenção e estruturação dos serviços. As práticas preventivas e educativas de saúde bucal tem grande variação nos municípios brasileiros, mas é consenso a relevância de sua contribuição para promover hábitos orais saudáveis. **Objetivos:** Identificar através de uma revisão sistemática como ocorre o funcionamento dos serviços de saúde bucal educativo e preventivo no SUS, evidenciando desafios e superações. **Metodologia:** Os dados foram obtidos através da consulta em base de dados eletrônicos BVS, PUBMED e Scielo, buscando artigos científicos compreendidos entre os anos de 2005 a 2017. Para isto, foram utilizadas as palavras: odontologia, saúde bucal, atenção primária, sistema único de saúde, serviços de saúde. **Resultados:** Foram selecionados 13 estudos. As ações educativas e preventivas mais realizadas são palestras, escovação supervisionada, aplicação tópica de flúor, muitas vezes para escolares. São frequentes os problemas e deficiência de recursos físicos e materiais para atividades preventivas e curativas, havendo a necessidade de maior acompanhamento pelos gestores. **Conclusão:** atividades educativo-preventivas dissociadas das curativas não causam tanto impacto quando se necessita tratar a doença bucal. Por isso, ações educativo-preventivas devem estar inseridas num planejamento clínico individual e coletivo de modo a atender as necessidades de uma população.

Palavras chave: Serviços de saúde, Sistema Único de Saúde, Odontologia, Saúde bucal, Atenção primária, Prevenção.

APRESENTAÇÃO DE MATERIAL EDUCATIVO DE SAÚDE BUCAL PARA CRIANÇAS E IDOSOS

Scarlett O'Hara Esmeraldina Nóbrega de Lucena^{1*}, Iris do Céu Clara Costa², Georgia Costa de Araújo Souza³

¹Universidade do Estado do Rio Grande do Norte; ²Universidade Federal do Rio Grande do Norte; ³Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

Introdução: Os materiais educativos em odontologia são os primeiros métodos de levar conhecimento em saúde bucal para todas as pessoas com a finalidade de mudar as suas percepções e os seus hábitos. Sendo assim, a criação de um material educativo básico direcionado para cada fase da vida é de suma importância para auxiliar na instrução das pessoas sobre os cuidados em saúde bucal. **Objetivo:** Apresentar a importância de livretos educativos sobre saúde bucal para duas fases da vida: crianças e idosos, com a possibilidade de adaptá-los para outras idades e grupos, assim como incentivar a sua criação por cirurgiões-dentistas. **Metodologia:** trata-se da apresentação de livretos para promover saúde bucal nas fases da vida da infância e senilidade. **Resultados:** Auxílio na promoção de saúde bucal, incentivo à visita regular ao cirurgião-dentista, distribuição à toda população, auxilia como base para palestras e aulas em saúde, é adaptável à todas as fases da vida e modificados de acordo com a situação local. **Conclusão:** Promover e educar em saúde no campo odontológico é oferecer e favorecer a qualidade de vida às pessoas, por isso, os livretos são excelentes materiais para informar e orientar, mas cabe ao cirurgião-dentista, junto à sua equipe, sempre buscar a renovação de ideias para a criação de uma consciência na população preocupada com a sua saúde.

Palavras- chave: materiais educativos e de divulgação, educação em saúde bucal, promoção da saúde.

SÍNDROME DE BURNOUT EM DOCENTES DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA

Stephanie Albuquerque Sá de Sousa¹, Marcos Aurélio Vasconcelos Lima Júnior¹, Victor Araújo Gomes¹, Luciane Albuquerque Sá de Souza²

¹Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ; ²Instituto de Ensino Superior da Paraíba - IESP

Introdução: a persistência e intensidade de agentes estressores, além das características e funções de cada pessoa, associadas a esforços e falhas em lidar com estresse e suas consequências, podem levar o trabalhador a desenvolver o esgotamento laboral crônico, chegando à forma mais grave do estresse no trabalho, o Burnout. O cirurgião-dentista docente é duplamente vítima de fontes estressoras: na Saúde e na Educação. **Objetivo:** avaliar a Síndrome de Burnout (SB) em cirurgiões-dentistas docentes de IES privada em João Pessoa-PB. **Metodologia:** escolheu-se a abordagem quantitativa, de caráter descritivo, com coleta de dados via questionário estruturado (dados sócio-demográficos e MBI-ES, Maslach Burnout Inventory – educators survey). Voluntariaram-se 45 cirurgiões-dentistas docentes, sendo a maioria do sexo feminino (80%); faixa etária entre 29 e 62 anos ($\mu=39,7$). **Resultados:** 8,9% apresentaram SB; 15,6% em alto risco e 37,8% em médio risco. 22,2% tiveram escores elevados na dimensão EE (desequilíbrio entre indivíduo e trabalho, gerando desgaste físico e emocional), e 17,8% na dimensão DE (consequência da exaustão emocional). **Conclusão:** a ocorrência da SB entre os docentes estudados pode ser considerada significativa, e suscita-se melhoria do contexto social e das condições de trabalho dos envolvidos por não ser um problema apenas individual, mas organizacional.

Palavras-chave: burnout; docentes de odontologia; prevalência.

GRANULOMA PIOGÊNICO NA GRAVIDEZ: RELATO DE DOIS CASOS CLÍNICOS E REVISÃO DE LITERATURA

Tayná Cavalcanti de Paiva Monte¹, Deborah Gondim Lambert Moreira¹, Marcia Cristina da Costa Miguel¹, Éricka Janine Dantas da Silveira¹, Patrícia Teixeira de Oliveira¹.

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Introdução: O granuloma piogênico é uma lesão de natureza não neoplásica, resultante de resposta tecidual a um trauma ou irritante local. É mais comum em jovens e mostra predileção pelas mulheres, principalmente durante a gravidez, sendo, neste caso, denominado de granuloma gravídico (GG). **Objetivo:** Descrever dois casos clínicos de GG e a conduta clínica estabelecida. **Relatos de Casos:** Paciente 1, 30 anos de idade, oitavo mês de gestação, apresentou-se ao Serviço de Estomatologia do DOD/UFRN, com queixa de “incômodo debaixo da língua”, referiu sangramento e dor. Nenhuma condição sistêmica digna de nota foi relatada. O exame físico intraoral evidenciou lesão nodular, avermelhada, localizada em gengiva, região lingual dos incisivos inferiores. Paciente 2, 27 anos, oitavo mês de gestação, apresentou-se com queixa de “crescimento da gengiva que sangra”. A história médica revelou anemia. Intraoralmente, observou-se extensa lesão nodular, avermelhada, consistência amolecida, na região gengival entre o incisivo lateral e segundo pré-molar esquerdo, tanto por vestibular quanto por lingual. Em ambas as pacientes, o diagnóstico clínico foi de GG, e a conduta foi a realização remoção cirúrgica, raspagem e controle do biofilme oral. O laudo histopatológico confirmou a suspeita clínica. Apesar da possibilidade de resolução espontânea da lesão após o parto, em alguns casos, em função do tamanho da lesão e das dificuldades relacionadas à estética e à alimentação, pode-se fazer a remoção de imediato. **Conclusão:** A gestação é um período especial na vida da mulher e o conhecimento dos problemas odontológicos nesta fase é de primordial importância para a adequação da cavidade oral e melhor condução clínica das pacientes.

Palavras-chave: Granuloma piogênico; Gravidez; Patologia bucal.

EXTRATO DE *PUNICA GRANATUM*: UMA REVISÃO DAS PROPRIEDADES FARMACOLÓGICAS APLICADAS À ODONTOLOGIA

Thaís Alves Queiroga¹, Abrahão Alves de Olivera Filho¹

Universidade Federal de Campina Grande¹

Introdução: A fitoterapia tem sido amplamente procurada como alternativa aos medicamentos alopáticos. Na odontologia, a *Punica granatum* (romã) tem sido utilizada no combate de problemas bucais, tais como estomatites e gengivites. **Objetivo:** Abordar as propriedades farmacológicas da *Punica granatum* aplicadas à odontologia. **Metodologia:** A pesquisa foi realizada no mês de agosto de 2017, foram utilizadas as bases de dados Google Acadêmico e PubMed. Resultados: Foi constatado cientificamente, em estudos *in vivo*, que o extrato de *Punica granatum* é tão eficaz quanto um medicamento alopático (Miconazol) no combate a estomatite causada por uso de próteses dentárias e estomatite aftosa recorrente, ambas causadas por fungos. Ainda em estudos *in vivo*, comprovou-se que o extrato pode ser útil também na redução da quantidade de *S. mutans* na cavidade oral e na redução de gengivites e índice de sangramento gengival, resultado comparável a Clorexidina 0,12%. **Conclusão:** Conclui-se que o extrato da *Punica granatum* apresenta ação antibacteriana, antifúngica e anti-inflamatória, provavelmente pela ação dos taninos presentes em sua composição.

Palavras-chave: Fitoterapia; Odontologia; Farmacologia.

ADENOMA PLEOMÓRFICO EM GLÂNDULA SALIVAR MENOR LOCALIZADO EM MUCOSA JUGAL DIREITA: RELATO DE CASO

Karolina Parry Amorim Silva¹, Leonardo Magalhães Carlan¹, Hellen Bandeira De Pontes Santos² ; Deborah Gondim Lambert Moreira² , Roseana de Almeida Freitas² , Maria de Lourdes Silva de Arruda Morais¹

¹Universidade Potiguar; ²Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Introdução: O adenoma pleomorfo é um tumor benigno de origem glandular que acomete mais frequentemente a glândula salivar parótida, podendo afetar ainda outras glândulas salivares. Inúmeras teorias surgiram visando explicar a histogênese desse tumor, sendo que atualmente estão centralizadas na célula mioepitelial e na célula de reserva do ducto intercalado. **Objetivo:** relatar um caso de adenoma pleomorfo em mucosa jugal direita atendido em um centro de referência. **Relato de Caso:** Paciente L.C.S, sexo feminino, 43 anos, melanoderma, foi encaminhada a um centro de referência apresentando lesão em mucosa jugal direita. Na anamnese a paciente relatou aumento de volume endurecido e indolor com três anos de evolução. No exame clínico intraoral observou-se nódulo submucoso e endurecido em mucosa jugal direita, medindo aproximadamente 1 cm de diâmetro. A hipótese diagnosticada foi de blastoma de mucosa jugal, foi realizado biópsia excisional e a peça cirúrgica encaminhada para análise histopatológica. O exame histopatológico evidenciou fragmento de neoplasia benigna de origem glandular caracterizado pela proliferação de células luminais e não luminais organizadas em estrutura ductiformes, ninhos e lençóis sólidos em meio de um rico estroma de tecido conjuntivo fibroso ora hialinizado, o diagnóstico conclusivo foi de adenoma pleomórfico. **Conclusão:** As alterações patológicas das glândulas salivares assim como o seu tratamento devem ser de conhecimento do cirurgião-dentista.

Palavras-chaves: Neoplasias; Glândulas Salivares; Adenoma Pleomorfo.

EFEITO DA LASERTERAPIA SOBRE A PROLIFERAÇÃO DE CÉLULAS-TRONCO CULTIVADAS SOBRE FILME DE POLIÁCIDO LÁCTICO

Alyson Marlos de Oliveira Miranda¹, Romulo Augusto de Paiva Macedo¹, Carlos Augusto Galvão Barboza¹

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Introdução: A engenharia de tecidos é uma ferramenta promissora utilizada para obter reparo funcional em diversos órgãos, utilizando arcabouços biocompatíveis associados a fatores celulares e teciduais. Objetivo: avaliar o bioestímulo da Laser de baixa intensidade (1 J/cm²) sobre a adesão e proliferação de células-tronco em filme de poliácido láctico. **Metodologia:** Foram avaliados três grupos: grupo 1 (controle) células cultivadas sobre a superfície plástica; grupo 2: células cultivadas sobre biofilme de poliácido láctico; grupo 3: células cultivadas sobre biofilme de poliácido láctido e irradiadas com laser de diodo (InGaAlP) com comprimento de onda de 660nm e potência de 30mw, dose de 1,0 J/cm² e irradiação emitida de forma contínua. O experimento foi conduzido em triplicata com os intervalos de tempo 24 e 72h. A viabilidade e proliferação celular foram avaliadas pelo método de exclusão azul de tripan (24 e 72 h) e fotomicrografia na interface biomaterial-plástico. **Resultados:** O grupo 3 apresentou uma maior proliferação celular quando comparado aos grupos 1 e 2. **Conclusão:** Esses dados sugerem que o bioestímulo do Laser, nos parâmetros utilizados, aumentam a proliferação celular, tendo assim uso potencial para aplicações futuras na Odontologia regenerativa.

Palavras-chave: Lasers. Materiais Biocompatíveis. Regeneração

DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DE LESÕES PIGMENTADAS DA MUCOSA ORAL: CONDUTA CLÍNICA e TRATAMENTO

Amanda Lanna Andrade Barbalho¹, Lucas Melo da Costa², Mara Luana Batista Severo², Patrícia Teixeira de Oliveira², Ana Miryam Costa de Medeiros², Éricka Janine Dantas Silveira²

¹Departamento de Odontologia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte; ² Programa de Pós-Graduação em Patologia Oral (Natal – RN)

Introdução: As lesões pigmentadas da mucosa oral em geral se apresentam em forma de manchas com coloração diferente da mucosa normal, causada pela deposição de pigmentos endógenos ou exógenos. Objetivo: Relatar uma série de casos clínicos de lesões pigmentadas com ênfase no diagnóstico, características clínicas, tratamento e acompanhamento. **Metodologia:** É um estudo descritivos de 8 casos de lesões pigmentadas, diagnosticados, e tratados no serviço de Estomatologia do Departamento de Odontologia da UFRN. **Resultados:** Dos 8 casos estudados, 7 foram lesões de origem endógena e melanocítica (mácula melanótica oral, efélides, pigmentação melânica racial, melnose do fumante, melanoacantoma oral, nevo melanocítico). E 1 caso classificado como lesão de origem exógena, não melanocítica (tatuagem por amalgama). Em todos os casos as lesões se apresentavam em forma de manchas variando de acastanhada a enegrecida, com bordas bem definidas e geralmente assintomáticas. 62.5% dos pacientes foram do sexo feminino, média de 31,75 anos de idade, o tamanho da lesão variou de 0,3cm a 3cm. Os locais mais acometidos foram, mucosa jugal, palatina, rebordo alveolar, língua, lábios superior e inferior e região peribuca. **Conclusão:** As lesões pigmentadas são casos comuns na clínica odontológica, fazendo-se necessário o diagnóstico com auxílio de exames complementares, manejo adequado, para possibilitar a efetividade do tratamento.

Palavras-chave: Diagnóstico diferencial. Terapêutica. Pigmentação.

MANIFESTAÇÃO ORAL DE PENFIGOIDE DAS MEMBRANAS MUCOSAS COM EXCELENTE RESPOSTA A TRACOLIMUS TÓPICO – RELATO DE CASO

Anaícla Cavalcanti¹, Rafaella Bastos Leite¹, Israel Leal Cavalcante¹, Caio César da Silva Barros¹, Patricia Teixeira de Oliveira¹, Ana Miryam Costa de Medeiros¹

¹Departamento de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Introdução: O penfigoide das membranas mucosas (PMM) é um distúrbio autoimune caracterizado por bolhas subepiteliais associadas a membranas mucosas a exemplo da cavidade oral, conjuntiva, nasofaringe e laringe. **Objetivo:** Relatar um caso de PMM em paciente alérgico a corticosteroides. **Relato de caso:** Trata-se de um paciente do sexo feminino, 75 anos de idade, o qual apresentou-se com queixa de “bolhas na gengiva” e com um período de evolução de 08 meses. Ao exame físico intraoral, foi observado ulceração na gengiva inferior próximo ao dente 43. A paciente relatou realizar acompanhamento com oftalmologista e ser alérgica a corticosteroides. A hipótese diagnóstica foi de PMM. A biópsia incisional foi realizada e revelou a presença de epitélio pavimentoso estratificado paraceratinizado e fragmento de tecido conjuntivo fibroso de densidade variável com discreto infiltrado inflamatório predominantemente mononuclear, confirmando assim, a suspeita clínica. Posteriormente a paciente apresentou a formação de novas bolhas em gengiva inferior. **Conclusão:** O tratamento com Tacrolimus a 0,03% foi instaurado e a paciente encontra-se sob acompanhamento sem sinais de recidivas.

Palavras-chave: penfigoide das membranas mucosas; ciclosporina; terapêutica.

SÍNDROME DE MOEBIUS: IMPLICAÇÕES NA FORMAÇÃO DA CAVIDADE ORAL EM INFANTES

Aniele dos Santos¹; Beatriz de Carvalho Alexandre¹; Jezreel Ferreira Paiva¹; João Batista dos Santos Júnior¹; Ruan Diego Andriola Alves¹; Rafaella Bastos Leite²

¹Departamento de Odontologia da Faculdades Nova Esperança - Facene / Famene; ² Departamento de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

Introdução: A Síndrome de Moebius (SM) é caracterizada pelo distúrbio neurológico dos nervos cranianos podendo acometer a cavidade oral, comprometendo a mastigação e deglutição dos alimentos devido às alterações morfológicas nos órgãos que compõem o sistema digestório. O diagnóstico da SM acontece ainda na fase infantil, comprometendo o crescimento e o desenvolvimento normal das crianças afetadas. **Objetivo:** Revisar a literatura científica disponível sobre as implicações da SM na fase infantil. **Metodologia:** Foi realizada uma busca dos seguintes bancos de dados: PubMed/Medline, CENTRAL (The Cochrane Library), EMBASE e Web of Science (Última busca em setembro de 2017). **Resultados:** Os estudos demonstraram concentrações significativamente maiores em levantamentos, que não elucidaram totalmente o tratamento da SM, entretanto todos foram unânimes nas recomendações que possibilitariam orientar os pacientes a levarem uma vida com menor desconforto através de métodos cirúrgicos e terapias específicas, sendo necessário conceder atenção especial à cavidade bucal destes pacientes, uma vez que estes são mais susceptíveis ao desenvolvimento de cáries e doenças periodontais. **Conclusão:** Por não existir cura para a SM, as soluções para melhorar a qualidade de vida dos portadores, foram à inclusão de procedimentos cirúrgicos corretivos ortopédicos, oftalmológicos, fisioterápico, fonoterapia, terapia ocupacional e ser acompanhado por um cirurgião-dentista.

Palavras-chave: síndrome de Moebius; paralisias de nervos cranianos; malformações congênicas.

CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS DE LÁBIO INFERIOR: RELATO DE CINCO CASOS COM ÊNFASE NA IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE

Anna Ellyse Grant de Oliveira¹; Cristianne Kalinne Santos Medeiros¹; Éricka Janine Dantas da Silveira¹; Pedro Paulo de Andrade Santos¹; Roseana de Almeida Freitas¹; Patrícia Teixeira Oliveira¹

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Introdução: O Carcinoma de Células Escamosas (CCE) é a neoplasia maligna mais comum de lábio inferior, cuja grande maioria dos casos surge a partir da Queilite Actínica (QA), uma desordem potencialmente maligna ocasionada pela exposição crônica à radiação solar. **Objetivo:** Relatar cinco casos de CCE em lábio inferior, com ênfase na importância do diagnóstico precoce. **Relato de casos:** cinco pacientes, leucodermas, com idade média de 60 anos, compareceram à Clínica de Estomatologia do Departamento de Odontologia da UFRN, queixando-se de feridas dolorosas em lábio inferior, com tempo médio de evolução de 8,5 meses. Ao exame físico, foram observadas alterações no vermelhão do lábio inferior, tais como: manchas leucoeritoplásticas, ressecamento labial, perda da demarcação entre o vermelhão e a pele e úlceras de bordas elevadas e endurecidas, cujo diagnóstico clínico foi de CCE. Em todos os casos foi realizada biópsia incisional da área ulcerada e o exame histopatológico evidenciou a presença de uma neoplasia maligna de origem epitelial invadindo o tecido conjuntivo subjacente sob a forma de ilhas e cordões. As células neoplásicas exibiam pleomorfismo celular e nuclear, hiperchromatismo, nucléolos evidentes e mitoses atípicas, confirmando o diagnóstico clínico de CCE. Os pacientes foram encaminhados para tratamento na Liga Norte-Rio-Grandense Contra o Câncer. **Conclusão:** Considerando-se que a taxa de transformação maligna da QA para um CCE de lábio varia de 10% a 30%, é de fundamental importância o acompanhamento desses pacientes com QA, a fim de prevenir ou diagnosticar precocemente essa transformação maligna, possibilitando assim, uma taxa de cura de 80% a 90% dos pacientes diagnosticados com este tipo de câncer.

Palavras-chave: Carcinoma de Células Escamosas; Queilite; Diagnóstico precoce.

OSTEOMA DOS OSSOS GNÁTICOS: RELATO DE CASO

Arthur Magno Medeiros de Araújo¹, Hellen Bandeira de Pontes Santos¹, Deborah Gondim Lambert Moreira¹, Everton Freitas de Moraes¹, Arthur César Gomes Aladim¹, Roseana de Almeida Freitas¹

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Introdução: O osteoma é uma neoplasia benigna de origem óssea formada por tecido ósseo compacto ou esponjoso. Ocorre com maior frequência na região craniofacial e raramente em outras regiões anatômicas. O seio frontal e etmoide são as localizações mais comuns, nos ossos gnáticos as regiões com maior frequência de acometimento incluem a região posterior de mandíbula e as regiões condilar e coronóide. **Objetivo:** Descrever um caso clínico de osteoma em região mandibular posterior. **Relato de Caso:** Paciente do sexo feminino, 40 anos, feoderma, ao exame radiológico de rotina, foi observada imagem radiopaca delimitada e circunscrita em região posterior de mandíbula entre os elementos dentários 35 e 37. Ao exame clínico, não foi observada expansão da cortical óssea e a paciente não relatou sintomatologia. A história médica não apresentou alteração digna de nota. Diante dos achados clínicos e radiográficos, a suspeita clínica foi de osteoma. Foi realizada biópsia excisional e histologicamente foi observado tecido lamelar compacto, apresentando escassos espaços medulares, confirmando com o diagnóstico clínico. Após 2 meses de pós-operatório, a paciente encontra-se em acompanhamento mediante avaliação clínica e radiográfica. **Conclusão:** Diante de uma suspeita de lesão óssea, é imprescindível avaliar as características clínicas, radiográficas e histopatológicas, as quais são importantes para correto diagnóstico e estabelecimento de tratamento adequado.

Palavras-chave: Odontologia, Neoplasias Ósseas, Osteoma.

TUMOR ODONTOGÊNICO ADENOMATOIDE: RELATO DE CASO

Everton Freitas de Moraes¹; Hellen Bandeira De Pontes Santos¹; Artur Silva Câmara¹; Deborah Gondim Lambert Moreira²; Adriano Rocha Germano¹; Roseana de Almeida Freitas¹

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Introdução: O Tumor Odontogênico Adenomatoide (TOA) é uma rara neoplasia benigna de origem do epitélio odontogênico. A maxila é o local de maior ocorrência, com predileção pela região anterior com envolvimento do canino permanente. Clinicamente apresenta-se como um crescimento lento, progressivo e indolor. **Objetivo:** relatar um caso de TOA de paciente diagnosticado no serviço de patologia oral da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). **Relato de Caso:** Paciente, sexo feminino, 23 anos, compareceu ao atendimento odontológico apresentando lesão assintomática, consistência endurecida, crescimento lento, crescimento intraósseo, duração de aproximadamente 3 meses. Foi realizado biópsia incisiva da lesão e o material encaminhado para análise histopatológica. O exame microscópico evidenciou neoplasia benigna de natureza odontogênica apresentando espessa cápsula de tecido conjuntivo fibroso, proliferação de células epiteliais semelhantes a pré-ameloblastos. O diagnóstico definitivo foi de TOA, a paciente foi encaminhada ao serviço de cirurgia para remoção completa da lesão, atualmente encontra-se em acompanhamento, sem sinal de recidiva. **Conclusão:** Torna-se importante ao profissional cirurgião-dentista conhecer as características clínico-patológicas das lesões odontogênicas, assim como seu correto manejo.

Palavras-chave: Cistos Odontogênicos; Diagnóstico; Prognóstico.

DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DE SARCOMA DE KAPOSÍ EM PACIENTE HIV POSITIVO: RELATO DE CASO

Bárbara Kelry Santana¹, Maria de Fátima Herculano do Amaral¹, Fernanda Barros Rezende Borges Rodrigues¹, Victor Araújo Gomes¹, Thalles Herculano do Amaral¹, Laudence de Lucena Pereira¹

¹Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ

Introdução: O Sarcoma de Kaposi é uma neoplasia endotelial causada pelo herpes vírus humano tipo 8 (HHV-8), e o tipo associado ao vírus da imunodeficiência humana (HIV) é considerado o mais agressivo e frequente. **Relato de caso:** Paciente do sexo masculino, 38 anos, procurou atendimento por causa de uma fratura dentária, e também múltiplas lesões orais. Durante a anamnese ele negou ser portador de qualquer doença infecciosa, e relatou que essas lesões foram desenvolvidas durante um período de oito meses, causando dor espontânea na região palatina e dificuldade ao comer. Sob palpação, o comprometimento dos linfonodos submandibulares unilaterais foi encontrado. Foi realizada uma biópsia incisiva das lesões orais e foram necessários exames de sorologia para o vírus da imunodeficiência humana (HIV) e teste de laboratório de pesquisa de doenças venéreas (VDRL). A sorologia foi positiva para HIV, e a biópsia incisiva das lesões teve como diagnóstico Sarcoma de Kaposi. **Conclusão:** A presença de extensas lesões orais suscitou a suspeita de Sarcoma de Kaposi associadas à infecção pelo HIV. Após 11 meses de terapia antirretroviral e quimioterapia, houve remissão completa do SK cutâneo e parcial das lesões orais.

Palavras-chave: Sarcoma de Kaposi; herpes vírus humano tipo 8; infecções por HIV.

CISTO EPIDERMÓIDE EXTENSO E DIFICULDADE RESPIRATÓRIA

Bianca Evelyn de Sousa Maia¹, Bruno de Araújo Gomes¹, Jefferson Matos de Nascimento¹, Karolina Parry Amorim da Silva¹, Francisco Alves de Souza Junior¹, Francisco de Assis de Souza Júnior²

¹ Graduandos do Curso de Odontologia da Universidade Potiguar; ² Professor da Universidade Potiguar

Introdução: Os cistos epidermóides são lesões císticas comuns na pele, ovários e testículos, mas a ocorrência na cavidade bucal é incomum. Eles consistem em cistos delimitados por uma cápsula fibrosa sem anexos cutâneos e são revestidos por epitélio escamoso estratificado. O diagnóstico diferencial inclui ranula, cistos dermóides e tireoideia lingual. Apesar de sua apresentação benigna, esses cistos podem causar limitações funcionais. **Objetivo:** Relatar um caso de cisto epidermóide em paciente com dificuldade de deglutição e respiração, destacando os aspectos clínicos e planejamento cirúrgico. **Relato de caso:** Um paciente do sexo masculino de 45 anos apresentou uma grande massa no assoalho bucal, com limitação na abertura da boca e fala associada a disfagia e dispnéia. O período de evolução da lesão era desconhecida. O exame clínico revelou uma massa expansiva, assintomática, exofítica e sem história de trauma associado, e flutuou na palpação. Uma tomografia computadorizada foi realizada mostrando as dimensões da lesão, bem como confirmando o diagnóstico hipotético do conteúdo líquido interno. A propedeutica cirúrgica incluiu a excisão completa da lesão, encaminhada para o histopatológico. **Conclusão:** O CE pode alcançar massas de grande volume devido à produção de queratina dentro do cisto, como uma tentativa de equilibrar a pressão osmótica. Para abordagem cirúrgica segura, foi observado a profundidade da lesão no espaço submandibular, a expansão da lesão foi confirmada com uma redução do espaço da nasofaringe, observada em imagens de TC. Houve uma abordagem intraoral, apesar de ser um cisto de grande dimensão, que apresentou envolvimento superficial.

Palavras Chave: Cisto Epidermóide, Tratamento, Respiração .

CERATOCISTO ODONTOGÊNICO EM PACIENTE PEDIÁTRICO: RELATO DE CASO

Brenda Araújo Nunes¹, Rani Iani Costa Gonçalo¹, Yailit Del Carmen Martinez Vargas¹, Hianne Cristinne de Moraes Medeiros¹, Lélia Maria Guedes Queiroz¹

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Introdução: O ceratocisto odontogênico é uma lesão do desenvolvimento de etiologia desconhecida que se destaca entre os cistos odontogênicos devido a sua agressividade e alta taxa de recidiva. Estas lesões são geralmente assintomáticas acometendo principalmente indivíduos na quarta década de vida, sendo rara a ocorrência em crianças. **Objetivo:** relatar um caso de ceratocisto odontogênico de grande dimensão em um paciente pediátrico evidenciando suas características clínico-radiográficas, histopatológicas e tratamento. **Relato de Caso:** Paciente do gênero feminino, 9 anos de idade, compareceu ao serviço de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, apresentando aumento de volume em região geniana esquerda, assintomático, com 2 meses de evolução. Ao exame intra-oral, notou-se aumento de volume no fundo de vestibulo superior esquerdo com aspecto liso, consistência dura e forma ovoide. Ao exame radiográfico, observou-se imagem radiolúcida unilocular envolvendo os elementos 63, 64 e 65 e os germes dentários 23, 24 e 25. Após biópsia incisional obteve-se o diagnóstico de Ceratocisto odontogênico. **Conclusão:** É importante a avaliação detalhada de lesões como o ceratocisto odontogênico em pacientes pediátricos visto que, mesmo sendo raro nesta faixa etária, deve ser considerado devido ao seu comportamento agressivo, enfatizando em seu tratamento e acompanhamento.

Palavras-chave: Cistos odontogênicos; Pediátrico; Tratamento.

CISTO GENGIVAL DO ADULTO: UM RARO RELATO DE CASO

Cecília Santos Galvão¹, Andréia Ferreira do Carmo¹, Camila Tatyane Santos de Freitas¹, Glória Maria de França¹, Hugo Costa Neto¹, Hébel Cavalcanti Galvão¹

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Introdução: O Cisto Gengival do Adulto (CGA), uma lesão incomum, é a contraparte em tecidos moles do Cisto Periodontal Lateral (CPL). **Objetivo:** Relatar o caso clínico de um CGA em região anterior de mandíbula. **Relato de caso:** Paciente, sexo feminino, 63 anos, apresentou lesão em gengiva ceratinizada entre os dentes 42 e 43, de aspecto liso, coloração rósea com manchas melânicas, consistência mole e implantação sésil. Não foram observadas alterações radiográficas. O transcirúrgico revelou que a lesão provocava reabsorção óssea. Foi realizada biópsia excisional e o material enviado para exame anatomopatológico. Os achados microscópicos revelaram fragmentos de lesão cística de natureza odontogênica do desenvolvimento caracterizada por cavidade patológica revestida por epitélio pavimentoso estratificado não ceratinizado exibindo poucas camadas celulares e espessamentos focais. A cápsula subjacente composta por tecido conjuntivo fibroso denso com escasso infiltrado inflamatório, vasos de diminutos calibres, por vezes congestionados, e pequenos ninhos de células claras. O diagnóstico histopatológico foi de CGA. **Conclusão:** As características histopatológicas do CGA são semelhantes às do CPL, sendo de suma importância o processo diagnóstico e o correto preenchimento dos dados clínicos e imagenológicos para o diagnóstico preciso dessa entidade.

Palavras-chave: Cisto Gengival do Adulto; Cistos Odontogênicos; Diagnóstico Diferencial.

NEURILEMOMA EM DORSO DE LÍNGUA: RELATO DE CASO CLÍNICO.

César Luis Porpino Santos da Silva Júnior¹, Patrícia Davin Gomes Parente¹, Rani Iani Costa Gonçalo¹, Glória Maria de França¹, Hugo Costa Neto¹, Pedro Paulo de Andrade Santos¹

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Introdução: O neurilemoma é um raro tumor benigno de origem neuroectodérmica que se desenvolve a partir de células de Schwann de nervos cranianos e periféricos, que pode acometer a cavidade oral, sendo mais comum em língua. **Objetivo:** Relatar o caso de uma paciente portadora de neurilemoma, apresentando as principais características clínicas e histopatológicas da lesão, bem como possíveis diagnósticos diferenciais. **Métodos:** Os dados clínicos foram coletados a partir do prontuário da paciente, com realização de registro fotográfico do caso antes e dois meses após remoção cirúrgica da lesão. Foi realizada uma revisão na literatura utilizando as bases de dados PUBMED, LILACS e MEDLINE. **Relato de caso:** Paciente do sexo feminino, 37 anos, compareceu ao serviço de Diagnóstico Oral da UFRN queixando-se de “massa na língua”, com tempo de evolução de 3 meses e ausência de sintomatologia. Ao exame clínico, observou-se uma lesão nodular sésil em dorso de língua, de aproximadamente 1,5 mm de diâmetro, normocrômica e de consistência fibrosa. Fibroma, neurofibroma e tumor de células granulares foram os diagnósticos clínicos sugeridos. Foi realizada biópsia excisional e, após análise histopatológica, recebeu diagnóstico de lesão sugestiva de neurilemoma. **Conclusão:** Devido às semelhanças clínicas compartilhadas por diversas lesões que podem surgir na cavidade oral, devemos considerar o neurilemoma e seus diagnósticos diferenciais, sendo indispensável a realização de biópsia para confirmar diagnóstico e descartar possibilidade de uma lesão mais agressiva.

Palavras-chave: Neuroilenoma; Língua.

CISTO DENTÍGERO EM PACIENTE IDOSA

Clara Beatriz Castro da Silva¹, Andréia Ferreira do Carmo¹, Camila Tatyane Santos de Freitas¹, Glória Maria de França¹, Hugo Costa Neto¹, Hébel Cavalcanti Galvão¹

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Introdução: O cisto dentígero é um cisto odontogênico do desenvolvimento que se origina pela separação do folículo que fica ao redor da coroa de um dente incluso. A patogênese desse cisto é incerta, mas aparentemente ele se desenvolve pelo acúmulo de fluido entre o epitélio reduzido do esmalte e a coroa do dente. A lesão envolve comumente terceiros molares inferiores e embora possa ser encontrado em pacientes com uma ampla variação de idade, eles são descobertos mais frequentemente em pacientes entre 10 e 30 anos. **Objetivo:** Relatar um caso de cisto dentígero descoberto em paciente idosa.

Relato de Caso: Paciente do gênero feminino de 61 anos de idade procurou atendimento odontológico para confecção de prótese total inferior. Foi solicitada radiografia panorâmica, que revelou lesão radiolúcida unilocular associada ao elemento 48 incluso, com halo radiopaco circundante, medindo 2 cm de diâmetro. O diagnóstico clínico foi de cisto dentígero. Foi realizada cuidadosa enucleação do cisto juntamente com a remoção do dente. A análise histopatológica do material mostrou lesão cística revestida por epitélio contendo três a quatro camadas de células achatadas não ceratinizadas, com interface entre o epitélio e o tecido conjuntivo plana. A cápsula é de tecido conjuntivo fibroso arranjada frouxamente. O diagnóstico de cisto dentígero foi confirmado. **Conclusão:** Enfatizamos a importância dos exames radiográficos em pacientes desdentados, uma vez que cistos dentígeros pequenos em geral são completamente assintomáticos e são descobertos somente em exames radiográficos de rotina. O prognóstico para a maioria dos cistos dentígeros é excelente e raramente nota-se recidiva após a remoção completa do cisto.

Palavras-chave: Cisto Dentígero; Cistos Odontogênicos; Radiografia Dentária.

A TERAPIA CELULAR COMO OPÇÃO TERAPÊUTICA NO TRATAMENTO ODONTOLÓGICO

Cristiane Amaral Cruz¹, Elisson Cunha Castro¹, Franciara Maria Gomes Alves¹, Robério Medeiros do Nascimento Marinho¹, Fábio Roberto Dametto¹, Rejane Andrade Carvalho¹

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Introdução: Diversos estudos apontam a terapia celular como alternativa no tratamento de diversas doenças. **Objetivo:** o objetivo desse trabalho é fazer uma avaliação dos benefícios da utilização de células-tronco no tratamento odontológico através da análise e da revisão da literatura publicada sobre o assunto. Na cavidade bucal, as células-tronco podem ser encontradas no tecido e ligamento periodontal, na papila apical, na polpa dos dentes decíduos esfoliados e na polpa dos dentes permanentes. Os estudos realizados *in vivo* e *in vitro* apontaram resultados significativos, quanto a utilização da terapia celular, na reconstrução do tecido dental e da estrutura de suporte. As pesquisas demonstraram que as células-tronco também podem ser utilizadas na área cirúrgica e na implantodontia, além da possibilidade de estimular a formação da terceira dentição, em um futuro próximo. A literatura também relata a possibilidade de utilizar as células-tronco, de origem pulpar, no tratamento de doenças degenerativas, problemas cardíacos, doença de Parkinson, entre outras patologias. Considerando a fácil acessibilidade, o fato de não afetar órgãos vitais, a variedade de células-tronco encontradas na cavidade bucal bem como as suas propriedades terapêuticas no tratamento de diversas doenças, de origem odontológica ou não, **Conclusão:** conclui-se que a terapia celular confere à Odontologia um papel fundamental na promoção da saúde e bem-estar da humanidade.

Palavras-chave: Odontologia; Terapia tecidual; Células-tronco.

DIAGNÓSTICO ORAL E FACIAL DE PACIENTES COM DISPLASIA ECTODÉRMICA HEREDITÁRIA: RELATO DE CASO

Daniel Felipe Fernandes Paiva¹, Hallide da Silva Santos¹, Karla Beatriz de Freitas Lira¹, Augusto César Fernandes de Lima¹, Antônio de Lisboa Lopes Costa¹

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Introdução: A Displasia Ectodérmica Hereditária (DEH) é um conjunto grande e heterogêneo de doenças hereditárias. Esta se caracteriza pelo desenvolvimento embriológico incompleto podendo ocasionar alterações em qualquer estrutura derivada do ectoderma tais como: alterações na pele, pelos, cabelos e unhas, ausência parcial ou total das glândulas sudoríparas e salivares, anodontia parcial ou total, dentre outras. **Objetivo:** Descrever o diagnóstico de um caso clínico de displasia ectodérmica hereditária. **Relato de caso:** Paciente 16 anos; gênero masculino; natural de São Tomé, Rio Grande do Norte; compareceu a clínica de estomatologia da universidade federal do Rio Grande do Norte, nunca tendo ido anteriormente ao dentista. Ao exame físico foram detectadas diversas desordens como: hipotricose, face achatada, língua volumosa, presença de elementos dentários conóides. A anamnese apresentou histórico de diversos parentes do sexo masculino com os mesmos sintomas na família materna. **Conclusão:** A DEH é uma desordem sistêmica a qual traz prejuízos tanto físicos quanto psicológicos ao portador, sendo que suma importância que seja diagnosticada precocemente para correto acompanhamento do caso, de tal maneira que o cirurgião dentista, o médico e psicólogo formam uma tríade essencial para a manutenção do bem estar dos pacientes que são acometidos por essa desordem genética.

Palavras – Chave: Diagnóstico Bucal; Displasia ectodérmica; Odontologia.

TUMOR ODONTOGÊNICO ADENOMATÓIDE EM REGIÃO ANTERIOR DE MANDÍBULA: RELATO DE CASO

Darah Barreto Mota¹, Daniely Tavares Ribeiro¹, Maria Clara de Moraes Barros¹, Larissa Santos Amaral Rolim², Rodrigo Porpino Mafra³, Leão Pereira Pinto⁴

Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Introdução: O Tumor Odontogênico Adenomatóide (TOA) é uma rara lesão benigna, que acomete, mais comumente, pacientes jovens do sexo feminino. Clinicamente apresenta-se com crescimento lento, progressivo, indolor e de consistência firme que, geralmente não atinge grandes proporções. **Objetivo:** Relato de um caso de TOA em região anterior de mandíbula descoberto em exame de rotina. **Relato do Caso:** Paciente do sexo feminino, branca, 15 anos, sem queixas clínicas, compareceu a um serviço privado de radiologia odontológica para realização de exames de rotina. A radiografia panorâmica revelou lesão radiolúcida unilocular, de halo radiopaco, bem delimitada e circunscrita, em região anterior de mandíbula entre os elementos 42 e 43. O diagnóstico clínico foi de lesão cística de provável origem odontogênica. A paciente foi submetida à biópsia excisional. A análise histopatológica revelou neoplasia benigna originada de epitélio odontogênico, constituída de células com morfologia ora fusiforme, ora colunar, formando lençóis, ilhas, cordões, estruturas semelhantes a rosetas e arranjos espiralados. Além desses achados, também foram evidenciados numerosos pseudoductos, delimitados por uma camada de células colunares, apresentando disposição em paliçada e polaridade invertida. Evidenciou-se, ainda, espessa cápsula fibrosa envolvendo completamente a lesão. Deste modo, o diagnóstico histológico de TOA foi emitido. **Conclusão:** É importante o cirurgião-dentista estar familiarizado com os aspectos clínicos dos tumores odontogênicos para que possa imitar um correto diagnóstico do caso.

Palavras-chave: Tumores odontogênicos; Diagnóstico; Patologia bucal.

LÍQUEN PLANO ORAL EM PACIENTE PEDIÁTRICO: RELATO DE CASO

Emmily Braz Lopes Tavares¹, Mariana Carvalho Xerez¹, Antônio de Lisboa Lopes Costa¹, Patrícia Teixeira de Oliveira¹

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Introdução: O líquen plano (LP) é uma doença imunologicamente mediada comum, que frequentemente acomete a pele e a mucosa oral. Atinge com maior frequência, mulheres de meia idade, sendo raro em crianças. **Objetivo:** relatar o caso de LP em paciente pediátrico, destacando os aspectos clínicos e histopatológicos. **Relato de caso:** Paciente sexo masculino, 10 anos, feoderma, foi encaminhado ao serviço de Estomatologia do Departamento de odontologia da UFRN para avaliação de lesão em lábio inferior. O exame físico extra-oral revelou presença de uma lesão de aproximadamente 2cm, coloração amarronzada com estriações brancas, assintomática, com tempo de evolução de 4 meses. Ao exame físico intra-oral observou-se a presença de 3 lesões em língua, com aproximadamente 0,5 cm de diâmetro, de coloração esbranquiçada. Foi realizada biópsia incisional da lesão de lábio para confirmação da hipótese diagnóstica clínica de LP. A análise microscópica revelou fragmento de mucosa oral revestido por epitélio pavimentoso estratificado ortoceratinizado, exibindo acantose, exocitose, degeneração hidrópica e apagamento da camada basal. No tecido conjuntivo subjacente observa-se a presença de intenso infiltrado inflamatório linfocítico disposto em banda na região subepitelial. Baseado nos achados histopatológicos o diagnóstico de LP oral foi estabelecido. **Conclusão:** O LP em crianças é extremamente raro, sendo necessário o correto diagnóstico e acompanhamento clínico das lesões.

Palavras Chave: Líquen Plano. Mucosa Oral. Criança.

O PAPEL DE CÉLULAS DO EPITÉLIO ORAL NA INIBIÇÃO DO CRESCIMENTO DE *CANDIDA SPP*

Evilayne Torres Saraiva¹, Neumara Evangelista Carvalho¹, Matheus Azevedo Clemente¹, Kadya Daiara Batista Lucio¹, Sabrina Kadja Melo dos Santos¹, José Endrigo Tinôco-Araújo¹

¹Universidade Potiguar.

Introdução: A candidíase orofaríngea (COF) é uma doença provocada por um fungo comensal que coloniza assintomaticamente a cavidade oral de 65% dos indivíduos saudáveis, entretanto, em condições de baixa imunidade, percebe-se alta incidência de COF. A imunidade mediada por células é considerada a principal defesa contra a invasão por *Candida spp.* **Objetivos:** Avaliar atividade anti-*Candida* das células da mucosa oral. **Metodologia:** Participaram 46 pessoas entre 24 e 57 anos de idade, sendo diagnosticadas 25 HIV⁺ e 21 HIV⁻ pelo método ELISA. Uma linha de células purificadas foi selecionada a partir da saliva dos voluntários para inibir o crescimento de diversas espécies do gênero *Candida*. **Resultados:** Além de uma importante barreira física, a mucosa oral apresenta níveis substanciais de atividade anti-*Candida*. Verificou-se o contato celular como requisito estrito para a atividade antifúngica da mucosa oral, que não foi alterada pela adição de saliva nem pelos sobrenadantes da cultura. Nos pacientes portadores do HIV, esta atividade estava reduzida. **Conclusão:** Os resultados sugerem que a mucosa oral pode ter um importante papel na resistência inata à candidíase.

Palavras-chave: *Candida*; *Candida albicans*; Candidíase bucal.

RECIDIVA DE AMELOBLASTOMA UNICÍSTICO: RELATO DE CASO

Francisco Alves de Souza Júnior¹, Jefferson Matos do Nascimento¹, Ludmilla Duarte Costa Gonçalves¹, Bruno de Araújo Gomes¹, Karolina Parry Amorim Silva¹, Francisco de Assis de Souza Júnior²

¹Graduandos do Curso de Odontologia da Universidade Potiguar; ²Professor da Universidade Potiguar

Introdução: O ameloblastoma é o tumor odontogênico de maior significado clínico, origina-se do epitélio odontogênico. Teoricamente, podem-se originar de remanescentes celulares do órgão do esmalte, do revestimento epitelial de cisto odontogênico ou das células da camada basal da mucosa oral. O ameloblastoma unicístico, exibe comportamento diverso do ameloblastoma convencional, apresentando separação patológica distinta, geralmente ocorre em torno da segunda década de vida. **Objetivo:** relatar um caso clínico e alertar aos profissionais da odontologia quanto ao diagnóstico precoce dessa lesão, bem como enfatizar um tratamento conservador em detrimento a uma intervenção cirúrgica agressiva. **Relato de caso:** Paciente sexo feminino, leucoderma, 16 anos, compareceu ao serviço de estomatologia da UnP, com queixa de incômodo na mandíbula lado direito. Ao exame físico intraoral, notouse aumento de volume na região do trígono até área do dente 46. Uma Cone Beam mostrou a extensão da lesão unilocular envolvendo o ramo da mandíbula do mesmo lado, após punção aspirativa e biópsia incisional. O laudo histopatológico foi de ameloblastoma unicístico, então a técnica de decompressão foi realizada e a lesão teve regressão. Após oito anos do tratamento a paciente retornou ao serviço para novo tratamento, no exame de imagem foi detectada nova lesão na região, após a biópsia excisional e curetagem, o laudo histopatológico confirmou a recidiva de ameloblastoma. **Conclusão:** O tratamento conservador, foi ideal para manutenção das áreas nobres do local e evitou-se a mutilação do paciente frente intervenção mais agressiva, o paciente encontrasse em estado de preservação para restabelecimento do caso.

Palavras-chave: Diagnóstico, Recidiva, Ameloblastoma.

PACIENTES COM COMUNICAÇÃO BUCO-SINUSAL PROVENIENTE DE CÂNCER DE PALATO: IMPACTOS NA QUALIDADE DE VIDA

Gabriel Gomes da Silva, Júlio Holanda Alves de Souza, Luiz Miguel da Rocha Santos, Caroline Dantas Vilar Wanderley

Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Introdução: A comunicação buco-sinusal é uma interação íntima entre a cavidade nasal e oral. O tratamento cirúrgico de câncer na região de palato duro, produto do tratamento a partir da maxilectomia parcial, pode ser uma das formas de aquisição da comunicação, devido a sequela pós-operatória a partir da remoção de parte do tecido ósseo da região. **Objetivo:** Relatar os principais efeitos na qualidade de vida dos pacientes que possuem comunicação buco-sinusal advindas do tratamento oncológico de palato, bem como o plano terapêutico estabelecido. Metodologia: Seleção de artigos nas principais bases de pesquisas, como a Medline, Pubmed, Lilacs e SciELO, de acordo com os critérios de inclusão e exclusão pré-estabelecidos. **Resultados:** Constatou-se que os impactos advindos da comunicação buco-sinusal na qualidade de vida dos pacientes, consistem principalmente em malefícios como dificuldade na capacidade de deglutição, fonética e mastigação, refluxo de alimentos ingeridos para cavidade nasal, além do fator emocional adquirido pelo componente estético. Dessa forma, o tratamento convencional proposto mais relatado incide na confecção de prótese parcial removível obturadora, as quais seguem as etapas convencionais de confecção com particularidades durante o planejamento, moldagem, instalação e adaptação à cavidade oral, com a função primordial de vedar a lesão no palato. **Conclusão:** A confecção de próteses obturadoras configura-se como o principal tratamento das comunicações buco-sinusais advindas de câncer de palato, muito devido a interação multiprofissional de extrema importância na reabilitação oral funcional, estética e psicoemocional desses pacientes, impactando de forma ampla na qualidade de vida dos usuários.

Palavras-chave: Defeitos orofaciais; Câncer oral; Reabilitação; Prótese bucomaxilofacial; Maxilectomia; Comunicação buco-sinusal.

QUEILITE GLANDULAR NÃO RESPONSIVA À ANTIBIÓTICO TERAPIA: RELATO DE CASO CLÍNICO

Heloísa Nelson Cavalcanti¹, Amanda Katarinny Goes Gonzaga¹, Yallit del Carmen Martinez Vargas¹, Hianne Cristinne de Moraes Medeiros¹, Lélia Maria Guedes Queiroz¹, Éricka Janine Dantas da Silveira¹

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Introdução: A Queilite Glandular (QG) é um processo inflamatório crônico incomum das glândulas salivares menores, de etiologia incerta e caracterizada, principalmente, pela saída de saliva espessa ou exsudato mucopurulento pelos ductos dessas glândulas alteradas dos lábios. **Objetivo:** Relatar o caso de um paciente com QG, destacando as condutas terapêuticas adotadas. **Relato de caso:** Paciente de sexo masculino, 51 anos, leucoderma, agricultor, foi atendido no Serviço de Diagnóstico Oral da UFRN no ano de 2014, apresentando áreas eritroleucoplásicas, perda do limite mucocutâneo e significativa secreção de saliva espessa através de ductos presentes nos lábios. Foi realizada biópsia incisional e ao exame histopatológico evidenciou-se displasia epitelial moderada associada à áreas de folliculite e focos de infiltrado inflamatório no tecido glandular salivar, fechando o diagnóstico do caso como Queilite Glandular, nesta ocasião optou-se pelo tratamento com antibiótico e corticoterapia. No ano 2016, o paciente retornou ao Serviço, apresentando ao exame clínico lábio ressecados e persistência de secreção de saliva espessa pelos ductos das glândulas salivares nos lábios. Devido à persistência da lesão após tratamento não invasivo prévio, optou-se por realização da vermelhectomia. No ano de 2017, o paciente retornou para acompanhamento no referido serviço, apresentando completa regressão do quadro clínico. **Conclusão:** A QG é de difícil manejo e tem grande resistência aos tratamentos instituídos, sendo imprescindível o acompanhamento contínuo e a longo prazo do paciente.

Palavras-chave: Queilite. Terapia combinada. Glândulas Salivares. Doenças da boca.

LIQUEN PLANO ORAL: DIAGNÓSTICO E CONDUTA NA CLÍNICA ODONTOLÓGICA

Iolanda Augusta Fernandes de Matos¹, Rafaella Bastos Leite¹, Éricka Janine Dantas da Silveira¹, Patrícia Teixeira de Oliveira¹, Ana Miryam Costa De Medeiros¹, Márcia Cristina da Costa Miguel¹

¹ Departamento de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

Introdução: O Líquen plano (LP) é uma doença mucocutânea crônica de caráter inflamatório, etiologia desconhecida e provável natureza autoimune mediada por um mecanismo imunopatológico em que ocorre uma agregação de linfócitos T que atacam as células basais do epitélio da mucosa oral. A maioria dos pacientes acometidos por líquen plano oral (LPO) é constituída de adultos de meia-idade, com predileção pelo sexo feminino. Clinicamente pode apresentar-se sob várias formas: reticular, atrófica, papulosa, erosiva, bolhosa e eritematosa. **Objetivo:** Revisar a literatura científica disponível sobre os meios de diagnósticos e os diferentes tipos de tratamentos do LPO. **Metodologia:** Foi realizada uma busca dos seguintes bancos de dados: PubMed/Medline, CENTRAL (The Cochrane Library), EMBASE e Web of Science (Última busca em setembro de 2017). **Resultados:** Os estudos demonstraram concentrações significativamente maiores do uso de fármacos com corticosteroides potentes por via tópica, em bochechos, pomada ou veículo orabase, com aplicações de duas a três vezes ao dia, entretanto, não existe um tratamento que seja eficaz para todos os casos de LPO, uma vez que sua causa não é totalmente elucidada. **Conclusão:** Não existe um tratamento que seja eficaz para todos os casos de LPO, uma vez que sua causa não é conhecida, Deve-se levar em consideração a extensão das lesões e a gravidade dos sintomas, sendo, portanto, o tratamento bastante individualizado para cada paciente.

Palavras-chave: Líquen plano; Líquen plano bucal; Medicina bucal.

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DE TUMORES ODONTOGÊNICOS NO PERÍODO DE 1996 A 2016

Isabela Cristina Pereira da Cunha¹, Amanda Katarinny Goes Gonzaga¹, Leorik Pereira Silva¹, Lélia Batista de Souza¹

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Objetivo: Determinar o perfil epidemiológico dos tumores odontogênicos diagnosticados e registrados no Serviço de Anatomia Patológica da disciplina de Patologia Oral do Departamento de Odontologia da UFRN. **Metodologia:** Todos os casos de tumores odontogênicos registrados e diagnosticados no Serviço de Patologia Oral entre 1996 e 2016 foram revisados. Dados referentes à idade do paciente, sexo e localização anatômica foram obtidos a partir dos dados clínicos enviados juntamente com os registros de biópsia. **Resultados:** Um total de 237 casos de tumores odontogênicos foram encontrados. O odontoma foi a lesão mais comum correspondendo a 40,9% da amostra, seguido do ameloblastoma (39,2%). A lesão menos comum foi o carcinoma odontogênico de células claras com apenas 1 caso, representando 0,4% da amostra. Mais de 50% dos casos ocorreram no sexo feminino, enquanto que o masculino foi acometido em 42,6% dos casos. Com relação à localização anatômica, a mandíbula foi a mais afetada (59,9%), quando comparada à maxila (35%). A respeito da distribuição da idade foram observados picos de incidência na segunda e terceira décadas de vida. **Conclusão:** Os presentes resultados mostraram diferenças com relação ao tipo, frequência, sexo, localização anatômica e idade, indicando que algumas variações podem estar relacionadas às diferenças geográficas, levando também em consideração os fatores genéticos e socioeconômicos. Diante disso, acredita-se que o estudo em questão é de suma relevância para a clínica odontológica, tendo em vista que quanto mais bem informado estiver o cirurgião dentista, maiores serão as possibilidades de um diagnóstico correto, bem como tratamento precoce e adequado.

Palavras-chave: tumores odontogênicos, epidemiologia, neoplasias do complexo maxilomandibular.

AVANÇOS DA ENGENHARIA TECIDUAL UTILIZANDO CÉLULAS TRONCO NA ODONTOLOGIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Isaque Alves de Azevedo¹, Christopher Allen Carruth¹, Felipe Georgs Costa de Oliveira¹, Haroldo Gurgel Mota Filho¹, Isaque Pessoa Santiago Morais¹, Diana Ferreira Gadelha de Araújo¹

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Introdução: A recorrente busca por novos métodos de tratamento menos agressivos e mais eficientes, fez-se aumentar o desenvolvimento e o interesse científico relacionado ao uso de células tronco. A periodontite é uma doença oral importante, e que destrói estruturas fundamentais como o ligamento periodontal e o osso alveolar. A terapia com células tronco encontrou um potente caminho no tratamento de muitas doenças e na recuperação dessas estruturas. **Objetivos:** Esta revisão de literatura tem como objetivo compilar as principais formas que as células tronco estão sendo utilizadas na odontologia, principalmente naqueles usos que convergem para o ligamento periodontal e osso alveolar. **Metodologia:** Desta feita, utilizou-se o banco de dados do portal PubMed para se realizar uma revisão da literatura, sendo efetivado uma busca com as seguintes palavras chaves: "Stem Cells", "Periodontal ligament", "Bone regeneration", Date-Publication (2010/01/01) to (2017/07/31), sendo excluídos 589 artigos pelo título, 40 artigos pelo resumo, e por fim 158 artigos selecionados. **Resultados:** Assim, como resultado desta pesquisa, o progresso em células tronco, nos últimos anos, se tem avançado e apontado para o tratamento em reconstrução com engenharia tecidual de ligamentos periodontais e cimento, como também para tecido ósseo, além da descoberta de substâncias que estimulem a especialização celular nestas estruturas. **Conclusão:** Pode-se, assim, depreender que o ramo das células tronco tem muito ainda a se desenvolver, uma vez que grande parte dos estudos ainda não chegaram a fase clínica. Frente a isso, é significativa a importância da continuidade das pesquisas neste caminho com células tronco, sendo suas aplicações infinitas.

Palavras-chave: Células-tronco; Engenharia tecidual; Terapia Baseada em Transplante de Células e Tecidos.

ASPECTOS IMAGINOLÓGICOS E HISTOPATOLÓGICOS DO CISTO ODONTOGÊNICO BOTRIÓIDE: RELATO DE CASO

Jabes Gennedyr¹, Rafaella Bastos Leite¹, Juliana Campos Pinheiro¹, John Lennon Silva Cunha², Pedro Paulo de Andrade Santos¹, Ricardo Luiz Cavalcanti de Albuquerque Júnior²

¹Departamento de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal-RN, Brasil.; ²Departamento de Odontologia da Universidade Tiradentes, Aracajú -SE, Brasil.

Introdução: O cisto odontogênico botrióide (COB) é considerado uma variante do cisto periodontal lateral, correspondendo a apenas 0,5% de todos os cistos de origem odontogênica e apresenta um comportamento biológico controverso. **Objetivo:** Relatar um caso de COB, discutindo suas características clínicas, radiográficas e histopatológicas. **Relato de caso:** Trata-se de um paciente do sexo masculino, caucasiano de 43 anos de idade, que compareceu a um serviço privado de odontologia para exame imaginológico de rotina. Não foram observadas alterações nas avaliações extra e intra-oral, por outro lado, radiografias panorâmicas, periapicais e TC, revelaram uma lesão osteolítica bem circunscrita com 2,0 cm de diâmetro, estendendo-se da região do dente 33 ao 35. A análise histopatológica da biópsia incisional revelou múltiplas cavidades císticas revestidas por um fino epitélio odontogênico, composto de células cubóides e colunares com espessamentos intraluminais, as quais exibiam um citoplasma rico em grânulos de glicogênio e subjacente, uma cápsula fibrosa densa. A partir dos achados histopatológicos, fechou-se então o diagnóstico de COB. **Conclusão:** A paciente foi submetida à enucleação da lesão e encontra-se em preservação sem apresentar recidivas da lesão.

Palavras-chave: Cisto odontogênico botrióide, cisto periodontal lateral, variante multicística.

TRATAMENTO DE CARCINOMA EPIDERMÓIDE EM PACIENTE DEPENDENTE QUÍMICO: RELATO DE CASO

João Epaminondas Silva de Araújo¹, Ericlene Farias de Oliveira¹, Suzana Soares de Souza², Roberta Campos Sales², Maria de Lourdes Silva Arruda de Moraes^{1 2}

Universidade Potiguar¹; Liga Norte Rio Grandense Contra o Câncer²

Introdução: O carcinoma epidermoide de células escamosas representa cerca de 90% das lesões malignas da cavidade oral, sendo o sítio anatómico mais acometido a língua. Os principais fatores de risco relacionado ao câncer de boca tem sido o consumo de tabaco e álcool, além de outras drogas como o crack. Diante do exposto o trabalho tem como objetivo relatar o caso clínico de um paciente com CEC em borda lateral esquerda de língua dependente químico e tratado na Liga Norte Rio Grandense Contra o Câncer. **Relato de Caso:** Paciente 63 anos, sexo masculino relata dificuldade para se alimentar há ± 3 meses com mobilidade de língua reduzida, Durante a anamnese refere ser hipertenso sem uso de medicamentos, tabagista e etilista há 45 anos além do uso de crack semanalmente e portador de hepatite C descoberto há um ano. Ao exame clínico intra oral apresenta lesão em borda lateral esquerda de língua com aspecto vegetante medindo cerca de 3 cm em seu maior diâmetro, na avaliação extra oral foi identificado a presença de linfonodos palpáveis em níveis II e III com características firme, endurecidos e tamanhos de 2 e 2,8 cm respectivamente. Foi realizado biópsia incisional da lesão em língua onde o DHP foi de Carcinoma de células escamosas moderadamente diferenciado. Após o diagnóstico o PC foi submetido a glosectomia parcial com esvaziamento cervical e encaminhado ao serviço de Rxt e Qt. Nos 10 primeiros dias de radioterapia o paciente apresentou mucosite oral e comportamento agressivo com os funcionários, relatando estar em uso de bebida alcoólica e consumo de crack constantemente. Após episódios de agressividade o mesmo optou por desistir do tratamento. **Conclusão:** Uma anamnese bem executada e a porta de entrada para um diagnóstico precoce e um bom acolhimento.

Palavras-chave: Cavidade oral; Cocaina Crack; Radioterapia

CISTO ODONTOGÊNICO CALCIFICANTE ASSOCIADO A ODONTOMA COMPOSTO

João Pedro Dantas Silva¹, Andréia Ferreira do Carmo¹, Camila Tatyane Santos de Freitas¹, Glória Maria de França¹, Hugo Costa Neto¹, Hébel Cavalcanti Galvão¹

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Introdução: O cisto odontogênico calcificante (COC) é uma lesão incomum que demonstra considerável diversidade histopatológica. Cerca de 20% dos COCs estão associados a odontomas. **Objetivo:** relatar um caso clínico de COC associado a um odontoma composto. **Relato do caso:** paciente, sexo feminino, 9 anos de idade compareceu ao serviço de cirurgia bucomaxilofacial com lesão intra-óssea na região do dente 11, sem sintomatologia. Ao exame radiográfico panorâmico foi evidenciada imagem bem circunscrita, radiopaca, na região do elemento 11, impedindo a sua erupção. Foi realizada biópsia excisional e enviada para análise anatomopatológica. Histologicamente, observou-se fragmentos de anomalias do desenvolvimento caracterizada pela presença de matriz de dentina, camada de pré-dentina, camada de odontoblastos e polpa. Associado a isso, o tecido conjuntivo fibroso denso continha fragmentos de epitélio de poucas camadas, exibindo hiper cromatismo na camada basal, células suprajacentes frouxamente organizadas e presença de células fantasmas. O diagnóstico histopatológico foi de Cisto Odontogênico Calcificante associado a Odontoma Composto. **Conclusão:** O prognóstico do COC é favorável, com poucas recidivas após a enucleação, seu tratamento e prognóstico é o mesmo empregado para o Odontoma associado. No presente caso, o tratamento foi a enucleação da lesão e o paciente encontra-se sob preservação.

Palavras-chave: Odontoma; Cisto odontogênico calcificante; Cistos odontogênicos.

AMELOBLASTOMA CONVENCIONAL EM REGIÃO DE SÍNFISE MANDIBULAR

João Victor Medeiros¹, Andréia Ferreira do Carmo¹, Camila Tatyane Santos de Freitas¹, Glória Maria de França¹, Hugo Costa Neto¹, Hébel Cavalcanti Galvão¹

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Introdução: O ameloblastoma é um tumor de origem epitelial odontogênica, que em geral caracteriza-se por um crescimento lento e localmente invasivo, apresentando um curso benigno na maioria dos casos. Cerca de 80% a 85% dos ameloblastomas convencionais ocorrem na mandíbula, com maior frequência na região de corpo e ramo. Quando não tratada, a lesão pode crescer lentamente até atingir proporções grandes ou grotescas. **Objetivo:** Relatar um caso de ameloblastoma convencional em região pouco comum. **Relato de Caso:** Paciente do gênero feminino de 53 anos de idade apresentou aumento de volume em região de rebordo alveolar do lado esquerdo da mandíbula. A radiografia panorâmica mostrou áreas radiolúcidas com focos radiopacos em região de sínfise e reabsorção radicular dos dentes envolvidos. O diagnóstico clínico-radiográfico foi de lesão central de células gigantes (LCCG). Após biópsia incisiva da lesão, o quadro histopatológico mostrou múltiplas ilhas de epitélio odontogênico exibindo diferenciação colunar periférica com polarização invertida. As zonas centrais lembram o retículo estrelado do esmalte e exibem focos de degeneração cística e diferenciação escamosa. O diagnóstico histopatológico foi de ameloblastoma. **Conclusão:** Ameloblastomas na região anterior são pouco comuns. O aspecto radiográfico é frequentemente descrito como em “bolhas de sabão” ou “em favos de mel”, podendo se assemelhar ao aspecto multilocular da LCCG. O ameloblastoma é uma neoplasia persistente e infiltrativa, que pode matar o paciente devido à sua progressiva disseminação de modo a envolver estruturas vitais. Por isso, é importante a sua distinção de outras lesões.

Palavras-chave: Ameloblastoma; Tumores Odontogênicos; Diagnóstico Diferencial.

CERATOCISTO ODONTOGÊNICO: RELATO DE CASO CLÍNICO CIRÚRGICO

Kadyna Daiara Batista Lucio¹ Neumara Evangelista Carvalho¹ Matheus Azevedo Clemente¹ Evilayne Torres Saraiva¹
José Endrigo Tinôco-Araújo¹

¹Universidade Potiguar.

Introdução: O ceratocisto é uma forma distinta de cisto odontogênico, que merece atenção especial devido ao seu comportamento clínico agressivo e a sua alta taxa de recorrência, além de apresentar aspectos histológicos específicos. Em 2005 foi classificado pela OMS como tumor odontogênico ceratocístico, entretanto em 2017 voltou à sua nomenclatura original por apresentar características incompatíveis com processos neoplásicos. **Objetivo:** Apresentar um relato de caso clínico cirúrgico de ceratocisto odontogênico. **Relato de caso:** Paciente E.S.A, 27 anos, sexo feminino, leucoderma. Nega hábitos e vícios. Obtendo o diagnóstico de ceratocisto odontogênico. No exame físico apresenta higiene oral regular e abaulamento na região retromolar esquerda, sem relação com fatores traumáticos, assintomática e sem expansão das corticais ósseas. No exame radiográfico foi observado uma área radiolúcida na região dos molares inferiores do lado esquerdo. O tratamento proposto foi a enucleação para biópsia excisional da lesão com curetagem severa, preservando o nervo alveolar inferior. **Conclusão:** O sucesso do tratamento depende do diagnóstico, que inclui achados clínicos, imaginológicos e histopatológicos. O seguimento da paciente é fundamental, pois essa lesão apresenta altas taxas de recidiva.

Palavras-chave: Cistos odontogênicos; Ceratocistos; Doenças mandibulares.

EXTENSO AMELOBLASTOMA SÓLIDO EM MANDÍBULA: RELATO DE CASO

Katarine Florêncio de Medeiros¹, Amanda Katarinny Goes Gonzaga¹, Larissa Santos Amaral Rolim¹, Luiz Carlos Alves Júnior¹, Adriano Rocha Germando¹, Leão Pereira Pinto¹

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Introdução: O ameloblastoma é uma neoplasia odontogênica de origem epitelial caracterizada por comportamento benigno, localmente invasivo, exibindo alto risco de recorrência. Apresenta-se clinicamente como uma tumefação indolor com expansão de ossos gnáticos e se não tratada pode atingir grandes proporções. O tratamento pode ser por enucleação, curetagem e até ressecção em bloco. **Objetivo:** Este trabalho objetiva relatar o caso de ameloblastoma em paciente jovem, enfatizando características clínicas, histopatológicas e tratamento. **Relato de caso:** Paciente do sexo feminino, 23 anos, compareceu ao Departamento de Cirurgia e Traumatologia BucoMaxiloFacial da UFRN exibindo aumento de volume assintomático em mandíbula com aproximadamente 8 meses de evolução. Ao exame intraoral, observou-se discreto abaulamento ósseo. Solicitou-se exames de imagem como radiografia panorâmica, tomografia computadorizada e reconstrução tridimensional de mandíbula. A paciente foi submetida à biópsia excisional. O estudo histopatológico revelou proliferação de epitélio odontogênico em forma de ilhas e ninhos. As células periféricas exibiam morfologia colunar e núcleos hiper cromáticos com polaridade invertida, assemelhando-se a ameloblastos. A partir destes achados o diagnóstico foi ameloblastoma. A paciente encontra-se sob acompanhamento. **Conclusão:** Embora o ameloblastoma seja uma neoplasia benigna, pode ser altamente destrutivo e requer diagnóstico correto para manejo apropriado.

Palavras-chave: ameloblastoma, tumores odontogênicos, diagnóstico.

CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS EM PACIENTE JOVEM - RELATO DE CASO

Leonardo Magalhães Carlan¹, Karolina Parry Amorim Silva¹, Maria de Lourdes Silva de Arruda Morais²

¹Aluno de graduação de Odontologia da Universidade Potiguar (UNP); ²Professora da UNP.

Introdução: O carcinoma de células escamosas (CCE) é uma neoplasia maligna de origem epitelial com características agressivas de invasão e metástases. Acomete principalmente pacientes idosos, tabagistas e etilistas, sendo que 4-6% dos casos são de pacientes com menos de 45 anos. O local mais acometido é a língua e assoalho de boca. **Objetivo:** Relatar um caso de CCE em assoalho de boca em paciente jovem não tabagista. **Relato de caso:** P. M. B., sexo masculino, 34 anos, pardo, foi encaminhado ao NIPEC/UnP apresentando lesão ulcerativa endurecida na gengiva inferior do lado esquerdo. Na anamnese o paciente relatou que havia surgido uma ferida que não cicatrizava fazia 6 meses, dor e sangramento ao escovar os dentes, não relatou doenças sistêmicas, entretanto, relatou tabagismo e etilismo há 10 anos. No exame extra oral, foi palpado a cadeia submandibular. No exame intra-oral, apresentava uma úlcera com margens duras infiltrativas da região dos elementos 31 ao 36 e assoalho de boca, os respectivos elementos apresentavam mobilidade. Foi realizado biópsia incisional e o diagnóstico anatomopatológico foi de CCE moderadamente diferenciado. O paciente foi encaminhado para tratamento na Liga Norte Riograndense Contra o Câncer. **Conclusão:** Pacientes jovens tabagistas e etilistas também possuem risco ao CCE, sendo de fundamental importância que os cirurgiões-dentistas sejam capazes de realizar o diagnóstico precoce da lesão.

Palavras-chave: Carcinoma de Células Escamosas, Jovens, Epidemiologia.

ANÁLISE DA CONTAMINAÇÃO NO MANUSEIO DO MICROSCÓPIO OPERATÓRIO EM ODONTOLOGIA

Letícia Karina de Medeiros Rodrigues Bezerra¹, Gabriel Moreira Rosado¹, Letícia Maria Menezes Nóbrega¹, Rejane Andrade de Carvalho¹, Delane Maria Rego¹

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Introdução: O Microscópio Operatório (MO) beneficia em muito a Odontologia, porém, cuidados básicos de biossegurança como limpeza e desinfecção das superfícies, devem ser considerados para evitar contaminações cruzadas. **Objetivo:** O trabalho objetivou, por meio de uma revisão de literatura, levantar dados sobre a contaminação do ambiente odontológico e eficácia dos métodos usuais de desinfecção, comparando estes com as técnicas indicadas por fabricantes do MO, para avaliação de sua qualidade. Metodologia: Foram pesquisadas publicações nas principais bases eletrônicas (Medline, Pubmed, Lilacs, SciElo, Bremen), sendo escolhidas aquelas que se enquadrassem nos critérios de seleção. **Resultados:** O Microscópio Operatório localiza-se sobre a cadeira odontológica, em contato direto com o campo de trabalho, sofrendo risco de contaminação. A ZEISS, responsável por Microscópios Operatórios renomados, indica que as superfícies devem ser limpas com um pano úmido e os resíduos, eliminados com uma mistura de álcool, água destilada e gotas de detergente, uso de capas estéreis e desinfecção com concentrações máximas: álcool 60%, Gluteraldeído 2% e DDAC 0,2%. Os estudos revelam que a formulação 70% de álcool é a mais efetiva e que o Gluteraldeído 2% é um bom desinfetante, porém é altamente agressivo à pele. **Conclusão:** É fundamental o estudo e análise dos métodos de desinfecção determinados pelo fabricante, assim como, os determinados pela ANVISA, para comparação e avaliação de sua eficácia.

Palavras-chave: Microrganismos; Odontologia; Desinfecção.

CEROTOCISTO ODONTOGÊNICO EM MANDÍBULA: RELATO DE CASO COM ENFOQUE NOS ASPECTOS HISTOPATOLÓGICOS

Liliane Cristina Nogueira Marinho¹, Hellen Bandeira de Pontes Santos¹, Everton de Freitas Morais¹, Deborah Gondim Lambert Moreira¹, Alberto Gurgel², Roseana de Almeida Freitas¹

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte; ²Universidade Potiguar

Introdução: O ceratocisto odontogênico é um cisto de desenvolvimento que surge a partir de remanescentes da lâmina dentária, apresentando comumente comportamento localmente agressivo com altas taxas de recorrência e, por vezes, associado a dentes inclusos. **Objetivo:** Relatar um caso de ceratocisto odontogênico, ressaltando seus aspectos clínicos, radiográficos e histopatológicos. **Relato do caso clínico:** Paciente do sexo feminino, 20 anos de idade, feoderma, procurou atendimento odontológico, com queixa de sintomatologia dolorosa em mandíbula, apresentando três meses de evolução. Ao exame tomográfico, foi observada uma lesão hipodensa unilocular associada ao dente 48. Sob as hipóteses diagnósticas de cisto radicular, foi realizada uma biópsia excisional. Microscopicamente, verificou-se uma cavidade patológica revestida por epitélio pavimentoso estratificado paraceratinizado com superfície corrugada e as células da camada basal dispostas em paliçada e com núcleos hiper cromáticos. A cápsula cística era de tecido conjuntivo fibroso. Dessa forma, foi estabelecido o diagnóstico definitivo de ceratocisto odontogênico e a paciente permanece sob acompanhamento. **Conclusão:** Os achados do presente caso ressaltam a importância da análise conjunta dos achados clínicos, imaginológicos e histopatológicos na determinação do diagnóstico correto das lesões odontogênicas intraósseas do complexo maxilo-mandibular.

Palavras-chave: Cistos Odontogênicos; Mandíbula; Diagnóstico; Patologia.

VALOR PROGNÓSTICO DO MODELO DE RISCO BD EM CASOS DE CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS ORAL EM LÍNGUA

Lucas Melo da Costa¹, Hamanda de Medeiros Padilha¹, Gabriel Moreira Rosado¹, Luiz Arthur Barbosa da Silva¹, Ericka Janine Dantas da Silveira¹, Márcia Cristina da Costa Miguel¹

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Introdução: O carcinoma de células escamosas oral (CCEO) é o câncer bucal de maior prevalência, possui comportamento agressivo e sua avaliação de risco ainda é um grande desafio. Mostra-se necessário o estudo de métodos de diagnóstico mais sensíveis, capazes de guiar protocolos de tratamento com maior eficiência. O Modelo BD, foi proposto por Almangush et al. (2014) com intuito de correlacionar padrões microscópicos ao comportamento tumoral em casos de carcinoma de células escamosas de língua oral (CCELO). **Objetivo:** Verificar a relação entre os parâmetros histológicos analisados no Modelo BD e os dados clínicos dos pacientes com CCELO. **Metodologia:** Estudo transversal e retrospectivo, no qual foram selecionados 80 casos de CCELO. Analisaram-se dois parâmetros histológicos: profundidade de invasão e presença de brotos tumorais; os quais serviram como referência para obtenção dos escores que variam entre 0, 1 e 2. Resultados: Homens compuseram a maior parte (66,2%) da amostra; a média de idade foi de 62 anos; 85,5% eram tabagistas e 75% faziam consumo de álcool. 68,8% apresentou escore 2; gradação TNM e tipo de tratamento também foram analisados, porém a maior parte dos dados não apresentou significância estatística, quando cruzados aos escores do BD. **Conclusão:** Embora o modelo BD, como ferramenta preditiva, seja mais frequentemente associado aos dados de mortalidade e sobrevida, o presente estudo revela que tabagistas apresentam maior risco da doença. Sabendo que o CCELO provoca elevadas taxas de mortalidade, recorrências e metástases, é imprescindível a busca por análises que complementem o Sistema TNM, estabelecendo novas formas de prever o comportamento biológico do tumor, a fim de promover uma melhor condução dos casos.

Palavras-chave: Carcinoma de células escamosas; Gradação de tumores; Prognóstico.

CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS EM ASSOALHO BUCAL – UM RELATO DE CASO

Luiz Miguel da Rocha Santos¹, Isabelle Saturnino Corrêa¹, Caio César da Silva Barros², Deborah Gondim Lambert Moreira², Ana Miryam Costa de Medeiros³, Patricia Teixeira de Oliveira³

¹ Aluno da Graduação do curso de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

² Aluno do Programa de Pós-graduação em Patologia Oral da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

³ Professora, Doutora do Programa de Pós-graduação em Patologia Oral da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Introdução: O carcinoma de células escamosas (CEE) é uma neoplasia maligna de etiologia multifatorial e que corresponde a 90% de todas as neoplasias que surgem na cavidade oral. O CEE acomete principalmente homens tabagistas e etilistas a partir da 4ª década de vida. **Objetivo:** Relatar um caso de CEE, elucidando as características epidemiológicas, clínicas e histopatológicas. **Relato de caso:** Paciente do sexo feminino, 54 anos, compareceu ao Serviço de Estomatologia da UFRN, apresentando lesão sintomática em assoalho de boca. Durante a anamnese a paciente relatou ser hipertensa, fumar há 45 anos e consumir álcool diariamente. Ao exame intraoral, observou-se lesão avermelhada com áreas ulceradas, medindo 4 cm e sangrante ao toque. A hipótese clínica de CEE foi estabelecido e a biópsia incisional realizada. A análise microscópica revelou neoplasia maligna caracterizada pela invasão de ilhas e cordões de células epiteliais malignas exibindo hiperchromatismo, pleomorfismo celular e nuclear, alteração da relação núcleo-citoplasma e figuras de mitose. O estroma, constituído de tecido conjuntivo frouxo, exibia intenso infiltrado inflamatório mononuclear, localizado na periferia das ilhas epiteliais. Os achados microscópicos confirmaram a suspeita clínica e a paciente foi encaminhada para tratamento na LIGA contra o câncer. **Conclusão:** O tabagismo é um dos fatores mais associados ao surgimento do CEE, sendo bem estabelecido que o seu sinergismo com o álcool potencializa a carcinogênese. O diagnóstico tardio do CEE apresenta um prognóstico desfavorável, desta forma, é necessário salientar a importância da prevenção, baseada no conhecimento acerca do autoexame e nos cuidados preventivos relacionados aos hábitos do indivíduo.

Palavras-chave: Carcinoma de células escamosas; Diagnóstico; Tabagismo.

CISTO ODONTOGÊNICO GLANDULAR EM MANDÍBULA

Luíza Borba Antunes da Silva¹, Andréia Ferreira do Carmo¹, Camila Tatyane Santos de Freitas¹, Glória Maria de França¹, Hugo Costa Neto¹, Hébel Cavalcanti Galvão¹

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Introdução: O cisto odontogênico glandular (COG) é uma lesão incomum, importante clinicamente pela sua alta taxa de recorrência e pelo seu comportamento agressivo. **Objetivo:** Relatar um caso clínico de COG em região posterior de mandíbula. **Relato de caso:** Paciente, sexo masculino, 36 anos, procurou o serviço de Cirurgia Bucomaxilofacial com histórico de sintomatologia dolorosa e aumento de volume na região de corpo mandibular. Os achados radiográficos revelaram lesão radiolúcida unilocular e expansiva em região posterior de mandíbula esquerda. Após avaliação clínica e radiográfica, o paciente foi submetido a biópsia incisional e o material foi enviado para análise histopatológica. As hipóteses diagnósticas foram de ameloblastoma unicístico e ceratocisto odontogênico. Os achados microscópicos revelaram fragmentos de lesão cística odontogênica, caracterizada por múltiplos compartimentos císticos revestidos por epitélio, ora exibindo células escamosas achatadas ora cuboidais. A camada de células luminas exibia células colunares baixas, células mucosas, projeções papilares em forma de tufos e focos de espessamento epitelial. O diagnóstico histopatológico foi de cisto odontogênico glandular. **Conclusão:** O tratamento dessa entidade varia de um tratamento conservador como a enucleação até alternativas mais invasivas como as ressecções ósseas, a modalidade terapêutica deve quando possível, ser individualizada para cada caso, alguns fatores como tamanho, sítio anatômico e envolvimento de estruturas nobres irão determinar o tipo de tratamento que será utilizado.

Palavras-chave: Cisto Odontogênico Glandular; Cistos Odontogênicos; Diagnóstico Diferencial.

OSTEODISTROFIA RENAL EM PACIENTE COM INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA: UM RELATO DE CASO.

Maria Clara de Moraes Barros¹, Rodrigo Porpino Mafra¹, Hianne Cristinne de Moraes Medeiros¹, Hellen Bandeira de Pontes Santos¹, Lélia Maria Guedes Queiroz¹, Leão Pereira Pinto¹

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Introdução: A osteodistrofia renal (OR) é uma complicação frequente em portadores de insuficiência renal crônica (IRC) decorrente de distúrbios no metabolismo do cálcio, fósforo, calcitriol e paratormônio, que desempenham importante papel na fisiopatologia das doenças ósseas. **Objetivo:** Relatar um caso de OR com lesões em maxila e mandíbula, enfatizando achados clínico-patológicos. **Relato de caso:** Paciente do sexo masculino, 43 anos, portador de IRC, procurou o Serviço de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial da UFRN, com queixa de aumento de volume bilateral e assintomático em maxila, com consistência firme e 3 anos de evolução. Havia realizado cirurgia para remoção da paratireóide há 4 meses. Os exames imagenológicos solicitados (radiografia panorâmica e tomografia computadorizada) revelaram extensas lesões radiopacas com limites imprecisos em maxila e mandíbula. O paciente foi submetido à biópsia incisional e a análise histopatológica evidenciou aumento do número de osteoblastos, deposição de osteóide e fibrose peri-trabecular, compatíveis com OR. Posteriormente, foi realizada excisão cirúrgica das lesões. **Conclusão:** A biópsia é o padrão-ouro para o diagnóstico da OR, que também requer dados clínicos, imagenológicos e laboratoriais. O cirurgião-dentista deve conhecer as principais características desta condição, no intuito de contribuir para o diagnóstico e tratamento adequados.

Palavras-chave: Osteodistrofia renal; Insuficiência renal crônica; Diagnóstico Oral.

TRATAMENTO DE PÊNFIGO PARANEOPLÁSICO COM LASERTERAPIA - RELATO DE CASO

Maria Fernanda da Silva Oliveira ¹, Caio César da Silva Barros², Israel Leal Cavalcante², Ana Miryam Costa de Medeiros³, Éricka Janine Dantas da Silveira³, Patricia Teixeira de Oliveira³.

^{1,2,3} Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Introdução: O pênfigo é um conjunto de doenças vesicobolhosas, as quais podem acometer as membranas mucosas e a pele. O pênfigo paraneoplásico (PP) é uma desordem caracterizada pelo surgimento, subjacente a uma neoplasia, de bolhas intraepiteliais, as quais se rompem e formam ulcerações persistentes e dolorosas. **Objetivo:** Relatar um caso de PP tratado com laserterapia. **Relato de Caso:** Paciente do sexo feminino, 47 anos, apresentou lesão ulcerada em dorso e bordas laterais da língua com tempo de evolução de 6 meses. Na anamnese, a paciente relatou sintomatologia dolorosa, que há um ano havia sido diagnosticada com timoma, e que posteriormente surgiram lesões em pele, as quais foram diagnosticadas como pênfigo vulgar. A hipótese clínica de PP foi levantada e a biópsia incisional foi realizada. A análise microscópica revelou ausência de tecido epitelial e fragmento de tecido conjuntivo, exibindo intenso infiltrado inflamatório linfocítico. O diagnóstico histopatológico de processo inflamatório crônico inespecífico foi estabelecido. Inicialmente, a paciente foi tratada com propianato de clobetazol 0,05% e encaminhada ao dermatologista. Ao retornar, a paciente relatou ter iniciado tratamento com Talidomida e referiu ardência na região da lesão ao uso do propianato de clobetazol. A laserterapia foi instaurada (laser vermelho, 30mW, 2J, 30s por ponto), e posteriormente, a paciente apresentou melhora progressiva do quadro clínico. **Conclusão:** A laserterapia permite a diminuição da morbidade causada pelas lesões do PP, apresentando um efeito analgésico, notável regeneração tecidual e auxilia a terapia farmacológica.

Palavras-chave: Laserterapia; Pele; Mucosa.

NEUROFIBROMA SOLITÁRIO INTRAÓSSEO: RELATO DE UM CASO RARO

Nathália Christina de Oliveira Linhares¹, Dáurea Adília Cóbe Sena¹, Leorik Pereira da Silva¹, Amanda Katarinny Goes Gonzaga¹, Lélia Batista de Souza¹

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Introdução: O neurofibroma é uma neoplasia benigna de origem neural, que pode ocorrer de forma solitária ou associada à neurofibromatose do tipo I. Apenas 6% dos neurofibromas solitários localizam-se em cavidade oral e a sua variante intra-óssea é ainda mais rara com poucos casos relatados na literatura. **Objetivo:** Relatar o caso de um neurofibroma intra-ósseo com ênfase em suas características clínicas, radiográficas, histopatológicas e imuno-histoquímicas. **Relato de caso:** Paciente do sexo feminino, 58 anos, foi submetida a exame de imagem de tomografia computadorizada para avaliação protética. Ao exame tomográfico, foi possível observar uma lesão hipodensa, unilocular e bem circunscrita, medindo aproximadamente 1,5 cm, localizada na região edêntula do corpo mandibular esquerdo. A hipótese clínica de cisto residual foi emitida e foi realizada biópsia excisional. O exame histopatológico revelou uma proliferação não encapsulada de células fusiformes e ovoides com núcleos ondulados e citoplasma escasso dispostas em um estroma de tecido conjuntivo com delicadas fibras colágenas. As reações imuno-histoquímicas revelaram positividade forte e difusa para S-100 e negatividade para h-caldesmon ea-SMA. Com base nestes achados, foi estabelecido o diagnóstico de neurofibroma intra-ósseo. **Conclusão:** Apesar de raros, neurofibromas intra-ósseos representam possíveis diagnósticos diferenciais de lesões intra-ósseas em ossos gnáticos.

Palavras-chave: Neoplasias; Neurofibroma, Cistos ósseos.

PENFIGOIDE DAS MEMBRANAS MUCOSAS COM CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS DE LÍQUEN PLANO ORAL

Phiscianny Yashmin Xavier Lucas¹, Andréia Ferreira do Carmo¹, Camila Tatyane Santos de Freitas¹, Glória Maria de França¹, Hugo Costa Neto¹, Hébel Cavalcanti Galvão¹

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Introdução: O penfigoide das membranas mucosas (PMM) é uma doença bolhosa autoimune, na qual os anticorpos ligados aos tecidos são dirigidos contra um ou mais componentes da membrana basal. As lesões bucais do PMM em geral podem ser observadas de forma difusa como vesículas ou bolhas. Eventualmente as bolhas se rompem, deixando uma área extensa de ulceração superficial e áreas desnudas de mucosa. **Objetivo:** Relatar um caso de PMM em paciente do gênero feminino com características clínicas de líquen plano oral (LPO). **Relato de Caso:** Paciente do gênero feminino apresentou lesões em mucosa jugal bilateral, com aspecto estrelado, relatando ardência e duração de 5 anos. O diagnóstico clínico foi de LPO. Após biópsia incisiva, o quadro histopatológico da lesão do lado direito mostrou separação entre o epitélio de superfície e o tecido conjuntivo subjacente na região da membrana basal, bem como leve infiltrado inflamatório crônico na submucosa superficial, tendo o diagnóstico de PMM. A lesão do lado esquerdo mostrou apenas um quadro de hiperqueratose. **Conclusão:** PMM e LPO são doenças distintas, com características clínicas e histopatológicas diferentes. O presente caso foi diagnosticado clinicamente como LPO devido as lesões apresentarem aspecto estriado em mucosa jugal bilateral. Enfatizamos a importância da biópsia para o diagnóstico final, uma vez que a conduta das lesões é diferente.

Palavras-chave: Penfigoide Benigno da Membrana Mucosa; Líquen Plano Oral; Diagnóstico Diferencial.

Raphael Florentino Souza Barbalho de Medeiros¹, Everton Freitas de Moraes¹; Hellen Bandeira de Pontes Santos¹; Deborah Gondim Lambert Moreira²; Adriano Rocha Germano¹; Roseana de Almeida Freitas¹.

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Introdução: O Cisto Odontogênico Calcificante (COC) é uma rara lesão odontogênica, derivada do epitélio odontogênico. As lesões centrais costumam afetar os ossos gnáticos, havendo predileção pela região de caninos, onde clinicamente, é caracterizada por aumento de volume expansivo. O diagnóstico diferencial clínico do COC é realizado com outras condições que costumam produzir expansão da cortical óssea. **Objetivo:** relatar um caso de cisto odontogênico calcificante de paciente atendido na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). **Relato de Caso:** Paciente, sexo masculino, cor parda, compareceu a clínica de cirurgia oral da UFRN apresentando lesão radiolúcida envolvida por halo radiopaco em região de parassinfise com aproximadamente 3 cm de extensão. Foi realizado biópsia excisional da lesão e o material encaminhado para análise histopatológica. O exame microscópico evidenciou lesão cística de natureza odontogênica revestida por células epiteliais de aparência ameloblastomatosas com formação de numerosas células fantasmas. O diagnóstico definitivo foi de cisto odontogênico calcificante. O paciente encontra-se em acompanhamento, sem sinal de recidiva clínico-radiográfica. **Conclusão:** Torna-se importante ao profissional cirurgião-dentista conhecer as características clínico-patológicas das lesões odontogênicas, assim como seu correto manejo.

Palavras-chaves: Cistos Odontogênicos; Diagnóstico; Prognóstico.

HERPES RECORRENTE INTRA-ORAL: RELATO DE CASO

Ricardo Moisés Mendonça Bezerra¹, Ana Miryan Costa de Medeiros¹, Cristianne Kalinne Santos Medeiros¹, Ericka Janine Dantas da Silveira¹, Patrícia Teixeira Oliveira¹, Rafael José de Medeiros¹.

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Introdução: O herpes vírus simples (HSV) é o membro mais comum da família do herpes vírus humano e exibe dois subtipos: HSV-1 e HSV-2, sendo que o primeiro atua principalmente nas regiões oral, facial e ocular. Esses vírus ocasionam infecções primárias e permanecem latentes nos gânglios sensitivos por toda a vida, podendo ser reativados e ocasionar infecções recorrentes. Clinicamente as lesões orais aparecem como vesículas ou bolhas que se rompem formando úlceras. **Objetivo:** Relatar um caso de herpes recorrente intraoral. **Relato de caso:** Paciente do sexo masculino, 48 anos, melanoderma, foi encaminhado à Clínica de Estomatologia do Departamento de Odontologia da UFRN queixando-se de inchaço no céu da boca, dor e febre há cinco dias. O paciente relatou ser fumante há 20 anos e não ter realizado nenhum tratamento prévio. No exame clínico intraoral pôde-se observar a presença de pequenas úlceras envoltas por um halo eritematoso localizadas em palato duro. Dessa forma, os achados clínicos encontrados juntamente com a história médica do paciente forneceram dados suficientes para o diagnóstico de infecção herpética recorrente com prescrição de Flogoral para alívio dos sintomas. **Conclusão:** O paciente infectado pelo HSV e que apresenta lesões ativas deve ser instruído com relação aos cuidados que possam evitar a autoinoculação e disseminação do vírus para outros indivíduos. Além disso, o aparecimento das lesões orais pode ser precedido de prurido e dor e essa percepção por parte do paciente pode contribuir para um tratamento prévio e uma resolução clínica mais rápida para esta infecção.

Palavras-chave: Herpes Simples; Estomatite Herpética; Herpes Simples Bucal.

HIPOVITAMINOSE B 12 E SUAS MANIFESTAÇÕES ORAIS: RELATO DE CASO CLÍNICO

Samara Nascimento de Macedo¹, Ana Beatriz Negreiros Soares de Macedo¹, Afonso Nóbrega Dantas¹, Ericka Janine da Silveira¹, Pedro Paulo de Andrade Santos¹, Patrícia Teixeira de Oliveira¹

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Introdução: A vitamina B12 é um componente nutricional importante que pode afetar a saúde oral. Indivíduos com diminuição nos níveis desta vitamina podem apresentar diversas alterações na boca, tais como ardor bucal, glossite, ulcerações, queilite, disgeusia, parestesia lingual, palidez de mucosa, candidose e prurido. **Objetivo:** Relatar um caso de hipovitaminose B 12 em um paciente atendido no Serviço de Estomatologia do Departamento de Odontologia da UFRN. **Relato De Caso:** Paciente, sexo masculino, 36 anos de idade, relatou o aparecimento de manchas em sua língua, aliado a um profundo ardor ao comer e beber. O exame físico intraoral evidenciou presença de máculas avermelhadas no dorso e bordas da língua, com suspeita clínica de candidose oral. Foi instituída a terapia antifúngica e solicitados hemograma e glicemia em jejum. O paciente retornou com os exames, exibindo anemia e com a glicemia dentro dos padrões normais. Não houve alteração do quadro clínico. Foi suspenso o uso de antifúngicos e solicitado exame para investigação de vitamina B12 sérica, o qual mostrou-se alterado. O paciente foi encaminhado para tratamento da hipovitaminose, os níveis foram estabilizados e as alterações em mucosa oral regrediram. **Conclusão:** O dentista faz parte de uma equipe multiprofissional e deve estar atento as manifestações orais de condições sistêmicas atuando de forma a diagnosticar precocemente tais condições e restabelecer a saúde dos pacientes.

Palavras-chave: Hipovitaminose, Vitamina B 12, Mucosa oral.

USO DE RADIOGRAFIA PANORÂMICA NA ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE TERCEIROS MOLARES INERIORES E O CANAL MANDIBULAR

Thaís Alves Queiroga¹, Hillary Chystie Alves de Lima¹, Camila Helena Machado da Costa¹, Manuella Santos Carneiro Almeida¹

¹Universidade Federal de Campina Grande

Introdução: A ciência da relação entre os terceiros molares inferiores e o canal mandibular é essencial para avaliar o grau de dificuldade de cirurgias, sendo indicativo de injúria ao nervo alveolar inferior na exodontia desses elementos. **Objetivo:** Apresentar os sinais radiográficos da relação dos terceiros molares inferiores e o canal mandibular por meio da radiografia panorâmica. **Metodologia:** O procedimento adotado foi um levantamento bibliográfico através de pesquisa em bancos de dados online, como Google Acadêmico, Scielo, LILACS e livros. Resultados: A radiografia panorâmica é um exame bidimensional e é preciso, por estabelecimento de critérios, suspeitar da real relação da unidade dentária com o canal da mandíbula. Os sinais radiográficos indicativos de íntimo contato entre essas estruturas são: obscurecimento dos ápices; ápice em ilha; interrupção das corticais do canal mandibular; desvio do canal mandibular; estreitamento do mesmo e dilaceração da raiz. O canal pode encontrar-se em íntimo contato com a raiz ou encontrar-se totalmente incluído no corpo radicular. **Conclusão:** Sabe-se que existem outros exames de imagem que obtêm a real relação entre os terceiros molares inferiores e o canal da mandíbula, contudo, muitas vezes não são acessíveis. Logo, é fundamental aprofundar-se na interpretação da radiografia panorâmica a fim de planejar as exodontias desses elementos dentários.

Palavras- Chave: Radiografia panorâmica; Nervo mandibular; Terceiro molar.

AÇÃO ANTIBACTERIANA DO EXTRATO DE SPONDIAS MOMBIN L. (CAJÁ) FRENTE AO *ENTEROCOCCUS FAECALIS*

Thais Oliveira Cordeiro¹, Juliana de Sousa Lima Mayer¹, Emanuelle Louyde Ferreira de Lima¹, Gurgiane Rodrigues Gurgel Cavalcante¹, Mayra Sousa Gomes¹, Ruthinéia Diógenes Alves Uchoa Lins¹.

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Introdução: Os fitoterápicos têm sido uma alternativa viável e de extrema importância para eliminar microrganismos superinfetantes resistentes a múltiplos antibióticos, que ocasionalmente colonizam o ambiente bucal, como o *Enterococcus faecalis*. Dentre eles, destaca-se o extrato da folha do *Spondias mombin* L., popularmente conhecido como cajá, que tem sido bastante estudado por apresentar, dentre outros fatores, componentes com atividade antibacteriana. **Objetivo:** Avaliar in vitro a atividade antimicrobiana do extrato aquoso da folha de *Spondias mombin* L. frente ao *Enterococcus faecalis*. **Métodos:** Foram realizadas a Concentração Inibitória Mínima de Aderência e a Cinética Bactericida para avaliar, respectivamente, o efeito antiaderente e a atividade bactericida do extrato de *Spondias mombin* L. frente ao *Enterococcus faecalis*, utilizando como controle o digluconato de clorexidina a 0,12%. Foi realizada uma análise descritiva dos dados através da observação visual e do método padrão de contagem de colônias. **Resultados:** O extrato de *S. mombin* L. apresentou efeito antiaderente sobre o *Enterococcus faecalis* nas últimas sete concentrações testadas (de 125 mg/mL a 1,95 mg/mL) e o efeito bactericida do mesmo em sua concentração inibitória mínima (de 3,91 mg/mL) foi observado nas duas primeiras horas de contato com o microrganismo. **Conclusões:** O extrato aquoso da folha do *S. mombin* L. apresenta atividades antiaderente e bactericida sobre o *Enterococcus faecalis* semelhantes àquelas apresentadas pela clorexidina a 0,12%, quando utilizado nas concentrações 125 mg/mL e 3,91 mg/mL, respectivamente.

Palavras Chave: *Enterococcus faecalis*; Fitoterapia; *Spondias*.

GRANULOMA PIOGÊNICO ASSOCIADO A MANCHA VINHO DO PORTO: RELATO DE CASO

Úrsula Costa¹, Bruna Rafaela Martins Dos Santos¹, Patrícia Guerra Peixe Gonçalves¹, Salomão Israel Monteiro Lourenço Queiroz¹, Euler Maciel Dantas¹, Bruno César De Vasconcelos Gurgel¹

¹Departamento de Odontologia, UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil

Introdução: O granuloma piogênico (GP) é uma lesão inflamatória benigna, não neoplásica, que ocorre na cavidade oral e na pele, em resposta a vários estímulos, como irritações locais, lesões traumáticas ou fatores hormonais. Na literatura tem sido descrita a ocorrência de GP associado a outras anomalias vasculares, como manchas de vinho de porto (MVP), relacionado a uma possível formação de anastomoses arteriovenosas, precipitadas por irritantes crônicos. **Objetivo:** relatar as condutas clínicas adotadas frente ao caso de uma paciente com MVP que tem apresentado reincidências de GP. **Relato de caso:** paciente de sexo feminino, 9 anos, apresentou-se ao Departamento de Odontologia da UFRN queixando-se de lesões gengivais indolores, localizadas nas hemiarcadas do lado direito da face, onde também possui uma mancha difusa arroxeada, congênita, compatível com a MVP. As condições iniciais de higiene oral não eram boas. A lesão foi removida e o exame histopatológico indicou ser um GP. Nos últimos 14 anos, houve recorrência dessa patologia por 4 vezes, sempre no mesmo local, sendo a última agravada pela gravidez. O tratamento foi realizado com orientação de higiene oral, adequação do meio bucal e remoção completa das lesões. A ressonância magnética mostrou ausência de calcificações intracranianas, excluindo relação com a síndrome de Sturge Weber. A paciente continua sendo acompanhada na faculdade. **Conclusão:** A associação entre o GP e MVP é rara e de etiologia ainda não bem compreendida, sendo indispensável o acompanhamento contínuo da paciente.

Palavras-chave: Lesões vasculares. Recorrência. Terapias.

RECONSTRUÇÃO MANDIBULAR COM USO DE PRÓTESE TOTAL DA ATM: RELATO DE CASO

Skarlaty Cesnik Cecilio¹, Adriano Rocha Germano¹, Petrus Pereira Gomes¹, José Sandro Pereira da Silva¹, Hébel Cavalcanti Galvão¹

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Introdução: O ameloblastoma é uma neoplasia odontogênica benigna de origem epitelial. Apresenta-se como um tumor de crescimento lento, assintomático e localmente invasivo que terá seu tratamento dependente do tipo de ameloblastoma a ser tratado. O unicístico é tratado com descompressão e enucleação, já para o ameloblastoma Periférico o tratamento proposto é a excisão cirúrgica local e para o ameloblastoma sólido ou multicístico o tratamento é a ressecção em bloco e/ou recessão marginal do tumor. Após cirurgias muito extensas na mandíbula, dada à proporção do tumor, é proposta a inserção de próteses cirúrgicas. A literatura, trás a instalação de próteses de ATM como um passo fundamental no processo de reabilitação do paciente que se enquadra na situação descrita. As próteses customizadas vêm demonstrando excelentes resultados funcionais e estéticos quanto à reabilitação, dentre as vantagens, temos a excelente capacidade de reconstrução anatômica desse tipo de prótese. Materiais que estão demonstrando bons resultados em próteses reconstitutivas, são: o tecido autógeno, material aloplástico ou a combinação destes. **Objetivo:** Esse trabalho vem relatar o tratamento de um extenso ameloblastoma multicístico mandibular com instalação de prótese customizada de ATM. **Relato de caso:** Paciente M.D.P. do sexo feminino, 22 anos de idade. Queixou-se de aumento de volume inferior da face, dor associada ao elemento 48. No momento do exame clínico e radiológico foi observado aumento de volume da região posterior, alteração da oclusão, assimetria facial e Rx apresentando extensa lesão radiolúcida no local. Foi realizada biópsia incisiva com laudo histopatológico de ameloblastoma multicístico. No planejamento cirúrgico foram realizadas prototipagem e confecção de prótese customizada de ATM. A paciente foi submetida a anestesia geral, intubação nasotraqueal e o procedimento cirúrgico de escolha foi a ressecção segmentar posterior direita de mandíbula. Foram realizados acessos retromandibular, submandibular e submentoniano ao lado direito, ressecção do tumor com margem de segurança, em seguida, foi feita uma reconstrução com placa de titânio de 2,4mm. Após 6 meses, a paciente foi submetida a nova cirurgia, sob anestesia geral, com acesso pré-auricular direito com exposição do côndilo, assim como, acesso submandibular direito com extensão submentoniana direita cruzando linha média, foi removida a placa de reconstrução, realizada a desarticulação do côndilo, em seguida, instalada e fixada componentes da fossa articular e mandibular. Por fim, foi realizada sutura por planos. Após mais de 2 anos do término da última cirurgia, na qual foi submetida, a paciente está bem recuperada e não apresenta sinais de recidiva da lesão. **Conclusão:** Podemos concluir que, para o caso em questão, o tratamento de lesões extensas localizadas em mandíbula com próteses customizadas de ATM é uma boa alternativa de tratamento afim de recuperar com previsibilidade a estética e função da paciente.

Palavras-chave: Prótese Mandibular; Prótese Articular; Ameloblastoma.